

Vicente de Paula da Silva Martins



Vozes da Diacronia

***Programação e Perfis Acadêmicos dos Palestrantes
II Colóquio Internacional de Diacronia do Português***

***Celebração à Vida de Mário Eduardo Viaro
(dezembro de 2024)***



VOZES DA DIACRONIA

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Dr. Vicente de Paula da Silva Martins (UVA)

PALESTRANTES

Profª Drª Maria do Céu Caetano

Profª Drª Elaine Alves Santos Melo

Profª Drª Luana Vitoriano-Gonçalves

Profª Drª Marilza de Oliveira

Profª Drª Marli Quadros Leite

Profª Drª Patricia Carvalhinhos

Prof. Dr. Aldo Bizzocchi

Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze

Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes

Prof. Dr. Gabriel Antunes de Araujo

Prof. Dr. Nival Almeida Simões Neto

Prof. Dr. Paulo Osório

Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin

Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto

COMISSÃO CIENTÍFICA E DE COMUNICAÇÃO

Profª Drª Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)

Profª Drª Maria José Araújo Souza (UVA)

Profª Drª Rosemeire Selma Monteiro-Plantin (UFC)

Prof. Dr. Adail Ubirajara Sobral (FURB)

Prof. Dr. Antonio Glaudenir Brasil Maia

Prof. Dr. Francisco Dênis Melo (UVA)

Prof. Dr. Francisco Vicente de Paula Júnior (UVA)

Prof. Dr. Jessé de Sousa Mourão (UVA)

Prof. Dr. Márton Tamás Gémes (UVA)

Prof. Dr. Raimundo Nonato Rodrigues de Sousa (UVA)

Prof. Dr. Valdemir Miotello (UFSCar)

Jornalista Edison Veiga (BBC News Brasil)

Vicente de Paula da Silva Martins

VOZES DA DIACRONIA

***Programação e Perfis Acadêmicos dos Palestrantes
II Colóquio Internacional de Diacronia do Português
Celebração à Vida de Mário Eduardo Viaro***

De 16 a 20 de dezembro de 2024
Evento On-line



Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Vicente de Paula da Silva Martins

Vozes da diacronia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 446p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1680-5 [Digital]

1. Diacronia. 2. Língua portuguesa. 3. Linguística. 4. Etimologia. I. Título.

CDD – 410

Capa: Marcos Della Porta

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

Da Linguística à Etimologia: Uma Jornada de Dedicção ao Conhecimento

“Posso afirmar que sempre busquei me orientar e me aprofundar no Conhecimento, sem deixar de lado a vastidão que isso implica. Tomei sempre cuidado com a tessitura dos argumentos e suas decorrências lógicas. Daí minha predileção pelo pensamento indutivo, apesar das críticas de Karl Popper (1902-1994). Ninguém pode negar que, a partir dos dados, sempre se pode extrair uma riqueza que beira o infinito, e há beleza nisso, quando se tem olhos educados.”

(VIARO, Mário Eduardo. **Edital FFLCH/FLC nº 035/2022, de 21 de outubro de 2022. Concurso público de títulos e provas para o cargo de Professor Titular do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Filologia e Língua Portuguesa.** Diário Oficial do Estado de São Paulo, Poder Executivo, seção I, p. 107, São Paulo, 21 out. 2022.)

Sumário

Apresentação	9
1. A Importância do Estudo Diacrônico da Língua Portuguesa	13
2. Objetivos do II Colóquio Internacional de Diacronia do Português	13
3. Programação do II Colóquio Internacional de Diacronia do Português - UVA/UECE	14
5. Cartaz de Divulgação do II Colóquio Internacional de Diacronia do Português - UVA/UECE	22
6. Celebração à Vida do Prof. Titular Mário Eduardo Viaro e suas Contribuições Acadêmicas	23
7. Perfis Acadêmicos Narrativos do Homenageado e dos Palestrantes com Auxílio de IA	26
8. Proposta para o III Colóquio Internacional de Diacronia do Português - UVA/UECE	438
09. Agradecimentos	441
10. Amostra da Produção Acadêmica de Mário Eduardo Viaro	443

Apresentação

É com grande satisfação que realizamos este evento, que reúne especialistas e estudiosos da área da Diacronia do Português, promovendo uma rica troca de saberes e experiências. Agradecemos a presença de todos e expressamos nossas boas-vindas aos participantes e aos palestrantes, que contribuirão significativamente para o sucesso deste Colóquio.

O estudo da diacronia, ao focar nas mudanças linguísticas ao longo do tempo, é essencial para uma compreensão profunda da evolução da língua portuguesa, suas variações e suas transformações estruturais, fonológicas, lexicais e semânticas. O evento proposto, com sua programação rica e diversificada, oferece uma excelente oportunidade para abordar a importância da diacronia em diversos contextos, refletindo a complexidade e a riqueza da língua portuguesa. Cada palestra contribui para essa análise, evidenciando diferentes aspectos da evolução linguística da língua portuguesa.

No dia 16 de dezembro de 2024, o primeiro dia do evento será dedicado à exploração da diacronia sob a ótica das influências externas e do desenvolvimento de registros históricos, com uma série de palestras que prometem aprofundar o entendimento sobre a formação e evolução da língua portuguesa. A programação terá início com a palestra do Prof. Dr. Gabriel Antunes de Araujo, da Universidade de Macau, que abordará "A língua portuguesa em dois documentos na China dos séculos XVI e XVIII". Sua apresentação trará uma reflexão sobre a disseminação e adaptação da língua portuguesa em contextos históricos distantes, mostrando como a língua se moldou em territórios longe de sua origem. Em seguida, o Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze, da UFGD, apresentará sua pesquisa sobre o "Dicionário Histórico de Termos da Biologia", proporcionando uma análise detalhada da evolução do

vocabulário científico ao longo do tempo e como ele reflete mudanças culturais e sociais. O dia será encerrado com a palestra do Prof. Dr. Nival Almeida Simões Neto, da UFBA, que discutirá a "Formação de Palavras e Mudança Semântica". Ele traçará uma conexão entre morfologia e etimologia, destacando sua importância no estudo da diacronia da língua portuguesa e como essas mudanças ajudam a entender a evolução semântica ao longo dos séculos.

No dia 17 de dezembro de 2024, o segundo dia do evento ampliará a perspectiva sobre a diacronia, conectando-a ao contexto literário e científico, oferecendo uma reflexão mais profunda sobre como as mudanças linguísticas influenciam esses dois campos. A Prof^a Dr^a Marli Quadros Leite, da USP, abrirá a programação com a palestra "Monteiro Lobato e o Purismo Linguístico", na qual discutirá como a norma linguística e as questões diacrônicas impactam a comunicação literária, especialmente no contexto da obra de Lobato. Em seguida, o Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes, da UECE, abordará o "Léxico da Denominação dos Tipos Documentais nos Séculos XVIII e XIX". Sua análise refletirá sobre as mudanças no vocabulário e na estrutura dos textos históricos, iluminando a evolução das terminologias e das formas de expressão ao longo do tempo. O dia será encerrado com a palestra do Prof. Titular Waldemar Ferreira Netto, da USP, que explorará as "Mudanças prosódicas na Língua Portuguesa", com foco nas transformações fonológicas que marcaram a evolução do idioma. Seu estudo das mudanças na prosódia revelará aspectos essenciais da diacronia e suas consequências na fonologia da língua portuguesa.

No dia 18 de dezembro de 2024, o evento se dedicará a um minucioso exame das variações linguísticas ao longo da história da língua portuguesa, com o intuito de investigar de que maneira tais transformações se refletem nas múltiplas camadas da estrutura do idioma. A jornada acadêmica será inaugurada pela ilustre Prof^a Dr^a Marilza de Oliveira, da Universidade de São Paulo (USP), que abrirá os trabalhos com a palestra intitulada

"Colocação Pronominal: Uma Análise pela Perspectiva da História Social". Nela, a professora abordará como as mudanças diacrônicas — aquelas que ocorrem ao longo do tempo — podem desvelar as mutações na estrutura sintática da língua, explorando o papel social subjacente a tais transformações, e como essas variações refletem as mudanças sociais em diferentes períodos da história. Seguindo-se a esta reflexão, o Prof. Dr. Paulo Osório, da Universidade Aberta de Portugal (UAB/PT), apresentará sua pesquisa sobre a transição do português arcaico ao moderno, aprofundando-se nas variações fonológicas, sintáticas e lexicais que marcaram a evolução do idioma. O professor analisará como esses processos de mudança linguística foram sendo graduais e como essas variações delinearão a identidade da língua portuguesa ao longo dos séculos. O evento será encerrado com a palestra do Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin, também da USP, que, com sua abordagem metódica, conduzirá os participantes por um estudo de **"Palavras do Poder: Manuscritos Coloniais e a Construção da Língua Portuguesa no Brasil"**. Nesse contexto, o professor explorará as transformações linguísticas que ocorreram no Brasil colonial, evidenciando como o processo de adaptação da língua portuguesa foi profundamente influenciado pelas dinâmicas políticas, sociais e culturais da época. Ainda, como parte dessa rica programação, será disponibilizada, no dia 20 de dezembro, a partir das 19 horas, no YouTube, a palestra gravada do prof. Dr. Vicente de Paula da Silva Martins, **"Rastros do Sagrado: Expressões Idiomáticas Bíblicas na Literatura Brasileira Oitocentista"**. Nessa conferência, o professor explorará a influência das expressões bíblicas na literatura brasileira do século XIX, revelando como o sagrado se entrelaçou com a linguagem literária e ajudou a formar uma identidade literária nacional.

No dia 19 de dezembro de 2024, o quarto dia do evento será marcado por discussões profundas sobre a relação entre a lin-

guística histórica e a identidade cultural. Daremos início às atividades com a Profª Drª Patricia Carvalhinhos, renomada docente da USP, que apresentará sua pesquisa intitulada "*Nomes de Paulistas no Século XVIII*". Sua exposição explorará a relevância dos nomes próprios como elementos cruciais na construção da identidade linguística, elucidando seu papel na evolução diacrônica da língua portuguesa e destacando como esses nomes refletem os contextos históricos e culturais de seu tempo. Na sequência, o foco recairá sobre a etimologia e a história dos nomes, componentes indispensáveis na análise histórica e evolutiva da língua portuguesa. O Prof. Dr. Aldo Bizzocchi, também da USP, enriquecerá a programação com sua palestra intitulada "*DELPO – Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*". Esta apresentação abordará as origens das palavras e suas transformações ao longo dos séculos, oferecendo uma visão aprofundada sobre os processos que moldaram o léxico da língua portuguesa. Excepcionalmente, a palestra do Prof. Dr. Aldo Bizzocchi será gravada e posteriormente transmitida através do YouTube, garantindo maior alcance e acessibilidade ao seu conteúdo de inestimável valor acadêmico.

No dia 20 de dezembro de 2024, último dia do evento, serão discutidas as mudanças sintáticas e lexicais no português, com uma abordagem diacrônica que permite compreender a evolução do idioma ao longo do tempo. A Profª Drª Maria do Céu Caetano, do Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa, iniciará as apresentações com uma análise sobre o desaparecimento de sufixos no sistema sufixal do português, explorando como essas transformações morfológicas são fundamentais para entender o desenvolvimento da língua. Em seguida, a Profª Drª Elaine Alves Santos Melo, da UFF, abordará a evolução do "*Sujeito Nulo ao Tópico Sujeito Existencial*", oferecendo uma análise diacrônica do português brasileiro e suas implicações sintáticas e sociolinguísticas, essencial para compreender as mudanças na estrutura da língua no contexto brasileiro. O dia será encerrado com a palestra da Profª Drª Luana Vitoriano-Gonçalves, da UEM,

que discutirá a "Diacronia do Português: Fauna e Flora no Léxico Brasileiro", exemplificando como a história do léxico brasileiro reflete as transformações culturais e ambientais que influenciaram o desenvolvimento do idioma.

A Importância do Estudo Diacrônico da Língua Portuguesa

A diacronia desempenha um papel crucial na compreensão da língua portuguesa, pois permite observar as múltiplas transformações que a língua sofreu ao longo do tempo, tanto em suas estruturas internas quanto em sua relação com fatores externos, como o contato com outras línguas e a evolução social e cultural. Este evento oferece uma oportunidade única para explorar esses aspectos através de uma programação rica e diversificada, evidenciando como a diacronia ilumina o passado da língua portuguesa e suas consequências para o presente e o futuro do estudo linguístico.

Objetivos do II Colóquio Internacional de Diacronia do Português

- 1. Promover o estudo diacrônico da língua portuguesa:** Investigar as transformações linguísticas ao longo da história da língua portuguesa, com foco em suas variações estruturais, sintáticas, lexicais e semânticas, e suas implicações no contexto cultural e social.
- 2. discutir a diversidade estrutural da língua portuguesa:** Analisar a pluralidade de formas linguísticas presentes em diferentes períodos históricos, considerando a influência de fatores históricos, geográficos e socioculturais na formação e evolução da língua.
- 3. Refletir sobre a relação entre língua e literatura:** Examinar o papel da língua portuguesa no contexto literário, abordando como a língua tem sido utilizada e transformada por escritores e como as mudanças

linguísticas impactaram a comunicação literária ao longo do tempo.

4. **Estudar a etimologia e a história dos nomes:** Explorar a origem e a evolução dos nomes próprios, sobrenomes e termos lexicais, entendendo como esses elementos têm se transformado e contribuído para a construção da identidade linguística portuguesa.
5. **Valorizar as contribuições acadêmicas:** Prestar um tributo ao Prof. Titular Mário Eduardo Viaro , reconhecendo sua relevância para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e seu impacto na pesquisa sobre a língua portuguesa.
6. **Fomentar o diálogo acadêmico e interdisciplinar:** Estimular o intercâmbio de ideias e a colaboração entre especialistas de diferentes áreas da linguística, proporcionando um ambiente propício para a discussão e reflexão sobre os desafios e avanços nas pesquisas sobre a língua portuguesa.
7. **Oferecer um espaço para atualização acadêmica:** Proporcionar aos participantes uma oportunidade de se atualizarem sobre as mais recentes pesquisas e projetos em andamento, especialmente nas áreas de diacronia, morfologia, semântica, fonologia e etimologia.
8. **Fortalecer a formação de novos pesquisadores:** Incentivar a participação de estudantes e graduandos, oferecendo uma rica programação acadêmica que contribua para sua formação e os envolva nos debates e estudos da língua portuguesa.

Programação do II Colóquio Internacional de Diacronia do Português - UVA/UECE

16 de Dezembro de 2024 – Segunda-feira

A Diversidade Estrutural e a Formação da Língua Portuguesa

Programação do Dia:

- **16h30 - 16h35:** Abertura e Informes Iniciais
- **16h35 - 16h40:** Tributo ao Prof. Titular Mário Eduardo Viaro : Contribuições Acadêmicas e Legado
- **16h40 - 17h10:** Palestra 1: Prof. Dr. Gabriel Antunes de Araujo (Universidade de Macau)
Tema: *A língua portuguesa em dois documentos na China dos séculos XVI e XVIII*
- **17h10 - 17h40:** Palestra 2: Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze (UFGD)
Tema: *Dicionário Histórico de Termos da Biologia*
- **17h40 - 18h10:** Palestra 3: Prof. Dr. Nival Almeida Simões Neto (UFBA)
Tema: *Formação de Palavras e Mudança Semântica: Quando Morfologia e Etimologia se Encontram*
- **18h10 - 18h40:** Sessão de Perguntas e Encerramento (Mediador: Erivaldo Sales Freitas - PRAETECE/UECE)
- **19h00:** Sorteio de Livros e Encerramento do Dia
- (Monitora: Hiani Araci Teles Freitas - UVA)

Acesse o link aqui: <http://surl.li/chwpdd>

17 de Dezembro de 2024 – Terça-feira

A Língua Portuguesa no Contexto Literário e Científico

Programação do Dia:

- **16h30 - 16h35:** Abertura e Informes Iniciais
- **16h35 - 16h40:** Tributo ao Prof. Titular Mário Eduardo Viaro : Contribuições Acadêmicas e Legado
- **16h40 - 17h10:** Palestra 1: Profª Drª Marli Quadros Leite (USP)

Tema: Monteiro Lobato e o Purismo Linguístico: Diacronia, Norma e Comunicação no Contexto Literário

- **17h10 - 17h40:** Palestra 2: Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes (UECE)

Tema: O Léxico da Denominação dos Tipos Documentais nos Séculos XVIII e XIX

- **17h40 - 18h10:** Palestra 3: Prof. Titular Waldemar Ferreira Netto (USP)

Tema: Mudanças prosódicas na Língua Portuguesa e suas consequências na fonologia

- **18h10 - 18h40:** Sessão de Perguntas e Encerramento (Mediador: Yago Bezerra Pessoa - PRAETECE/UECE)
- **19h00:** Sorteio de Livros e Encerramento do Dia
- (Monitora: Daiana de Maria Rodrigues Cisne -UVA)

Acesse o link aqui: <http://surl.li/wjkpsc>

18 de Dezembro de 2024 – Quarta-feira

Variação e Mudança na História da Língua Portuguesa

Programação do Dia:

- **16h30 - 16h35:** Abertura e Informes Iniciais
- **16h35 - 16h40:** Tributo ao Prof. Titular Mário Eduardo Viaro : Contribuições Acadêmicas e Legado
- **16h40 - 17h10:** Palestra 1: Prof^a Dr^a Marilza de Oliveira (USP)
Tema: Colocação Pronominal: Uma Análise pela Perspectiva da História Social
- **17h10 - 17h40:** Palestra 2: Prof. Dr. Paulo Osório (UAB/PT - Universidade Aberta de Portugal e E CLUL - Centro de Linguística da Universidade de Lisboa)
Tema: Do Português Arcaico ao Português Moderno: Variação e Mudança
- **17h40 - 18h10:** Palestra 3: Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin (USP)
Tema: Palavras do Poder: Manuscritos Coloniais e a Construção da Língua Portuguesa no Brasil

- **18h10 - 18h40:** Sessão de Perguntas e Encerramento (Mediador: Luiz Carlos Cordeiro Lima - PRAECE/URCA)
- **19h00:** Sorteio de Livros e Encerramento do Dia
- (Monitora: Daiana de Maria Rodrigues Cisne -UVA)

Acesse o link aqui: <http://surl.li/svnybl>

19 de Dezembro de 2024 – Quinta-feira

A Etimologia e a História dos Nomes na Língua Portuguesa

Programação do Dia:

- **16h30 - 16h35:** Abertura e Informes Iniciais
- **16h35 - 16h40:** Tributo ao Prof. Titular Mário Eduardo Viaro : Contribuições Acadêmicas e Legado
- **16h40 - 17h10:** Palestra 1: Profª Drª Patricia Carvalhinhos (USP)

Tema: Resultados Iniciais de um Projeto sobre Nomes de Paulistas no Século XVIII

- **17h10 - 17h40:** Palestra 2: Prof. Dr. Aldo Bizzocchi (USP)
Tema: DELPo – Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (Esta palestra será gravada pelo palestrante e transmitida após a programação do dia através do YouTube)
- **17h40 - 18h10:** Sessão de Perguntas e Encerramento (Mediador: Yago Bezerra Pessoa - PRAETECE/UECE)
- **19h00:** Sorteio de Livros e Encerramento do Dia
- (Monitor: Hiani Araci Teles Freitas - UVA)

Acesse o link aqui: <http://surl.li/fvizct>

20 de Dezembro de 2024 – Sexta-feira

Mudanças Sintáticas e Lexicais no Português: Uma Abordagem Diacrônica

Programação do Dia

- **16h30 - 16h35:** Abertura e Informes Iniciais
- **16h35 - 16h40:** Tributo ao Prof. Titular Mário Eduardo Viaro : Contribuições Acadêmicas e Legado

- **16h40 - 17h10:** Palestra 1: Profª Drª Maria do Céu Caetano (Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa)
Tema: *Desaparecimento de -ádig- / -ádeg- e -idão do Sistema Sufixal do Português*
- **17h10 - 17h40:** Palestra 2: Profª Drª Elaine Alves Santos Melo (UFF)
Tema: *Do Sujeito Nulo ao Tópico Sujeito Existencial: Uma Análise Diacrônica do Português Brasileiro*
- **17h40 - 18h10:** Palestra 3: Profª Drª Luana Vitoriano-Gonçalves (UEM)
Tema: *Diacronia do Português: Fauna e Flora no Léxico Brasileiro*
- **18h10 - 18h40:** Sessão de Perguntas e Encerramento (Mediadora: Ana Paula Queiroz - PRAETECE/UECE)
- **19h00:** Sorteio de Livros e Encerramento do Dia (Monitora: Hiani Araci Teles Freitas - UVA)
- **19h00-20h00:** Palestra 4: Prof. Dr. Vicente de Paula da Silva Martins (UVA)
Tema: **"Rastros do Sagrado: Expressões Idiomáticas Bíblicas na Literatura Brasileira Oitocentista"** (Esta palestra será gravada pelo palestrante e transmitida após a programação do dia através do YouTube)

Acesse o link aqui: <http://surl.li/mpnpyt>

Celebração à Vida do Professor Titular Mário Eduardo Viaro

A Celebração à Vida do professor Mário Eduardo Viaro no II Colóquio Internacional de Diacronia do Português (II CIDP UVA/UECE) é mais do que merecida, refletindo seu notável legado acadêmico e suas contribuições fundamentais ao estudo da língua portuguesa. A trajetória de Viaro é um exemplo de dedicação profunda à pesquisa e ao ensino, especialmente nas áreas da etimologia, morfologia histórica e filologia românica, com ênfase na história do português.

O reconhecimento se justifica pela importância de sua produção intelectual e pelo impacto duradouro que seu trabalho tem sobre a filologia, a linguística histórica e a etimologia. Sua formação acadêmica, iniciada na USP e estendida por especializações internacionais, demonstra uma amplitude de conhecimento e um compromisso incansável com o estudo da língua, não apenas do português, mas das línguas românicas em geral. Viaro se destaca por sua análise meticulosa das transformações linguísticas ao longo do tempo, em especial na morfologia e etimologia do português.

Sua participação em projetos internacionais, como o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (DELPO) e o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHILP), é de extrema relevância, pois contribui diretamente para a construção de uma historiografia linguística mais precisa e detalhada. O projeto DELPO, por exemplo, busca corrigir distorções etimológicas nos dicionários existentes, identificando com rigor as origens reais das palavras, e combatendo etimologias populares equivocadas que frequentemente se propagam na mídia. Além disso, o estudo das influências de línguas externas no português, como o latim vulgar, o francês e o inglês, tem sido crucial para a compreensão das transformações morfológicas e fonológicas da língua.

Viaro também tem sido um facilitador de diálogos acadêmicos internacionais, com sua atuação em instituições de

destaque, como a Université de Lorraine (França) e o Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) em Portugal, estabelecendo pontes entre o Brasil e as mais importantes frentes de pesquisa linguística no exterior. Sua presença no campo da linguística histórica e sua capacidade de integrar diversos saberes linguísticos reforçam seu papel central na academia brasileira e internacional.

Além de sua sólida produção acadêmica, Mário Eduardo Viaro tem se destacado como professor, orientador e tradutor, sempre com um olhar atento à formação de novas gerações de linguistas e ao aprofundamento do ensino de temas centrais da Linguística, como a etimologia, morfologia histórica e fonologia do português. Sua trajetória acadêmica e sua imersão no estudo das transformações históricas da língua portuguesa fazem dele um verdadeiro mentor na área.

Portanto, a Celebração à Vida do professor Mário Eduardo Viaro no II Colóquio Internacional de Diacronia do Português é uma justa celebração de sua carreira, uma honra que reconhece suas contribuições vitais ao entendimento da língua portuguesa em sua evolução histórica. Sua pesquisa não só enriquece o campo da linguística, mas também estabelece um legado duradouro para as gerações futuras de estudiosos da língua portuguesa.

A Celebração à Vida do Mário Eduardo Viaro é plenamente justificada pela sua relevante e duradoura contribuição ao campo da Linguística Histórica e Filologia Românica, especialmente no estudo da língua portuguesa e suas evoluções ao longo do tempo. Sua obra abrange uma vasta gama de temas, como etimologia, morfologia, sociolinguística, e dialetologia, além de seu notável trabalho na análise das influências históricas e culturais nas línguas românicas. A profundidade de sua pesquisa e a qualidade de suas publicações são evidências de sua importância para a área.

Além disso, Viaro se destaca pela sua capacidade de integrar teoria linguística e análise empírica, como demonstrado em seus

estudos sobre a morfologia do português e a evolução de palavras e estruturas linguísticas ao longo dos séculos. Sua atuação em projetos como o Projeto Morfologia Histórica do Português, o Projeto Para a História do Português Brasileiro e o Projeto Gramática do Português Falado reflete um compromisso com o avanço do conhecimento científico, não apenas no Brasil, mas no contexto internacional.

Outro ponto de destaque é sua atuação editorial, como membro de comitês de periódicos acadêmicos e sua contribuição para o fomento da pesquisa, o que reforça sua relevância na comunidade científica. Sua produção acadêmica, que inclui 360 trabalhos publicados e uma vasta rede de citações, é prova de seu impacto no estudo da língua portuguesa.

A Celebração à Vida do Mário Eduardo Viaro é uma forma de reconhecer seu papel essencial no desenvolvimento da linguística no Brasil e na contribuição para a preservação e evolução do conhecimento sobre o português e as línguas românicas em geral.

Cartaz de Divulgação do II Colóquio Internacional de Diacronia do Português - UVA/UECE

II COLÓQUIO INTERNACIONAL
de Diacronia do Português da UVA
(II CIDP - UVA/UECE)

em Homenagem a Mário Eduardo Viaro (USP)

16h30 às 19h00 - Transmissão ao vivo pelo YouTube

Organizado por:
Prof. Dr. Vicente Martins (UVA)
Prof. Dr. Expedito Ximenes (UECE)

De 16 a 20 de dezembro de 2024

Modalidade: 100% Online

Inscrições Gratuitas:
eventos.uvanet.br

Participe e explore a evolução do Português!

Logotipos: UVA, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, PRAETECE, UFRJ, UECE

Crédito de Imagem: PRAETECE

Celebração à Vida do Prof. Titular Mário Eduardo Viaro e suas Contribuições Acadêmicas

As referências dos perfis acadêmicos dos palestrantes do II Colóquio Internacional de Diacronia do Português (CIDP) foram cuidadosamente elaboradas com o apoio da inteligência artificial, utilizando dados provenientes do Currículo Lattes, a principal plataforma de informações acadêmicas e profissionais do Brasil. Com seu rigor e abrangência, o Currículo Lattes proporcionou uma base sólida para delinear panoramas detalhados das trajetórias acadêmicas e profissionais dos convidados, destacando de forma precisa suas contribuições de destaque à pesquisa e ao ensino da língua portuguesa.

Os textos que compõem os perfis acadêmicos dos palestrantes do II Colóquio Internacional de Diacronia do Português foram elaborados com base nos parâmetros estabelecidos pela Universidade de São Paulo para a construção do Memorial Circunstanciado. Essas redações consistem em uma análise reflexiva que abrange a formação acadêmica, as experiências pessoais de estudo, os trabalhos, as pesquisas, as publicações e outras informações relevantes à trajetória acadêmica e profissional dos palestrantes, destacando suas motivações e os significados intrínsecos às suas valiosas contribuições.

O homenageado, **Prof. Titular Mário Eduardo Viaro**, cuja história acadêmica é marcada por décadas de dedicação ao estudo da linguística e à formação de novos pesquisadores, representa um marco para todos os presentes. Sua trajetória exemplifica não apenas o comprometimento com o conhecimento científico, mas também a paixão por transmitir saberes que influenciam gerações de linguistas. Ao longo de sua carreira, Viaro construiu uma sólida obra de pesquisa que reflete os desafios e as complexidades da diacronia do português, tornando-se uma referência para aqueles que, como ele, buscam entender as transformações linguísticas ao longo do tempo.

Os outros palestrantes, igualmente renomados, trazem para o evento uma rica diversidade de perspectivas sobre a evolução do idioma, cada um com sua expertise e vasta experiência. **Prof. Dr. Gabriel Antunes de Araujo**, por exemplo, com suas investigações sobre a disseminação da língua portuguesa em territórios distantes, como na China dos séculos XVI e XVIII, lança luz sobre aspectos menos convencionais da história da língua. Da mesma forma, **Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze** oferece uma visão detalhada da evolução do vocabulário científico, um campo essencial para a compreensão das mudanças que a língua sofre ao longo das eras.

Profª Drª Marli Quadros Leite, com sua pesquisa sobre a comunicação literária no Brasil, e **Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes**, que se dedica à análise do léxico dos tipos documentais, são apenas alguns dos palestrantes que, a partir de suas especializações, contribuem para um debate interdisciplinar sobre as transformações da língua portuguesa.

O evento também conta com a participação de grandes nomes, como **Prof. Titular Waldemar Ferreira Netto**, cujos estudos sobre a prosódia da língua portuguesa abrem portas para novas discussões sobre fonologia, e **Prof. Dr. Paulo Osório**, que investiga as transições fonológicas e sintáticas entre o português arcaico e moderno.

Cada palestra, incluindo as de **Profª Drª Maria do Céu Caetano**, **Profª Drª Elaine Alves Santos Melo**, e **Profª Drª Luana Vitoriano-Gonçalves**, reflete o compromisso com a diacronia da língua portuguesa, seja através da análise de mudanças sintáticas, lexicais, ou das relações entre língua e cultura.

Ao reunir essas vozes, o II CIDP não apenas homenageia a memória do **Prof. Titular Mário Eduardo Viaro**, mas também proporciona um espaço para o fortalecimento da pesquisa acadêmica e para a reflexão sobre a evolução da língua portuguesa ao longo do tempo.



MÁRIO EDUARDO VIARO

Manual de Etimologia do Português

GLOBAL LIVROS

Perfis Acadêmicos Narrativos do Homenageado e dos Palestrantes com Auxílio de IA



Mário Eduardo Viaro

Nasceu no dia primeiro de maio de 1968, em Botucatu, cidade situada no coração do interior paulista, a 235 quilômetros da capital e a 850 metros acima do nível do mar. A cidade, com suas ladeiras e clima ameno, era abençoada por uma brisa fresca proveniente da cuesta, algo que ele notaria mais tarde, ao constatar que tal característica não existia em outras cidades do interior paulista que teve a oportunidade de conhecer. Conforme o diário de sua mãe, Maria Soler Viaro (1946-1997), ele veio ao mundo às 14h45, pesando 4,50kg, dez meses após o casamento de seus pais. Naquele mesmo dia, nasceram outros nove meninos e uma menina. Sua mãe, acompanhada por Irmã Doroty e Paula Elizabeth, bem como por sua avó materna, Maria Antônio Albino (1917-1971), assistia ao parto. Sua avó materna, como era costume, se resguardava junto à família, zelando por todos ao redor. Segundo o diário, ele nasceu por meio de uma cesariana que exigiu dezoito pontos. Seu avô paterno, Fidelix Viaro (1900-1990), um ex-funcionário da DER e benzedor respeitado na cidade, expressou grande contentamento por ele ser o primeiro neto a carregar o sobrenome da família. Em um bilhete guardado com carinho, sua mãe informava ao pai sobre o nascimento do filho, e esse bilhete tornou-se uma relíquia de sua infância.

Seu pai, Benedito Viaro, nascido no distrito de Alfredo Guedes, em Lençóis Paulista (1942), trabalhava como metalúrgico ferramenteiro na NEIVA, uma empresa que posteriormente seria incorporada à EMBRAER. A fábrica de aviões, com seus meandros e ruídos, marcou a infância dele, que

assistia, admirado, à fabricação de aeronaves, mas também, sem saber, era tocado pela efervescência política que envolvia a indústria nacional. No mesmo ano de seu nascimento, o AI-5 seria decretado, um marco sombrio que iria atravessar sua infância e adolescência com ares de tensão política.

Sua mãe, nascida em uma colônia espanhola ao sopé da cuesta, foi a terceira filha de um total de dez irmãos. Quando se mudou para a cidade com seu bisavô, Gabriel Soler Diaz (1884-?), e seus avós, foi obrigada a abandonar a escola no 4º ano para cuidar dos irmãos mais novos. Esse trauma da infância, marcado pela interrupção dos estudos, foi um fardo que a acompanharia até seus últimos anos, quando, dois anos antes de falecer, decidiu retomar sua educação. De inteligência rara e grande paixão pelos livros, ela sempre valorizou o estudo e a erudição. Com o dinheiro que arrecadava ao vender as roupas que tricotava, comprava livros nas bancas de revistas e enciclopédias dos vendedores ambulantes, algo que despertaria no filho uma precoce paixão pela leitura. Ele, autodidata, começou a se alfabetizar muito cedo, auxiliado pelos programas educativos da TV, como o *Vila Sésamo*, e pelas histórias contidas nos discos de vinil que ouvia com frequência.

Aos quatro anos, ele foi informado de que sua mãe tinha problemas renais graves, uma doença que a acompanharia e, eventualmente, a tiraria de sua vida de maneira prematura. Nesse contexto, em 16 de junho de 1973, suas irmãs gêmeas, Mara Sílvia Viaro e Marisol Cristina Viaro, nasceriam, e ele passaria a viver um período de intensas mudanças familiares.

Sempre estudando em escolas públicas, ele ingressou em 1975 no imponente prédio oitocentista da Escola Estadual Cardoso de Almeida (EECA), no centro de Botucatu, onde cursou o pré-primário e a primeira série. Naquela época, ele foi apresentado ao livro *Caminho Suave*, uma obra didática com a qual aprenderia a escrever cursivamente. Entre 1976 e 1978, sua mãe o transferiu para a Escola Estadual José Pedretti Netto, onde, sob a orientação de sua professora Alaíde Terezinha Lopes

Lessa, ele se encantou pela classificação dos animais, especialmente os insetos. Ele, fascinado, passava horas copiando ilustrações e informações de uma coleção chamada *Mil Bichos*, da Editora Abril, e mais tarde se dedicou à leitura de outras coleções de enciclopédias.

Ainda jovem, ele devorava livros e enciclopédias, e foi assim que, aos dez anos, começou a ler volumes inteiros do *Dicionário Brasileiro Ilustrado*, uma obra que havia ganhado de seu tio Miguel Soler Antonio (1946-2015). O ato de sublinhar palavras desconhecidas em vermelho nos cadernos parecia um rito de passagem. Sua mãe, que se encantava pelos livros de psicologia, era uma fonte constante de inspiração para ele. Ela comprava, sempre que possível, a *Livro da Vida*, da Abril Cultural, e a leitura desses livros contribuía para uma formação autodidata e plural.

No ginásio, ele se transferiu para a Escola Estadual Rafael de Moura Campos, e ali fez amizades profundas com dois colegas, Valdir Garcia e Whilk Marcelino Gonçalves, com quem passou tardes jogando xadrez no Centro Cultural de Botucatu. Whilk, um dos maiores amigos que ele faria, se tornaria físico pela USP e, com o tempo, moraria em Paris. Juntos, construíram uma amizade que os acompanharia por toda a adolescência, compartilhando paixões e interesses acadêmicos.

Durante os anos de 1980 a 1982, ele cursou a Escola Estadual Cardoso de Almeida novamente, onde aprofundou seus estudos sobre taxonomia zoológica, uma área que o fascinava. Ele coletava insetos, tendo mais de 1200 exemplares em sua coleção, a maioria deles vindos da mata do quintal de seu avô e das excursões pelo Morro do Peru, Indiana e Bocaina, regiões que ele conhecia bem. As tardes eram dedicadas ao estudo e à observação da natureza, o que o levou, em 1981, a começar um estágio informal no Instituto de Zoologia da UNESP, orientado pelo professor Luiz Carlos Forti, especialista em formigas do gênero *Atta*, popularmente conhecidas como "saúvas".

Esses primeiros contatos com cientistas e suas obras marcariam profundamente a trajetória dele. Sua paixão pela

zoologia se fundia com a descoberta de novas linguagens: o latim, idioma que começou a estudar, foi fundamental para seu entendimento da zoologia. Por meio de um primo ex-seminarista, ele teve acesso a métodos, gramáticas e textos, os quais ele estudava com afinco, até que, com quatorze anos, se viu fascinado pelas portas abertas pelo latim.

Esses interesses e estudos o levaram a novas descobertas: além de línguas, ele também começou a explorar as possibilidades da biologia e das ciências humanas. A Enciclopédia Barsa, adquirida por sua mãe, tornou-se uma fonte de consulta indispensável, completada pelas visitas à Biblioteca Municipal e ao Centro Cultural de Botucatu. Ele lia, então, autores que desafiavam seu entendimento de mundo e o imergiam nas complexidades da linguagem humana.

Assim, os anos de sua infância e adolescência foram marcados por uma intensa busca por conhecimento, onde a zoologia, a linguística e a literatura se entrelaçaram, influenciando sua formação acadêmica e suas escolhas futuras.

Entre os anos de 1986 e 1991, ele se dedicou à graduação em Linguística e Alemão na renomada Universidade de São Paulo (USP). No princípio, sua intenção era prestar vestibular para russo, mas foi convencido por Whilk a redirecionar seu interesse para a área de Linguística, o que culminou na sua aprovação no concurso de 1986. Aos dezessete anos, ingressou na USP, onde concluiu o bacharelado em 1990 e a licenciatura em 1991.

Nos primeiros meses de 1986, viveu com seus tios, Rafael Pinheiro Ribeiro (1948-2015) e Iolanda Soler Ribeiro (1952-2013), na Vila Campo Grande, zona sul de São Paulo. Morar com os tios proporcionou-lhe uma experiência inédita: a necessidade de acordar nas primeiras horas da manhã para evitar o caótico trânsito paulistano. Naquele período, a malha metroviária de São Paulo ainda era limitada, o que obrigava os estudantes a enfrentar longos trajetos a pé. Após o término das aulas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, ele se dirigiu do prédio das Colmeias até a estação Cidade

Universitária, de onde seguia até o Largo Treze, distante da estação terminal que viria a ser a futura Estação Santo Amaro. Esse percurso exigia caminhar até o Largo Treze, onde, muitas vezes, embarcava em um ônibus superlotado, frequentemente tendo que viajar dependurado na porta traseira.

Ainda no primeiro semestre de 1986, optou por mudar-se para a pensão de Dona Fumika, na rua São Joaquim, por recomendação de sua amiga Neide Mitiko Suetake, colega de turma no curso de Alemão. A pensão proporcionava-lhe maior proximidade à Universidade, permitindo-lhe, além de otimizar seu tempo de deslocamento, frequentar com regularidade importantes centros de cultura, como a Biblioteca Municipal Mário de Andrade e a biblioteca do Centro Cultural São Paulo. No ano seguinte, 1987, conseguiu vaga na moradia estudantil do CRUSP, onde permaneceu até o término do mestrado, em 1995.

O período de sua graduação foi marcado por dificuldades financeiras, agravadas pela doença de sua mãe, que, em estágio avançado, exigia tratamentos caros. A situação financeira difícil impossibilitava o envio de qualquer ajuda. Nesse contexto, o apoio de Neide foi novamente determinante: foi ela quem lhe proporcionou o primeiro emprego formal como professor de alemão, na Escola de Línguas Internacional, entre 1987 e 1988, onde ele recebeu Cz\$ 58,50 por hora-aula. Entre 1988 e 1989, trabalhou como escriturário no Posto de Correio da Cidade Universitária, com um salário de Cz\$ 34.373,27 mensais. Além disso, atuou como professor particular e em várias unidades do English Center/CCI, até o início do mestrado.

O período de sua formação também foi imerso nas turbulências econômicas e políticas do Brasil, marcadas pelo governo Sarney e pelos severos planos econômicos, como o Plano Cruzado (1986), o Plano Bresser (1987) e o Plano Collor (1990). A inflação, que em 1990 ultrapassou os 80% ao mês, impactou de forma dramática sua realidade, levando-o, em algumas ocasiões, a recorrer à procura de alimentos como chuchus e ervilhas "orelha-de-padre" no campus da USP, devido

à falta de recursos até mesmo para comprar os tíquetes do Restaurante Universitário.

Durante os anos da graduação, ele também se destacou academicamente. Participou, em 1989, de seu primeiro congresso, o XXXVI Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), onde apresentou sua primeira comunicação. O mesmo ano foi marcante na publicação de seu primeiro artigo acadêmico, coautorado com o professor Dr. Antônio Suárez Abreu, intitulado "*As soluções mágicas: tipologia do discurso milagroso*", que foi publicado nos *Anais de Seminários do GEL*. Em 1990, ele se aprofundou em seus estudos, participando de diversos seminários e congressos, e publicando novos artigos, como "*Os híbridos léxicos*" e "*Considerações estatísticas sobre um corpus de vocábulos romenos*". Neste mesmo ano, completou seu bacharelado e se dedicou a estudos interdisciplinares em Linguística, com uma crescente curiosidade por áreas como Lógica e Computação.

Além de sua formação acadêmica formal, ele ampliou seus horizontes por meio de uma série de cursos extracurriculares que o expuseram a novas linguagens e áreas de conhecimento, desde Linguística Computacional até diversos idiomas, como Árabe, Japonês, Sânscrito e Grego. A Linguística, por sua vez, continuava a fasciná-lo, levando-o a cursos de aprofundamento, como Linguística Românica, Sociolinguística, Psicolinguística e Linguística Matemática. Ele também cursou disciplinas em Literatura Brasileira, Literatura Alemã, e aprofundou seus conhecimentos em Língua e Cultura Alemã, além de explorar áreas como Educação Física e Estudos dos Problemas Brasileiros.

Este período de sua vida universitária, que abarcou tanto desafios quanto realizações significativas, preparou-o para as etapas subsequentes de sua trajetória acadêmica e profissional, onde a perseverança diante das adversidades se entrelaçou com o rigor intelectual e a paixão por suas áreas de estudo.

Após tantos anos e tantas vicissitudes ao longo de sua vida pessoal, profissional e acadêmica, é com grande honra que nos

encontramos diante do Professor Titular da área de Filologia e Língua Portuguesa no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Mário Eduardo Viaro se consolidou como uma figura proeminente na pesquisa e no ensino da língua portuguesa, com uma trajetória acadêmica exemplar. Sua dedicação ao estudo da etimologia, da morfologia histórica e da filologia românica, com especial ênfase na história do português, o tornou um dos maiores especialistas na área.

Com uma formação que se estende pela graduação em Linguística e Alemão, pela especialização em Tradução (língua alemã) e pelo Mestrado e Doutorado em Filologia Românica, todos realizados na FFLCH-USP, também possui uma ampla experiência internacional. Ele completou especializações em instituições renomadas da Alemanha, como o DAAD - Institut für deutsche Sprache em Mannheim, e da Suíça, como o Pro Helvetia em Chur. Além disso, realizou seu pós-doutorado em Coimbra, Portugal, com uma bolsa da FAPESP.

Atualmente, é bolsista de produtividade em pesquisa PQ-1D do CNPq, com um projeto dedicado à descrição e etimologia do português do século XVI, com base no legado de Jerônimo Cardoso. Em sua carreira, tem se destacado como colaborador do projeto DÉRom/ATILF-Nancy, na França, e coordenador do Grupo de Pesquisa Morfologia Histórica do Português (GMHP), que integra o CNPq. Também é responsável por iniciativas importantes, como o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (DELPo) e o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP).

Além de sua atuação acadêmica, é tradutor juramentado de língua romena pela Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP) e membro correspondente da Academia Brasileira de Filologia (ABRAFIL), representando o Estado de São Paulo. Seu trabalho se caracteriza pela dedicação ao estudo detalhado da língua portuguesa, seus dialetos e suas transformações

históricas, com um olhar atento para a evolução da morfologia e etimologia.

É um dos nomes de destaque no campo da Filologia e Linguística Românica no Brasil, com uma trajetória acadêmica notável, marcada por uma intensa pesquisa sobre as transformações e as influências históricas nas línguas. Atualmente, é professor titular no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), onde desenvolve seu trabalho com foco em linguística histórica, morfologia e semântica histórica, além de ser uma referência em etimologia da língua portuguesa.

Viaro possui uma formação robusta, iniciada na graduação em Letras (Licenciatura e Bacharelado em Linguística e Alemão) pela USP, e estendida com um Mestrado e Doutorado em Letras Clássicas, com orientação do professor Bruno Fregni Bassetto. Sua tese de doutorado, defendida em 2001, abordou um tema fascinante: "A construção verbo+advérbio de lugar no romanche: herança latina ou decalque germânico?", explorando a dialetologia e a gramática histórica das línguas românicas. Esse interesse por estruturas linguísticas profundas o levou a atuar de forma destacada no campo da Linguística Histórica e da Filologia Românica.

Sua carreira acadêmica inclui passagens por importantes centros de estudo, como o Institut Für Deutsche Sprache, em Mannheim (Alemanha), o Institut Dicziunar Rumantsch Grischun, em Chur (Suíça), e a Universidade de Coimbra (Portugal), onde realizou pós-doutorado. Em 2011, Viaro obteve o título de Livre-Docente pela USP, com a pesquisa sobre a derivação sufixal do português, um estudo fundamental para a compreensão da morfologia histórica da língua portuguesa.

Além de seu trabalho acadêmico, Viaro é um verdadeiro explorador de linguagens. Ao longo de sua carreira, expandiu seus horizontes através de cursos e especializações em diversas línguas e culturas, como o ucraniano, o russo, o húngaro, o turco,

o grego moderno, o árabe, a língua e cultura romena, entre muitas outras. Essa versatilidade linguística não só enriqueceu sua pesquisa, mas também o tornou um professor e pesquisador com uma visão verdadeiramente global das línguas indoeuropeias e das dinâmicas de transformação semântica e estrutural nas línguas europeias.

A dedicação à etimologia, à história da língua portuguesa e ao estudo das línguas românicas se reflete em sua liderança em projetos como o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (DELPO) e o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP), que ele fundou em 2012 na USP. Ele também coordena o Grupo de Pesquisa em Morfologia Histórica do Português (GMHP), outro projeto de relevância acadêmica.

Viaro é, ainda, membro da Academia Brasileira de Filologia (ABRAFIL), e atua como tradutor juramentado de língua romena, além de colaborar com diversas instituições de pesquisa internacionais. Seu trabalho é uma combinação de rigor científico, erudição e uma constante busca pela compreensão mais profunda da história das línguas e da formação do nosso idioma.

Com uma carreira construída sobre a paixão pelas palavras e pelo estudo das suas origens e transformações, Mário Eduardo Viaro se mantém uma figura central no desenvolvimento da filologia e da linguística histórica no Brasil e além-fronteiras. Seu currículo impressionante, aliado à sua formação contínua e ao seu envolvimento com novas áreas do conhecimento linguístico, faz dele um exemplo de compromisso com a pesquisa acadêmica e a promoção do ensino das línguas como instrumentos fundamentais para entender a história humana.

O profissional homenageado no II CIDP-UVA/UECE possui uma carreira acadêmica extensa e multifacetada, destacando-se em diversas áreas da Linguística, com especialização em Etimologia, História da Língua Portuguesa e Filologia. Atualmente, ele mantém vínculos com instituições de renome no Brasil e no exterior, como a Universidade Federal da Bahia

(UFBA), a Universidade de São Paulo (USP), a Université de Lorraine (França), o Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) em Portugal, entre outras.

Desde 2017, ele atua como Professor Livre-Docente na UFBA, onde participa de diversos projetos de pesquisa, incluindo sua colaboração no Projeto Novo Dicionário de Nomes em Uso no Brasil. Nesse contexto, também é membro ativo de conselhos e comissões, como no PROHPOR, e colabora com a Pró-Reitoria de Pesquisa da USP desde 2012, onde se destaca como Vice-Coordenador do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP). Sua atuação administrativa na USP é igualmente relevante, já que, desde 2023, ocupa o cargo de Titular da Congregação da FFLCH-USP e, anteriormente, foi Coordenador do NEHiLP entre 2012 e 2017.

Além de seu trabalho em administração acadêmica, o profissional também tem uma sólida carreira docente. Ele ministra disciplinas tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação, abordando temas centrais da Linguística, como Filologia, Fonética e Fonologia do Português, Morfologia Histórica e Etimologia da Língua Portuguesa. Sua pesquisa, com foco no Léxico e Gramática do Português, é um reflexo de sua linha de investigação que envolve tanto aspectos diacrônicos quanto sincrônicos do português, além de estudos sobre as influências linguísticas e culturais na língua.

No plano internacional, ele contribui com a Université de Lorraine (França) desde 2014, como Pesquisador, participando da equipe do projeto Iberoromania no âmbito do ATILF. Sua experiência internacional se estende também à sua atuação no ILTEC em Portugal, onde colaborou de 2010 a 2013, ampliando sua rede de pesquisa e estabelecendo um intercâmbio acadêmico relevante.

De mais a mais, seu trabalho como Tradutor Juramentado desde 2000 no Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP) evidencia sua versatilidade e competência profissional, além de sua fluência e profundidade no idioma romeno.

Sua trajetória também inclui contribuições significativas para a extensão universitária, como o curso de pós-graduação em Etimologia e Morfologia Histórica orientado na Universidade Estadual do Pará em 2016. Em paralelo, ele tem se dedicado à orientação de estudantes e à supervisão de estágios supervisionados, o que demonstra seu compromisso com a formação de novos pesquisadores e profissionais na área de Linguística. Ele também tem uma participação destacada em comissões acadêmicas e em eventos da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), onde ocupa o cargo de Vice-coordenador da Comissão de Morfologia.

Essa atuação multifacetada e a constante interação com diversas esferas da academia e da pesquisa linguística não só reforçam sua posição como um dos principais nomes em sua área, mas também o colocam como um articulador fundamental entre a pesquisa linguística brasileira e os desenvolvimentos internacionais. A combinação de ensino, pesquisa e gestão acadêmica evidencia seu papel de liderança na promoção do avanço da Linguística, com um olhar atento tanto às tradições da língua portuguesa quanto às suas transformações e interações com outras línguas e culturas.

As linhas de pesquisa descritas no texto abordam aspectos centrais da Linguística Histórica, com um enfoque significativo na morfologia histórica e etimologia da língua portuguesa, além de um olhar atento sobre a formação e evolução do léxico da língua em diferentes períodos históricos. Estas linhas investigam não apenas o desenvolvimento estrutural da língua portuguesa ao longo do tempo, mas também a relação dessa língua com as influências externas, como o latim vulgar, medieval e científico, bem como o papel do estrangeirismo, especialmente de idiomas como o francês e o inglês.

A primeira linha de pesquisa, voltada para os estudos diacrônicos e sincrônicos do português, visa entender as transformações do idioma, tanto em termos de sua evolução ao longo do tempo quanto em suas variações atuais, em diferentes

contextos sociolinguísticos e geográficos. Este campo está intimamente ligado ao desenvolvimento de uma gramática da língua portuguesa e à constituição da historiografia linguística, o que possibilita a análise das raízes etimológicas e a origem de palavras, principalmente aquelas que apresentam complexidades históricas ou controvérsias em relação à sua origem.

O projeto "Etimologia da Língua Portuguesa" (DELpo), em sua terceira fase, busca preencher lacunas nos dicionários etimológicos existentes, que muitas vezes falham em datar corretamente as primeiras ocorrências de palavras e esclarecer suas raízes. Além disso, o estudo visa corrigir distorções no campo da etimologia popular, que frequentemente mistura derivação sufixal e prefixal com os verdadeiros étimos das palavras. Isso se relaciona com uma tentativa de dar mais precisão à história das palavras e corrigir erros que, frequentemente, são propagados pela mídia e fontes não especializadas.

Outro projeto destacado é a "Morfologia Histórica do Português", que se debruça sobre os mecanismos de formação de palavras e sua evolução ao longo da história do idioma. Um dos objetivos principais é datar com precisão os fenômenos morfológicos, como a sufixação e prefixação, e analisar o impacto de fatores externos no processo de formação de palavras, especialmente as influências das línguas estrangeiras.

No campo da antroponímia, o projeto "Dicionário de Nomes em Uso no Brasil" trata da evolução e distribuição dos prenomes no Brasil, utilizando dados do IBGE e a plataforma "Nomes no Brasil" para traçar um panorama da popularidade dos nomes no país. Este estudo inclui não só aspectos etimológicos e históricos dos nomes, mas também suas variações regionais e as influências de outros países lusófonos, como Portugal e Galícia.

Além disso, há a participação em projetos internacionais, como o "Dictionnaire Étymologique Roman" (DÉRom), que busca uma revisão e atualização do vocabulário etimológico das

línguas românicas, utilizando a gramática histórico-comparativa para estudar os étimos comuns entre essas línguas.

Esses projetos não apenas contribuem para o avanço do conhecimento linguístico, mas também têm um impacto direto na forma como entendemos a evolução do português, suas interações com outras línguas e as complexas relações entre a língua, a história e a cultura.

O conjunto de projetos descritos reflete a profundidade e abrangência das pesquisas linguísticas sobre a língua portuguesa, com um foco particular em sua história, morfologia, etimologia e variação dialetal. Estes projetos, desenvolvidos por uma equipe ampla de pesquisadores em várias partes do mundo lusófono, destacam-se pela busca de um entendimento mais preciso e científico das transformações que a língua portuguesa sofreu ao longo do tempo. O Projeto DELPo (2012-2016), vinculado ao NEHiLP, centrou-se na crítica aos dicionários etimológicos da língua portuguesa, que frequentemente cometem equívocos ao misturar derivação sufixal e prefixal com etimologia, confundindo a origem remota das palavras com o seu étimo real. O projeto buscou corrigir essas falhas e resgatar o estudo etimológico de forma mais rigorosa, recuperando aspectos muitas vezes negligenciados, como a influência árabe e os étimos provenientes de línguas ágrafas, além de combater as etimologias fantasiosas difundidas na mídia e na internet. O trabalho visava a construção de um novo dicionário etimológico, utilizando uma metodologia científica robusta.

O Projeto Morfologia Histórica do Português: História dos Sufixos Portugueses (2010-2015) investigou, de forma diacrônica, os mecanismos de formação de palavras no português, com um enfoque nos sufixos, e analisou a produtividade desses sufixos ao longo do tempo. A pesquisa associou a formação de palavras no português às influências do latim vulgar, medieval e científico, e abordou o impacto de estrangeirismos, especialmente do francês e do inglês, na criação de palavras derivadas por sufixação. Este estudo buscou também compreender as diferenças na

produtividade sufixal entre os países lusófonos, além de lançar as bases para o estudo de outros mecanismos de formação de palavras, como a prefixação e a derivação regressiva.

No campo da fonologia, o Léxico Unisyn do Português (LUPo): Um Léxico de Pronúncia Independente do Dialeto para o Português (2010-2013) propôs uma abordagem inovadora para lidar com a diversidade dialetal do português. Este projeto visava a criação de um léxico e um sistema de regras fonéticas que permitissem gerar realizações fonéticas específicas para os diferentes dialetos do português, como o português europeu, brasileiro, africano e asiático, utilizando uma plataforma de código aberto. Essa ferramenta permitia a geração de pronunciamentos fonéticos a partir de entradas lexicais, abordando assim a complexidade da variação dialetal do português e permitindo uma análise mais precisa das diferenças fonéticas nas diversas variantes da língua.

O Projeto Formação da Diversidade do Português Brasileiro (FDPB) (2003-2010), por sua vez, se concentrou na descrição e análise das variedades dialetais do português falado no Estado de São Paulo, mas também se expandiu para a investigação das variantes do português em todo o Brasil. A pesquisa buscou identificar e datar fenômenos fonéticos e lexicais em diferentes regiões, propondo hipóteses sobre a evolução da língua e suas conexões com outras variedades do português e com línguas ibero-românicas. Este projeto tinha como objetivo estudar a variação linguística no Brasil, considerando a diversidade histórica e geográfica da língua, e estabelecer relações entre as variantes do português falado no Brasil e em outras partes do mundo lusófono.

Em termos de morfologia, o Projeto Morfologia Histórica do Português - Fase 1 (2003-2009) realizou um mapeamento detalhado das palavras derivadas por sufixação no português atual, além de estudar os significados associados a esses sufixos. A pesquisa procurou identificar os processos históricos e as influências linguísticas que moldaram a formação das palavras

no português, com uma análise das ligações entre o português e outras línguas românicas, como o latim. Além disso, o projeto discute a influência de línguas estrangeiras, como o francês e o inglês, na criação de modelos de palavras derivadas.

O Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB) (1997-2010) dedicou-se a estudar a evolução da língua portuguesa no Brasil de uma perspectiva diacrônica, com ênfase na mudança gramatical e na história social do português brasileiro. O projeto contou com um vasto corpus diacrônico e envolveu a análise da mudança dos gêneros discursivos e das estruturas gramaticais ao longo do tempo, fornecendo uma base sólida para compreender como o português evoluiu no Brasil, com destaque para a interação de fatores sociais e linguísticos.

Por fim, o Projeto Gramática do Português Falado (1988-2007) foi uma das iniciativas mais significativas no estudo do português falado, com um enfoque na descrição dos aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e textuais da língua falada, especialmente a variante culta do português. O projeto resultou em uma obra monumental de oito volumes, que se tornou uma referência indispensável para o estudo da língua portuguesa no Brasil, abordando desde a construção do texto até as relações gramaticais e morfológicas da palavra.

Cada um desses projetos, com suas abordagens inovadoras e interdisciplinares, contribuiu de maneira significativa para o avanço do conhecimento sobre a língua portuguesa, fornecendo insights valiosos sobre sua história, variação e evolução, além de proporcionar ferramentas para a análise e compreensão de sua diversidade em diferentes contextos culturais e geográficos. Essas iniciativas refletem a importância de se estudar a língua portuguesa de maneira científica e rigorosa, promovendo uma compreensão mais profunda e precisa das suas transformações ao longo dos séculos.

Mário Eduardo Viaro tem sido um membro ativo em diversas frentes da pesquisa linguística, especialmente no campo da Linguística Histórica e Filologia Românica, contribuindo

significativamente para o avanço do conhecimento sobre a língua portuguesa e outras línguas românicas. Ele integra os corpos editoriais de renomados periódicos acadêmicos, como a Revista da Academia Brasileira de Filologia, LaborHistórico, Estudos Linguísticos e Literários, Revista Philologus, Arquivos do NEHiLP, e Filologia e Linguística Portuguesa, todos com um enfoque em estudos linguísticos e filológicos. Sua participação nesses periódicos reflete seu compromisso com a promoção de pesquisas de alta qualidade e sua influência no campo da Linguística Histórica e da Filologia.

Além de seu trabalho editorial, Viaro também é membro de comitês de assessoramento de agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), onde contribui para a avaliação de projetos de pesquisa, promovendo a continuidade do desenvolvimento científico no Brasil. Sua atuação como revisor de periódicos também é destacada, tendo sido responsável pela avaliação de artigos submetidos ao periódico Estudos de Linguística Galega em 2016, garantindo a qualidade das publicações científicas em sua área de especialização.

Sua formação e expertise abrangem diversas áreas da linguística, com destaque para Linguística Histórica, Filologia Românica, Semântica Histórica, Sociolinguística e Dialetologia, e Morfologia Histórica. A amplitude de suas especializações reflete sua sólida formação e experiência em diferentes subáreas da linguística, particularmente no estudo da evolução histórica das línguas românicas e na análise das variações sociais e dialetais do português. Viaro também tem um profundo conhecimento em Línguas Clássicas, como o Latim e o Grego, além de suas contribuições no estudo do Românico, o que fortalece sua atuação na filologia românica.

Além da sua expertise linguística, Viaro possui um notável domínio de vários idiomas, o que amplia sua capacidade de realizar pesquisas comparativas e interlinguísticas. Ele é fluente em Alemão, Espanhol, Inglês, Francês, Italiano, Russo, Catalão,

Latim, Romeno e, claro, Português, o que lhe permite trabalhar com fontes e textos de diversas tradições literárias e linguísticas. Esse domínio de múltiplos idiomas contribui diretamente para sua atuação no campo da linguística histórica, filologia e semântica, permitindo-lhe uma análise mais profunda das línguas românicas e das suas evoluções ao longo do tempo.

Em reconhecimento ao seu trabalho acadêmico, Viaro foi eleito Membro Correspondente da Academia Brasileira de Filologia pelo Estado de São Paulo em 2011, um título que atesta sua relevância e contribuição para o estudo da língua portuguesa e das línguas românicas em geral. Esse prêmio reflete não apenas sua produção acadêmica, mas também sua influência como pesquisador e educador no campo da linguística, particularmente na história e morfologia da língua portuguesa.

Essa vasta produção acadêmica e o reconhecimento de suas competências linguísticas e filológicas são um reflexo de seu compromisso com a pesquisa científica e o ensino de alta qualidade na área da Linguística, e sua atuação em diversos comitês e periódicos reforça sua posição como um dos principais pesquisadores na área de linguística histórica e filologia no Brasil e no cenário internacional.

Mário Eduardo Viaro possui uma produção acadêmica extensa, com 360 trabalhos publicados e 816 citações até maio de 2023. Seu portfólio inclui artigos completos em periódicos renomados, abordando temas variados dentro da linguística histórica, etimologia e morfologia. Entre seus trabalhos mais recentes, destaca-se o artigo "Relações entre terminação e gênero morfológico em Saïd Ali: o índice -l no português", publicado na Língua e Instrumentos Linguísticos em 2022, coautoria com M. G. Trindade, e "Percurso semântico, etimológico e geolinguístico de um regionalismo: a história da palavra Pagela", publicado na Revista Entrepalavras, também no mesmo ano, junto com Marcelo Módolo e J. P. Furtado. Outros artigos notáveis incluem "Sobre o problema da existência dos dados linguísticos", publicado na Revista Diálogos (Revdiá), e

"Sobre a etimologia de malacacheta", publicado na Revista do GEL, ambos em 2022, com contribuições de Bruno Oliveira Maroneze e Marcelo Módolo.

Viaro também tem se dedicado ao estudo das influências etimológicas e morfológicas na língua portuguesa, com trabalhos como "Sufixos com fricativas coronais na língua portuguesa da segunda metade do século XVI", na Revista do GELNE (2020), e "Investigação histórica do sufixo -eir- na nomeação de vegetais em língua portuguesa", na Studia Universitatis Babeş-Bolyai Philologia (2021), coautoria com Nival Simões Neto. Outros de seus artigos, como "A morfologia no significado do signo linguístico" (2021), publicado na Diadorim, e "Semelhanças inusitadas" (2015), publicado na Língua Portuguesa, revelam sua busca contínua pelo entendimento da evolução e dos significados morfológicos das palavras ao longo do tempo.

Além de suas publicações sobre morfologia e etimologia, Viaro tem se debruçado sobre aspectos lexicográficos, como demonstrado em "Aspectos lexicográficos na ordem alfabética de Jerônimo Cardoso", publicado na Caligrama (UFMG) (2019). Outros artigos mais antigos incluem trabalhos sobre o som da grafia e a lógica linguística, como em "O som da grafia (1)" e "O som da grafia (2)", ambos de 2015, e "A lógica adulterada" (2015), publicados na Língua Portuguesa.

Viaro também se dedica à divulgação do conhecimento linguístico em periódicos e revistas com foco em filologia e linguística, como no caso de "A morfologia histórica e os estudos etimológicos da língua portuguesa", publicado na Diadorim (Rio de Janeiro) em 2013, e "Sobre a origem das preposições ibero-românicas hasta, ata e até", na Estudos de Linguística Galega (2013). Ao longo de sua carreira, contribuiu ainda com artigos mais populares, como os de sua série na Língua Portuguesa, que abordam temas de grande interesse público, como o significado de palavras do cotidiano e o papel das consoantes e prefixos na língua.

Com sua produção vasta e consistente, Mário Eduardo Viaro tem se consolidado como uma figura de destaque no campo da linguística histórica, etimologia e morfologia do português, com um impacto significativo tanto em publicações científicas quanto no ensino e na divulgação do conhecimento linguístico.

Em uma série de artigos publicados ao longo de vários anos, Mário Viaro apresentou contribuições significativas para a linguística, explorando desde temas etimológicos até questões de morfologia e variação linguística. Sua produção começou na década de 1990 e se estendeu por mais de uma década, com destaque para suas análises sobre o português e outras línguas românicas.

A trajetória de Viaro na linguística se iniciou em 1999 com o artigo *A importância do latim na atualidade*, publicado na *Revista de Ciências Humanas e Sociais* da UNISA. Esse trabalho refletia uma preocupação com a origem das línguas e sua relevância no mundo contemporâneo, algo que ele continuaria a explorar em seus escritos seguintes. Em 2000, publicou uma resenha ao livro de Lorenz Hofer sobre a mudança linguística em dialetos urbanos, na revista *Pandaemonium Germanicum*, além de um artigo sobre os germanismos em romances sob a forma de calques, na publicação *Almanaque CIFEFIL*.

No início dos anos 2000, Viaro se dedicou também a estudos mais específicos da língua portuguesa, abordando fenômenos como as construções verbais e a semântica sincrônica dos sufixos derivacionais. Seu artigo *Para uma abordagem sintático-semântica da projeção adverbial nos verbos portugueses do tipo “jogar fora”*, publicado em 2002 na *Filologia e Linguística Portuguesa*, é um exemplo claro de sua capacidade de unir teoria linguística e análise sintática detalhada.

Sua produção nas décadas seguintes se concentrou principalmente na língua portuguesa, mas com um olhar atento às particularidades da variação e da evolução linguística. Em 2005, Viaro publicou artigos como *Palavras africanas... será?* e *O vírus da miragem etimológica*, ambos voltados para as origens e

a evolução das palavras no português, sempre com uma crítica à simplificação das explicações etimológicas populares. Ao longo dessa década, ele também se dedicou a trabalhos em parceria, como o estudo de mudanças semânticas em *Algumas considerações acerca do português falado quatrocentista e quinhentista*, além de artigos sobre fonologia e produtividade no português.

A partir de 2006, a produção de Viaro se intensificou com uma série de artigos publicados na *Língua Portuguesa*, onde ele abordou temas variados, desde o estudo das palavras e suas origens até questões mais filosóficas sobre a linguagem. Alguns de seus artigos mais emblemáticos dessa fase incluem *Uma filosofia de cão*, *O passo-a-passo da pesquisa*, e *Coração das palavras*. Esses textos eram, na maioria das vezes, uma mistura de reflexões sobre o uso da língua e suas implicações sociais, culturais e científicas.

Em 2007, Viaro abordou a dinâmica do idioma de forma mais reflexiva e crítica, publicando textos como *O império do falante*, que discutia a relação entre o falante e as normas linguísticas, e *Rumo ao arco-íris*, um artigo sobre as metáforas presentes na língua. Além disso, ele também se dedicou a escrever para revistas de maior circulação acadêmica, como *discutiundo Língua Portuguesa*, uma publicação onde ele explorou temas como etimologia e as origens das palavras.

Nos anos seguintes, entre 2008 e 2012, Viaro continuou a escrever sobre as questões mais complexas da língua, com artigos sobre a semântica das palavras, a gramática, a fonologia e, especialmente, sobre os desafios da etimologia. Sua obra sobre o “câncer da etimologia fácil”, por exemplo, fazia uma crítica contundente às explicações superficiais de origem das palavras, convidando seus leitores a um estudo mais profundo e criterioso.

Viaro também se envolveu com a linguística descritiva e a teoria morfológica, um campo que o levou a questionar as abordagens tradicionais e a propor novos modelos de análise. Seu artigo *Sobre a inclusão do elemento diacrônico na teoria*

morfológica: uma abordagem epistemológica, publicado em 2010, refletia essa busca por uma nova abordagem teórica, mais integrada e abrangente, que levasse em conta a evolução das línguas ao longo do tempo.

Com uma produção intensa e variada, Viaro foi um dos nomes de destaque na linguística do português, ao mesmo tempo em que dialogava com a história, a filosofia e a ciência linguística. Seus artigos, publicados em diversas revistas acadêmicas, continuaram a ser uma fonte importante de reflexão e de análise crítica sobre a língua e suas múltiplas dimensões, seja no contexto da morfologia, fonologia, ou das transformações culturais e sociais que afetam o idioma.

Ao longo de sua carreira, a obra de M. E. Viaro ajudou a expandir as fronteiras da linguística no Brasil e além, oferecendo aos estudiosos da língua portuguesa uma perspectiva mais profunda e mais reflexiva sobre o funcionamento e a evolução da linguagem.

Em sua produção intelectual, Mário Eduardo Viaro tem se destacado não apenas por sua vasta e singular contribuição ao campo da filologia e da linguística histórica, mas também por sua capacidade de mesclar o erudito ao acessível, com um olhar atento à evolução das línguas e ao funcionamento intrínseco da semântica. Ao longo de sua carreira, Viaro tem se debruçado sobre questões fundamentais que envolvem a etimologia, a morfologia e as complexas transformações do português, sempre com um foco didático que, ao mesmo tempo, desafia e esclarece os estudiosos de sua área. Entre os muitos artigos e livros que compõem seu legado, destacam-se obras de grande importância, tanto pelo rigor de sua pesquisa quanto pela profundidade com que explora os temas tratados.

Em 1998, em um artigo significativo intitulado *O trabalho filológico na tradução: considerações gerais sobre as traduções do médio-alto-alemão para o português*, publicado na respeitável *Pandaemonium Germanicum*, Viaro faz uma reflexão aprofundada sobre as intrincadas questões envolvidas na

tradução das obras escritas no médio-alto-alemão para o português, refletindo sobre os desafios filológicos dessa transposição linguística. Esse estudo, que exige uma sensibilidade rara à riqueza histórica das línguas e suas respectivas nuances, coloca Viaro na vanguarda da filologia histórica, destacando-se como um pensador capaz de unir, com destreza, as questões linguísticas e culturais da tradução.

O trabalho de Viaro, porém, não se limita apenas à crítica e análise linguística: ele também se dedica à resenha e à interpretação das produções de outros estudiosos. Em 1996, com grande perspicácia e crítica construtiva, ele escreveu uma resenha ao trabalho *Kontrastive Grammatik Deutsch-Rumänisch* de Ulrich Engel e seus colaboradores, publicada no *Jahrbuch Deutsch Als Fremdsprache*. Nessa resenha, Viaro oferece uma leitura detalhada e uma análise minuciosa sobre a gramática contrastiva entre o alemão e o romeno, evidenciando sua capacidade não apenas de interpretar teorias complexas, mas também de contribuir para o debate acadêmico, com um olhar atento às sutilezas linguísticas que perpassam os diferentes sistemas linguísticos.

Não obstante, a atenção meticulosa de Viaro à filologia e às origens das palavras também se reflete em sua pesquisa sobre o ibero-romance. Em 1995, no artigo *Sobre a presença de tenus no ibero-romance*, publicado no *Confluência Boletim do Departamento de Linguística* de Assis, ele se debruça sobre a questão fonológica, tratando da presença de consoantes tenus, e suas variações nas línguas ibero-românicas, uma área de pesquisa de notável complexidade. Aprofundando-se na fonologia histórica do português e do espanhol, Viaro revela com clareza a dinâmica das transformações sonoras que marcaram o desenvolvimento das línguas românicas.

Além de seus artigos de referência, Viaro também se dedica à organização e publicação de obras coletivas que refletem sua vasta erudição. Em sua colaboração com Elza A. Blay e Harumi M. Uehara, ele organizou a obra *Perfil da Mulher Brasileira*, que, em

sua 2ª edição (2015), se revela uma análise sociolinguística e histórica do papel da mulher no Brasil, oferecendo uma perspectiva única sobre o discurso e as representações sociais de gênero na língua portuguesa.

A obra de Viaro não se limita à teoria linguística pura. Em 2011, ele publicou *Etimologia*, um estudo robusto e esclarecedor sobre as origens das palavras, no qual desmistifica algumas das explicações populares e oferece uma análise crítica sobre as formas e transformações lexicais no português. Em outro marco de sua trajetória, com *Manual de Etimologia do Português* (2013), o autor oferece aos leitores uma abordagem rigorosa e sistemática da etimologia da língua portuguesa, na qual reflete, com minúcia e clareza, os processos de formação e mudança das palavras ao longo dos séculos.

Sua colaboração com N. Papavero no livro *O "zebro"?: Considerações históricas, sua identificação e distribuição geográfica, origem da palavra "zebra" e considerações sobre etimologia* (2014), por exemplo, é uma ousada incursão na etimologia de um termo aparentemente simples, mas que revela uma complexa rede de influências e transformações linguísticas que só um estudioso de sua estatura poderia explorar com tanta precisão.

Ao longo dos anos, Viaro também se envolveu com os estudos da morfologia histórica, abordando, em 2013, o campo da *Morfologia Histórica*, um tema que se consolidou como um de seus campos de interesse privilegiados. Em obras como *Por trás das palavras* (2004) e *Morfologia Histórica* (2013), ele proporciona uma análise profunda da evolução das formas linguísticas, contribuindo para uma melhor compreensão das mudanças que ocorreram ao longo do tempo nas estruturas morfológicas do português, e ampliando, assim, os horizontes da filologia e da linguística histórica.

Sua capacidade de aprofundar-se nas origens e nos processos de formação das palavras, com um olhar atento e preciso, contribui para a construção de um panorama mais claro e detalhado da evolução da língua portuguesa e da própria

cultura brasileira. Cada obra de Viaro é, portanto, um convite ao leitor para adentrar o intrincado labirinto da etimologia e da história das palavras, revelando um universo de significados e transformações que apenas um mestre na arte da linguística poderia desvendar.

Entre as publicações mais refinadas de Mário Eduardo Viaro, um dos vultos imponentes da linguística histórica, encontram-se artigos e comunicações que reverberam as complexas teias da língua portuguesa e suas metamorfoses etimológicas. Em sua produção jornalística, figura o "Caderno de Cultura" no *Diário de Guarulhos* (2011), uma incursão no universo das palavras, que se entrelaçam com o espírito cultural local. No campo acadêmico, destaca-se a apresentação do *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (DELPo) no V Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (2017), onde o autor propõe conceitos profundos, como o metalema e seus derivados, ampliando os horizontes da etimologia. No mesmo compasso, suas reflexões sobre a língua portuguesa em contextos pluricêntricos, através de um projeto colaborativo em *Interspeech 2012*, revelam a amplitude de sua abordagem, na qual a fonética e a morfologia histórica se entrelaçam. Viaro também propõe, em sua análise dos sufixos -eiro e -ário, uma interpretação diacrônica que sublinha a importância do estudo profundo das transformações morfológicas para a compreensão do português contemporâneo. Em cada congresso, seja no contexto da ALFAL ou nos encontros internacionais de Lusofonia, o autor oferece uma riqueza de contribuições que vão da semântica histórica à análise fonológica, sempre com a perspicácia que caracteriza sua obra monumental.

As apresentações de trabalho do Professor Mário Viaro, cujos temas se desdobram ao longo de mais de três décadas de intensa e prolífica atividade acadêmica, formam um impressionante compêndio de reflexão e análise sobre as complexas e diversas questões da linguística românica, especialmente no que concerne às línguas e suas estruturas

morfológicas, fonológicas, semânticas e históricas. Este vasto acervo abrange desde as mais sutis variações fonológicas até questões de semântica histórica, passando pela análise de sufixos e das transformações linguísticas que marcam o desenvolvimento do português e de outras línguas românicas.

No ano de 1989, o Prof. Mário Viaro deu início a um ciclo de investigações com a apresentação "As soluções mágicas: tipologia do discurso milagroso", no qual explorou as características e peculiaridades dos discursos religiosos e miraculosos, cujas funções e formas são, por sua natureza, sempre permeadas por um encantamento linguístico. Em 1990, voltou-se para os "Híbridos léxicos", aprofundando o estudo das palavras de origem mista, que ocorrem entre línguas e culturas diferentes, constituindo pontes entre mundos linguísticos distintos.

Já em 1991, dedicou-se a temas de profundo impacto sociolinguístico e filológico, como "Las lenguas de España", conferência que explorou a diversidade linguística espanhola, e a análise estatística de vocábulos romenos em "Considerações estatísticas sobre um corpus de vocábulos romenos", dando início a uma série de trabalhos que buscavam desvelar os processos de evolução léxica e suas implicações semânticas. Em 1992, sua atenção se voltou para as "Distinções semânticas" entre os verbos "ser" e "estar", uma questão que, além de representar uma das particularidades mais fascinantes da língua portuguesa, é também uma janela para a reflexão sobre as especificidades do modo de pensar e de ser em diferentes culturas linguísticas.

Nos anos seguintes, seus trabalhos tomaram um caráter ainda mais analítico e metodológico, com destaque para a abordagem de temas como "Sobre a presença de 'tenuis' no ibero-romance" (1994) e "Considerações acerca de um conectivo condicional romeno" (1994), nos quais a Prof. Mário Viaro se dedicou à análise profunda dos conectivos e de suas funções nas estruturas linguísticas de línguas românicas e suas variantes. No

campo da morfologia e semântica, abordou em 1996 "A preposição até no quadro das preposições românicas", no qual investigou a evolução e os usos dessa preposição específica dentro do universo das línguas românicas, além de tratar dos "Resquícios do nominativo nas línguas românicas", evidenciando a persistência de estruturas arcaicas no vocabulário contemporâneo.

Com uma produção acadêmica de grande alcance, foi ao longo dos anos 2000 que o Prof. Mário Viaro consolidou seu lugar entre os principais estudiosos da linguística histórica e comparada. Destacam-se, entre seus trabalhos mais significativos, a análise das leis fonéticas e as relações sincrônicas e diacrônicas do acento lexical no português ("Relações sincrônicas e diacrônicas do acento lexical em português", 2006), o estudo das diferenças entre significado e sentido na semântica das línguas naturais ("Problemas relativos à diferença entre significado e sentido na semântica das línguas naturais", 2006), e o estudo sobre os sufixos "eiro" e "ário", cujas derivações e processos históricos tornaram-se objeto de sua reflexão em várias apresentações ao longo da década, como em "Os sufixos -eiro e -ário: história de morfemas divergentes" (2008) e "Historia del sufijo -eiro en portugués" (2008).

De forma grandiosa e imersiva, em sua pesquisa sobre a evolução do português, Viaro também tratou de questões profundas da semântica histórica, como em "Problemas de Morfologia e Semântica Histórica do sufixo -eiro" (2005), ou em "Derivações semânticas do sufixo -eiro no eixo diacrônico" (2004), temas que abordam as transformações e as camadas de significados que se acumularam ao longo dos séculos nas línguas românicas.

Sua vasta produção continuou a se expandir ao longo de 2000 e 2010, com investigações que incluíram tópicos tão diversos quanto as estruturas analógicas na conjugação verbal do reto-românico (1997) até a questão das "Relações sincrônicas e diacrônicas do acento lexical em português" (2006), onde

trouxe à tona o fenômeno da evolução do acento em palavras dissílabas, apontando para as interações entre fonologia e morfologia ao longo do tempo.

O labor de Mário Viaro, imersivo, erudito e perene, não apenas lançou luz sobre aspectos específicos das línguas românicas, mas também construiu pontes entre diferentes períodos históricos e regiões linguísticas, criando um legado de profundo impacto no estudo da linguística. Com um olhar minucioso e um conhecimento impressionante das diversas camadas da história e da evolução linguística, ela persiste como uma das figuras mais destacadas no cenário da linguística românica, cujos trabalhos ainda reverberam nas discussões contemporâneas sobre língua, cultura e identidade.

A obra de Mário Viaro, em suas diversas produções bibliográficas, reflete uma impressionante amplitude de interesses acadêmicos, que abrange desde a etimologia das palavras até a tradução de textos clássicos, passando por edições revisadas e atualizadas de importantes obras da linguística e da gramática do português. A riqueza de sua produção é marcada pela colaboração com diversos especialistas da área, consolidando um legado de estudo e disseminação do conhecimento linguístico e filológico.

Em 2023, Viaro publicou *A luz do aluno* (UFOP), um texto para portal que provavelmente versa sobre a importância da educação e do papel formador da linguagem no processo de aprendizado, refletindo sobre a relação entre professor e aluno. Quatro anos antes, em 2018, dedicou-se à tradução de notas de português para alemão, publicado pela Universidade de Brasília, numa demonstração de sua erudição linguística e de seu domínio tanto do português quanto do alemão. Em 2016, foi responsável pelo prefácio de uma obra publicada em Blumenau, que, além de enriquecer o conteúdo do livro, oferece uma introdução iluminadora ao tema abordado.

Além de sua vasta produção em tradução, Viaro se destacou em obras de etimologia, como sua contribuição para o *Michaelis*

Dicionário da Língua Portuguesa (2014), onde forneceu uma análise detalhada das origens das palavras que compõem o vocabulário da língua portuguesa. Sua dedicação ao estudo da etimologia é ainda mais evidente na série de edições de dicionários e manuais que realizou, como *Michaelis Dicionário Prático da Língua Portuguesa* (2002) e o *Michaelis - Dicionário Escolar - Língua Portuguesa* (2002), ambos com contribuições etimológicas que aprofundam o entendimento das raízes das palavras.

Viaro também foi autor de edições revisadas e atualizadas de obras clássicas de gramática e ortografia, como *Novo Manual de Português* (2005), *Gramática Resumida* (2004), *Novo Guia Ortográfico* (2003) e *Moderna Gramática Brasileira* (2002), sempre com o objetivo de tornar as obras mais acessíveis e adequadas às transformações da língua portuguesa contemporânea. Suas edições são amplamente reconhecidas por sua clareza e profundidade, sempre pautadas por uma visão crítica e renovadora do ensino da língua.

Em 2007, Viaro se aventurou também no campo da tradução literária, ao traduzir para o romeno o artigo *Misterul si moartea în castel: Oedip este suspectat* de Strongoli, Maria Thereza, um estudo sobre o gênero fantástico e a psicologia literária, publicado nas *Analele Universitatii din Craiova*. Essa tradução, com seu caráter especializado, reflete a capacidade de Viaro de transitar com destreza entre diferentes tradições linguísticas e acadêmicas.

Sua obra *O Paraíso: de Adão e Eva às utopias contemporâneas* (2006), traduzida e publicada pela Globo, é outro marco de sua carreira, na qual Viaro explorou a representação do Paraíso e da utopia nas mais diversas formas de expressão cultural e literária. A tradução de obras filosóficas também faz parte de seu legado, como exemplificado pela tradução do livro *Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento* de Ernst Cassirer, publicado em 2001 pela Martins Fontes. Nessa obra, Viaro não apenas transcreve o texto, mas também interpreta e contextualiza a filosofia renascentista para o público lusófono.

Além das traduções literárias e filosóficas, Viaro também se dedicou ao campo da música, traduzindo para o latim e o grego letras do CD *Cânticos à Virgem Maria* (2003), um trabalho que une sua paixão pela língua clássica e sua habilidade em transpor textos medievais para o público contemporâneo. Sua tradução das poesias medievais de Hilário Franco Jr., presente no livro *Cocanha: várias faces de uma utopia* (1998), igualmente representa uma fusão de sua erudição linguística com a sensibilidade literária.

Em uma série de entrevistas publicadas entre 2008 e 2010, Viaro ofereceu uma visão mais pessoal e aprofundada sobre o futuro da língua portuguesa, sobre a importância da filologia e do estudo das línguas, como em *O futuro do português* (2008), uma colaboração com outros estudiosos e especialistas, e *Por trás das línguas* (2010), uma entrevista reveladora publicada pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Em 2001, sua colaboração na revisão de clássicos da gramática histórica da língua portuguesa, como a *Gramática Histórica da Língua Portuguesa* de Manuel Said Ali, revela sua atuação contínua na preservação e atualização dos estudos linguísticos em língua portuguesa, mantendo um diálogo constante com os desafios contemporâneos da língua. Sua produção, que vai da tradução à análise etimológica, passando por prefácios, orelhas e manuais, reflete não apenas uma sólida formação acadêmica, mas também um compromisso com a divulgação e o aprimoramento do estudo da língua portuguesa e de suas línguas irmãs.

Assim, a obra de Mário Viaro não se limita a um único campo de estudo, mas expande-se por diversas áreas da linguística, da tradução e da literatura, sempre com uma profunda erudição, clareza de pensamento e dedicação ao ensino e à preservação da língua. Sua produção continua sendo uma referência fundamental para os estudiosos e interessados no universo das línguas românicas e na história das palavras.

A produção técnica de Mário Viaro reflete uma profunda contribuição para o avanço da linguística, particularmente no campo da filologia, lexicografia e linguística histórica. Sua atuação como consultor, parecerista e membro de comissões científicas tem sido vital para a qualidade das pesquisas acadêmicas e para o desenvolvimento de novos paradigmas na compreensão da língua portuguesa. Entre suas atividades de destaque, estão sua consultoria técnica para revistas acadêmicas e editoras, como a *Revista Philologus* e a *Revista Estudos Linguísticos*, além de seu papel em comissões científicas de importantes eventos, como o *LUSOCONF* e o *CINELI*, nos quais Viaro contribuiu com sua expertise na avaliação e curadoria de conteúdos linguísticos.

Além disso, sua consultoria técnica se estende a museus, como o *Museu da Língua Portuguesa*, onde Viaro colaborou na concepção da *Árvore das Línguas* e na tradução de termos para exposições, como a do *Elevador*, de Arnaldo Antunes. No campo dos programas de computador, Viaro tem se destacado no desenvolvimento de ferramentas como o *Programa Metaplasmador* e o *Banco de Dados DELPo*, voltadas para a análise e o processamento linguístico.

Sua atuação como parecerista em diversos projetos de fomento à pesquisa, como CAPES e FAPESP, e em editoras acadêmicas, demonstra seu compromisso com a qualidade científica, influenciando positivamente a produção acadêmica em diversas áreas do conhecimento linguístico. A contribuição de Viaro, portanto, vai além da produção de textos e traduções, abrangendo a construção e a avaliação crítica de pesquisas e ferramentas que impulsionam a linguística e a filologia, com um impacto significativo na academia.

Mário Viaro tem desempenhado um papel fundamental na avaliação e orientação de pesquisas acadêmicas por meio de pareceres e comissões científicas em diversos projetos e publicações ao longo de sua carreira. Em 2020, ele contribuiu com pareceres para importantes agências de fomento à

pesquisa, como a FAPESP, CNPq e CAPES, oferecendo sua expertise para bolsas de mestrado, produtividade em pesquisa e programas de intercâmbio acadêmico, como o *Programa Bolsas para Pesquisa CAPES/Humboldt*. Além disso, Viaro atuou como parecerista para revistas internacionais de relevância, como o *Journal of Portuguese Linguistics* e o *International Journal of Lexicography*, além de revistas de impacto nacional, como a *Revista Philologus* e a *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*.

Nos anos anteriores, Viaro manteve uma rotina intensa de parecerias para diversas publicações acadêmicas, como a *Revista Diacritica* (2019), *Revista ALFA* (2017-2019), e *Revista DELTA* (2017), além de colaborar com o *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* (2017). Sua contribuição também se estendeu à avaliação de projetos de pesquisa, como os submetidos ao CNPq e à FAPESP, e à participação em comissões científicas de eventos importantes, como o *IX Congresso da ABRALIN* (2014) e o *VI Encontro Internacional de Estudos Medievais* (2005).

Viaro também esteve envolvido em atividades de coordenação e vice-coordenação de simpósios, como o *I SIMELP* (2008), e foi responsável pela criação de páginas acadêmicas, como a da *Área de Filologia e Letras Clássicas* (2005). Em várias ocasiões, ele foi chamado a atuar como parecerista para diversas revistas científicas, como a *Revista Estudos Linguísticos* e a *Revista Domínios de Linguagem*, sempre com foco na qualidade e relevância das pesquisas publicadas.

Esse envolvimento contínuo com a avaliação de trabalhos e o desenvolvimento de pesquisas demonstra o comprometimento de Mário Eduardo Viaro com o avanço do conhecimento na área de filologia e linguística histórica, tornando-o uma referência importante no cenário acadêmico.

Mário Eduardo Viaro tem sido uma presença constante nos meios de comunicação e em projetos de disseminação do conhecimento acadêmico, participando de uma série de entrevistas, mesas redondas e programas em rádio e TV ao longo dos anos. Em 2023, ele participou do programa *O prazer das*

palavras junto com P. Alkmin, onde discutiram o papel dos etimólogos e a ausência de um dicionário amplo para a língua portuguesa. No ano anterior, em 2022, Viaro participou de uma entrevista sobre o *Nascimento de Said Ali*, e, em 2018, ele esteve presente em várias discussões sobre morfologia histórica e etimologia, incluindo uma entrevista no programa *Morfologia Histórica, Etimologia e Prática Docente* com Alice Pereira Santos.

Viaro também esteve em importantes mesas redondas, como no *Festival do Clube de Criação* em 2018, e, ao longo dos anos, foi presença frequente em programas como *É lamentável pensar que a etimologia seja inútil* (2014), *Etimologia* (2013), e o *Programa Visita Vip* (2011). Ele teve a oportunidade de participar de programas de grande audiência, como o *Programa Jô Soares* (2004, 2011), e *Panorama Eldorado* (2004), além de outras entrevistas e mesas redondas sobre temas variados relacionados à linguística e etimologia, como no *Programa Et Cetera* em 2009, e no *Nicktônico* (2006). Esses espaços midiáticos permitiram que Viaro alcançasse um público mais amplo, compartilhando seu conhecimento de forma acessível e envolvente.

Além de suas contribuições para a mídia, Mário Viaro também tem se destacado na criação e manutenção de blogs e websites. Desde 2012, ele tem mantido o *Blog do Mário Viaro*, abordando temas ligados à filosofia, com uma série de postagens ao longo dos anos, refletindo sobre questões filosóficas e sua relação com a linguística. Em 2014, Viaro também foi um dos responsáveis pelo *Site do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP)*, que se tornou um importante ponto de referência para estudos sobre etimologia da língua portuguesa.

Viaro também tem se dedicado a outros tipos de produção técnica, como a editoração de livros e a criação de material didático. Em 2023, ele organizou o dossiê temático *Estudos do Léxico: nas Trilhas da Linguística Histórica*, publicado no livro *Estudos da língua(gem)*. No ano anterior, ele ministrou o curso *Bases teóricas para uma etimologia científica*, voltado para a

especialização em etimologia. Viaro também participou de diversos projetos de desenvolvimento de materiais didáticos, como o filme *Famílias Linguísticas* e a instalação *Laços de Família*, ambos de 2020, que foram produzidos com o intuito de promover o ensino da etimologia e da história da língua portuguesa.

Sua dedicação ao estudo da etimologia e da filologia também se reflete em uma série de publicações e edições de livros, como os volumes da *Série Bibliográfica Arquivos do NEHiLP*, que abordam temas como o "Brasil" na cartografia quinhentista, o léxico litúrgico e as origens do nome "América", entre outros. Em 2018, Viaro e seus colaboradores publicaram o livro *Pelas Veredas da Etimologia*, que consolidou ainda mais sua contribuição ao campo da linguística histórica.

A produção acadêmica e técnica de Mário Viaro, combinada com sua presença ativa nos meios de comunicação e na internet, tem sido fundamental para a disseminação do conhecimento em linguística histórica e etimologia, tornando-o uma referência em sua área de estudo.

Mário Eduardo Viaro tem uma produção acadêmica e técnica vasta e diversificada, com destaque para sua participação em livros, cursos e outros trabalhos de editoração e pesquisa. Em 2015, junto com Valéria Gil Condé, L. M. M. Mongelli e Y. F. Vieira, ele coeditou o livro *Carolina Michaëlis de Vasconcelos: uma homenagem*, uma importante publicação em reconhecimento à trajetória dessa grande filóloga e linguista portuguesa. No mesmo ano, também participou da editoração de vários volumes da *Série Bibliográfica Arquivos do NEHiLP*, incluindo o vol. 9 - *Vocabulários de compromissos e estatuto adamantinos* (2015), que trouxe uma análise sobre textos relacionados a irmandades religiosas do Brasil colonial. Em parceria com N. Papavero, Viaro ainda contribuiu com outros volumes da série, como o vol. 10, que explorou os nomes populares dados aos felinos do gênero *Leopardus*, e o vol. 11, que analisou a viagem de Francisco Xavier Sampaio na Capitania de São José do Rio Negro (1774-1775).

Viaro foi também coeditor de outras edições da *Série Bibliográfica Arquivos do NEHiLP*, como o vol. 2, que abordou os animais enviados para Portugal pelos governadores de Pernambuco no século XVIII, e o vol. 3, que discute a zoonímia tupi nos escritos quinhentistas europeus. Ele ainda contribuiu para o vol. 4, que tratou das cochonilhas de carmim, e o vol. 5, que trouxe uma edição e glossário do manuscrito *De Magia*, da Bodleian Library.

O trabalho de Viaro na editoração de livros continuou ao longo dos anos seguintes. Em 2014, ele participou da produção de volumes como o vol. 6 da série, que discute a origem e a etimologia do termo "zebra", e o vol. 7, que se concentrou na edição do *Livro dos Usos da Ordem de Cister*, de 1415. Ainda em 2014, Viaro coeditou outros volumes, como o vol. 8, que abordou documentos paulistas do século XIX, e o vol. 9, que se debruçou sobre vocabulários de compromissos religiosos do Brasil colonial.

No campo da educação, Viaro também tem se dedicado à formação de novos profissionais, oferecendo cursos de especialização e extensão. Em 2013, ele ministrou o curso *Etimologia* no âmbito dos *Seminários Avançados III* (LET 678), uma disciplina voltada para o aprofundamento dos estudos etimológicos. Ele também foi responsável pela oferta de cursos relacionados à filologia e linguística histórica, como o curso de curta duração *Filologia e Linguística Histórica* em 2005, e o curso *Linguística Histórica y Nomenclatura Biológica* em 2004. Além disso, em 2008, Viaro se envolveu com a formação de novos acadêmicos ao atuar como membro de comissões científicas em eventos como o *IV Colóquio Os Estudos Lexicais em Diferentes Perspectivas* e o *Grupo de Estudos Linguísticos - GEL*.

A atuação de Viaro nas bancas de defesa de teses e dissertações também é uma parte importante de sua contribuição acadêmica. Em 2008, ele participou da banca do *Grupo de Estudos Linguísticos - GEL* e, ao longo dos anos, tem sido um ativo membro de comissões de avaliação de trabalhos acadêmicos.

Sua produção acadêmica se estende também para outras áreas, como o desenvolvimento de material didático e instrucional. Em 2006, ele co-criou o *Beco das Palavras*, um jogo didático que explora o vocabulário da língua portuguesa e sua origem etimológica. Viaro tem contribuído significativamente para a educação de futuros linguistas e filólogos, seja por meio de cursos, seja pela criação de materiais pedagógicos.

Além disso, sua atuação nas mídias também tem sido marcante. Ele foi entrevistado para diversos programas de rádio e TV, incluindo *Mercado de Trabalho do Estudante de Letras* no programa *Fazendo Escola* da TV Cultura, em 2002, e *O Retoromânico moderno* no II Congresso Nacional de Linguística e Filologia, em 1998. Ele também proferiu palestras sobre temas variados, como *A Educação na Antiguidade e Idade Média* nas Faculdades Oswaldo Cruz e *A Filologia Aplicada na Tradução* na Universidade de Santo Amaro, ambas em 1998.

Dessa forma, Mário Viaro tem se dedicado a várias frentes da produção acadêmica, incluindo a editoração, o ensino, a pesquisa e a disseminação do conhecimento, consolidando-se como uma referência na área de linguística histórica e etimologia.

O Professor Mário Eduardo Viaro tem uma ampla e significativa trajetória de participação em bancas de dissertação de mestrado, atuando como membro em diversos trabalhos de conclusão no âmbito da pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP), entre outras instituições. Em 2024, esteve na banca de João Eusébio Imbatene, com a dissertação *O sistema ideofônico da língua guineense*, no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa da USP, ao lado dos professores Márcia S. D. Oliveira, A. P. B. Mattos, A. Y. Cobbinah, F. R. F. Svartman e E. A. Campos. No ano anterior, 2023, o professor foi membro da banca de Priscila Vasconcelos Silva, que apresentou a dissertação *Essa língua também é minha: imigrantes nas escolas paulistanas como neofalantes de português brasileiro*, também no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa da USP, com a participação de Valéria Gil Condé, P. C. Souza e Alice Pereira Santos. No mesmo

ano, participou da banca de Arlete Nestlehner Cardoso de Almeida, que defendeu a dissertação *Memórias da Paisagem: cotidiano e espacialidade dos comerciantes de tropas do rio Ribeira do Iguape por meio da recuperação toponímica*, ao lado dos professores P. Carvalhinhos, K. S. Andrade e E. A. Navarro. Em 2022, foi membro da banca de Diego Vieira Araujo Silva, com a dissertação *Eslavo-eclesiástico antigo: esboço gramatical, tradução e cotejo com o grego*, no Mestrado em Letras (Letras Clássicas), com a participação dos professores J. M. M. Macedo, R. N. C. Frate e L. R. Simone.

Em 2021, o professor Viaro foi membro da banca de Baticã Braima Ença Mané, que apresentou a dissertação *Descrição e análise dos processos de formação de palavras por reduplicação no crioulo guineense (Guiné Bissau)* no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa. No ano anterior, 2020, foi parte da banca de Amilton Jorge da Costa Reis, que defendeu a dissertação *Uma análise atualizada dos étimos chineses no Glossário luso-asiático de Sebastião R. Dalgado*, também no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa, junto aos professores P. C. Souza, B. Maroneze e A. J. B. Menendes Jr. Em 2019, participou de várias bancas, incluindo a de Rogério Augusto Monteiro Cardoso, com a dissertação *Estudo diacrônico do gerúndio em língua portuguesa*, no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa, ao lado de C. E. M. Moraes e P. C. Souza. Também em 2019, foi membro da banca de Letícia Santos Rodrigues, que defendeu *Neologia antroponímica: o que os nomes de origem germânica têm a nos dizer?*, no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa, com a participação de J. S. B. Coelho, G. M. Rio-Torto e P. Carvalhinhos. Na mesma data, atuou na banca de Matheus Bezerra de Azevedo, com a dissertação *Ille e seus produtos portugueses: um estudo etimológico e funcional-cognitivo*, juntamente com A. L. Bizzocchi, O. F. C. Sansone e P. R. G. Segundo. O professor também participou da banca de Gustavo Micael Gomes Martins, que defendeu a dissertação *Aqui está se fazendo muy grande nação: estar+gerúndio versus estar+infinitivo preposicionado no*

português brasileiro oitocentista, com a participação de E. G. Pagotto, O. F. C. Sansone e T. D. Finbow.

Além dessas bancas, Mário Viaro esteve presente em outras, como a de Alfredo Vital Oliveira, que apresentou *Gramaticalização das expressões haja vista, haja vista que, tendo em vista e tendo em vista que em Português* em 2019, no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa, e de Angela Zanelato Contier, com a dissertação *The Etymological study of the inherited Portuguese Lexicon: a Lexicographic approach* no Mestrado em EMLex, na Université de Lorraine. Em 2018, o professor participou da banca de Alex Mazzanti Jr., que defendeu *Com ou sem ut? Um estudo da complementação com subjuntivo de facio e uolo em latim arcaico*, no Mestrado em Letras (Letras Clássicas). Em 2017, esteve na banca de Beatriz Domingues Corá Fuser, com a dissertação *O sistema vocálico do saami de Skolt*, no Mestrado em Linguística, e na de Yuri Fabri Venancio, que apresentou *Um estudo etimológico de internacionalismos: cognatos na língua portuguesa e norueguesa*, no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa. Ao longo dos anos, o professor Viaro participou de muitas outras bancas, contribuindo com sua experiência e expertise para o desenvolvimento acadêmico de inúmeros alunos, sempre com foco em áreas como Filologia, Linguística, Língua Portuguesa, Letras Clássicas, e outros campos correlatos da Linguística e da Literatura.

Em 2007, o professor Mário Eduardo Viaro esteve presente em várias bancas de dissertação de mestrado. Ele participou como suplente na banca de Sandra Regina Franciscatto Bertoldo, que apresentou a dissertação *Estudo semântico-lexical no distrito Nossa Senhora da Guia* no Mestrado em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Nesse mesmo ano, Viaro esteve na banca de Severino Benjamin de Lima, que defendeu *Aspectos da complementação de predicados factivos e assertivos em português brasileiro*, no Mestrado em Letras (Língua Portuguesa), junto aos professores M. A. C. R. T. Moraes e R. E. V. Lopes. Também participou da banca de Amábile Bianca Nogueira, com a

dissertação *Aspectos fonéticos, lexicais e morfossintáticos da variante açoriana catarinense* no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa, ao lado das professoras Valéria Gil Condé e Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen. Em outra ocasião, esteve na banca de Nilsa Areán-García, que defendeu *Estudo comparativo de aspectos semânticos do sufixo -ista no português e no galego*, no Mestrado em Letras (Língua Portuguesa), com as contribuições de Valéria Gil Condé e I. G. M. E. Fernández. Também em 2007, Viaro participou da banca de Everson Esteques Lemos, que apresentou a dissertação *Mapeamento de preposições em NI, DE e WO: uma comparação entre nexos do japonês e do português*, no Mestrado em Letras (Língua Portuguesa), ao lado dos professores Junko Ota e E. A. Tashiro. O professor também esteve na banca de Alessandra Ferreira Ignez, que defendeu a dissertação *Adjetivos miramarianos: uma abordagem estilística*, no Mestrado em Letras (Língua Portuguesa), com a participação das professoras Elis de Almeida Cardoso Caretta e G. M. B. Almeida. Além disso, participou da banca de Andréa Lacotiz, que apresentou *Estudo diacrônico da função e dos valores semânticos dos sufixos -ança/-ença/-ância/-ência no português*, no Mestrado em Letras (Língua Portuguesa), junto às professoras E. S. Martins e Valéria Gil Condé.

Em 2006, Viaro esteve em várias outras bancas de dissertação, incluindo a de Edina Marlene de Lima, que defendeu *O processamento da concordância em espanhol/ língua estrangeira nas produções de brasileiros adultos*, no Mestrado em Letras (Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana), com a participação das professoras Neide Therezinha Maia González e Ana Mariza Benedetti. Também foi membro da banca de Fernanda Consoni, com a dissertação *O acento lexical como pista para o reconhecimento de palavras: uma análise experimental em palavras segmentadas da língua portuguesa*, no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa, ao lado dos professores Waldemar Ferreira Netto e Flávia de Castro Alves. Viaro participou ainda da banca de Marco Syrayama de Pinto,

que apresentou *Arabismos no turco moderno padrão: entre o empréstimo e o purismo lingüísticos*, no Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Árabe, com as contribuições dos professores V. A. Jovanovic e Safa Alferd Abou Chahla Jubran.

O professor Viaro também esteve em bancas de dissertação mais antigas, como a de Maressa de Freitas Vieira, que defendeu *Varição, frequência e distribuição posicional das consoantes líquidas na cidade de Arandu-SP* no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa, em 2004, com a participação de Waldemar Ferreira Netto e P. C. Souza. Em 2003, Viaro foi membro da banca de Bruno Fernandes Zenóbio de Lima, que apresentou *Análise da ordem dos constituintes adjetivo e substantivo em textos catalães do século XIII*, no Mestrado em Letras, com as professoras Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen e M. A. Oliveira. No ano de 2002, participou da banca de Lúcia Freire de Oliveira, com a dissertação *Interferências fonético-fonológicas da língua indígena (sateré-mawé) residuais na língua portuguesa*, no Mestrado em Letras (Letras Clássicas), ao lado dos professores Waldemar Ferreira Netto e M. V. P. A. Dick. Por fim, em 2001, foi membro da banca de Líliam Abramo dos Santos, que defendeu *Aspectos da fonologia waiãpi* no Mestrado em Linguística, junto aos professores P. C. Souza e Waldemar Ferreira Netto.

Ao longo desses anos, o professor Viaro contribuiu significativamente com seu conhecimento e experiência para a formação de muitos estudantes de diferentes áreas de estudo dentro da Linguística e das Letras, participando de bancas em várias instituições acadêmicas de renome.

As teses de doutorado defendidas em que Mário Eduardo Viaro participou como membro de banca incluem uma vasta gama de temas nas áreas de Linguística, Filologia e Língua Portuguesa. Em 2024, Mário Eduardo Viaro, junto com Altman, Mário Eduardo Viaro e Sansone, O. F. C., participou da defesa de "A classificação das línguas germânicas (1665-1860)", de Rogério Ferreira da Nóbrega, na Universidade de São Paulo, uma pesquisa sobre a história do problema e seu impacto no

desenvolvimento do pensamento linguístico-histórico. Também em 2023, ele esteve presente na banca de Rogério Augusto Monteiro Cardoso, cuja tese "A metalinguagem e as terminologias para descrição sintática na história da Gramática Tradicional, desde a Antiguidade Clássica até o Portugal Oitocentista" foi defendida na Universidade de São Paulo. Em 2021, Viaro fez parte da banca de Eduardo Lacerda Faria Rocha, cuja tese sobre "Demonstrativos no português brasileiro e no romeno: um estudo comparado em narrativas históricas e em peças teatrais de comédia" foi defendida na Universidade Federal de Minas Gerais.

Além disso, Viaro participou de várias bancas de doutorado ao longo dos anos, incluindo estudos sobre a derivação prefixal do português, o estudo da flexão de gênero e morfologia, além de temas mais específicos como a história do sufixo diminutivo no português, a variação das construções pronominais e o desenvolvimento semântico de sufixos em diferentes períodos da língua portuguesa. Destacam-se também investigações sobre o papel da tradução e da história da gramática em diferentes línguas românicas, como no caso de Marco Syrayama de Pinto, defendendo sua pesquisa sobre "uma tradução estrangeirizante comentada dos neologismos de *dobretes* no *Tutunamayanlar* de Oguz Atay" em 2017.

Entre outros temas abordados, pode-se mencionar pesquisas sobre a morfologia em diacronia, com a análise de prefixos e sufixos, a variação lexical entre as línguas românicas, e a semântica das palavras derivadas, especialmente na comparação com outras línguas de diferentes famílias. Estas teses abordam desde as transformações nas línguas clássicas até os aspectos da variação dialetal, como o estudo da entoação no dialeto caipira.

Além das teses, Viaro também teve participação em diversas qualificações de doutorado, como o exame de qualificação de Everton Grein em 2024, sobre "A origem da Língua Portuguesa de Duarte Nunes de Lião (1606)", focando na origem e

composição léxica do português arcaico. Também em 2018, ele foi membro da banca de Andrea Lacotiz, cuja pesquisa tratou da flexão de gênero de substantivos e adjetivos no português, e da formação do pensamento linguístico brasileiro no contexto de José Bento Cardoso Vital Neto. A pesquisa sobre a dupla negação no português brasileiro e no catalão também foi um dos temas discutidos na qualificação de Paula Costa Souza, em 2014, na qual Viaro teve papel importante.

Essas participações refletem o envolvimento profundo de Viaro com temas de linguística histórica, morfologia, semântica e a evolução das línguas românicas, o que se estende desde a Antiguidade até o estudo do português contemporâneo e suas variações regionais e sociais.

O Professor Mário Eduardo Viaro tem uma vasta experiência em qualificação de mestrado, com participação em diversas bancas examinadoras ao longo dos anos, principalmente nas áreas de Filologia e Língua Portuguesa, Linguística, Língua e Literatura Alemã, História Medieval e Línguas Clássicas. Em 2024, por exemplo, ele fez parte da banca de qualificação de Matheus Machado Pinto, com a pesquisa sobre "Construções participiais e departicipiais na constituição do léxico do português arcaico em sua primeira fase (séc. XII-XIV)", no Programa de Mestrado em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia. No mesmo ano, também esteve presente nas bancas de Mohamed Malam Dabó, discutindo o "Movimento Associado (AM) e Direcional Dêítico (DD) no guineense", e de Andréa Cristina Natanael da Silva, com um estudo sobre "Corpo e sexualidade feminina: aspectos neológicos e terminológicos no âmbito da inquisição do Brasil Colônia (final do século XVI)", na Universidade de São Paulo.

Em 2023, Viaro também participou de diversas bancas, incluindo a de Kamila da Silva Barbosa, com um estudo sobre "Termos neológicos formados pelo sufixo -ado na obra de Vandelli (1788)", e a de Demartone Oliveira Botelho, que abordou "Da Ibéria Medieval ao Cariri de um trovador

nordestino". Ainda no mesmo ano, esteve nas bancas de Amelina Pedrali de Aquino, com um estudo sobre a toponímia do 'Novo' Oeste Paulista, e de Gabriel Correia de Souza, que investigou a mudança semântica dos verbos "ser" e "estar" na língua portuguesa a partir do século XIV.

Nos anos anteriores, Viaro esteve envolvido em várias bancas de qualificação de mestrado, com tópicos que iam desde a pesquisa sobre a neologia em nomes próprios germânicos até estudos diacrônicos sobre o sufixo "-dade" no português. Entre os anos de 2008 e 2017, ele esteve presente em diversas discussões acadêmicas sobre a formação de dialetos regionais, como o caipira de Capivari e a fala dos tirolezes de Piracicaba, além de questões sobre a prosódia na identificação das variedades regionais do português brasileiro.

Com esse extenso histórico, o professor Mário Eduardo Viaro contribuiu significativamente para a orientação e avaliação de teses e dissertações, mostrando um amplo conhecimento em temas linguísticos, filológicos e históricos, bem como uma notável participação na formação de novos pesquisadores na área de Letras e Linguística.

Viaro, M. E., Jubran, Safa Alferd Abou Chahla, e Sleiman, Michel participaram da banca de Marco Syrayama de Pinto no exame de qualificação sobre "A contribuição lexical árabe na língua turca" em 2005, no Programa de Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo. No mesmo ano, Viaro, M. E., Oliveira, M., e Castilho, Ataliba Teixeira de participaram da banca de Nanci Romero, discutindo a "Diacronia das preposições com e sem nos séculos XV e XIX". Ainda em 2004, Viaro, M. E., Moraes, M. A. C. R. T., e Rodrigues, Â. C. S. participaram da banca de Maria Aparecida Andrade dos Santos Silva, abordando os pronomes de 2a. e 3a. pessoas como complemento dativo no português brasileiro, e Viaro, M. E., Moraes, M. A. C. R. T., e Oliveira, M. participaram da banca de Marcos Rodrigues Sagatio sobre os posvérbios em português. No mesmo período, Viaro, M. E., Ferreira Netto, Waldemar, e

Souza, P. C. avaliaram a pesquisa de Maressa de Freitas Vieira sobre o falar de Arandu/SP, no exame de qualificação de Mestrado da Universidade de São Paulo.

Em outras participações, Viaro, M. E., e Lima, Alceu Dias participaram da banca de Giovana Longo no Fórum de Debates sobre o "Léxico latino e sua representação nos dicionários de uso" em 2004 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Viaro, M. E., e Murakawa, C. A. A., também participaram de bancas no Fórum de Debates sobre "Estrangeirismos no português do Brasil", "Diacronia dos sufixos nominais da língua portuguesa", e "A força da analogia na incorporação de formas lexicais", todos em 2004, na mesma universidade.

Viaro também teve participação ativa como titular em comissões julgadoras. Em 2022, ele foi membro da banca titular para o concurso de professor titular no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, avaliando Juliana Soledade Barbosa Coelho. Em 2009, participou da seleção de docentes na Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade de São Paulo, em concursos para o cargo de professor doutor na área de Filologia e Língua Portuguesa.

No campo de concursos públicos, Viaro foi presidente de processo seletivo para a contratação de um docente em 2012 na área de Filologia e Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo e também ocupou a função de suplente em outros concursos de professor doutor e assistente na mesma instituição entre 2003 e 2006.

Ele também participou como titular em várias bancas de livre-docência. Em 2023, foi titular da banca de livre-docência de Valéria Gil Condé, e, em 2021, de Phablo Roberto Marchis Fachin. Em 2018, foi titular da banca de Odair Luiz Nadin da Silva na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Além disso, Viaro participou de diversos eventos acadêmicos e congressos, com destaque para o XX ALFAL - Congreso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de América

Latina em 2024, onde apresentou o tema "Derivados de -eiro designando objetos na obra de Jerônimo Cardoso". Em 2023, esteve no Congresso "Alors oilà", apresentando "A Etimologia no Brasil: DELPo - um projeto do NEHiLP para um novo dicionário etimológico da língua portuguesa". No mesmo ano, esteve no IV SINTEL, apresentando "Colcha de retalhos: os sobrenomes portugueses no Brasil", e no VI Congresso Internacional de Linguística Histórica, com o tema "Os sufixos derivados do -ari latino com o valor de 'profissão' no português do final do século XVI". Em 2022, participou de eventos como o LUPA nas Ciências do Léxico e o seminário de "Princípios de sistemática zoológica", abordando a interface entre a etimologia e a lexicologia, além de coordenação em workshops e mesas redondas.

Viaro tem também se dedicado à promoção de debates acadêmicos em sua área, sendo membro de diversas comissões de eventos e congressos internacionais, como o XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, onde discute "O sistema linguístico como conjunto e como código: o papel da diacronia nos estudos da linguagem". Sua trajetória acadêmica inclui ainda a participação em congressos internacionais e simpósios sobre morfologia, etimologia, e linguística histórica, como o "VII Jornada do Grupo de Pesquisa A Escrita no Brasil Colonial e suas Relações", em 2017, e o "V Congresso Internacional de Linguística Histórica" em 2021, com várias sessões sobre etimologia e lexicografia.

Em 2011, participou do XXX Annual Meeting da Willi Hennig Society, onde abordei as semelhanças entre os métodos biológicos e linguísticos para classificar e organizar dados, com foco na preposição portuguesa *até*. No mesmo ano, esteve presente em diversos eventos acadêmicos, como o seminário "Problemas da morfologia histórica na atualidade", promovido pelo Mestrado da Universidade de Coimbra, e o encontro do grupo de pesquisa "A escrita no Brasil Colonial e suas relações", em que tratei dos sufixos do português sob uma perspectiva diacrônica. Também participou do International Conference on

Pluricentric Languages, abordando a modelagem da variação fonética nas línguas pluricêntricas, e do encontro "Diferentes Olhares sobre o Léxico", onde discutiu o problema da segmentação nos estudos da morfologia derivacional diacrônica.

Em 2010, participou de outros eventos significativos, como o seminário do Romanisches Seminar da Universität zu Köln, no qual explorou alguns pressupostos da morfologia histórica, focando no estudo diacrônico dos sufixos portugueses. No mesmo ano, também foi convidado a dar seminários no CELGA, onde abordei os constrangimentos na formação de nomes deverbiais não-afixados do português, além de ter apresentado sobre sufixos e sufixoides no VII Colóquio "Os Estudos Lexicais em Diferentes Perspectivas". Além disso, estive no X Seminário do Projeto de História do Português Paulista, discutindo o projeto "Vésperas Brasileiras" com o professor Ivo Castro, e participou de um encontro internacional sobre a gramatização da língua portuguesa.

Nos anos anteriores, de 2009 a 2008, também marcou presença em importantes eventos científicos, como o II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, onde abordei a especialização do sufixo latino vulgar *-arium*, e o I Congresso Internacional de Linguística Histórica, que reuniu estudiosos para discutir a produtividade dos sufixos portugueses sob a ótica diacrônica. Em 2008, participou de diversos seminários e simpósios, incluindo o IV Colóquio "Os Estudos Lexicais em Diferentes Perspectivas", onde discutiu a busca por novos métodos na seleção e interpretação de dados em morfologia histórica, e o VII SEVFALE, onde apresentou estudos sobre a fonologia de Fernão de Oliveira.

O ano de 2007 também foi marcado por sua participação em eventos importantes, como o lançamento do livro *Ensino e Aprendizagem da Língua Materna*, no qual discutiu a conciliação dos opostos entre língua, gramática e liberdade, e o Simpósio Comemorativo "Fernão de Oliveira 500 anos", onde apresentou a obra de Oliveira como um precursor dos estudos fonológicos.

Durante o V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística, discutiu a reconstrução lexical do português antigo paulista, e também participou do XXV CILPR, apresentando a semântica diacrônica do sufixo *-eiro*.

Em 2006, esteve presente no Seminário de História do Português Paulista e no LIV Seminário do GEL, onde explorou temas como a análise quantitativa da frequência dos fonemas e estruturas silábicas do português. No mesmo ano, participou de diversos outros seminários, como o de "Quantificando o Português", uma colaboração entre a FFLCH e o IFUSP, e do Congresso Internacional de Linguística e Filologia de América Latina, com debates sobre as relações sincrônicas e diacrônicas do acento lexical em português.

A partir de 2005, sua participação se estendeu a congressos e seminários importantes, como o IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, o Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, e eventos sobre estudos lexicais e filologia, incluindo o IX Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, onde discutiu a "Deriva ou conservação? O caso do português ultramarino". Em 2004, participou de eventos sobre estudos crioulos, como o III Encontro da Associação Brasileira dos Estudos Crioulos e Similares, e sobre o ensino da língua portuguesa, como o seminário do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da PUC-SP.

Esses eventos, ao longo dos anos, marcaram minha trajetória acadêmica, permitindo-me desenvolver pesquisas sobre temas centrais da linguística histórica e diacrônica, com ênfase em sufixos, fonologia, morfologia e aspectos do português colonial e de variedades regionais.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, o pesquisador participou de diversos congressos, seminários e encontros que enriqueceram sua formação e aprofundaram seus estudos em linguística. Em 2002, esteve presente no XII Seminar of Functional Syntax, um evento significativo sobre sintaxe funcional. Também nesse ano, participou do II Congresso

Internacional da Abralin, realizado em Fortaleza, e do II Congresso Nacional da Associação de Literatura Comparada, ampliando seus horizontes na área da linguística e literatura comparada. Em 2000, sua agenda incluiu o II Encontro Internacional de Português - Língua Estrangeira, promovido pela FFLCH/Centro de Línguas, e o VIII Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, realizado no IP-PUC/SP, além de outros seminários e encontros, como o XLVIII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo e o XV Encontro Nacional da Anpoll em Niterói.

Nos anos de 1999 a 1998, o pesquisador esteve engajado em uma série de eventos relevantes. Em 1999, participou do I Colloqui Retoromanistic/Rätoromanisches Kolloquium, apresentando uma pesquisa sobre as construções verb+advérbio em rumantsch, e do II Congresso Nacional da Abralin em Florianópolis. Também nesse período, esteve presente no I Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação e no II Congresso Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos. Em 1998, sua agenda incluiu o I Encontro Internacional de Tradutores na FFLCH e o II Jornada Nacional de Filologia, além de outros seminários importantes, como o VII Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa e o VIII Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada.

Em 1997, o pesquisador continuou sua participação ativa em eventos acadêmicos. Destacam-se o I Seminário de Minorias Linguísticas, o Simpósio Nacional de Estudos Clássicos, onde apresentou uma pesquisa sobre a expressão *por favor* em latim, e o XLV Seminário do GEL em Campinas. Nesse ano, também participou do I Encontro de Professores de Português como Língua Estrangeira na FFLCH.

Entre 1996 e 1994, o pesquisador esteve envolvido em seminários e encontros de grande importância para seu desenvolvimento acadêmico. Em 1996, participou do XLIV Seminário do GEL em Taubaté e da Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em Vitória. No ano

seguinte, esteve no II Encontro de Estudos Lingüísticos de Assis, e em 1994, participou do XLII Seminário do GEL em São Paulo, além de eventos como o Congresso da SBPC em Vitória, que abordaram temas relacionados às línguas românicas e à filologia histórica.

Nos anos de 1993 e 1992, o pesquisador continuou a se engajar em seminários da SBPC e do XLII Seminário do GEL, onde discute questões relacionadas à evolução das línguas românicas e às diversas abordagens da linguística histórica. Em 1991 e 1990, sua participação nos eventos da SBPC e no XXXIX Seminário do GEL em Franca, bem como no XL Seminário do GEL em Jaú, foi marcante. Durante esses seminários, ele aprofundou seus estudos sobre a fonologia, morfologia e sintaxe do português, além de discutir temas sobre linguística aplicada e sociolinguística.

Ao longo de todos esses anos, sua participação em congressos, seminários e encontros acadêmicos foi essencial para o desenvolvimento de sua pesquisa, consolidando-o como um especialista em linguística histórica e diacrônica, além de permitir-lhe criar uma rede importante de contatos e colaborações no meio acadêmico.

Durante sua carreira, o Professor Viaro destacou-se por seu engajamento exemplar na organização de eventos acadêmicos, congressos, exposições e feiras, desempenhando papel fundamental na promoção e no avanço das pesquisas linguísticas, especialmente nas áreas da morfologia histórica e da etimologia da língua portuguesa.

Em 2024, foi responsável pela organização de uma importante obra, O Primeiro Dicionário Português-Chinês: Ordem de Redação e Autoria, ao lado de Gabriel Antunes de Araujo e M. C. P. Sousa, um marco significativo no campo da lexicografia. Em 2022, desempenhou papel de destaque na coordenação da Mesa-redonda "Novos Estudos em Morfologia Diacrônica", um evento crucial para o aprofundamento das discussões sobre a evolução morfológica da língua portuguesa.

Ainda em 2022, participou da organização do III COPED - Colóquio de Pesquisa Discente, que envolveu uma ampla gama de pesquisadores e alunos de pós-graduação.

A partir de 2014, o pesquisador tornou-se figura central na coordenação de simpósios e seminários, como o Simpósio "Etimologia e Linguística Histórica da Língua Portuguesa" e os Seminários do GMHP/NEHiLP. Em 2014, também coordenou o seminário sobre Variação Morfológica em Galego e em Português, que tratou da variação linguística a partir de uma perspectiva histórica, e a sala temática sobre Aspectos Teóricos da Etimologia Científica. Esse envolvimento reforçou sua posição de liderança nas discussões acadêmicas e sua dedicação em promover o aprofundamento das pesquisas na área de morfologia histórica.

A contribuição para o campo da linguística foi ainda mais amplificada por sua coordenação do Curso Extracurricular de Paleografia, Edição Textual e Composição de Corpora em 2014, em colaboração com M. Ferreira, o que reflete seu compromisso com a formação de novas gerações de pesquisadores e com a preservação e interpretação de textos históricos.

Além disso, foi responsável pela coordenação de eventos como o I Dia da Morfologia (2012), que destacou as contribuições de diversos especialistas para o campo, e a Homenagem a Carolina Michaëlis de Vasconcelos (2012), evento que celebrou o legado da grande linguista portuguesa. Em 2010, esteve à frente da organização do seminário Morfologia Histórica do Português, no qual diversas questões metodológicas e teóricas foram abordadas com profundidade.

Em sua longa trajetória de organização de eventos, também se destacou na promoção de seminários voltados para aspectos teóricos e metodológicos da formação de palavras, como o Seminário sobre Aspectos Teóricos e Metodológicos da Formação de Palavras (2009), em colaboração com Valéria Gil Conde e M. Becker. A realização desses eventos teve um impacto considerável, não apenas pelo conteúdo abordado, mas também

pela promoção do diálogo entre especialistas da área, consolidando-o como uma figura chave no desenvolvimento da morfologia histórica da língua portuguesa.

Sua contribuição à organização acadêmica remonta ainda a eventos como o I Seminário de Minorias Linguísticas (1998), que proporcionou uma reflexão sobre as línguas minoritárias e suas relações com as línguas dominantes, e os cursos sobre Língua e Cultura Bascas (2005-2006), que ampliaram as fronteiras de sua pesquisa para além das línguas românicas, buscando integrar diferentes perspectivas linguísticas e culturais.

Assim, a trajetória do pesquisador na organização de eventos reflete não apenas seu compromisso com o avanço das ciências linguísticas, mas também sua habilidade em criar e coordenar espaços de discussão e intercâmbio acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa e para a formação de novas gerações de linguistas.

O professor Mário Eduardo Viaro, ao longo de sua trajetória acadêmica, tem se destacado como orientador de um significativo número de discentes nas mais variadas fases de sua formação, com ênfase nas áreas de Filologia e Língua Portuguesa. Sua contribuição no campo da orientação e supervisão tem sido uma pedra angular no desenvolvimento de novas pesquisas e na formação de futuros linguistas, tanto no Brasil quanto internacionalmente.

Atualmente, o professor orienta diversas dissertações e teses de mestrado e doutorado, com destaque para pesquisas inovadoras e de grande relevância acadêmica. Em 2023, iniciou a orientação de Milena Guirelli Trindade, que investiga o gênero morfológico em substantivos próprios na língua portuguesa, focando especificamente nos nomes de marcas, uma área de estudo que conecta morfologia e semântica com questões de linguagem cotidiana e marketing. Também em 2023, iniciou a orientação de Nickolas de Angelo Suragava da Silva, cuja dissertação examina a mudança da interpolação de clíticos no Galego-português, com uma análise contextualizada dentro da

evolução do românico. Além disso, Marcelo Pereira da Silva, sob sua orientação desde 2021, realiza uma análise aprofundada sobre as relações linguísticas entre o português dos Açores e o português do Brasil, um estudo que aborda as nuances diacrônicas e diatópicas dessas variantes do português.

Na esfera do doutorado, destacam-se dois orientandos de grande potencial: Everton Grein, com sua pesquisa sobre a origem da "Lingoa Portvgvesa" de Dvarte Nvnez de Lião, e Letícia Santos Rodrigues, que desde 2019 desenvolve um estudo sobre os sobrenomes de imigração e suas implicações históricas e culturais, tema que reflete o olhar atento do professor Viaro para os aspectos históricos e sociais da língua.

Além de suas orientações em andamento, Mário Eduardo Viaro tem acumulado um vasto portfólio de orientações concluídas, abrangendo dissertações e teses de altíssima qualidade. Entre os trabalhos de destaque, encontra-se a dissertação de Mariana de Almeida Lima (2023), que trata da datação de palavras iniciadas por *des-* na Seleta Clássica de João Ribeiro, e a de Rogério Augusto Monteiro Cardoso (2019), que investigou o estudo diacrônico do gerúndio em português, tema fundamental para o entendimento da evolução dos tempos verbais na língua. Entre os doutorados, pode-se destacar a pesquisa de Rosana Siqueira de Carvalho do Vale (2020), que focou no processo de derivação prefixal do português, mais especificamente no estudo semântico-histórico dos formantes *dis-* e *di-*.

O professor Viaro também demonstrou sua capacidade de orientação em diversas outras dissertações e teses, abrangendo temas como neologia antroponímica (Letícia Santos Rodrigues, 2019), estudos sobre o diminutivo em português (Messias dos Santos Santana, 2017), e o estudo semântico do sufixo *-ista* nas línguas portuguesa e galega (Nilsa Areán-García, 2007). Sua orientação, marcada por uma profunda erudição e rigor metodológico, é caracterizada pela busca por novos enfoques e

pela análise histórica e semântica detalhada dos fenômenos linguísticos.

Em nível de pós-doutorado, Mário Eduardo Viaro também tem se destacado ao supervisionar pesquisas inovadoras e interdisciplinares, como o trabalho de Érica Santos Soares de Freitas (2016), que se debruçou sobre o glossário de palavras portuguesas sufixadas em -mento, e o projeto de Bruno Oliveira Maroneze (2016), que abordou a história da terminologia e a criação de termos em latim científico, uma área de estudo essencial para a lexicografia e a linguística histórica. Outro projeto importante foi o de Aldo Luiz Bizzochi (2016), que focou na criação de um novo dicionário etimológico da língua portuguesa, o que ressalta a competência de Viaro em orientar pesquisas que envolvem questões lexicais, etimológicas e de datação.

Por fim, destaca-se também a orientação de Mariana Botta (2015), que investigou os étimos recentes da culinária no português, refletindo o interesse do professor Viaro por estudos lexicais que conectam a linguística histórica a diferentes aspectos culturais e sociais da língua.

Assim, o professor Mário Eduardo Viaro se configura como um orientador exemplar, cuja orientação não só contribui para o avanço do conhecimento na área de Filologia e Língua Portuguesa, mas também forma uma legião de novos pesquisadores que, sob sua tutela, aprofundam e renovam as discussões no campo da linguística histórica, morfologia e etimologia. Sua dedicação à academia, seu compromisso com o rigor científico e sua capacidade de incentivar novos olhares sobre a língua e a cultura portuguesa são marcas que certamente perdurarão por muitas gerações de estudiosos.

O professor Mário Viaro tem se destacado, ao longo de sua carreira acadêmica, pela orientação de inúmeros estudantes de iniciação científica, contribuindo de forma significativa para a formação de jovens pesquisadores na área de Filologia e Língua Portuguesa. Sua atuação no campo da iniciação científica envolve projetos de grande relevância, envolvendo questões

linguísticas diacrônicas, semânticas e morfológicas, sempre com um olhar atento à diversidade e complexidade das línguas e suas variações.

Em 2022, Viaro orientou um grupo de alunos contemplados com a Bolsa PUB, uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, com destaque para Shohei Ota, Vitória Maria de Souza Barros, Gabriel Carlos da Silva Cunha e Giovanna Goes de Almeida, todos os quais desenvolveram projetos de pesquisa no âmbito da língua portuguesa. Esses estudantes se dedicaram a investigações em áreas como a morfologia do português e a etimologia de termos cotidianos, sempre com um foco na aplicação das teorias linguísticas às realidades da língua em uso. No mesmo ano, Milena Guirelli Trindade deu início à sua pesquisa sobre o gênero morfológico em substantivos com a terminação "-l", com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), enquanto Rafael Examus de Oliveira e João Carlos Soares Mendes, entre outros, também foram bolsistas PUB, realizando pesquisas voltadas para aspectos históricos e semânticos da língua portuguesa.

A trajetória de orientação do professor Viaro remonta a vários anos de dedicação à iniciação científica. Em 2017, o grupo de bolsistas PUB sob sua orientação era significativo, incluindo Mário Araújo Coutinho, Lucas Torices Reimão, Fagner de Oliveira Vilas Boas, e Pablo Sandino Ferreira Botelho, entre outros, que desenvolveram projetos de pesquisa sobre tópicos como a origem e a evolução de sufixos em português, a semântica de verbos homógrafos, e a análise de fenômenos lexicais na obra de Juó Bananére. Além disso, o professor orientou estudantes como Wesley Souza Sobrinho, Gilvandro Mendes Monteiro e Rodrigo Moreira da Silva, que exploraram questões relacionadas à etimologia de expressões idiomáticas e à variação linguística em diferentes contextos geográficos e socioculturais.

Em anos anteriores, o professor Viaro também foi mentor de um número significativo de discentes. Em 2016, ele orientou

Lucas de Sousa Gurgel e João Carlos Soares Mendes, cujos trabalhos abordaram desde a análise diacrônica de sufixos até o estudo de fenômenos fonológicos e lexicais na língua portuguesa. O ano de 2016 também marcou a orientação de Jose Andre Teodoro Torres, que desenvolveu um estudo etimológico sobre a opacidade da semelhança entre verbos homógrafos do português e do espanhol. O trabalho de Camila Santos Rocha (2016) sobre as expressões idiomáticas também foi um exemplo da diversidade de projetos de pesquisa que marcaram esse período.

A atuação do professor Viaro na iniciação científica também envolveu orientações de grande profundidade metodológica e histórica. Projetos de alunos como Amanda de Lima Santana, que em 2012 investigou as expressões idiomáticas envolvendo nomes de animais, ou Antônio Fernandes Góis Neto, que em 2011 realizou um estudo diacrônico sobre a derivação do sufixo "-ado" no português, são apenas alguns exemplos do impacto de sua orientação. Em 2008 e 2009, ele também orientou diversos estudantes, como Juliana Bianchi Leone, que se dedicou à datação de fenômenos lexicais na obra de Juó Bananére, e Alessandra Aronne, que fez uma análise comparativa entre o falar de Fronteira-MG e São José do Rio Preto-SP, além de Amanda Capelli de Alencar, que explorou a etimologia de palavras cotidianas do português.

Outros alunos que passaram por sua orientação, como Mônica Yuriiko Takahashi e Alice Pereira Santos, trabalharam em projetos sobre a produtividade dos sufixos em português, enquanto Maria Paula Roncaglia, em 2005, se dedicou a um estudo comparativo entre os prefixos não-móveis da língua alemã e suas equivalências semânticas no português, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Também em 2005, Mônica Yuriiko Takahashi (de novo) trabalhou com a análise diacrônica da produtividade do sufixo "-ada" com valor semântico de golpe, e Amábile Bianca Nogueira, em 2003, abordou aspectos da variante linguística da

antiga região de Itapocorói (SC), utilizando as ferramentas da linguística histórica e diacrônica.

A riqueza e a diversidade das pesquisas realizadas sob sua orientação refletem o compromisso do professor Viaro com a formação acadêmica de alto nível e a importância da iniciação científica como uma etapa crucial na formação de novos pesquisadores. Sua orientação não só tem ajudado a construir uma sólida base de conhecimento na área de Filologia e Língua Portuguesa, mas também tem incentivado seus orientandos a pensar criticamente sobre a linguagem, sua evolução e suas manifestações culturais. Cada um desses projetos, que envolvem uma grande variedade de temas e abordagens metodológicas, demonstra a profundidade e a abrangência da obra de Mário Eduardo Viaro, consolidando sua posição como um dos mais influentes orientadores da Universidade de São Paulo.

A trajetória acadêmica do professor Mário Eduardo Viaro, marcada por seu aprofundado compromisso com a pesquisa filológica, é um testemunho do impacto duradouro de sua orientação sobre a formação de novos pesquisadores e o avanço da linguística no Brasil. Ao longo de sua carreira, Viaro tem se destacado como um verdadeiro mentor de iniciantes na ciência linguística, orientando projetos que transcendem a simples análise da língua, incorporando questões históricas, diacrônicas e semânticas com a destreza própria de um filólogo de renome. Sua vasta experiência não se restringe apenas à orientação de iniciação científica, mas se estende também à educação e popularização da ciência, ao desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de apoio à pesquisa linguística e à disseminação de conhecimentos especializados, tanto em ambientes acadêmicos quanto na mídia.

Viaro tem sido mentor de estudantes em diversas frentes de pesquisa, incluindo, em 2016, a orientação de Bruno Oliveira Maroneze, que trabalhou no desenvolvimento do *Dicionário Histórico de Termos da Biologia*. Acompanhando o campo da etimologia e da história da língua, ele também orientou, em 2016,

Bianca Mertens, que se dedicou ao estudo da criação lexical por meio da sufixação no protorromano, no âmbito do *Fonds National de Recherche Scientifique*, e Juliana Silva Lins, Mônica Yuriko Takahashi e Nizia Caetano Santana, cujos projetos exploraram as transformações diacrônicas de sufixos da língua portuguesa. Estes projetos exemplificam a amplitude do interesse do professor Viaro, que, ao longo de sua carreira, tem se aprofundado tanto nas nuances da evolução morfológica da língua portuguesa quanto em aspectos de outras línguas românicas e da biologia, sempre com um olhar atento à formação de novas gerações de estudiosos e ao fomento da ciência.

Além de sua atuação acadêmica, Viaro também se engajou no desenvolvimento de inovações tecnológicas voltadas para a pesquisa linguística. Junto a colaboradores, ele participou da criação de programas como o *Moedor*, o *Metaplasmador* e o *Banco de Dados DELPo*, que têm se mostrado fundamentais para o avanço de métodos de análise linguística computacional. Esses recursos não apenas facilitam a pesquisa em filologia, mas também possibilitam uma abordagem mais dinâmica e eficiente das questões morfológicas e etimológicas que permeiam o estudo da língua portuguesa. Tais inovações refletem a capacidade de Viaro em unir o rigor da pesquisa tradicional à aplicabilidade de ferramentas tecnológicas modernas, ampliando o alcance de sua pesquisa e contribuindo para o desenvolvimento de novas metodologias.

Além disso, seu compromisso com a educação e a popularização da ciência é igualmente notável. Por meio de uma série de artigos publicados na revista *Língua Portuguesa*, como "As palavras multifacetadas" (2012), "A língua do paraíso" (2013) e "Sufixos têm ideologia?" (2013), Viaro tem se esforçado para tornar temas complexos da linguística acessíveis ao público geral. Em suas entrevistas, participações em mesas-redondas e comentários na mídia, ele demonstra uma vocação para a divulgação científica, levando ao grande público o conhecimento sobre as sutilezas da língua portuguesa e suas raízes

etimológicas. Sua atuação também se estendeu à criação de sites de apoio à pesquisa, como o *Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa* (NEHiLP), que se tornou uma referência tanto para acadêmicos quanto para interessados em aprofundar seus conhecimentos na área.

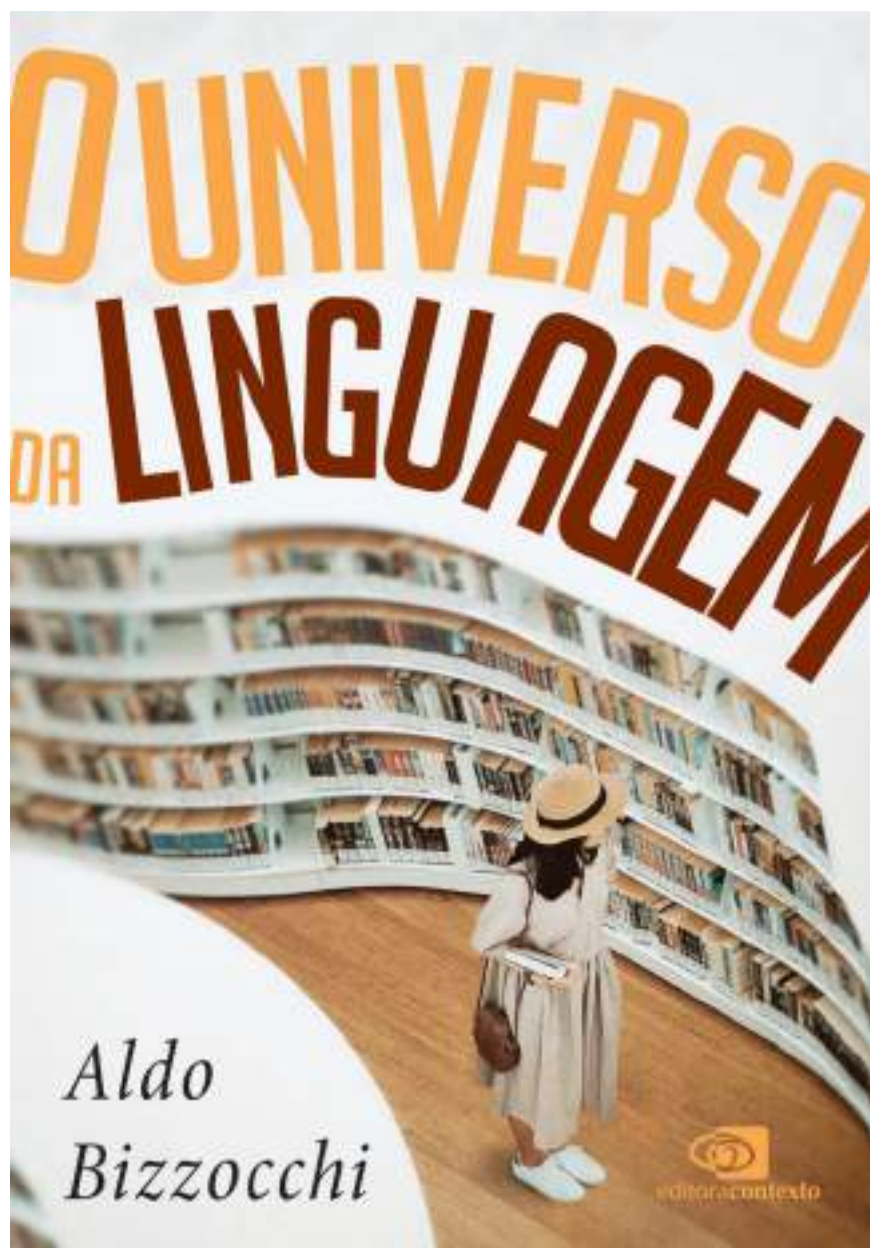
Por meio de seu papel de orientador, mentor e divulgador, Viaro tem contribuído não apenas para a formação de novas gerações de filólogos, mas também para o fortalecimento e disseminação do conhecimento linguístico em diversos contextos. Seu trabalho é um exemplo da importância de integrar a pesquisa acadêmica com a educação e a inovação tecnológica, além de demonstrar a relevância de se cultivar uma visão crítica sobre a língua e sua história.

Aos alunos que tiveram a sorte de ser orientados por ele, ao longo de sua carreira, e àqueles que tiveram o privilégio de contar com seu apoio em diversas outras frentes de pesquisa, resta uma profunda gratidão. Não se pode subestimar a importância do olhar atento e da orientação metódica de um filólogo como Viaro, cujos ensinamentos e exemplos são faróis que iluminam o caminho para aqueles que buscam entender a linguagem em sua complexidade e evolução. Sua dedicação à causa científica, somada ao compromisso com a excelência acadêmica, faz dele um pilar insubstituível no campo da Filologia e da Linguística Brasileira. Com agradecimento especial, rendemos homenagem ao seu papel fundamental na formação de tantos estudiosos e ao legado que ele construiu ao longo de mais de três décadas de pesquisa e ensino.

A decisão do II Colóquio de Diacronia do Português (II CIDP) de celebrar a vida do Professor Mário Eduardo Viaro é uma justa e merecida expressão de reconhecimento. Seu legado acadêmico, construído ao longo de décadas de pesquisa, ensino e dedicação à filologia e à linguística, deixou uma marca indelével na história da língua portuguesa. O impacto de suas contribuições transcende o âmbito científico, reverberando profundamente na formação de uma nova geração de

estudiosos. Aos alunos que tiveram a honra de ser orientados por ele ao longo de sua ilustre carreira, bem como àqueles que se beneficiaram de seu apoio inestimável em múltiplas frentes de pesquisa, resta uma gratidão profunda e permanente. Viaro, com seu olhar atento e orientação meticulosa, é um filólogo excepcional cuja dedicação à causa científica e compromisso com a excelência acadêmica o tornaram uma figura central e insubstituível no campo da história da língua portuguesa.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Mário Eduardo Viaro**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4461014824011291>





Aldo Luiz Bizzocchi

É um linguista cuja trajetória acadêmica se destaca pela busca constante por aprofundamento e pelo domínio de várias áreas da linguística. Sua jornada começou com a graduação em Linguística na Universidade de São Paulo (USP), concluída em 1987. Durante o curso, Bizzocchi desenvolveu um interesse pelo estudo profundo da linguagem, algo que o impulsionaria a seguir uma carreira acadêmica focada em aspectos fundamentais da semiótica e da linguística geral. Em 1994, ele concluiu o doutorado na mesma instituição, com uma tese que lhe conferiu um sólido conhecimento e reconhecimento na área.

A busca pelo conhecimento levou Aldo a expandir seus horizontes, realizando pós-doutorados que enriqueceriam ainda mais sua formação. Em 2010, ele concluiu um pós-doutorado em Linguística Comparada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde aprofundou seus estudos sobre as semelhanças e diferenças linguísticas entre diferentes idiomas, ampliando sua compreensão sobre a evolução das línguas e suas relações. Posteriormente, entre 2014 e 2016, Bizzocchi voltou à USP para realizar um pós-doutorado em Etimologia, onde se dedicou ao estudo das origens e transformações das palavras, uma área fascinante e essencial para a compreensão da evolução da linguagem.

Esse percurso acadêmico, repleto de especializações e aprofundamentos, consolidou Aldo Luiz Bizzocchi como um dos mais destacados estudiosos da linguística no Brasil. Sua obra abrange uma ampla gama de temas, desde a análise semiótica até a etimologia, com contribuições significativas para o campo da linguística comparada, e ele continua a ser uma referência no estudo da linguagem e de seus múltiplos aspectos.

Atualmente, Bizzocchi é membro do Grupo de Pesquisa em Morfologia Histórica do Português (GMHP) e do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP), ambos na USP. Sua carreira acadêmica tem sido pautada por uma sólida atuação nos campos da Linguística Geral, Histórica e Comparada, com especial interesse nas línguas românicas e germânicas, abordando também áreas como Filologia, Semiótica (com ênfase na Sociosemiótica e Semiótica Cognitiva) e Teoria da Cultura.

A pesquisa de Bizzocchi se destaca pelo estudo de processos lexicogênicos em línguas românicas e germânicas, incluindo temas como etimologia, neologia, estatísticas lexicais e ideologia linguística. Durante sua trajetória acadêmica, o pesquisador aprofundou-se no entendimento da evolução do léxico e nas dinâmicas que envolvem a criação de novas palavras, além de explorar aspectos históricos e comparativos das línguas que estudou.

O currículo de Bizzocchi, disponível no Lattes, reflete uma carreira rica em produções científicas e participação em projetos de pesquisa que buscam aprofundar o conhecimento sobre a história da língua portuguesa e as interações linguísticas entre diferentes famílias linguísticas. Além disso, o pesquisador mantém presença ativa em várias redes acadêmicas e sociais, como o Facebook, LinkedIn, Twitter e Academia.edu.

A formação complementar de Aldo Luiz Bizzocchi abrange uma vasta gama de cursos e workshops que demonstram seu interesse contínuo pelo aprimoramento acadêmico e pela atualização constante nas áreas de Linguística, Semiótica e Filologia. Em 2019, participou de um curso intensivo sobre a sufixação no período arcaico, realizado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, com ênfase na morfologia contextual. No mesmo ano, também se dedicou ao 2º Workshop de Línguas Indo-Europeias Antigas: Línguas Germânicas, que ampliou seu entendimento sobre as línguas germânicas antigas, com carga horária de 20 horas.

Em 2017, o pesquisador participou do curso “Como criar seu canal de vídeo no YouTube” na Faculdade Cásper Líbero, o que revela seu interesse pela intersecção entre novas mídias e comunicação acadêmica. Já em 2016, foi capacitado em Introdução à Gramática Indo-Europeia, também na USP, com 24 horas de carga horária, aprofundando seus conhecimentos na estrutura das línguas indo-europeias.

Outros cursos de destaque incluem o "Diachronic Semantics in Cognitive Linguistics" (2014), onde ele se aprofundou nas questões de semântica diacrônica dentro da Linguística Cognitiva, e o curso de "A comunicação e a gestão do conhecimento" (2002) na Faculdade de Comunicação Social da Universidade Líbero, que tratou de temas cruciais para a gestão do saber na era digital.

Nos anos 2000, Bizzocchi participou de importantes cursos voltados para a História das Ideias Linguísticas e Novos paradigmas da comunicação, sempre buscando alavancar seu conhecimento sobre os avanços nas ciências da linguagem e nas transformações culturais associadas à comunicação. Durante sua formação acadêmica, também buscou diversas especializações em áreas como Semântica Textual e Perspectivas Atuais da Semiótica, além de realizar um curso de Introdução à Língua e Cultura Norueguesas em 1991.

O pesquisador ainda se envolveu com cursos de comunicação e técnicas empresariais, como o “Como conquistar clientes” e “Técnicas para falar em público”, oferecidos pelo SEBRAE/SP, em 1996, refletindo uma abordagem multidisciplinar em sua formação contínua. Sua participação em extensões universitárias sobre temas como La Sémiotique des Passions e História das Ideias Linguísticas complementaram sua formação teórica e prática ao longo dos anos.

Além disso, Bizzocchi também se envolveu em cursos voltados para a educação a distância, como “Formação de recursos humanos em projetos de EAD” e “Avaliação formativa

do processo de ensino”, realizados em 2003, o que demonstra sua adaptação às novas demandas educacionais e tecnológicas.

Esses cursos, em sua diversidade e profundidade, refletem o compromisso contínuo de Aldo Luiz Bizzocchi com o aprofundamento de seus estudos, ampliando sua expertise nas áreas de Linguística, Semiótica e Filosofia da Linguagem, ao mesmo tempo que se mantém atento às inovações e transformações no campo acadêmico e educacional.

A trajetória profissional de Aldo Luiz Bizzocchi é marcada por uma ampla atuação em diversos campos da Linguística, Semiótica, Filologia e Comunicação. Desde 2011, ele faz parte do conselho consultivo da revista *Domínios de Linguagem*, vinculada à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde contribui com seu expertise nas áreas de Linguística e Estudos de Linguagem. Além disso, é colaborador ativo do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (NEHiLP) da Universidade de São Paulo (USP), desde 2012, onde se dedica à pesquisa sobre etimologia, história da língua portuguesa e filologia. O NEHiLP é um centro de referência em pesquisa sobre a evolução da língua portuguesa, e Bizzocchi colabora como pesquisador, cadastrado junto ao CNPq.

Simultaneamente, Bizzocchi também participa do Grupo de Pesquisa em Morfologia Histórica do Português (GMHP), também vinculado à USP, desde 2012. Nesse grupo, ele se dedica ao estudo da morfologia histórica da língua portuguesa, explorando a evolução das formas linguísticas ao longo do tempo, particularmente os processos de formação e transformação do léxico. O GMHP é um importante grupo de pesquisa na área de Linguística Histórica, e Bizzocchi é uma peça-chave no desenvolvimento das investigações em morfologia.

No campo da Semiótica e da teoria da cultura, Bizzocchi foi colaborador do Grupo de Pesquisa em Semiótica, Leitura e Produção de Textos (SELEPROT) entre 2009 e 2015. Neste grupo, ele aprofundou suas pesquisas em temas como a teoria da cultura, a sociosemiótica e a teoria da literatura. As

investigações neste grupo focaram nas relações entre signos, cultura e processos de leitura e produção de textos, com ênfase na semiótica aplicada à comunicação e ao contexto social.

A atuação acadêmica de Bizzocchi também se estende ao ensino. Desde 2014, ele é professor titular na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), onde leciona a disciplina de "Leitura e Produção de Texto" nos cursos a distância de Bacharelado em Engenharia e Licenciatura em Ciências. Sua função nesse ambiente virtual de ensino reflete seu interesse pela educação a distância e pela adaptação das metodologias de ensino aos novos tempos tecnológicos.

Além disso, Bizzocchi tem uma longa associação com o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL), desde 2003, onde é colaborador e pesquisador. O CiFEFiL é uma importante instituição dedicada à Linguística histórica, linguística comparada e filologia, e Bizzocchi contribui com suas pesquisas sobre a evolução das línguas românicas e germânicas.

De 2006 a 2015, Bizzocchi também foi colunista da *Revista Língua Portuguesa* e do blog "Aldo Bizzocchi", ambos no portal da revista. Nessa função, ele teve a oportunidade de compartilhar suas pesquisas e reflexões sobre a linguagem com um público mais amplo, especialmente sobre a história da língua e os processos linguísticos em curso nas línguas românicas e germânicas.

Em sua experiência internacional, entre 2009 e 2010, Bizzocchi atuou como professor visitante na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde se dedicou a um projeto de pós-doutorado que estudava os processos lexicogênicos e a constituição etimológica do léxico nas línguas românicas e germânicas. O foco de sua pesquisa foi o estudo comparativo das dinâmicas de formação das unidades lexicais, examinando os processos autogenéticos (internos) e alogenéticos (externos, como empréstimos linguísticos).

Sua trajetória docente também inclui a Faculdade Cásper Líbero, onde foi professor titular no Programa de Mestrado em

Comunicação e Mercado, além de lecionar em cursos de pós-graduação *lato sensu* em Comunicação. Entre 2000 e 2003, Bizzocchi foi responsável pelas disciplinas "Análise e Planejamento de Texto" e "Semiótica, Comunicação e Cultura". Ele também coordenou publicações e produção acadêmica no Mestrado em Comunicação e Mercado, desempenhando um papel fundamental na organização de eventos e publicações da instituição. Sua atuação na faculdade envolveu ainda a coordenação do processo seletivo para pesquisadores e a participação em comissões editoriais de revistas acadêmicas, como a revista *Thésis* e a revista *Líbero*, com qualificação *Qualis B2*.

A carreira de Aldo Luiz Bizzocchi, portanto, é uma trajetória rica e multifacetada, marcada por sua produção acadêmica, participação em grupos de pesquisa de destaque e pela atuação constante em instituições de ensino superior, onde se dedica tanto à pesquisa como à formação de novas gerações de linguistas, semióticos e comunicólogos.

A trajetória de Aldo Luiz Bizzocchi no campo acadêmico é marcada por uma diversidade de vínculos institucionais e pela contribuição a diversas áreas da linguística, semiótica, comunicação e educação. Ao longo de sua carreira, ele atuou em várias universidades e centros de ensino superior, além de colaborar com organizações de ensino a distância, editoras e empresas de consultoria. Seu envolvimento com a formação de novos profissionais e a pesquisa científica tem sido uma constante, refletindo sua expertise e dedicação ao estudo e ensino da linguagem em suas múltiplas dimensões.

Entre 1993 e 1999, Bizzocchi teve um papel de destaque na Universidade Paulista (UNIP), onde se tornou professor titular no Curso de Bacharelado em Propaganda e Marketing. Responsável pelas disciplinas "Língua Portuguesa I" (Linguística e Semiótica) e "Língua Portuguesa II" (Técnicas de Redação Geral e Publicitária), ele foi uma figura importante na formação de futuros publicitários, utilizando a Linguística e a Semiótica como ferramentas essenciais para o desenvolvimento de

habilidades de escrita e comunicação. Paralelamente, de 1996 a 1999, Bizzocchi foi também vice-coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da UNIP, onde lecionava a disciplina "Linguagem, Cultura e Ideologia", formando uma ponte entre a linguagem e as dinâmicas culturais e ideológicas que permeiam as práticas comunicativas.

Além de seu papel como docente, Bizzocchi assumiu funções administrativas importantes, como assessor técnico-científico junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIP, cargo em que foi responsável por avaliar e emitir pareceres sobre a aprovação e execução de projetos de pesquisa de docentes da universidade. Essa experiência lhe permitiu aprimorar sua visão crítica sobre o processo de desenvolvimento acadêmico e científico.

Em paralelo, Bizzocchi também esteve vinculado a outras instituições, como a Escola Superior de Direito Constitucional (ESDC), entre 2009 e 2011, onde lecionou Literatura Distrativa e Hibridismo Literário no curso de Formação de Escritores. Este momento foi uma ampliação de sua atuação no campo da literatura e da semiótica, destacando seu interesse pelas interseções entre linguagem, literatura e formas de expressão híbridas.

Sua colaboração com editoras e empresas também foi marcante. De 2011 a 2012, Bizzocchi integrou o conselho editorial da Editora Mackenzie, onde atuou como parecerista do livro "Preconceito e intolerância: reflexões linguístico-discursivas", ampliando sua atuação para a análise crítica de textos que abordam questões sociais e culturais à luz da linguística e da semiótica.

No campo da consultoria, Aldo Bizzocchi prestou serviços como consultor de semiótica e comunicação para a Empíria Branding Ltda., empresa de propriedade de um ex-aluno seu, em 2010. Além disso, atuou como examinador de concursos públicos oficiais na Cetrol Consultoria Educacional (2010-2011), experiências que lhe permitiram aplicar sua expertise linguística em contextos corporativos e educacionais.

A sua Universidade São Judas Tadeu (USJT) também foi palco de sua atuação como professor responsável pelas disciplinas de "Língua Portuguesa", "Teoria da Cultura", "Ciências da Linguagem", e "Linguagem e Estética da Comunicação" no curso de Bacharelado em Comunicação Social entre 2008 e 2010. Além disso, ele teve um papel importante na revisão de textos para o jornal "Expressão" do curso de Jornalismo da USJT, reforçando sua presença no campo da comunicação.

Sua jornada acadêmica não se restringiu ao ensino superior, mas também se estendeu a diversas outras instituições e programas de pós-graduação, como a Universidade de Santo Amaro (UNISA) e o Centro Universitário FIEO, onde lecionou e orientou alunos de cursos de pós-graduação e MBAs, com ênfase na metodologia científica, comunicação escrita e linguística contrastiva.

Na Catho Online Educação Executiva, ele foi responsável pela criação e tutoramento de cursos de Metodologia Científica na modalidade de Educação a Distância (EAD), ampliando sua contribuição à formação acadêmica por meio das plataformas digitais.

Nos últimos anos, Bizzocchi também tem sido ativo em sua função de tradutor, revisor e orientador na empresa Textifique Soluções em Textos Ltda. e, desde 2023, ele exerce a função de membro avaliador da comissão científica da Olimpíada de Português (OP), responsável pela avaliação das provas do ensino médio, demonstrando sua continuidade no processo de avaliação educacional e no fomento ao ensino da língua portuguesa.

Mais recentemente, ele ingressou como professor visitante na Faculdade Focus (2024), onde ministra a disciplina "Semiótica na Comunicação" no curso de pós-graduação lato sensu em Semiótica: Aplicações, consolidando sua expertise na aplicação de conceitos semióticos no campo da comunicação.

Essa jornada acadêmica e profissional reflete o comprometimento de Bizzocchi com a educação, a pesquisa e a

aplicação dos conhecimentos de linguística e semiótica em diferentes esferas do ensino e da consultoria, além de sua constante busca por atualização e inovação na maneira de ensinar e disseminar o conhecimento.

A pesquisa acadêmica de Aldo Luiz Bizzocchi abrange uma ampla gama de áreas da linguística, destacando-se por seu enfoque interdisciplinar e pela busca por novos modelos teóricos que unam diferentes perspectivas no estudo da linguagem e da cultura. Suas principais linhas de pesquisa incluem a dinâmica das mensagens na comunicação social, com especial atenção à análise da estrutura modal dos discursos e suas funções hedônicas e pragmáticas. Bizzocchi investiga como a linguagem, em seus diferentes usos sociais, influencia e é influenciada pela cultura, explorando áreas como a sociosemiótica e a semiótica da cultura, que analisam como as mensagens são interpretadas e como elas constroem significados dentro de contextos sociais, políticos e culturais. Além disso, seu trabalho também se concentra no estudo da linguística histórica e comparada, com ênfase nas relações entre as línguas românicas e germânicas, explorando suas diferenças e semelhanças, especialmente nas áreas de fonologia, morfologia e sintaxe.

Outro campo importante de sua pesquisa é a lexicologia, o estudo da formação das palavras e seus significados, incluindo a etimologia e a neologia. A investigação da origem das palavras e de sua evolução ao longo do tempo é fundamental para entender os processos linguísticos e culturais subjacentes à formação do léxico. Em um de seus projetos mais ambiciosos, Bizzocchi busca desenvolver um novo dicionário etimológico da língua portuguesa, focando na datação das primeiras ocorrências vocabulares e na reconstrução dos processos históricos de formação do léxico da língua. Este projeto visa preencher lacunas deixadas pelos dicionários etimológicos existentes, que muitas vezes são incompletos ou imprecisos no que diz respeito à origem e evolução das palavras.

A linguística comparada também é um campo central em sua obra, com ênfase na análise contrastiva das línguas europeias, especialmente as línguas românicas (como o espanhol, francês e italiano) e germânicas (como o inglês e o alemão). A pesquisa de Bizzocchi busca identificar as convergências e divergências nos processos gramaticais e lexicais dessas línguas, como por exemplo, nas terminologias fonológicas e nas mudanças morfológicas ao longo do tempo. Em um de seus projetos mais recentes, ele coordena um grupo de pesquisa focado na gramática comparada das línguas europeias, analisando a norma-padrão do português e comparando-a com as outras línguas ocidentais, com o objetivo de aprofundar a compreensão das estruturas gramaticais dessas línguas e como elas se inter-relacionam.

Além de seu trabalho teórico e metodológico, Bizzocchi tem se dedicado à aplicação de novas ferramentas tecnológicas na análise linguística, como a lexicometria, que utiliza técnicas de análise estatística informatizada para examinar o vocabulário e os padrões de uso das palavras em diferentes corpora linguísticos. Essa abordagem tem se mostrado útil para identificar mudanças na formação do léxico e compreender como a linguagem se adapta e se transforma ao longo do tempo, influenciada por fatores culturais, sociais e históricos.

Sua atuação acadêmica também se estende ao campo da teoria da literatura, com uma perspectiva semiótica que examina como as produções literárias funcionam como veículos de comunicação cultural. A teoria da cultura, por sua vez, é outra área de seu interesse, onde ele investiga as interações entre linguagem, poder e representação cultural, buscando entender como os discursos culturais se constroem e se transformam dentro das sociedades.

Ao longo de sua carreira, Bizzocchi coordenou e participou de diversos projetos de pesquisa. Entre eles, destaca-se o projeto de vocalicidade e consonantalidade nas línguas europeias, que visou estabelecer uma tipologia fonológica para

comparar as terminações de palavras em línguas românicas e germânicas. Em outro projeto relevante, ele analisou os processos de formação lexical e constituição etimológica do léxico, comparando as línguas portuguesa, espanhola, francesa, italiana, inglesa e alemã para identificar semelhanças e diferenças na renovação do vocabulário.

Além de suas pesquisas, Bizzocchi tem um papel importante na comunidade acadêmica como membro de corpo editorial de diversos periódicos internacionais de linguística, filologia e semiótica. Sua atuação como revisor e assessor de periódicos também é uma contribuição valiosa para o desenvolvimento da pesquisa científica nessas áreas. Ele participa de publicações como a Revista Brasileira de Linguística, Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, International Journal of Culture and History, entre outras. Sua vasta experiência em revisão e avaliação de trabalhos científicos reforça seu papel como um dos principais estudiosos em seu campo de atuação.

Bizzocchi também possui uma sólida formação linguística e está fluente em vários idiomas, incluindo espanhol, francês, inglês, italiano e alemão, além de ter conhecimentos em catalão, esperanto e outras línguas. Essa fluência em diversas línguas estrangeiras lhe permite conduzir suas pesquisas comparativas de maneira ampla e detalhada, explorando as complexas relações entre línguas e culturas em um contexto globalizado.

A diversidade de suas áreas de atuação, desde a linguística histórica, comparada e teórica, até a filologia, semiótica e teoria da literatura, coloca Aldo Luiz Bizzocchi como uma figura central no estudo da linguagem e da cultura, sempre em busca de novas abordagens e aprofundamentos nas interseções entre esses campos. Sua dedicação à pesquisa e ao ensino, bem como seu compromisso com a inovação acadêmica, o tornam um nome de referência nas ciências linguísticas e culturais.

A produção acadêmica de Aldo Luiz Bizzocchi reflete uma trajetória contínua de contribuição para o campo da Linguística,

com ênfase em temas como a história das línguas, a evolução linguística e as particularidades das línguas germânicas e românicas. O autor tem publicado artigos completos em periódicos especializados, contribuindo de maneira significativa para o debate acadêmico e científico.

Um dos artigos marcantes de sua produção é *Revising the History of Germanic Languages: The Concept of Germance*, publicado no *International Journal of Language and Linguistics* em 2021. Nele, Bizzocchi reavalia a história das línguas germânicas e propõe uma nova abordagem sobre o conceito de "germância", influenciando discussões na área de linguística histórica. Outro trabalho relevante, também de 2021, *Linguistic Universals: Genetics or Proto-Language?*, foi publicado no *Open Access Journal of Biogeneric Science and Research*. Neste artigo, o autor explora a relação entre as línguas universais e suas raízes genéticas ou protolinguísticas, ampliando a compreensão sobre os processos de formação das línguas.

Bizzocchi também se dedicou ao estudo das línguas românicas e germânicas, como evidenciado pelo artigo *Processos de formação lexical das línguas românicas e germânicas: uma nova perspectiva teórica*, publicado em *Domínios de Lingu@Gem* em 2013. Neste artigo, o autor aborda a evolução lexical dessas línguas, propondo uma nova perspectiva teórica que desafia visões anteriores sobre o tema. Ao longo dos anos, ele se dedicou a diversos outros aspectos da linguística, abordando desde a norma culta e a linguagem no cotidiano até o estudo de conceitos como o da evolução linguística e o papel da gramática na sociedade.

Sua produção também se estende a revistas de ampla circulação, como *Língua Portuguesa* e *Educação (São Paulo)*, onde escreveu artigos sobre temas que variam entre a evolução das palavras, a estrutura das línguas e questões ideológicas relacionadas ao uso da linguagem. Muitos de seus textos discutem questões práticas da língua, como o uso correto de certos termos e a importância da preservação de variações

linguísticas. Exemplos disso são artigos como *O mal e o mau* (2015), *Quando a ciência vira alquimia* (2015) e *O erro que já foi acerto* (2015), que exploram a relação da língua com aspectos históricos e sociais, provocando uma reflexão crítica sobre a linguística no contexto da educação e da comunicação cotidiana.

Em uma vertente mais técnica e especializada, Bizzocchi também dedicou atenção ao estudo da fonologia e à análise de variantes consonantais nas raízes indo-europeias, um tema abordado em seu artigo *Consonantal alternations in Indo-European roots: diatopic and/or diachronic variants or functional mechanism?* publicado na *The Journal of Indo-European Studies* em 2017.

Além disso, o autor tem se interessado por aspectos mais filosóficos e epistemológicos da Linguística, refletindo sobre a relação entre linguagem e pensamento, como demonstrado no artigo *The Place of Literature in the Scope of the Semiotic Theory of Culture*, publicado em *Brazilian Cultural Studies* em 2011. Sua abordagem multidisciplinar atravessa a linguística, a filosofia e as ciências sociais, o que lhe conferiu uma grande visibilidade entre os estudiosos da área.

A produção de Aldo Luiz Bizzocchi é também marcada por seu empenho em inovar na formulação de propostas etimológicas e terminológicas, como foi demonstrado em sua colaboração com Mário Eduardo Viaro em 2016. Juntos, eles propuseram novos conceitos e uma nova notação para discutir e resolver questões etimológicas complexas, o que se tornou um referencial importante para outros linguistas da área.

Com um total de 24 trabalhos e 242 citações, a produção de Bizzocchi tem sido amplamente reconhecida, destacando-se não apenas pela quantidade de publicações, mas pela relevância e profundidade de suas abordagens. Ele continua a ser uma voz ativa na reflexão sobre a evolução e as nuances das línguas, com uma produção que se estende por diversas décadas e que ainda influencia a pesquisa linguística contemporânea.

Aldo Bizzocchi, ao longo de sua carreira, tem sido um nome de destaque nas áreas de linguística, semiótica e estudos culturais, com uma produção vasta que abrange desde artigos científicos a livros e capítulos em volumes coletivos. Sua obra se caracteriza pela reflexão profunda sobre a linguagem e seus efeitos na sociedade, abordando temas que vão desde a evolução linguística e suas implicações até a relação intrínseca entre língua, cultura e cognição humana.

Em artigos publicados em periódicos especializados, Bizzocchi se dedicou a discutir desde questões fonológicas, como as diferenças entre o português falado no Brasil e em Portugal, até aspectos mais amplos da semiótica e da cultura. Em *A evolução lingüística de um ponto de vista darwiniano*, ele adota uma perspectiva evolutiva para compreender como as línguas mudam e se adaptam ao longo do tempo, enquanto em *Marketing científico: o papel do marketing na difusão da cultura e da ciência*, ele explora a interseção entre ciência e comunicação, destacando a importância da divulgação científica.

Além disso, Bizzocchi tem se destacado pela sua reflexão crítica sobre a estrutura do português e a internacionalização da língua. Em *A complexidade gramatical do português como possível fator obstrutivo de sua internacionalização*, por exemplo, ele levanta questões sobre as dificuldades que a língua portuguesa enfrenta no contexto global. Sua preocupação com a língua não se limita apenas ao seu uso diário, mas também à maneira como ela reflete e molda as ideologias presentes em nossa cultura.

Os livros de Bizzocchi são igualmente significativos para entender seu pensamento. *Uma breve história das palavras: da Pré-História à era digital* (2023) oferece uma abordagem abrangente da história lexical, enquanto *O universo da linguagem: sobre a língua e as línguas* (2021) proporciona uma visão geral das diferentes línguas do mundo e suas particularidades. Em *Anatomia da cultura* (2003), ele propõe uma análise semiótica dos diferentes aspectos da cultura, incluindo ciência, arte,

religião, esporte e técnica, desafiando a visão tradicional de que esses domínios são isolados uns dos outros.

Nos capítulos de livros que escreveu ou organizou, Bizzocchi também abordou tópicos como a etimologia e a lexicogênese, a cognitividade e a semiótica da cultura. Em parceria com outros acadêmicos, ele tem explorado novas metodologias para o estudo da etimologia e a relação entre língua e ideologia, como em *A novel approach to etymological research: the DELPo experience* (2020) e *O desafio da retrodatação para os estudos etimológicos de língua portuguesa* (2019).

Essa produção é apenas uma amostra da riqueza e profundidade do pensamento de Aldo Bizzocchi. Suas obras não apenas aprofundam o entendimento das complexidades da linguagem, mas também nos desafiam a pensar sobre a relação entre a língua e as estruturas sociais, culturais e cognitivas que a moldam. O caráter multidisciplinar de sua obra é uma das razões pelas quais ele continua a ser uma referência importante nas ciências da linguagem e da cultura.

O linguista Aldo Bizzocchi, ao longo dos anos, tem abordado com profundidade e clareza os fenômenos linguísticos que permeiam a língua portuguesa e as complexidades do estudo da linguagem. Seus textos não se limitam ao acadêmico, mas vão além, envolvendo o leitor com uma escrita envolvente e reflexiva, que desafia nossa compreensão cotidiana da língua.

Em "*Como e por que as línguas mudam?*" (Conhecimento Prático: Língua Portuguesa, 01 out. 2016), Bizzocchi explora a evolução das línguas como um processo natural e inevitável. O autor não apenas explica o mecanismo de mudanças linguísticas, mas também questiona o papel da sociedade na preservação ou adaptação de um idioma. Ele parte da premissa de que as línguas, assim como as culturas, estão em constante transformação, refletindo os tempos e as necessidades de seus falantes.

Já em "*A morte anunciada*" (Língua Portuguesa, 01 jun. 2015), Bizzocchi lida com a morte de certas expressões ou palavras, que, com o passar do tempo, caem em desuso. O autor reflete sobre

como certas formas de comunicação se tornam obsoletas, seja por pressões culturais, tecnológicas ou pela própria dinâmica do idioma. Com uma abordagem profunda e empática, ele analisa o processo de extinção das palavras com a mesma gravidade com que se estuda um fenômeno biológico.

No texto "*A evolução esbarra na educação*" (Língua Portuguesa, 01 maio 2015), Bizzocchi observa como a educação, em muitas ocasiões, se coloca como um obstáculo ao progresso linguístico. Para ele, o ensino tradicional, focado em regras rígidas de gramática, impede o fluxo natural de evolução das línguas. Ele sugere que a educação, em vez de ser um freio, deve ser um impulsionador da transformação linguística, pois a língua está, constantemente, em construção.

Outro texto revelador é "*O erro que já foi acerto*" (Língua Portuguesa, 01 abr. 2015), no qual Bizzocchi desafia as convenções gramaticais que consideram certos usos da língua como incorretos. Com um olhar atento para a história das normas gramaticais, ele explica como muitos "erros" já foram, no passado, formas legítimas de comunicação. Esse texto é uma ode ao caráter dinâmico da língua, que não se limita às regras estabelecidas, mas se adapta às necessidades sociais e culturais.

No artigo "*Quando a ciência vira alquimia*" (Língua Portuguesa, 01 mar. 2015), Bizzocchi reflete sobre a relação entre linguagem e ciência. Ele destaca a complexidade de se comunicar ciência de maneira clara e acessível, e como, muitas vezes, a linguagem científica é envolta em jargões e termos complicados, transformando a comunicação científica em algo quase "alquímico" — acessível apenas a um grupo restrito.

Em textos como "*Crioulos em xeque*" (Língua Portuguesa, 01 dez. 2014), Bizzocchi lida com temas polêmicos e atuais, explorando as diferentes variações da língua portuguesa e o status dos dialetos e crioulos em diversas partes do mundo. Sua escrita nunca evita os tópicos difíceis, mas os apresenta com empatia e uma dose crítica de análise sociolinguística.

Em "*A cultura da evolução livre*" (Língua Portuguesa, 01 abr. 2014), Bizzocchi propõe uma reflexão sobre como as culturas influenciam diretamente a evolução das línguas e como essas mudanças devem ser vistas não como degradação, mas como um reflexo das necessidades e do contexto histórico das sociedades que falam essa língua. Aqui, ele sugere que a aceitação de novas formas linguísticas é parte da evolução cultural de uma sociedade.

Com um estilo que mistura o acadêmico e o acessível, Bizzocchi consegue, de maneira magistral, conduzir o leitor a uma compreensão mais profunda sobre a língua, suas variações, suas mudanças e seu papel na sociedade. Cada texto é uma verdadeira aula de linguística, repleta de insights que nos ajudam a entender não apenas as palavras, mas o próprio funcionamento das línguas e a importância que elas têm na formação de nossa identidade cultural.

O renomado linguista Aldo Bizzocchi tem se destacado na produção acadêmica, com diversos trabalhos completos publicados em anais de congressos importantes, refletindo sua contribuição significativa ao campo da semiótica, linguística, cognição e suas interfaces.

Em 2015, participou do I Simpósio Internacional sobre Linguagem e Cognição, realizado em São Paulo, com o trabalho intitulado "*Hyperdeep Semiotics and Cognition: How the Mind Conceives of Reality*". Este estudo propôs uma análise profunda sobre como a mente humana processa e constrói a realidade a partir de categorias semióticas, sendo publicado nos Anais do I Simpósio Internacional sobre Linguagem e Cognição.

Em 2007, Bizzocchi apresentou sua pesquisa no IX Fórum de Estudos Linguísticos e II Colóquio de Semiótica, no Rio de Janeiro, com o trabalho "*Como Pensamos o Mundo: A Semiótica e a Cognição Humana*", uma reflexão sobre o impacto dos processos semióticos na compreensão do mundo e na construção do conhecimento. Este estudo foi publicado em dois formatos: um no CD-ROM das Atas do IX FELIN e outro nos Anais do IX FELIN.

Outro trabalho de destaque ocorreu em 2006, no XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, em Uberlândia, onde Bizzocchi abordou a relação entre *discurso social*, *função pragmática* e *função hedônica* na definição de cultura. O estudo foi publicado no livro *Literatura e Intersecções Culturais*, editado pela Universidade Federal de Uberlândia.

Em 2005, Bizzocchi esteve presente na IV Jornada Nacional de Filologia, realizada em São Paulo, com o trabalho "*A Evolução Linguística de um Ponto de Vista Darwiniano*", onde discute as implicações das teorias darwinianas na evolução da linguagem humana. O trabalho foi publicado nas Atas da IV Jornada Nacional de Filologia, um marco na abordagem evolucionista da linguística.

A série de publicações continua com outros trabalhos significativos, como a análise semiótica da cultura apresentada no Congresso Internacional de Política Culturais e Integração Regional, em Buenos Aires, em 2004. Ali, Bizzocchi propôs uma reflexão profunda sobre as relações culturais a partir de conceitos semióticos fundamentais, e a pesquisa foi publicada nos Anais do Congresso.

Em 2004, também participou do I Congresso Internacional de Estudos Filológicos e Lingüísticos e VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, no Rio de Janeiro, com o estudo "*Gênese Lexical nas Línguas Européias Ocidentais: A Influência Greco-Latina e o Perfil Ideológico do Léxico*", publicado nos Anais do I Congresso Internacional de Estudos Filológicos.

Outros trabalhos, como a revisão da historiografia das línguas germânicas, a análise do papel do marketing científico na difusão da cultura e a complexidade do português como fator obstrutivo à sua internacionalização, foram publicados em congressos de grande relevância, consolidando a obra de Bizzocchi como uma referência nas áreas de linguística, semiótica e comunicação.

Além de suas contribuições completas, Bizzocchi também apresentou resumos expandidos, refletindo sobre diversas questões linguísticas e semióticas. Em 2006, no XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística, ele abordou a definição de cultura a partir dos conceitos de discurso social, função pragmática e hedônica, com um resumo expandido publicado no site do evento. Em 2004, no I Congresso Internacional de Estudos Filológicos e Lingüísticos, ele tratou da gênese lexical nas línguas europeias ocidentais, com uma apresentação resumida que foi também registrada no Livro de Resumos.

Seu interesse pela aplicação da teoria dos campos semânticos na criação publicitária foi também tema de um resumo expandido publicado na 48ª Reunião Anual da SBPC, em 1996, em São Paulo, junto com outras discussões sobre lexicografia e fonologia.

Bizzocchi também se destacou em diversos resumos publicados em congressos, como no I Simpósio Internacional sobre Linguagem e Cognição, em 2014, onde apresentou "*Semiótica Hiperprofunda e Cognição: Como a Mente Concebe a Realidade*". Além disso, no Congresso Internacional de Estudos do Léxico e suas Interfaces, em 2014, ele abordou o desafio da retrodatação nos estudos etimológicos da língua portuguesa, com outros autores, como a professora Maria Helena Viaro.

Entre as diversas participações em congressos, ele também publicou resumos sobre "*Os Discursos Sociais e a Conceituação de Cultura*" e sobre as implicações semióticas da cultura, sempre com foco na interseção entre linguística, semiótica e as diversas formas de expressão humana.

Esses trabalhos são um reflexo do compromisso de Aldo Bizzocchi com a exploração das relações entre linguagem, cognição e cultura, e sua produção acadêmica continua a ser uma importante fonte de referência nas áreas de semiótica, linguística e ciências cognitivas.

A trajetória acadêmica de Aldo Bizzocchi é marcada por uma série de apresentações de trabalho que evidenciam sua

dedicação à semiótica, linguística e à cultura. Ao longo dos anos, Bizzocchi contribuiu com insights valiosos sobre a linguagem, a cognição, a evolução linguística e a formação do léxico, sempre explorando novas perspectivas teóricas. Cada apresentação foi um convite ao aprofundamento, à reflexão e à expansão do conhecimento na intersecção entre linguagem, cultura e cognição.

Em 2014, Bizzocchi proferiu a conferência *Lexicogênese e estudos sincrônicos*, onde abordou os processos de formação das palavras e sua relação com os sistemas linguísticos em um contexto histórico e social. A mesma intensidade de reflexão foi vista na comunicação *Semiótica hiperprofunda e cognição: como a mente concebe a realidade*, que também teve lugar em 2014, trazendo uma abordagem inovadora sobre como a mente humana organiza e interpreta a realidade através dos signos e das representações culturais.

O ano de 2012 também foi significativo para Bizzocchi, quando apresentou a conferência *Processos de formação lexical das línguas românicas e germânicas: uma nova perspectiva teórica*. Nessa palestra, ele propôs uma visão renovada sobre a etimologia e a lexicogênese nas línguas, traçando paralelos entre as línguas românicas e germânicas e desafiando as concepções tradicionais sobre os processos de formação do léxico. Esta reflexão foi retomada em 2011, com uma abordagem semelhante, mas com um foco ainda mais refinado nas dinâmicas de formação lexical entre essas famílias linguísticas.

Ao longo de sua carreira, Bizzocchi não se limitou apenas às questões linguísticas; ele também explorou os profundos vínculos entre linguagem, cultura e sociedade. Em 2010, suas apresentações como *O lugar da literatura no âmbito da teoria semiótica da cultura* e *Reflexões sobre o ensino da língua portuguesa e a força da mídia* mostraram sua inquietação com a interdependência entre os fenômenos linguísticos e culturais, refletindo sobre como a literatura e a mídia moldam as percepções culturais e sociais.

Outro destaque de 2010 foi sua conferência *Políglotas na própria língua: variação linguística, gêneros discursivos e a busca por um idioma padrão*, onde discute a questão da variação linguística dentro de um idioma, focando nas formas de expressão e na busca por um padrão linguístico que pudesse abarcar as múltiplas variações da língua.

No campo da semiótica, suas apresentações de 2007 e 2006, como *Ferramentas e brinquedos: a dor e o prazer como fundamentos da cultura* e *Cultura e comunicação: a teoria hedonista da cultura aplicada ao universo da comunicação social*, ilustram sua visão inovadora sobre a relação entre os afetos humanos (dor e prazer) e a construção cultural. Ele explorou como esses elementos são fundamentais para a formação das estruturas culturais e discursivas que moldam a comunicação social.

Além dessas conferências e palestras mais teóricas, Bizzocchi também se dedicou ao ensino e à aplicação prática de suas ideias. Em 2005, a apresentação *O professor.com: o aluno e a máquina* discute as implicações da informática e da inteligência artificial no ensino da língua e da redação, refletindo sobre como a tecnologia poderia transformar as metodologias educacionais.

O professor também esteve envolvido em estudos comparativos e históricos, como se vê em sua conferência de 2003, *Por uma revisão da historiografia tradicional das línguas germânicas: o conceito de germance*, onde desafiou as narrativas tradicionais da linguística histórica, propondo uma revisão crítica da historiografia das línguas germânicas.

Essas apresentações, ao longo de mais de duas décadas, delineiam um quadro da vasta obra de Aldo Bizzocchi, marcada por um compromisso com a reflexão profunda e crítica sobre a linguagem, a cognição e a cultura. Sua capacidade de dialogar entre diversas áreas do conhecimento, como semiótica, linguística e filosofia da linguagem, continua a enriquecer o campo acadêmico, fornecendo novos instrumentos para a

compreensão das complexas relações entre os signos, as culturas e os indivíduos.

A obra de Aldo Bizzocchi, com sua vasta gama de publicações, se estende por diversas facetas da linguística, abordando desde questões acadêmicas e teóricas até reflexões culturais e práticas cotidianas. A seguir, apresentamos um panorama de suas produções bibliográficas, que vão de DVDs e e-books a artigos e blogs, sempre com a marca de seu olhar atento sobre a língua, a cultura e a comunicação.

Em 2023, Bizzocchi lançou o DVD *O Universo da Linguagem: Sobre a Língua e as Línguas* (São Paulo: Audible Logo), um material enriquecedor que explora as várias dimensões da linguagem humana. No mesmo ano, publicou o e-Book *Uma Breve História das Palavras: da Pré-História à Era Digital* (São Paulo/Lisboa: Almedina/Edições 70), onde oferece uma visão panorâmica sobre a evolução das palavras ao longo do tempo, atravessando diferentes contextos históricos e culturais.

Nos seus blogs, Bizzocchi se dedica a uma reflexão constante sobre a língua portuguesa e suas nuances. Entre os textos de 2016, destaca-se *A língua portuguesa e as novelas de época*, onde o autor investiga o uso da linguagem em produções televisivas históricas, e *O caipirês de “Eta Mundo Bom?”*, uma análise do vocabulário e das expressões utilizadas na novela da Rede Globo. Além disso, ele explora temas como a relação entre a linguagem e a identidade de gênero em *As muitas faces (linguísticas) da mulher*, e a questão da beleza das línguas em *Existem línguas feias e línguas bonitas?*.

Ainda em 2015, Bizzocchi provocou debates interessantes sobre a língua cotidiana com artigos como *Impeachment é o mesmo que impedimento?*, onde analisa as sutilezas do vocabulário político, e *Chomsky e a ciência da linguagem*, em que discute as teorias do linguista Noam Chomsky e seus impactos sobre o entendimento da língua. Outros textos, como *Tá doido, rapaz? Ou melhor, tá inclusão?* e *A importância do cacoete na*

evolução linguística, trazem discussões sobre o uso informal da língua e suas repercussões sociais.

Bizzocchi também se dedica a questões culturais mais amplas. Em *As controversas origens do carnaval* e *A origem do sorvete*, ele investiga o passado e a evolução de elementos culturais que impactam diretamente a vida cotidiana. Já em *Qual é o correto: 'pra' ou 'prá'?* e *Os blogues da internete*, ele se volta para as regras e os desvios da norma culta, com um olhar crítico e, muitas vezes, irreverente.

Em seus textos mais acadêmicos e teóricos, como *Processos de formação lexical das línguas românicas e germânicas* (GMHP, 2013), Bizzocchi propõe novas perspectivas sobre a formação das palavras, discutindo a relação entre a etimologia e a lexicogênese. Além disso, em textos como *Por uma distinção fundamental entre etimologia e lexicogênese* (2004), ele apresenta uma crítica à classificação tradicional das unidades léxicas e sugere um novo critério para os dicionários etimológicos.

O autor também se dedica à tradução e comparação linguística, como demonstrado no prefácio de *Slovensko-portugalski slovar* (1998), um dicionário esloveno-português, e em outros artigos sobre o fenômeno da tradução e os desafios de tornar uma língua acessível a outra.

Bizzocchi investiga o papel da língua no ensino e no aprendizado. Em textos como *O que é e para que serve a norma culta* (2012) e *A crase: um problema cognitivo?* (2012), ele analisa conceitos fundamentais para o ensino da língua portuguesa, muitas vezes desafiando as convenções estabelecidas e propondo novos entendimentos sobre o que significa "correto" em um idioma vivo e dinâmico.

Com suas produções, Aldo Bizzocchi estabelece um diálogo constante com os leitores sobre o papel da linguagem na formação da identidade cultural, no debate social e na compreensão da própria comunicação. Sua escrita reflete um compromisso com a linguística crítica, reflexiva e acessível, que

busca não apenas explicar, mas também questionar e transformar a maneira como entendemos as palavras e seus significados.

Em uma trajetória marcada pela busca incessante pelo conhecimento da linguagem e seu impacto na sociedade, Aldo Bizzocchi se destaca como um intelectual prolífico e multifacetado. Sua atuação vai além da academia e se estende ao campo da mídia, comunicação e consultoria, onde se tornou uma figura de referência, seja como consultor, escritor, apresentador ou entrevistado.

Bizzocchi prestou serviços de assessoria e consultoria à Empíria Branding Ltda., uma empresa fundada em 2010, com foco na análise e aplicação de estratégias de branding no campo da comunicação. Seu trabalho foi particularmente relevante na interseção entre linguística e mercado, contribuindo para a construção de identidades e para o desenvolvimento de estratégias de comunicação que integravam aspectos da linguagem de forma holística, abrangendo desde a gramática até as estratégias de marca.

Além de sua atuação em consultoria, Aldo Bizzocchi esteve envolvido em processos criativos e técnicos no campo da mídia. Em 2009, foi responsável pela criação do *Projeto de programa de rádio sobre língua, linguagem e comunicação*, que abordava as questões linguísticas sob diferentes prismas, e pelo *Roteiro da série de televisão "A Aventura da Linguagem"*, projeto que teve como objetivo desmistificar a complexidade da linguagem para o grande público. Essas produções não apenas refletiram seu profundo conhecimento linguístico, mas também sua habilidade de traduzir conceitos acadêmicos para formatos de fácil compreensão e entretenimento.

A produção de Bizzocchi se estende por várias décadas e abrange uma vasta gama de formatos e temas. Em 2024, ele e o parceiro Ricardo Lugris embarcaram em uma jornada de 69 mil quilômetros, com a obra *A moto e o continente*, um relato de 11 meses viajando de moto pela América do Sul, refletindo sobre os

vínculos entre linguagem, cultura e mobilidade. Este é apenas um exemplo das obras que atravessam o tempo e os continentes, como *Tempo em Equilíbrio*, que explora as diferenças de percepções de tempo entre Paris e Singapura, ou *Montar e Partir*, um estudo de 2021 sobre a relação entre deslocamento e identidade.

Ao longo dos anos, Aldo Bizzocchi também contribuiu para a produção da revista eletrônica *Domínios de Lingu@gem*, uma série de publicações que dialogam com o mundo da linguística e suas implicações sociais. Publicada desde 2007, a revista se consolidou como um espaço de reflexão sobre temas como preconceito e intolerância na linguagem, além da relação entre o discurso publicitário e o poder. Aldo é membro do conselho editorial da revista e colabora eventualmente com artigos e análises que enriquecem suas edições. Outros trabalhos de destaque incluem *Cadernos de Linguística* (2022) e *Caderno Seminal* (2015), além de sua colaboração na construção do *Slovensko-Portugalski Slovar* (1998), um dicionário esloveno-português.

Seja na rádio, na televisão ou em publicações digitais, Aldo Bizzocchi tem sido uma presença constante na mídia, sempre disposto a discutir e compartilhar seu vasto conhecimento sobre linguística e comunicação. Em 2024, ele participou de uma série de entrevistas e programas de rádio e TV, como *Pauta Nossa* e *Questões Literárias*, com a presença de figuras proeminentes como Renata Barcellos e Pedro Accioli. Em muitos desses programas, Bizzocchi abordou desde questões filosóficas sobre linguagem até curiosidades sobre sotaques e as origens das línguas. Ele também foi convidado a comentar e resenhar livros, como em sua participação no *Programa de rádio ou TV/Comentário* em 2024, quando discute *Uma Breve História das Palavras*.

Sua experiência se estende a discussões sobre a linguagem em tempos de polarização, como no programa *Narrativa: uma palavra fetiche abraçada pelos bolsonaristas* (2021), e explorações sobre a relação entre as palavras e a política, sempre com uma abordagem crítica, mas acessível ao público geral.

Na matéria jornalística *Concordamos em Discordar* (2020), publicada na mídia impressa e em site, Bizzocchi demonstra não apenas sua expertise, mas também sua habilidade de dialogar com interlocutores divergentes, utilizando a linguagem como uma ferramenta de mediação e reflexão. Seus mais de 30 anos de experiência em entrevistas refletem sua capacidade de se comunicar com diferentes audiências, seja para ensinar, discutir ou provocar reflexões profundas sobre o papel da linguagem na sociedade.

A trajetória de Aldo Bizzocchi é um testemunho do poder da linguagem como um campo de estudo que não só influencia a academia, mas também a mídia, a cultura e a sociedade como um todo. Sua produção técnica e literária, suas participações em programas de rádio e TV, e seus escritos têm impactado de forma significativa aqueles que buscam entender a complexidade da comunicação humana. Com sua habilidade ímpar de conectar teoria e prática, Bizzocchi continua a deixar uma marca indelével no mundo da linguística, do branding e da comunicação.

Aldo Bizzocchi sempre teve uma conexão intrínseca com as novas formas de comunicação, um reflexo de sua habilidade de integrar teoria e prática, tanto no campo da linguística quanto no universo digital. Sua presença nas redes sociais, websites e blogs é uma extensão de sua busca incessante por compartilhar o conhecimento linguístico com um público cada vez mais amplo.

Em 2015, Bizzocchi iniciou sua jornada nas redes sociais com a criação de sua página pessoal, *Aldo Bizzocchi*, uma plataforma onde seus seguidores podiam acompanhar suas reflexões sobre a linguagem e o mundo contemporâneo. Já em 2018, ele consolidou sua presença com o projeto *Planeta Língua*, uma página voltada para a divulgação científica da linguística. Ali, ele compartilhou conteúdos didáticos, vídeos curtos e artigos que tornavam a linguística acessível e interessante para todos, do estudante ao curioso.

Seus pensamentos sobre a relação entre língua e tradição ganharam destaque em 2020, quando Bizzocchi lançou o projeto *Língua e Tradição*, um espaço dedicado a discutir as questões de gramática, evolução linguística e o impacto da língua nas diferentes culturas. Mais recentemente, em 2024, ele criou o *Chumbo Gordo*, uma página focada em debates sobre o papel da linguagem na política e nas dinâmicas sociais. Com este projeto, Bizzocchi continuou a explorar a linguagem como uma ferramenta de poder, proporcionando aos seus seguidores uma análise crítica e informada das questões que moldam a sociedade.

Os blogs de Bizzocchi, como o *Diário de um Linguista* (2015), tornaram-se verdadeiros diários digitais, onde ele escrevia sobre os mais diversos aspectos da língua, comunicação e educação. O *Blog Aldo Bizzocchi* (2012) também foi um marco, dedicado a aprofundar temas de linguística e língua portuguesa, com análises minuciosas e acessíveis ao público geral. O blog era uma extensão de sua paixão por ensinar, oferecendo aos leitores uma oportunidade única de aprender com alguém que traduzia complexos conceitos acadêmicos de forma clara e cativante.

Antes disso, em 2003, Bizzocchi criou o site *Aldo Bizzocchi Website*, que se tornou um hub essencial para quem buscava aprofundar seus conhecimentos sobre linguística, semiótica e comunicação. No site, ele compartilhou uma rica diversidade de artigos, palestras e recursos didáticos, consolidando seu nome no campo da linguística digital.

Além de seu trabalho na mídia e nas redes sociais, Bizzocchi também se destacou no desenvolvimento de materiais didáticos e instrucionais. Em 2007, ele começou a ministrar cursos de curta duração e a criar apostilas sobre temas fundamentais como *A Arquitetura do Discurso: da Palavra ao Texto* e *Compreendendo a Gramática: Sintaxe Estrutural x Análise Sintática Tradicional*. Esses materiais foram pensados para facilitar o aprendizado de estudantes e profissionais, oferecendo uma abordagem renovadora para tópicos clássicos da linguística.

Sua obra *Planejamento de Texto: Como Redigir Todo Tipo de Texto com Eficiência e de Forma Planejada* (2012) se destacou como um guia essencial para quem desejava aprender a escrever de forma mais estruturada e eficaz, enquanto sua apostila *Descomplicando a Análise Sintática* (2009) abordava as complexidades da sintaxe com uma linguagem simples e objetiva. Ele também desenvolveu materiais sobre *Literatura Distrativa e Hibridismo Literário*, criando um espaço para que seus leitores compreendessem o impacto da linguagem na literatura contemporânea.

Ao longo de sua carreira, Bizzocchi também ministrou diversos cursos de curta duração, como *Análise e Planejamento de Textos* (2008) e *A Arquitetura do Discurso* (2007), sempre com o objetivo de fornecer ferramentas práticas para os estudantes aprimorarem suas habilidades de escrita e análise. O curso *Como Pensamos o Mundo: A Semiótica e a Cognição Humana* (2007), por exemplo, explorava o vínculo entre semiótica, linguística e psicologia cognitiva, oferecendo aos alunos uma compreensão profunda sobre como a mente humana constrói significados.

Ele também foi autor de diversos roteiros e materiais de cursos, como o *Roteiro de Programa de Rádio: O Fantástico Mundo da Linguagem* (2009) e o roteiro da série *A Aventura da Linguagem* (2009), nos quais combinava seu conhecimento acadêmico com a narrativa envolvente da mídia, alcançando um público mais amplo.

Em suas produções online, Bizzocchi não só se dedicou a ensinar, mas também a refletir sobre a própria função da linguagem na sociedade moderna. Através de suas redes sociais, blogs e cursos, ele construiu um espaço de diálogo sobre a importância de compreender a linguagem em todos os seus aspectos – seja na vida cotidiana, seja no impacto que ela exerce no discurso político e social.

Seu trabalho, por exemplo, na série de publicações sobre *Múltiplas Perspectivas em Linguística* (2008), desenvolvida em parceria com outros estudiosos, marcou um momento

importante de sua carreira, quando ele buscou integrar diferentes abordagens da linguística para dar uma visão mais abrangente e crítica sobre os fenômenos linguísticos.

Aldo Bizzocchi não é apenas um linguista acadêmico; ele é um comunicador apaixonado pelo poder das palavras, que usou as redes sociais, blogs e websites para levar sua expertise e suas reflexões sobre linguagem a públicos cada vez mais diversos. Em cada post, artigo e curso, ele compartilha não apenas conhecimento técnico, mas também sua visão única sobre o impacto da linguagem no mundo moderno, sempre com a clareza e a precisão que se espera de um dos maiores pensadores da linguística contemporânea.

A participação de Aldo Bizzocchi em bancas de avaliação de trabalhos acadêmicos ao longo dos anos foi uma constante em sua carreira, refletindo não apenas seu compromisso com a formação de novas gerações de linguistas e comunicadores, mas também seu envolvimento profundo com a produção intelectual no Brasil. Suas contribuições para a academia se deram de maneira abrangente, desde dissertações de mestrado e teses de doutorado até trabalhos de conclusão de cursos de graduação, sempre com uma visão crítica e enriquecedora.

Bizzocchi atuou como membro de bancas de dissertação em diversos programas de pós-graduação, com destaque para suas contribuições no Programa de Pós-Graduação em Letras - Filologia e Língua Portuguesa da USP. Em 2019, ele integrou a banca de Matheus Bezerra de Azevedo, que defendia sua dissertação sobre "Ille e seus produtos portugueses: um estudo etimológico e funcional-cognitivo", um trabalho que explorava as origens e a evolução de formas linguísticas. Outro momento importante foi em 2017, quando participou da defesa de Yuri Fabri Venâncio, cujo estudo sobre os "internacionalismos" e a relação entre a língua portuguesa e a norueguesa proporcionou uma interessante reflexão sobre as influências lexicais entre línguas.

Além de seu trabalho na linguística, Bizzocchi também foi presença constante nas bancas de mestrado em Comunicação e

Mercado, na Faculdade Cásper Líbero, onde orientou e avaliou pesquisas sobre comunicação institucional e as mudanças no cenário midiático. Em 2003, participou da defesa de Eivaldo Evangelista Campos, cujo trabalho sobre *Cidades Digitais* explorava a comunicação e interatividade nos sites de prefeituras, um estudo que estava na vanguarda do desenvolvimento das plataformas digitais. Em outros momentos, como em 2002, esteve na banca de dissertações de estudantes que estudavam temas como a influência dos jingles publicitários, a implantação de sistemas de comunicação em pequenas cidades e a transgressão das fronteiras entre o público e o privado.

Nos doutorados, Bizzocchi também se destacou, participando de bancas de alto nível. Em 2003, ele foi membro da banca de João Luís Anzanello Carrascoza, cujo trabalho sobre "Razão e (mais) sensibilidade no texto publicitário de mídia impressa" buscava entender como a publicidade utilizava a razão e as emoções na construção de mensagens. Esse tipo de pesquisa, que une comunicação e análise de textos publicitários, sempre foi uma área de interesse para Bizzocchi, dada sua própria formação e atuação no campo da comunicação.

A participação de Bizzocchi em bancas de qualificação de doutorado e mestrado é igualmente relevante. Em 2024, ele foi membro da banca de Aline Aurora Guida, que defendia sua pesquisa sobre o sistema de signos nas charges e suas representações analógicas. Um exame de qualificação como esse exigia uma leitura profunda não apenas da teoria semiótica, mas também da análise crítica da comunicação visual no contexto contemporâneo.

Em sua atuação com trabalhos de conclusão de curso, Aldo Bizzocchi também teve um papel decisivo na formação de futuros profissionais. Em 2009, ele participou da banca de alunos do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade São Judas Tadeu, avaliando projetos que iam desde a comunicação institucional até o uso de novas linguagens publicitárias. Essa dedicação à formação de jovens talentos reflete sua crença no

impacto da educação acadêmica de qualidade no desenvolvimento da comunicação como um todo.

Além das bancas acadêmicas, Bizzocchi também exerceu um papel importante em comissões julgadoras de concursos públicos e avaliação de cursos. Em 2023, ele foi jurado da Olimpíada de Português, uma competição que, ao estimular a prática da língua portuguesa, tinha a missão de aproximar os jovens do mundo acadêmico e literário. Em 2010, foi parte das bancas de concursos da ANVISA e da EMBRAPA, refletindo seu prestígio e confiança no meio acadêmico e profissional.

Além disso, sua atuação como revisor de língua portuguesa no Enade, no mesmo ano, destacou sua capacidade crítica e sua atenção para com a qualidade do ensino no Brasil, especialmente no campo das ciências sociais e da comunicação.

A experiência de Aldo Bizzocchi nas bancas de avaliação é um reflexo de sua trajetória intelectual e de sua dedicação ao desenvolvimento de estudos sobre a língua, a comunicação e a semiótica. Seja em dissertações de mestrado, teses de doutorado ou mesmo no contexto de cursos de especialização e graduação, Bizzocchi sempre se envolveu com seriedade e dedicação, oferecendo não apenas sua vasta experiência, mas também sua visão crítica sobre as diferentes abordagens que a linguagem e a comunicação podem assumir em diversos contextos acadêmicos e profissionais. Sua contribuição para o meio acadêmico vai além da docência; ele se tornou um agente fundamental na formação de novas gerações de linguistas, comunicadores e pensadores.

Ao longo de sua carreira, Aldo Bizzocchi tem se destacado não apenas na sua produção acadêmica, mas também em sua participação ativa em eventos, congressos e seminários de relevância em áreas como Linguística, Semiótica, Comunicação e Cognição. Sua trajetória nesse campo reflete um compromisso profundo com o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento, sempre buscando integrar teorias e práticas interdisciplinares.

A participação de Bizzocchi em eventos é um reflexo de seu interesse contínuo em dialogar com as principais correntes de pensamento acadêmico. Em 2024, ele esteve presente no evento *Ataliba de Castilho e a Linguística no Brasil*, um reconhecimento ao legado de Castilho na linguística brasileira. No mesmo ano, participou das *VI Jornadas Antroponomásticas*, um evento de grande importância para os estudos de nomes próprios, área na qual a Linguística e a História se entrelaçam com profundidade. Entre 2013 e 2018, também esteve presente em encontros como o *IX Encontro Anual do Grupo de Pesquisa Linguagem e Cognição* e o *2º Workshop de Línguas Indo-Europeias Antigas: Línguas Germânicas*, fortalecendo sua posição na interseção entre Linguística e Cognição.

Ao longo da década de 2010, Bizzocchi esteve ainda mais presente em eventos que discutem a relação entre a linguagem e outros campos do saber, como no *Simpósio Internacional sobre Linguagem e Cognição*, que em 2014 debateu temas como *Semiótica hiperprofunda e cognição*, e no *V Ciclo de Conferências sobre o Léxico* do mesmo ano, que explorou a lexicogênese e estudos sincrônicos. O evento, que se deu em um contexto internacional, evidenciou o caráter multidisciplinar do trabalho de Bizzocchi, com uma abordagem que transcende os limites da linguística tradicional e abarca questões cognitivas e semióticas.

Em sua atuação nos anos 2000, Aldo Bizzocchi esteve envolvido em uma série de seminários de grande impacto, como o *IV Seminário de Divulgação Científica* (2001), e o *VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia* (2003), onde discute temas como a gênese lexical nas línguas ocidentais e a estrutura fonológica do português. Sua contribuição ao *I Simpósio Internacional de Letras e Linguística* (2006), por exemplo, foi fundamental para estabelecer conexões entre linguagens e culturas, focando no estudo das funções pragmática e hedônica nos discursos sociais.

Entre os anos de 1990 e 2000, Bizzocchi também foi presença constante em diversos eventos de grande importância,

como o *III Congresso Internacional Latino-Americano de Semiótica* (1996), onde analisou aspectos fundamentais da semiótica em sua relação com a cultura, e o *XV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística* (2000), onde debates sobre variação linguística e análise de discurso político foram centrais.

Além de sua participação ativa, Aldo Bizzocchi também se destacou na organização de eventos acadêmicos. Em 2001 e 2002, foi responsável pela organização de vários seminários científicos, incluindo o *I Seminário de Divulgação Científica* e o *III Seminário de Divulgação Científica*. Estes eventos tiveram grande impacto na comunidade acadêmica, proporcionando um espaço para a reflexão sobre a pesquisa e a disseminação do conhecimento nas áreas de Linguística e Semiótica. A organização desses seminários evidenciou sua habilidade em integrar pesquisadores e estudantes de diversas áreas do saber, promovendo um ambiente de troca e inovação intelectual.

Bizzocchi também foi um dos organizadores da *V Reunião de Paleobotânicos e Palinólogos* (1985), um evento que dialogava com temas de outras disciplinas e ampliava o espectro de sua atuação acadêmica, demonstrando sua versatilidade e o alcance de sua pesquisa.

A participação de Aldo Bizzocchi em eventos, congressos e seminários reflete seu compromisso com a evolução do conhecimento acadêmico e sua capacidade de contribuir ativamente para o desenvolvimento de áreas interdisciplinares. Como participante e organizador, ele tem sido uma figura central na construção e no fortalecimento de redes de pesquisa, tanto no Brasil quanto internacionalmente, destacando-se em temas como Linguística, Semiótica e Cognição. Sua dedicação e envolvimento nesses espaços confirmam sua posição como um líder intelectual que, ao longo das décadas, tem influenciado e colaborado com importantes movimentos acadêmicos.

A trajetória de Aldo Luiz Bizzocchi como orientador de dissertações de mestrado e monografias de conclusão de curso

revela um compromisso profundo com o desenvolvimento acadêmico de seus alunos, sempre guiando-os para uma compreensão crítica e reflexiva da comunicação, mídia e mercado. Ao longo de sua carreira, ele supervisionou uma vasta gama de projetos que exploraram temas variados, mas interligados, como o papel da mídia na sociedade, a comunicação digital, o discurso publicitário e a análise crítica da cultura popular.

No início dos anos 2000, Aldo Bizzocchi orientou uma série de dissertações de mestrado no curso de Comunicação e Mercado da Faculdade Cásper Líbero, todas defendidas em 2002. A diversidade dos temas abordados nas dissertações demonstra a amplitude de seu conhecimento e a habilidade de seu trabalho orientador em adaptar-se às necessidades e interesses específicos de seus alunos, ao mesmo tempo em que os direcionava para uma análise rigorosa e contextualizada.

Uma das dissertações de destaque foi a de Francisco de Assis Carvalho Arten, que explorou a temática do rádio como "divã público", uma análise que refletiu sobre o papel do rádio na sociedade brasileira e sua capacidade de criar uma intimidade com o público, servindo como um espaço de expressão e de reflexão. A dissertação de Erivaldo Evangelista Campos, que tratou das tendências da comunicação digital e o impacto dos sites regionais, refletiu o interesse de Bizzocchi pelas novas tecnologias e seu impacto na comunicação em escala local. Outro trabalho notável foi o de Luiz Casadei Manechini, que investigou o papel das manchetes e títulos no cotidiano do jornalismo, abordando como a construção dessas partes do jornalismo impactam a recepção e a interpretação das notícias.

A dissertação de Cecília Santana Martins teve um enfoque comparativo, analisando os textos de articulistas de dois dos maiores jornais brasileiros, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, durante o período do Plano Real. Esta pesquisa buscou entender como a mídia abordava o cenário econômico e político brasileiro, revelando as nuances do discurso jornalístico em momentos de

transição econômica. Em uma linha semelhante, Maria Lídia de Maio Bignotto desenvolveu um trabalho crítico sobre a significação do discurso da apresentadora Xuxa, um estudo que explorava como a figura de Xuxa representava um fenômeno cultural de massa e como seu discurso construía significados dentro da mídia e da sociedade brasileira.

A dissertação de Eduardo da Rocha Marcos teve uma abordagem que mesclava comunicação e responsabilidade social, ao analisar o discurso publicitário da Shell e suas tentativas de se posicionar como responsável ambiental. O estudo trouxe à tona a forma como a publicidade pode ser utilizada para moldar a percepção pública sobre questões ambientais. Por fim, Pedro Sérgio Pereira investigou a influência da grande imprensa paulista na formação da opinião pública sobre as associações entre empresas e clubes de futebol, explorando a forma como a mídia pode contribuir para a construção de narrativas que afetam a opinião pública e o comportamento social.

A partir de 2004, Aldo Bizzocchi também se dedicou à orientação de monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento e especialização, com um total de 99 projetos orientados na Unisa Business School. Durante esse período, Bizzocchi guiou alunos no desenvolvimento de projetos de pesquisa no campo da metodologia científica e das práticas de orientação de monografias. Esses trabalhos refletem a sua capacidade de formar profissionais capazes de aplicar a pesquisa acadêmica de maneira prática e aplicável no mundo dos negócios, comunicação e mercado.

Esses alunos, ao longo dos anos, puderam contar com a experiência de Bizzocchi para elaborar estudos que não apenas seguiam rigorosamente os métodos científicos, mas também buscavam inovar em temas de relevância atual, como a adaptação das empresas às novas demandas do mercado digital, a evolução das mídias sociais e os desafios da comunicação empresarial em um mundo cada vez mais globalizado.

A orientação de Aldo Luiz Bizzocchi transcende a simples supervisão acadêmica. Ele se posiciona como um mentor que, ao longo dos anos, tem guiado seus alunos com dedicação e sensibilidade para os complexos desafios da comunicação contemporânea. Sua abordagem integra a teoria e a prática, sempre incentivando a reflexão crítica e a análise aprofundada de questões que envolvem a mídia, a comunicação social, o mercado e o papel das tecnologias digitais. Cada dissertação e monografia orientada é uma demonstração do impacto duradouro que Aldo Bizzocchi tem sobre as futuras gerações de acadêmicos e profissionais da área.

Ao longo dos últimos anos, a trajetória de Aldo Luiz Bizzocchi na academia e no campo da pesquisa tem sido marcada pela inovação e pela busca incessante por um entendimento mais profundo das línguas e suas estruturas. Ele é o coordenador de dois projetos de pesquisa que refletem essa busca por conhecimento novo e por uma abordagem científica mais precisa no estudo das línguas e seus componentes.

Iniciado em 2022 e ainda em andamento, o projeto *"Gramática Comparada de Línguas Europeias: Análise Contrastiva da Norma-Padrão dos Principais Idiomas Europeus Ocidentais"* surge como uma análise ambiciosa. Focado na comparação entre o português e outras línguas europeias, o projeto busca entender as semelhanças e diferenças entre as gramáticas das línguas românicas (como o espanhol, francês e italiano) e as germânicas (como o inglês e o alemão), com um olhar atento às normas-padrão que governam esses idiomas. A pesquisa, que envolve alunos da graduação, conta com a coordenação de Bizzocchi, com a participação de Pedro Simões e Geideane Rodrigues. O objetivo é não apenas entender as semelhanças entre as línguas, mas também explorar como as diferenças podem revelar aspectos históricos e culturais subjacentes ao desenvolvimento dessas línguas.

Desde 2013, Bizzocchi coordena um projeto de grande importância: *"Para um Novo Dicionário Etimológico da Língua*

Portuguesa". Esta pesquisa visa a construção de um novo dicionário etimológico que, ao contrário dos já existentes, busque uma maior precisão e rigor metodológico. O projeto se propõe a resolver uma lacuna significativa na lexicografia da língua portuguesa, que, até hoje, peca pela falta de dados etimológicos robustos, algo que é mais comum em línguas como o inglês e o francês, que já possuem dicionários mais completos.

Dentro deste escopo, o projeto dedica-se a um estudo detalhado das primeiras ocorrências vocabulares em corpora digitalizados, empregando metodologias informáticas para estabelecer datas de origem e evolução das palavras portuguesas. Este processo de retroação cronológica de muitas palavras vislumbra uma nova era na pesquisa da língua portuguesa, ajudando a criar um dicionário etimológico que será mais completo e cientificamente embasado.

Além de sua atuação como coordenador de projetos, Bizzocchi também se dedica à popularização do conhecimento linguístico. Através de uma série de artigos, ele tem levado ao grande público uma abordagem acessível sobre a língua e suas transformações, abordando temas como as mudanças ortográficas, a língua como reflexo de nossa cultura e os fenômenos de evolução linguística.

Entre os artigos publicados, destacam-se temas como "*A evolução da palavra*" (2008), onde explora as transformações nas palavras ao longo do tempo, e "*A língua das ortografias*" (2007), que discute as complexidades das mudanças ortográficas no português. Sua escrita consegue captar a atenção de um público amplo, seja por seu caráter instigante ou pela maneira como Bizzocchi conecta a teoria linguística a aspectos do cotidiano, de uma forma simples, mas profunda.

Em termos de livros, a obra "*O universo da linguagem: sobre a língua e as línguas*" (2021), é um marco em sua produção. Nela, Bizzocchi reflete sobre a natureza da linguagem, seu papel na sociedade e como a compreensão de diferentes línguas pode ajudar a entender as culturas que as falam. Outro trabalho

relevante é "*Uma breve história das palavras: da Pré-História à era digital*" (2023), que expande a discussão sobre a evolução das palavras, desde seus primórdios até sua adaptação à era digital, fazendo uma ponte entre a etimologia histórica e as novas formas de comunicação.

A contribuição de Aldo Luiz Bizzocchi não se restringe apenas à academia. Seus projetos de pesquisa, artigos e livros têm um impacto considerável na compreensão pública da língua e da linguística. Ele busca, de maneira incansável, desmistificar as questões complexas da linguagem, trazendo à tona debates sobre a norma culta, a evolução dos idiomas e a relação entre linguagem e cultura.

Seus projetos não apenas aprofundam o conhecimento sobre a língua portuguesa, mas também contribuem para a reflexão sobre o papel da linguagem na sociedade e nas ciências humanas. Com uma visão sempre inovadora e uma abordagem crítica, Aldo Bizzocchi se afirma como um dos principais pesquisadores da área, com uma produção que vai muito além da teoria linguística tradicional, buscando interseções com outras áreas do saber e, especialmente, com a realidade de seus interlocutores.

Em um mundo onde as palavras são mais do que simples elementos de comunicação, elas carregam consigo a história, a cultura e as ideias que moldam nossa percepção da realidade, Aldo Bizzocchi se destaca como um guardião do entendimento profundo e multifacetado da língua. Ao longo de sua trajetória, o autor, linguista e educador dedicou sua vida ao estudo das palavras, das linguagens e das suas transformações, oferecendo uma contribuição vital para a área de Letras, mais especificamente, para a Linguística e a Filosofia da Linguagem.

Por meio de uma vasta produção acadêmica e cultural, Bizzocchi nos revela não apenas o mecanismo de funcionamento das línguas, mas também os entrelaçamentos que elas têm com as culturas e com a própria cognição humana. Seja nas suas reflexões sobre a ortografia, a história das palavras ou a variação

linguística, suas análises são sempre afiadas e repletas de uma profunda sabedoria que transcende a mera técnica. Ele nos convida a refletir sobre como a linguagem, ao mesmo tempo que nos conecta ao mundo, também nos define, nos limita e nos liberta.

Seja em suas artigos para a *Língua Portuguesa*, como em "O instante do momento", "Os pronomes de Deus" ou "A religião da gramática", ou nas suas apresentações e conferências, como "Repensando o ensino de literatura" ou "Cultura e comunicação: a teoria hedonista da cultura aplicada ao universo da comunicação social", Aldo Bizzocchi consegue articular a complexidade da língua com questões culturais, sociais e filosóficas. Ele nos mostra que a língua não é um objeto estático, mas sim um campo em constante evolução, onde o saber, o fazer e o viver se entrelaçam.

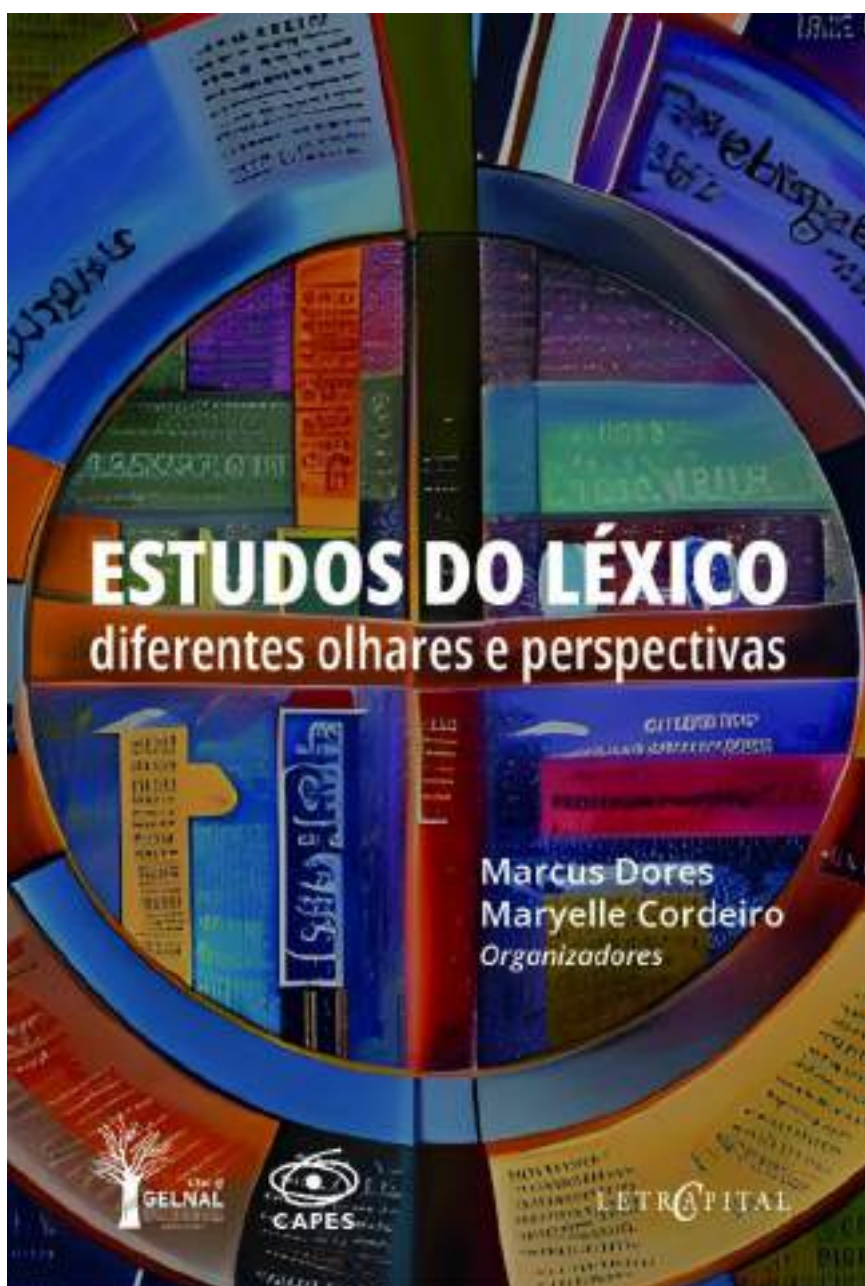
Além disso, Bizzocchi se destaca por sua capacidade de transformar temas aparentemente abstratos, como as raízes das palavras ou a semiótica, em reflexões acessíveis e envolventes para diferentes públicos. Seus cursos e materiais didáticos, como "*A arquitetura do discurso: da palavra ao texto*" e "*Planejamento de Texto: Como redigir todo tipo de texto com eficiência e de forma planejada*", evidenciam o seu compromisso em compartilhar seu vasto conhecimento de maneira clara e prática, tornando a complexidade da Linguística algo tangível e aplicável ao cotidiano de seus alunos e leitores.

O trabalho de Aldo Bizzocchi é, sem dúvida, um legado. Seu olhar atento sobre a língua e sua capacidade de desafiá-la, questioná-la e ampliá-la têm um impacto profundo na maneira como entendemos não apenas a gramática, mas a própria condição humana. A sua obra, repleta de insights sobre o funcionamento e a evolução das línguas, é um convite à reflexão contínua sobre o papel da linguagem na nossa vida pessoal e coletiva. O seu esforço em trazer uma visão crítica e reflexiva sobre os temas da Linguística e da Filosofia da Linguagem é, sem

dúvida, uma contribuição inestimável para a área de Letras e para todos que se dedicam a entender o poder das palavras.

Assim, é com profundo respeito e gratidão que o II CIDP reconhece o impacto de Aldo Bizzocchi na formação e na evolução do pensamento linguístico contemporâneo. Seu trabalho não apenas enriquece os estudos acadêmicos, mas também contribui para o fortalecimento da nossa compreensão sobre a língua como um todo, de suas regras à sua infinita plasticidade. Em uma era marcada pela constante transformação da comunicação, suas lições continuam a iluminar caminhos, oferecendo uma lente crítica e esclarecedora sobre o intrincado tecido das palavras e suas múltiplas dimensões.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Aldo Bizzocch** , recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: : <http://lattes.cnpq.br/5008533319059621>





Bruno Oliveira Maroneze

É um pesquisador atuante no campo da Linguística, com uma trajetória que reflete um compromisso contínuo com o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento da área. Atualmente, é Professor Associado III da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), onde também tem ocupado importantes funções de liderança, como a coordenação de diversos cursos e comissões. Sua carreira acadêmica, marcada por um profundo interesse pela Lexicologia e Morfologia, é reconhecida tanto no Brasil quanto no exterior.

Maroneze obteve sua graduação em Linguística/Português pela Universidade de São Paulo (USP) em 2002, seguida por um mestrado e doutorado em Filologia e Língua Portuguesa pela mesma instituição, com orientação da Prof.^a Ieda Maria Alves. Durante o doutorado, seu trabalho sobre a mudança de classe gramatical em unidades lexicais neológicas, sob a bolsa da FAPESP, destacou-se como uma importante contribuição para o entendimento da formação de palavras e do processo de neologismo no português. Seu doutorado, concluído em 2011, aprofundou-se nas áreas de neologia, morfologia e lexicologia, explorando, de forma detalhada, a dinâmica da língua e suas transformações.

A carreira de Bruno Maroneze é marcada por uma intensa produção acadêmica e uma atuação constante em comissões e associações científicas. Ele é o atual coordenador da Comissão de Morfologia da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), com mandato até 2024, e tem sido membro ativo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL). Sua pesquisa abrange tópicos como neologia, formação de palavras, etimologia e derivação sufixal, áreas em que se tem destacado como um dos principais especialistas do Brasil. Sua produção inclui artigos, capítulos de livros e

conferências, consolidando sua reputação como um dos pesquisadores mais relevantes na área de Morfologia.

Além de sua produção intelectual, Maroneze tem contribuído para o desenvolvimento da Linguística no cenário acadêmico e profissional. Entre 2013 e 2014, coordenou o curso de graduação em Letras na UFGD, e também presidiu a Comissão de Extensão da instituição entre 2018 e 2021. Sua dedicação à formação de novas gerações de linguistas é evidenciada pela sua atuação em cursos de graduação e pós-graduação, onde orienta estudantes e desenvolve projetos de pesquisa.

No âmbito internacional, Bruno Maroneze também se destacou em seu pós-doutorado, realizado em duas renomadas instituições: a Universidade de São Paulo (2015-2016), onde aprofundou suas pesquisas em Língua Portuguesa, e a Universidade de Coimbra, em Portugal, onde se dedicou à Lexicologia e à Linguística Histórica (2021-2022). Essas experiências ampliaram sua visão sobre a evolução da língua portuguesa e enriqueceram sua compreensão das dinâmicas lexicais, dando ainda mais profundidade à sua obra.

Seu compromisso com o aprimoramento acadêmico e sua contribuição para a ciência linguística brasileira são inegáveis. Bruno Maroneze, ao longo de sua carreira, tem sido um defensor do avanço da pesquisa em Linguística, sendo um dos principais responsáveis por consolidar o estudo da Morfologia e da Lexicologia no Brasil. Sua formação robusta, suas publicações e sua atuação em comissões científicas e acadêmicas fazem dele uma referência imprescindível na área de Linguística, especialmente em temas como neologia, formação de palavras e etimologia.

A trajetória de Bruno Oliveira Maroneze é um reflexo do esforço contínuo em promover o conhecimento linguístico, fortalecer a educação superior no Brasil e contribuir ativamente para o desenvolvimento das ciências da linguagem, tanto no Brasil quanto no exterior. Seu trabalho é um modelo de

dedicação, rigor e excelência acadêmica, e sua contribuição para a Linguística brasileira é um legado de grande importância.

Tem se dedicado, ao longo de sua trajetória acadêmica, a uma série de projetos de pesquisa e extensão que se entrelaçam com seus principais interesses na Linguística, especialmente nas áreas de Lexicologia e Morfologia. Entre seus projetos mais recentes, destaca-se a elaboração de um *dicionário histórico de termos da Biologia*, iniciado em 2023. Este projeto visa construir uma plataforma online que, além de fornecer as definições dos termos biológicos, também apresente informações sobre sua história e etimologia. A proposta é enriquecer o estudo da Biologia com uma compreensão mais profunda da formação dos conceitos e palavras que a sustentam, oferecendo ferramentas valiosas tanto para linguistas, que estudam a evolução do léxico científico em português, quanto para biólogos, historiadores da ciência e o público geral interessado em etimologia.

O projeto, que já conta com uma versão piloto com 62 verbetes, utiliza um corpus de textos científicos publicados especialmente no século XVIII, uma época crucial para a história da ciência em língua portuguesa. Cada verbete será acompanhado de sua definição, baseada nas diferentes acepções ao longo do tempo, seus contextos de uso extraídos dos textos do corpus, além de informações sobre sua etimologia e quaisquer mudanças significativas de significado ou ortografia pelas quais o termo tenha passado. Com a colaboração de especialistas da área da Biologia, espera-se que, ao final de dois anos, o dicionário contenha de 300 a 350 verbetes, com perspectiva de expansão contínua.

Paralelamente, Bruno também esteve à frente de um projeto de grande relevância que, entre 2020 e 2023, buscou a construção de um *dicionário histórico-etimológico do vocabulário científico em português*. Este projeto se concentrou nos séculos XVI, XVII e XVIII, com o objetivo de identificar os primeiros registros de termos científicos e mapear as alterações de significado que estes sofreram ao longo do tempo. A pesquisa

contribui não apenas para os estudos de etimologia, mas também para a história da ciência, ao fornecer dados fundamentais sobre a evolução da linguagem científica na língua portuguesa.

Ainda na área de Lexicologia e Neologia, Bruno coordenou, desde 1999, o projeto *TermNeo* – o Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo. Financiado pelo CNPq, o *TermNeo* visa observar e analisar a criatividade lexical do português brasileiro contemporâneo, tanto em termos gerais quanto em unidades especializadas. Além da coleta e análise de neologismos, o projeto tem como um de seus principais objetivos a elaboração de glossários e dicionários terminológicos para diversas áreas do saber. A pesquisa realizada no *TermNeo* também abrange o estudo dos processos de formação de palavras, da produtividade de afixos e da variação terminológica entre diferentes domínios de uso do português. Com 111 produções registradas, o projeto se configura como um dos maiores e mais abrangentes estudos sobre neologia no Brasil.

Em termos de extensão, Bruno Oliveira Maroneze também tem se empenhado em levar os resultados de suas pesquisas para além do âmbito acadêmico, com iniciativas que buscam integrar o conhecimento acadêmico com a realidade das escolas de educação básica. O projeto *O Dicionário Histórico de Biologia nas Escolas*, iniciado em 2024, visa promover a integração de alunos do ensino fundamental e médio com o trabalho de pesquisa sobre os termos biológicos. A proposta envolve palestras e oficinas nas quais os estudantes da UFGD irão apresentar aos alunos das escolas locais a metodologia utilizada para a construção do dicionário, incentivando-os a redigir seus próprios verbetes. Esse projeto, além de proporcionar uma introdução à etimologia e à pesquisa lexicográfica, permite uma compreensão mais profunda da história da Biologia e da construção dos conceitos dessa área do saber. A proposta é expandir a iniciativa para todas as escolas de Dourados, públicas ou privadas, que demonstrarem interesse.

Além de suas atividades de pesquisa e extensão, Bruno também contribui ativamente para a comunidade acadêmica por meio de sua participação em comitês editoriais e como revisor de periódicos especializados. Desde 2013, ele é membro do corpo editorial de revistas como *ArReDia* e *Entrelinhas*, além de atuar como revisor para publicações como *Filologia e Linguística Portuguesa* e *LABORHISTÓRICO*. Sua atuação em comitês de assessoramento também se estende a agências de fomento, como a Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do MS.

Em suas pesquisas, Bruno se concentra especialmente em áreas como *Teoria e Análise Linguística*, *Lexicologia*, *Terminologia* e *Língua Portuguesa*, sendo essas as principais áreas de sua atuação acadêmica. Seu trabalho interdisciplinar, que envolve Linguística, História e Biologia, reflete uma abordagem holística do estudo da linguagem e da ciência, sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino nessas áreas. Seu envolvimento com projetos acadêmicos e de extensão, além de sua atuação em periódicos e comitês de assessoramento, confirma seu compromisso com a produção e disseminação do conhecimento, não apenas no campo da Linguística, mas também nas ciências aplicadas, como a Biologia.

A produção bibliográfica de Bruno Oliveira Maroneze reflete um amplo e contínuo engajamento com as questões da linguística, especialmente nas áreas de morfologia, lexicologia e neologia. Seu trabalho abrange uma variedade de formatos acadêmicos, desde artigos completos em periódicos e capítulos de livros até anais de congressos, sempre com um foco na evolução da linguagem, na terminologia científica e no estudo da formação de palavras.

Entre os artigos publicados, destaca-se o "Book Review" de uma obra importante na área de estudos unitaristas, publicada na *The Journal of Unitarian Universalist Studies* em 2024, onde Maroneze apresenta uma análise crítica da tradução do livro de Michael Servetus sobre a Trindade e a Bíblia. No mesmo ano, ele

também coautora, ao lado de Simone Lima Ferreira, o artigo "Neologismos na literatura feminina sul-mato-grossense contemporânea", publicado no *Anuário de Literatura*, um estudo sobre a incorporação de novos termos na literatura local e suas implicações culturais e sociais.

O ano de 2023 também foi produtivo para Maroneze, com várias publicações. Ele colaborou com Rogério Vicente Ferreira e Graça Rio-Torto na "Apresentação" da revista *Papéis*, além de coautorar com Lílíana Paredes Moreno o artigo "El morfema {mo-}~{mbo-} en formación de palabras neológicas en el guaraní-chiriguano", onde analisam a formação de palavras neológicas em uma língua indígena sul-americana. Além disso, Maroneze foi autor de outros trabalhos relevantes, como "A elaboração de um dicionário terminológico histórico com recursos digitais", publicado na *Laborhistórico*, e "Estudo da integração da unidade lexical -placenta- ao léxico português", em colaboração com Luana da Silva Borges, na *Revista GTLEX*.

Em 2022, um de seus artigos notáveis foi "O diário de viagem de Alexandre Rodrigues Ferreira: um documento da história da terminologia na Amazônia", publicado também na *Revista GTLEX*. Esse trabalho analisa o impacto dos escritos de Ferreira sobre a formação de terminologias científicas na época colonial, um estudo crucial para compreender a gênese de termos relacionados à biologia e à botânica no Brasil. No mesmo ano, Maroneze publicou ainda sobre a polissemia de "gema" em diacronia, mais uma contribuição para a compreensão das transformações lexicais ao longo do tempo.

Já em 2021, Maroneze colaborou com Ieda Maria Alves para o artigo "The presence of Brazilian neologisms in dictionaries", publicado na *International Journal of Lexicography*, onde discutem a presença e a representação de neologismos brasileiros nos dicionários internacionais. Em *LabOrHistórico*, ele também coautorizou artigos como "O verbo -parabenizar- no português brasileiro: etimologia, neologia e o problema do quasi-hápax em morfologia".

Nos anos anteriores, a produção de Maroneze também se destacou pela variedade e profundidade. Em 2020, ele publicou "Dictionnaire Étymologique Roman (DÉRom) 2" na *Revista GTLEX*, além de trabalhar ao lado de João Henrique Lara Ganança na *perspectiva onomasiológica e semasiológica nos estudos de neologia*. Em 2019, seu trabalho em história da terminologia ficou evidente no estudo "Um estudo de História da Terminologia: os termos em William Harvey (1628)", publicado na *Polifonia: Estudos da Linguagem*.

Além dos artigos, Maroneze tem se destacado também como autor de capítulos de livros. Em 2022, publicou o capítulo "Teorias semânticas e a definição nos dicionários", no livro *Estudos do Léxico: diferentes olhares e perspectivas*, organizado por Marcus Dores e Maryelle Cordeiro. Em 2020, ele contribuiu com o capítulo "Como estudar neologia: algumas contribuições de Ieda Maria Alves", no livro *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*, organizado por Elis de Almeida Cardoso, Beatriz Daruj Gil e Mariângela de Araújo.

No campo dos anais de congressos, a produção de Maroneze se destaca pela participação em eventos de relevância internacional. Em 2010, ele apresentou o trabalho "Verbos neológicos em um corpus jornalístico do português brasileiro", no *I Congresso Internacional de Neologia de les Llengües Romàniques* em Barcelona. Já em 2009, Maroneze também fez apresentações significativas, como o estudo sobre "Adjetivos neológicos em um corpus da imprensa brasileira contemporânea" no *VI Congresso Internacional da Abralín* em João Pessoa.

Em termos de livros, Maroneze colaborou em diversas publicações, como "Neologia e Linguística Cognitiva", onde expõe a relação entre os processos de formação de palavras e os modelos cognitivos que os sustentam. Esse capítulo, presente no livro *Léxico: Semântica Lexical, Neologia, Empréstimo*, organizado por Ieda Maria Alves e outros, oferece uma análise da neologia à luz das teorias cognitivas da linguagem.

Esses exemplos de sua produção bibliográfica demonstram o extenso e diversificado envolvimento de Bruno Oliveira Maroneze com a linguística contemporânea, destacando sua contribuição constante para o avanço da pesquisa em morfologia, neologia, lexicologia e terminologia. Seu trabalho é não apenas uma produção acadêmica de destaque, mas também um ponto de referência para pesquisadores e estudantes que buscam compreender as complexas interações entre a linguagem e o conhecimento científico.

Ao longo de sua carreira acadêmica, Bruno Oliveira Maroneze tem se destacado na pesquisa e estudo da linguagem, especialmente no campo da lexicologia, lexicografia e neologia, com foco particular na evolução do vocabulário no português brasileiro. Sua participação em diversos congressos e simpósios é um reflexo de sua contribuição constante para o entendimento da formação das palavras e da inovação lexical.

Em 2012, por exemplo, no II Congresso Internacional de Linguística Histórica, Maroneze apresentou o trabalho "Para uma conceituação e classificação do arcaísmo", buscando aprofundar as discussões sobre a persistência e transformação de palavras ao longo da história da língua. No mesmo ano, ele também participou do V Colóquio "Os estudos lexicais em diferentes perspectivas", onde discute a metonímia na interpretação de neologismos heterocategoriais, um tema que envolveu a análise de como palavras e significados podem ser moldados de forma criativa no processo de formação de novos termos.

A questão da neologia tem sido central nas investigações de Maroneze, e isso é evidenciado em várias de suas apresentações, como no I Congresso Internacional de Neologia das Línguas Românicas, realizado em 2008, em Barcelona, onde, juntamente com Ieda Maria Alves, apresentou o trabalho "Verbos neológicos em um corpus jornalístico do português brasileiro". Neste evento, o foco foi a análise dos neologismos em jornais, observando como esses novos termos se espalham na mídia e se integram ao vocabulário cotidiano.

Maroneze também tem se dedicado ao estudo da formação de palavras e ao papel dos sufixos na criação de neologismos. No V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística, em Belo Horizonte, em 2007, ele discute a "Neologia e derivação sufixal: o caso dos sufixos nominalizadores", abordando como certos sufixos desempenham um papel crucial na expansão do vocabulário da língua portuguesa. Em sua apresentação no XII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, em 2008, ele avançou nas questões teóricas relacionadas à formação de palavras, sugerindo modelos para melhor entender a evolução das classes gramaticais.

Outro aspecto relevante da trajetória de Maroneze é sua colaboração no desenvolvimento de dicionários especializados, como o Dicionário de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo. Este projeto foi apresentado em diversos encontros, incluindo o 54º Seminário do GEL, em Araraquara, em 2006, e no I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, em 2008. O dicionário tem sido uma referência importante para pesquisadores e linguistas, pois reúne termos novos surgidos nas últimas décadas, especialmente nas áreas de tecnologia, ciência e mídia.

Além de sua atuação nos estudos de neologia e lexicografia, Maroneze também tem se dedicado ao ensino e à disseminação do conhecimento sobre esses temas. No I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, em 2008, ele e a colega Ieda Maria Alves apresentaram uma proposta para o ensino de neologia no Ensino Médio, buscando integrar esse tema ao currículo escolar e estimular a compreensão dos processos de formação de palavras entre os jovens.

Sua pesquisa também se estende à análise do impacto da informática e das tecnologias digitais nos estudos de linguagem. No V Encontro de Corpora, em São Carlos, em 2005, Maroneze colaborou com Alves e outros pesquisadores na apresentação de um trabalho sobre "Corpora e neologismos", explorando como

o uso de corpora linguísticos e ferramentas computacionais pode aprimorar a identificação e análise de neologismos.

Maroneze também tem se debruçado sobre o estudo da história das palavras e a etimologia. Em 2015, por exemplo, ele discute "Neologia numa língua morta: a criação lexical no latim pós-medieval", trazendo à tona a formação de novos termos em uma língua que, embora não mais viva, ainda influencia a formação lexical em línguas modernas, como o português.

Ao longo de sua carreira, Bruno Maroneze tem contribuído significativamente para a compreensão da dinâmica lexical, da evolução das palavras e da maneira como elas se adaptam ao contexto social, científico e cultural. Seus trabalhos são um valioso recurso para pesquisadores e estudantes interessados em linguística, lexicologia, lexicografia e história da língua.

Bruno Oliveira Maroneze, ao longo de sua carreira, tem se destacado por suas contribuições acadêmicas e técnicas em várias áreas da linguística, especialmente na morfologia, lexicologia e neologia. Suas produções bibliográficas incluem uma rica diversidade de trabalhos que abordam desde a organização de números temáticos de periódicos até resenhas críticas sobre obras influentes na linguística.

Em 2023, Maroneze, ao lado de Graça Rio-Torto e Rogério Vicente Ferreira, organizou o número temático *Novos estudos sobre formação de palavras: morfologia, lexicologia, semântica*, publicado pela UFMS, trazendo discussões contemporâneas sobre a estrutura e evolução do vocabulário. Esse trabalho reflete seu interesse contínuo em aprofundar o estudo da formação lexical. No campo da resenha, ele tem se dedicado a analisar obras de destaque na linguística, como *The Development of Latin Clause Structure* (2019), *Dictionnaire Étymologique Roman (DÉRom) 2* (2017), e *Word Formation and Transparency in Medical English* (2017), sempre com uma abordagem crítica e detalhada.

Além disso, Maroneze tem sido um organizador prolífico de números temáticos de periódicos, como *Neologia* (2018), publicado em parceria com Ieda Maria Alves, e *Descrição e*

análise linguística na revista Raído (2016), com A. M. S. Martins, que mostram sua capacidade de reunir especialistas e explorar as várias dimensões da linguística. Sua colaboração também se estendeu à obra *Diálogos da linguística contemporânea com a obra de Saussure* (2016), em parceria com Maria Gabriela Botta, discutindo a influência de Ferdinand de Saussure na linguística moderna.

Em sua produção técnica, Maroneze tem sido consultor e assessor em diversos projetos linguísticos. Entre suas colaborações destaca-se a consultoria lexicográfica para o *Dicionário do Vinho* (2007), e sua participação no comitê científico do III Colóquio Brasileiro de Morfologia (2013). Seu trabalho de parecerista é igualmente notável, com pareceres para artigos em revistas de prestígio, como *Estudos Linguísticos e Literários* (2020), *Raído* (2020), e *Filologia e Linguística Portuguesa* (2019), refletindo sua influência e competência no campo da linguística.

Além disso, Maroneze tem contribuído ativamente para a formação de novos linguistas e pesquisadores. Em 2024, ele ministrou o curso *Neologia e Formação de Palavras*, e o curso *O estudo da neologia e da formação de palavras*, ambos focados em compartilhar seu vasto conhecimento sobre a dinâmica da formação lexical e o surgimento de novos termos na língua. Também participou de cursos voltados para a morfologia, como *A presença da morfologia nos dicionários de língua portuguesa* (2021), evidenciando seu compromisso com a educação e a disseminação do conhecimento linguístico.

Seu impacto na mídia também é digno de nota, com entrevistas como *O prazer das palavras* (2023), realizada em parceria com Mário Eduardo Viaro e Alessandro Bizzocchi, no qual discute aspectos da linguística e do prazer da linguagem, além de seu trabalho em redes sociais e websites. O *Dicionário Histórico de Termos da Biologia* (2022), publicado em seu site, é outro exemplo de sua dedicação à divulgação e ao ensino da

terminologia científica, com foco na história das palavras no campo da biologia.

Maroneze também tem se envolvido em vários projetos de extensão e consultoria técnica, como sua participação no desenvolvimento de recursos informáticos aplicados ao trabalho com léxico especializado, e cursos voltados para o uso de dicionários monolíngues (2008) e o desenvolvimento de neologismos (2009). Essas produções, tanto acadêmicas quanto técnicas, são uma parte fundamental de sua trajetória, refletindo sua contribuição multidimensional para o campo da linguística e sua constante busca por novas formas de integrar o conhecimento linguístico à prática e ao ensino.

Bruno Oliveira Maroneze tem se destacado como membro ativo nas bancas de defesa de dissertações de mestrado, uma contribuição essencial para a formação acadêmica e o desenvolvimento da linguística no Brasil. Sua participação em bancas é extensa e abrange uma variedade de temas, sempre com foco na morfologia, lexicologia, neologia e outros campos da linguística aplicada.

Em 2024, Maroneze integrou importantes bancas, como a de Brenda Natally Milton Zanchetta, que defendeu sua dissertação sobre *Análise metalexigráfica do tratamento dos phrasal verbs em dicionários escolares e glossários de manuais didáticos*, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Juntamente com outros especialistas, também avaliou o trabalho de Marcelo Ferreira Nunes sobre a *etimologia e história da palavra "macumba"*, abordando a evolução linguística e os significados atribuídos ao termo ao longo do tempo. Outro destaque foi sua contribuição à defesa de Luana da Silva Borges, que investigou *Termos neológicos na obra de Brotero (1788)*, um estudo que envolve a formação de palavras e a riqueza lexical de um dos primeiros dicionários da língua portuguesa.

Ao lado de outros acadêmicos renomados, Maroneze também se fez presente nas bancas de dissertações como a de Lizandra Belarmino de Moura, que analisou as *representações*

culturais brasileiras em livros didáticos de PLA, utilizando uma abordagem lexical-semântica, e a de José Manoel de Souza Júnior, que trouxe uma análise semiótica da *dramaturgia sonora no Auto da Compadecida* no contexto de Mato Grosso do Sul.

Sua atuação nas bancas também incluiu a participação nas dissertações de Aline Aparecida Ferreira Zanini de Souza, que investigou *a descrição do léxico das cores em LIBRAS* e de Kamilla de Lima Vieira, com seu estudo sobre *tabus linguísticos na região Sul do Brasil*. Maroneze tem se mostrado particularmente interessado em temáticas que envolvem o estudo da língua em contextos sociais, como evidenciado por seu envolvimento nas bancas de Ana Greice Moreira Penha, que trabalhou com glossário terminológico na área de *currículo na Educação Comparada*, e de Aneilza de Carvalho Ferreira, que pesquisou o estudo léxico-semântico dos termos "*autismo*" e "*autista*".

Além disso, o pesquisador esteve presente em bancas de dissertações que envolvem linguística histórica e sociolinguística, como a de Kamila da Silva Barbosa, que tratou dos *termos neológicos formados pelo sufixo -ado* na obra de Vandelli, e a de Fabiani de Amorim Gonçalves, que se dedicou à *formação da terminologia da Medicina* na língua portuguesa a partir da obra de Santucci.

O trabalho de Maroneze também tem sido relevante na área da tradução e da análise lexical em textos literários, como nas dissertações de Rudy Kohwer, que tratou da *tradução do romance Voyage au Bout de la Nuit*, e de Amilton Jorge da Costa Reis, que realizou uma *análise atualizada dos étimos chineses no Glossário luso-asiático de Sebastião R. Dalgado*.

Ao longo dos anos, Maroneze tem sido um membro essencial em bancas de dissertação em diversas universidades, como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Maringá, refletindo sua competência acadêmica e seu compromisso com o desenvolvimento da pesquisa linguística. Sua atuação nessas bancas não só contribui para a formação de novos mestres, mas

também mantém o alto padrão de excelência da pesquisa no campo da linguística no Brasil, com uma forte ênfase na análise do léxico e nas questões históricas, culturais e sociais que permeiam a língua.

A lista de teses, qualificações e participações de Bruno Oliveira Maroneze demonstra uma carreira acadêmica vasta e engajada, particularmente nas áreas de lexicografia, terminologia e linguística. Ao longo dos anos, o Dr. Maroneze tem sido membro ativo de bancas de doutorado, mestrado e trabalhos de conclusão de curso, orientando e contribuindo significativamente para a produção acadêmica em diversos campos da linguística e da filologia.

Entre as teses de doutorado em que participou como membro de banca, destacam-se temas que exploram a identidade lexical, o estudo de unidades fraseológicas, políticas linguísticas, e neologismos em diferentes idiomas, incluindo português, guarani e outras línguas indígenas. O trabalho de análise morfológica e lexicográfica sobre neologismos nas línguas indígenas da Bolívia, por exemplo, revela a abordagem intercultural e interdisciplinar adotada por Maroneze em sua atuação acadêmica. Além disso, sua participação em diversas comissões de qualificação, incluindo as áreas de terminologia e semântica, atesta sua especialização em línguas românicas e seu interesse pela pesquisa histórica e diacrônica.

Além do trabalho com teses, Maroneze também tem sido um colaborador constante em eventos acadêmicos. Seu envolvimento em congressos internacionais sobre neologia e lexicologia, como o V Congresso Internacional de Neologia nas Línguas Românicas e o XIX Euralex, reflete o seu compromisso com o avanço do estudo do léxico nas diversas linguagens e a sua influência na academia global. A organização de eventos, como a AmericaLex-S Inaugural Conference, demonstra ainda a sua capacidade de liderança e de promover diálogos acadêmicos entre estudiosos de diferentes partes do mundo.

Ao longo dos anos, o Dr. Maroneze tem também se dedicado a estudos terminológicos de áreas especializadas, como o vocabulário biológico e botânico, conforme evidencia sua participação em seminários como o XV Colóquio Os Estudos Lexicais em Diferentes Perspectivas, e sua contribuição para a construção de dicionários históricos de termos científicos. Seu trabalho com a terminologia da energia hidráulica e a terminologia jurídica reflete uma versatilidade notável em diversas áreas do conhecimento.

Seu trabalho também é relevante no campo da linguística aplicada, particularmente no ensino de língua portuguesa. A participação de Maroneze em bancas de qualificação e defesa de teses sobre o ensino e a aprendizagem de línguas, com ênfase em abordagens lexicais e fraseológicas, revela uma abordagem inovadora e crítica sobre o ensino de português como língua materna e estrangeira.

Essa impressionante trajetória de envolvimento em projetos acadêmicos, organizando eventos e orientando alunos, coloca Bruno Oliveira Maroneze como um dos mais respeitados estudiosos da lexicologia e da terminologia no Brasil e além. Seu legado continua a influenciar futuras gerações de linguistas e filólogos, consolidando-o como uma figura de destaque no campo da linguística de línguas românicas.

É com grande satisfação que se compartilha no II CIDP a trajetória de orientações e supervisões acadêmicas conduzidas ao longo dos últimos anos. Ao olhar para esse caminho, manifesta-se um profundo respeito e afeto pela trajetória acadêmica de cada um dos estudantes acompanhados.

Cada dissertação, tese ou trabalho de conclusão de curso orientado representa não apenas um marco na vida de um estudante, mas também uma contribuição valiosa para o avanço da ciência e da pesquisa. Projetos como os de Marilizi Arruda Tarifa e Simone Lima Ferreira de Paula, que investigam a terminologia na obra de Santucci e os neologismos na literatura feminina sul-matogrossense, respectivamente, têm sido

acompanhados com grande satisfação, testemunhando-se o amadurecimento e a originalidade de suas produções. Da mesma forma, os trabalhos de Kamila da Silva Barbosa e Adriano Braga Bressan, que exploram temas como a terminologia botânica e a evolução da linguagem nos quadrinhos no Brasil, estão se revelando de grande relevância para o campo de estudo.

A dedicação e o esforço de todos os alunos ao longo de 2023 e 2024 também merecem destaque. Entre os projetos notáveis, está o de Marcelo Ferreira Nunes, que se debruça sobre a etimologia e a história da palavra "macumba", e o de Fabiani de Amorim Gonçalves, que analisa a formação da terminologia médica a partir da obra de Santucci. Essas pesquisas, com suas abordagens únicas, enriquecem a área de estudos e perpetuam o legado dos pesquisadores que as inspiraram.

Creemos que para o pesquisador Bruno Oliveira Maroneze é um privilégio ter acompanhado de perto a evolução de projetos de iniciação científica, como os conduzidos por Raíssa Silveira Buss, que abordam a terminologia botânica e médica. Esses estudos demonstram como a análise histórica das palavras pode ampliar a compreensão das práticas científicas contemporâneas. Projetos dessa natureza não apenas enriquecem a investigação acadêmica, mas também fomentam a inovação no campo, representando contribuições significativas para o avanço do conhecimento científico.

Outro aspecto que merece reconhecimento são as contribuições daqueles que, além da pesquisa, também se destacam na popularização do conhecimento científico. O trabalho desenvolvido no Dicionário Histórico de Termos da Biologia é um exemplo notável de como é possível conectar o universo acadêmico com o público em geral, tornando o conhecimento acessível e engajador.

É com grande honra e profundo respeito que o II Colóquio Internacional de Diacronia do Português se dedica a homenagear Bruno Oliveira Maroneze, cuja trajetória acadêmica é um verdadeiro testemunho de excelência, rigor e paixão pela

construção do saber. Sua trajetória, marcada por uma incessante busca pelo conhecimento e por uma dedicação imensurável à formação de novas gerações de estudiosos, reflete não apenas sua competência, mas também um compromisso integral com o avanço das áreas de Linguística e Filologia.

Cada uma das suas experiências e colaborações, ao longo dos anos, ilustra o papel vital de estudantes e orientadores na perpetuação e expansão do saber. O II CIDP, como espaço de encontro e troca intelectual, reverencia todos os envolvidos, reconhecendo o valor incomensurável de suas contribuições para o progresso da ciência e da educação. A honra de ter acompanhado de perto essas jornadas de pesquisa e formação, enriquecidas pelo trabalho coletivo, é um privilégio raro e profundamente gratificante.

Que este evento, mais do que uma simples celebração acadêmica, seja um tributo ao esforço contínuo daqueles que, como Bruno Oliveira Maroneze, dedicam suas vidas a iluminar o caminho da descoberta e da reflexão. Que todos, ao continuarem a trilhar novos caminhos no campo da pesquisa, sigam contribuindo para o desenvolvimento e o enriquecimento do conhecimento acadêmico, sempre com a mesma paixão, seriedade e generosidade que marcaram suas trajetórias.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Bruno Oliveira Maroneze**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2386581098769105>

ELAINE ALVES SANTOS MELO
GLAYCI KELLI REIS DA SILVA XAVIER
JULIANA BARROS NESPOLI
(ORGANIZADORAS)

OS ESTUDOS DE LINGUAGEM APLICADOS À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TEORIA E PRÁTICA NA SALA DE AULA





Elaine Alves Santos Melo

É Professora Adjunta de Língua Portuguesa no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF), além de docente na Pós-graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa da mesma instituição. Com uma sólida formação acadêmica, ela é Bacharel e Licenciada em Letras – Português-Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instituição onde também obteve o título de Mestre e Doutora em Letras Vernáculas, com ênfase na Língua Portuguesa.

Durante seu doutorado, realizado entre 2012 e 2015 na UFRJ, com um período sanduíche no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Elaine desenvolveu a pesquisa intitulada "*Construções de tópico sujeito: um caso de mudança na expressão da posse externa no português brasileiro*". Sob orientação da Professora Silvia Regina de Oliveira Cavalcante, seu trabalho investigou as dinâmicas sintáticas do português brasileiro, com foco nas construções de tópico sujeito e na expressão de posse externa, aspectos que contribuem para a compreensão da variação linguística e das transformações gramaticais no idioma.

A trajetória de Elaine Alves Santos Melo inclui também a experiência de atuação na educação básica, tendo lecionado tanto na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro quanto em escolas privadas. Essa vivência em diferentes contextos de ensino contribuiu para a sua compreensão das necessidades pedagógicas e para a formulação de projetos voltados à melhoria do ensino de Língua Portuguesa.

Ela é, ainda, líder do Grupo de Estudos em Sintaxe (GESINT-UFF), um coletivo acadêmico dedicado à pesquisa, ensino e extensão na área de sintaxe. O grupo tem se destacado por

desenvolver projetos inovadores, sendo um espaço de reflexão e investigação sobre questões que envolvem a estrutura da língua portuguesa, com ênfase no ensino da sintaxe, nas mudanças linguísticas e na descrição detalhada das construções do português.

A pesquisa de Elaine Alves Santos Melo se insere no campo da sintaxe formalista do português, com particular interesse pelas questões de mudança e variação linguísticas, especialmente no que tange à gramática do português brasileiro. Seu trabalho reflete um rigor metodológico que busca descrever e compreender as transformações linguísticas de uma maneira detalhada, com um foco especial nas dinâmicas de mudança e na emergência de novas estruturas sintáticas no idioma.

Ao longo de sua carreira acadêmica, Elaine tem se destacado por sua contribuição para o entendimento da evolução gramatical do português, sendo uma referência na área da sintaxe e da linguística histórica. Sua dedicação ao ensino e à pesquisa tem sido um fator essencial no desenvolvimento de novas abordagens no estudo da língua portuguesa, e ela continua a desempenhar um papel importante na formação de novos pesquisadores e linguistas, através de sua atuação na UFF e nos diversos projetos que coordena.

Com uma sólida formação acadêmica e uma carreira construída sobre o rigor científico e a paixão pela linguística, Elaine Alves Santos Melo tem se consolidado como uma importante pesquisadora no campo da sintaxe do português, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento sobre a língua portuguesa e suas transformações ao longo do tempo.

Elaine Alves Santos Melo tem se dedicado ao aprimoramento contínuo de sua formação acadêmica e profissional ao longo dos anos, participando de diversos cursos e eventos que contribuíram para a expansão de seus conhecimentos e competências. Em 2023, ela participou de cursos voltados para a Educação a Distância, como o curso de

Introdução à Educação a Distância e produção de conteúdo didático (40h), oferecido pela Universidade Federal Fluminense (UFF), e o *Uso do SEI-UFF* (20h), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Também nesse ano, completou a *Oficina de Vivência Curricular* (10h) pela UFF.

Em 2021, Elaine se aprofundou em tópicos específicos da linguística e da educação, como o curso *Sujeito nulo no português brasileiro: uma mudança em processo ou uma língua* (12h), realizado na UFFS, além de participar de treinamentos sobre o SEI (9h) e sobre *Diachronic Syntax* (8h) durante o V Congresso Internacional de Linguística Histórica. Sua participação nesses eventos revela o interesse constante pela evolução das teorias linguísticas e o ensino de Língua Portuguesa.

Ela também investiu em sua formação em tecnologias educacionais e ensino online. Em 2020, participou de cursos como *Educação online: tecnologias digitais e estratégias* (24h) e *Potencializando o ensino e a aprendizagem usando o Classroom* (24h), ambos oferecidos pela UFF. Esses cursos destacam a preocupação de Elaine em se adaptar às novas exigências do ensino no cenário digital, desenvolvendo habilidades que impactam diretamente sua prática pedagógica e sua capacidade de integrar tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Sua trajetória formativa também inclui especializações em áreas fundamentais da linguística, como a *Semântica Formal* (8h) e *Neurolinguística* (8h), oferecidas pela Escola de Inverno de Linguística Formal (EILIN) em 2013. Nesse mesmo ano, Elaine participou de cursos voltados à sintaxe e à linguística comparada, como o *Seminário de Sintaxe Avançada* (45h) e *Linguística comparada: português em contato* (45h), realizados na Universidade Clássica de Lisboa, em Portugal.

Além disso, ao longo de sua carreira, ela tem se dedicado a cursos relacionados ao ensino de Língua Portuguesa e à avaliação educacional. Ela completou a *Capacitação a Distância para Seleção de Avaliadores do Enem 2018 – Redações* (93h) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira (INEP/MEC), assim como a *Qualificação e seleção de Avaliadores do ENEM 2014* (120h) pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção (Cebraspe). Tais qualificações complementam sua formação acadêmica e sua prática docente, com ênfase na avaliação educacional e no desenvolvimento de habilidades para a análise crítica de produções textuais.

Ao longo de sua trajetória, Elaine também participou de diversos cursos oferecidos pela Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), como *Que Gramática ensinar na escola* (15h), *Sintaxe Histórica: teoria e prática* (25h), *Semântica e Pragmática da Articulação Informacional* (25h) e outros, sempre buscando se atualizar sobre as últimas tendências e debates na área de linguística. Sua dedicação à formação contínua é um reflexo de sua busca incessante por excelência acadêmica e profissional, características que marcam sua carreira e sua contribuição ao campo da linguística e do ensino da Língua Portuguesa.

Elaine Alves Santos Melo tem desenvolvido uma carreira acadêmica e profissional ampla, com destaque para sua atuação no ensino superior e em diversas atividades de extensão e organização de eventos. Desde 2019, ela é Professora do Magistério Superior na Universidade Federal Fluminense (UFF), com regime de dedicação exclusiva e carga horária de 40 horas semanais. Na UFF, tem se destacado não apenas como docente, mas também em funções de liderança e organização, participando de comissões e atividades que visam o aprimoramento do ensino e da pesquisa.

Em 2024, Elaine foi membro da Comissão Organizadora do II Seminário do Grupo de Estudos em Sintaxe (GESINT), além de ter se envolvido na organização de cursos de extensão relacionados à Linguística. Ela foi responsável pela organização de dois cursos de extensão no ano de 2024: *Ensino de Sintaxe com Materiais Manipuláveis: a Prática e Formação Continuada de Professores de Língua Portuguesa: a Teoria Gerativa na Sala de Aula da Educação Básica*. Esses cursos têm sido uma oportunidade para ampliar a aplicação do conhecimento teórico em práticas pedagógicas e para

colaborar com a formação de educadores, promovendo o ensino da sintaxe e da teoria gerativa no contexto da Educação Básica.

Ela também foi membro ativo da comissão organizadora do I Seminário do GESINT, realizado em 2023, e da palestra *Os Processos de Formação de Palavras: Questões Morfofonológicas*, ministrada pelo professor Carlos Alexandre Vitorino Gonçalves, da UFRJ. Em termos de pesquisa, Elaine tem se dedicado ao estudo da sintaxe do português, com foco em aspectos diacrônicos e na aplicação da Teoria Gerativa, além de ser vice-chefe do Setor de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFF desde 2022. Sua participação em comissões, como membro efetivo do Colegiado de Bacharelado em Letras e membro suplente do Colegiado de Licenciaturas, também tem sido de grande relevância para a gestão acadêmica e o desenvolvimento dos cursos de Letras na universidade.

Além de sua atuação na UFF, Elaine tem se envolvido com atividades de ensino e coordenação em outras instituições. Desde 2020, ela exerce a função de coordenadora da disciplina de Português V na Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ), onde também ministra aulas para o curso de Letras, com carga horária de 20 horas semanais. Em paralelo, Elaine trabalhou como professora de Educação Básica no Colégio Maria Imperial, entre 2017 e 2022, onde atuou no ensino de Língua Portuguesa.

No campo da extensão, Elaine tem coordenado diversos projetos e atividades que buscam integrar a pesquisa acadêmica com as demandas do ensino na Educação Básica. Em 2020, ela foi responsável pela realização do curso de extensão *Sintaxe em Tudo*, oferecido pela UFF, e também se dedicou a debates sobre o ensino de Língua Portuguesa e a adaptação da educação para o ambiente remoto durante a pandemia de COVID-19. Esses esforços demonstram seu compromisso com a formação contínua de professores e com a aplicação de métodos inovadores no ensino da Linguística.

Sua atuação docente inclui uma vasta gama de disciplinas, tanto na graduação quanto na especialização em Língua Portuguesa, abordando temas como morfologia, sintaxe, fonologia e variação linguística. Ela tem sido responsável por cursos como *Português III - Morfologia*, *Português IV - Sintaxe I*, *Sintaxe do Português do Brasil* e *Morfologia e Sintaxe do Português*, sempre com um enfoque teórico e prático que integra os conhecimentos linguísticos à realidade do ensino.

Essa trajetória profissional sólida e multifacetada evidencia a dedicação de Elaine Alves Santos Melo ao ensino, à pesquisa e à extensão, refletindo seu compromisso com a educação superior e com a promoção da formação acadêmica e profissional de futuros linguistas e educadores.

A trajetória de Elaine Alves Santos Melo no ensino superior e na educação básica é marcada por uma vasta experiência acadêmica, com passagens por diversas instituições de ensino no Brasil e no exterior. Seu vínculo com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) começou em 2009, quando ingressou como bolsista de Iniciação Científica, o que marcou o início de sua carreira na pesquisa acadêmica. Ao longo dos anos, sua dedicação à pesquisa e ao ensino foi consolidada, e ela se tornou uma referência em áreas como a morfologia, a sintaxe e a teoria linguística.

Entre 2011 e 2015, Elaine acumulou diferentes funções na UFRJ, passando por uma sequência de vínculos como bolsista de Mestrado, doutoranda e professora substituta. Durante esse período, ela foi responsável por disciplinas como *Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa*, *Sintaxe e Morfossintaxe da Língua Portuguesa*, áreas em que aprofundou seus conhecimentos e aplicou metodologias de ensino inovadoras. Ela também atuou como representante discente do Programa de Pós-Graduação em Letras, sendo parte ativa da comunidade acadêmica e contribuindo para a melhoria dos processos internos da instituição.

Em 2013, Elaine teve a oportunidade de realizar um doutorado sanduíche na Universidade Clássica de Lisboa (UL), Portugal, com bolsa CAPES, onde se dedicou ao estudo da Linguística de forma exclusiva. Durante esse período, a professora foi envolvida em pesquisas sobre linguística histórica, uma área que se tornaria central em sua produção acadêmica posterior. Sua pesquisa no exterior ampliou sua visão sobre a Linguística e a levou a estabelecer conexões com outros pesquisadores da área, o que se refletiu em sua atuação em seminários e conferências internacionais.

Em 2015, Elaine retornou ao Brasil e passou a atuar como professora substituta na UFRJ, além de colaborar com a Comissão Organizadora do I Seminário de Linguística e Morfologia do Rio de Janeiro (SVML-RJ), evento realizado em 2023. Sua participação nesse evento, além de ser uma das responsáveis pela organização, evidenciou seu compromisso com a disseminação do conhecimento linguístico e com a criação de espaços para o debate acadêmico.

Além de sua atuação na UFRJ, Elaine também foi professora substituta em outras instituições, como a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Fiocruz), em 2018, onde ministrou aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Nesse mesmo período, trabalhou no Colégio de Aplicação da Unigranrio, onde lecionou Língua Portuguesa para estudantes do ensino básico. Entre 2010 e 2011, a professora também atuou na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), como Professora I, onde desenvolveu projetos de Interpretação de Texto, Literaturas e Redação.

A experiência de Elaine no ensino básico é igualmente extensa, com passagens por instituições como o Colégio Antares, onde, de 2007 a 2011, lecionou Língua Portuguesa, Literatura e Redação. Sua capacidade de trabalhar com diferentes faixas etárias e contextos educacionais a tornaram uma educadora versátil, capaz de adaptar seu método de ensino conforme as necessidades dos alunos.

O seu vínculo com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ), em 2020, e o seu papel como coordenadora da disciplina de Português V na instituição também mostram sua flexibilidade e competência em ambientes de ensino a distância. Essa experiência no CECIERJ foi um reflexo de sua habilidade de se adaptar às novas formas de educação, especialmente no contexto da pandemia, quando muitos cursos migraram para o formato online.

Em todos os lugares por onde passou, Elaine se destacou pela sua dedicação ao ensino de Língua Portuguesa, sendo sempre uma educadora comprometida com o desenvolvimento de seus alunos e com a evolução do campo linguístico. Seja nas salas de aula da UFRJ ou em sua atuação na educação básica, ela tem se mostrado uma profissional dedicada a transformar o ensino da língua portuguesa por meio de métodos inovadores e de uma abordagem didática que visa não apenas transmitir conhecimento, mas também despertar o interesse pela Linguística e pela compreensão profunda da língua.

A carreira de Elaine Alves Santos Melo é marcada por um compromisso profundo com a formação de professores e a disseminação do conhecimento linguístico, especialmente no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa e à aplicação das teorias linguísticas na educação básica. Ela tem se dedicado à pesquisa e à extensão universitária, buscando sempre promover uma educação mais inclusiva e inovadora, em especial por meio da Teoria Gerativa, a qual explora de forma detalhada e aplicada à sala de aula.

Desde 2020, ela vem coordenando e participando de diversos projetos de extensão, com destaque para iniciativas que envolvem a formação continuada de professores. Um dos projetos mais recentes, iniciado em 2024, intitulado *Formação Continuada de Professores de Língua Portuguesa na Educação Básica: o Ensino de Sintaxe a partir da Teoria Gerativa e dos Materiais Manipuláveis*, visa capacitar professores das escolas

públicas e privadas de todo o Brasil. O foco deste projeto é proporcionar aos educadores uma formação sólida no ensino de sintaxe, com base nos pressupostos da Teoria Gerativa, aliada ao uso de materiais manipuláveis. A abordagem busca transformar o ensino da gramática em uma prática mais dinâmica e acessível, afastando-se das metodologias tradicionais e tornando o aprendizado mais atrativo para os alunos.

Em 2023, Elaine Alves Santos Melo coordenou um projeto de formação continuada voltado para professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Fundação Roberto Marinho. O projeto, que abrangeu polos de diversos bairros do Rio de Janeiro, buscou proporcionar aos docentes ferramentas teóricas e práticas para lidar com as especificidades dessa modalidade de ensino, que atende a um público heterogêneo e que muitas vezes enfrenta desafios únicos no processo de aprendizagem. A metodologia ativa foi o alicerce de todo o trabalho, com a utilização de materiais manipuláveis e atividades práticas que pudessem ser aplicadas de forma eficiente no contexto da EJA.

Outro projeto relevante de sua trajetória foi o *Gramática Gerativa na Educação Básica*, desenvolvido entre 2020 e 2022. A proposta desse projeto era promover a compreensão do público em geral sobre os estudos de linguística gerativa, defendendo a ideia de que a gramática, quando ensinada a partir de uma perspectiva desprescritiva, pode melhorar a capacidade de expressão dos alunos. Esse projeto envolveu uma parceria entre a UFRJ, a UFF e escolas da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, com o objetivo de criar uma ponte entre a universidade e a educação básica, proporcionando aos alunos do ensino fundamental e médio uma visão mais moderna e acessível da gramática.

Elaine Alves Santos Melo também participou do projeto *Sintaxe em Tudo*, com um objetivo semelhante, que também buscou integrar o ensino da linguística gerativa às práticas de sala de aula, enfatizando a importância da mudança de perspectiva na forma como a gramática é ensinada. O projeto

ênfatizou a adaptação da teoria linguística às realidades do português brasileiro contemporâneo, distantes da gramática tradicional, muitas vezes baseada em normas prescritivas.

Além disso, durante o período de pandemia de COVID-19, Elaine Alves Santos Melo coordenou o projeto *Debates sobre o Ensino de Língua Portuguesa e a Educação Remota*, cujo objetivo era discutir as novas realidades do ensino remoto imposto pela crise sanitária. O projeto envolveu debates sobre as dificuldades enfrentadas por professores e alunos da educação básica, abordando os impactos da educação à distância nas práticas pedagógicas de Língua Portuguesa. A análise dos desafios da educação remota e o replanejamento curricular proposto pelo Conselho Nacional de Educação também foram temas abordados em mesas de discussão com professores do ensino básico e superior.

No âmbito dos projetos de ensino, Elaine lidera, desde 2024, o projeto *Da Licenciatura à Sala de Aula da Educação Básica: Desenvolvendo Propostas Pedagógicas para o Ensino de Gramática no 3º Ciclo do Ensino Fundamental*. O objetivo principal é contribuir com a formação de bolsistas licenciandos em Letras, desenvolvendo atividades pedagógicas que integrem os conhecimentos adquiridos no curso de graduação com as necessidades do ensino de gramática nas escolas. O projeto visa estreitar os laços entre a universidade e as escolas, promovendo uma troca de saberes que beneficie tanto os alunos da educação básica quanto os futuros professores.

Esses projetos refletem a visão de Elaine Alves Santos Melo sobre a educação, que busca integrar teoria e prática de maneira criativa, acessível e inovadora. Sua abordagem pedagógica privilegia a utilização de materiais manipuláveis, a metodologia ativa e o ensino de linguística gerativa, com a convicção de que uma formação sólida, baseada em novas perspectivas teóricas, pode transformar a educação linguística nas escolas, promovendo o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e

expressão oral de maneira mais eficiente e significativa para os alunos.

O percurso acadêmico e profissional de Elaine Alves Santos Melo é pontuado por um compromisso contínuo com o aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa, especialmente por meio da integração das teorias linguísticas modernas, como a Teoria Gerativa, às práticas pedagógicas. Ela tem se destacado tanto em sua atuação no ensino superior, como na formação de novos professores, quanto em seus esforços para transformar o ensino da gramática nas escolas da educação básica, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na educação a distância.

Desde 2023, Elaine Alves Santos Melo coordena um projeto de monitoria dedicado à disciplina *Sintaxe do Período Simples e Teoria Gerativa no Ensino de Língua Portuguesa*. Este projeto visa atender aos alunos do curso de Letras, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades na compreensão dos textos teóricos e na realização de exercícios aplicados. Com o objetivo de tornar o aprendizado mais acessível, o projeto oferece um espaço para discussões presenciais e remotas sobre os conceitos abordados na disciplina, com ênfase na sintaxe do português a partir da abordagem gerativista. A iniciativa permite que os alunos se aprofundem em um dos pilares da linguística moderna, além de desenvolverem materiais didáticos que serão úteis na prática docente, contribuindo tanto para sua formação acadêmica quanto para sua iniciação à docência no ensino superior.

Além deste, Elaine Alves Santos Melo também coordena o *Projeto do Programa de Licenciatura: O Ensino de Gramática na Educação de Jovens e Adultos: Diálogos entre Teoria e Prática*, que se dedica à formação de licenciandos em Letras com foco no ensino de sintaxe na EJA. Este projeto é um reflexo da preocupação de Elaine Alves Santos Melo com as especificidades dessa modalidade de ensino, que atende a um público diversificado, com uma série de desafios próprios no processo de aprendizagem. Por meio deste projeto, alunos bolsistas ministram aulas em escolas da Fundação Roberto Marinho, sob

a orientação de professores experientes. Ao mesmo tempo, são incentivados a refletir sobre as teorias linguísticas e metodologias ativas para o ensino da gramática, tornando o ensino de Língua Portuguesa mais produtivo e acessível aos alunos da EJA.

Elaine também tem se dedicado a projetos de monitoria relacionados à morfofonologia e ao ensino de Língua Portuguesa, com foco no regime remoto e híbrido, uma realidade amplificada pela pandemia de COVID-19. Em 2021 e 2022, coordenou o *Projeto de Monitoria - Morfofonologia e Ensino de Língua Portuguesa*, que teve como objetivo oferecer suporte aos alunos da graduação que cursavam disciplinas como *Língua Portuguesa IV* e *Língua Portuguesa V*, em especial no contexto de ensino remoto. O projeto abordou de maneira integrada as áreas de morfologia e fonologia, permitindo que os alunos compreendessem a relação entre a formação de palavras e os processos fonológicos que ocorrem no português. A proposta envolveu discussões online, tendo como foco a análise morfofonológica, e resultou no desenvolvimento de materiais didáticos que poderiam ser aplicados na prática pedagógica dos futuros professores.

Além da coordenação de projetos de ensino e monitoria, Elaine também tem se destacado como membro de corpo editorial e revisora de periódicos acadêmicos. Entre 2021 e 2024, ela contribuiu com sua expertise para diversos periódicos, incluindo *Livro do IV SIMVALE*, *Edufba*, *Revista Linguística*, *Caderno de Ensino*, *Linguagens e suas Tecnologias* e muitos outros. Sua participação como revisor de periódicos como *Línguas & Letras*, *Filologia e Linguística Portuguesa* e *Revista Sede de Ler*, entre outros, demonstra seu envolvimento com a produção científica e seu compromisso em garantir a qualidade do conteúdo publicado na área de Linguística.

O reconhecimento do trabalho de Elaine Alves Santos Melo se reflete também em diversos prêmios e títulos que conquistou ao longo de sua carreira. Em 2021, recebeu Menção Honrosa na Semana de Monitoria da Universidade Federal Fluminense, um

reflexo de sua dedicação à formação de novos profissionais. Sua trajetória também inclui a aprovação em concursos importantes, como os da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), além de várias bolsas de estudo e pesquisa, como a Bolsa de Doutorado do CNPq e a Bolsa de Mestrado do mesmo órgão. Seu compromisso com a educação vai além do ensino superior, com passagens por diversas instituições públicas de ensino, onde contribuiu com sua experiência na área de Linguística, especialmente em Língua Portuguesa.

Elaine Alves Santos Melo tem se dedicado a aprimorar o ensino de Língua Portuguesa, com uma ênfase particular na gramática, sintaxe e morfologia, utilizando teorias linguísticas modernas como a Teoria Gerativa, de forma a transformar as práticas pedagógicas nas salas de aula. Seu trabalho reflete um compromisso constante com a qualidade educacional e a formação de futuros docentes, com a convicção de que uma abordagem teórica sólida, aliada a práticas inovadoras e inclusivas, pode proporcionar um aprendizado significativo para os estudantes de todas as idades e contextos.

A trajetória profissional da docente destaca uma rica experiência em ensino, pesquisa, extensão e participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos. Atualmente, é servidor(a) público(a) na Universidade Federal Fluminense (UFF), com atuação iniciada em 2019 como professor(a) do Magistério Superior em regime de dedicação exclusiva, ministrando disciplinas na graduação e especialização, como Morfologia e Sintaxe do Português. Também ocupa cargos administrativos, como vice-chefe do Setor de Língua Portuguesa e membro de colegiados no Instituto de Letras. A partir de 2024, participou da organização de eventos acadêmicos, como o II Seminário do GESINT e cursos de extensão voltados à formação continuada de professores, abordando práticas educacionais baseadas na Teoria Gerativa.

Além disso, a docente contribuiu para a organização do I SABIMON (2022) e de outras iniciativas que fomentam o debate sobre linguística e educação, como palestras e cursos de extensão. No campo da pesquisa, desenvolve estudos na área de Sintaxe Diacrônica e Teoria Gerativa, consolidando uma carreira acadêmica diversificada e produtiva. Sua experiência também inclui atuação como bolsista de iniciação científica, mestrado e doutorado pelo CNPq, além de períodos como professor(a) substituto(a) na UFRJ, onde lecionou disciplinas como Morfologia da Língua Portuguesa e Sintaxe.

No ensino, além da UFF, há contribuições no CECIERJ, como coordenadora de disciplinas, e no Colégio Maria Imperial, com ensino de Língua Portuguesa e Redação na educação básica. A experiência também abrange consultorias e atividades de extensão voltadas para a educação remota e práticas pedagógicas durante a pandemia. Assim, o percurso do(a) docente reflete um compromisso contínuo com a educação, pesquisa e formação de novos profissionais em linguística e ensino de língua portuguesa.

Elaine Alves Santos Melo tem uma carreira acadêmica e profissional que reflete seu comprometimento com o ensino e a pesquisa em Linguística, especialmente no campo da Sintaxe Diacrônica e da Teoria Gerativa. Durante seu período como bolsista de doutorado sanduíche na Universidade Clássica de Lisboa, entre 2013 e 2014, ela se dedicou exclusivamente ao desenvolvimento de sua pesquisa, aprofundando-se na aplicação da Teoria Gerativa para o estudo da sintaxe. Sua trajetória inclui ainda passagens por diversas instituições de ensino no Brasil, como a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz, onde foi professora visitante de Língua Portuguesa no Ensino Médio, e o Colégio de Aplicação da Unigranrio, onde lecionou Língua Portuguesa em 2015.

Sua experiência no ensino básico também é marcante, com passagens pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, onde atuou como professora de Língua Portuguesa,

Literatura e Redação. Ela teve a oportunidade de desenvolver e aplicar projetos pedagógicos voltados para a melhoria da prática docente, incluindo o projeto "Formação continuada de professores de Língua Portuguesa na Educação Básica", que abrangeu cursos e oficinas sobre a aplicação da Teoria Gerativa no ensino de gramática. Ao longo de sua carreira, Elaine também foi coordenadora de diversos projetos de extensão, com destaque para os cursos sobre o uso de materiais manipuláveis no ensino de sintaxe e a formação de professores na Educação de Jovens e Adultos.

Seus projetos de extensão visam, em grande parte, levar o conhecimento acadêmico e as metodologias da linguística para a prática da educação básica, com ênfase no ensino de Língua Portuguesa. Ela coordenou a iniciativa "Sintaxe em Tudo", que buscou tornar a linguística gerativa acessível e útil para a sala de aula, e também promoveu debates sobre os desafios do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, discutindo as adaptações necessárias para garantir a qualidade do ensino. Com um olhar atento à prática pedagógica, Elaine tem contribuído significativamente para a formação de professores e para a melhoria da educação no Brasil, sempre alinhada aos fundamentos da pesquisa linguística e da Teoria Gerativa.

Elaine Alves Santos Melo tem se dedicado, ao longo de sua carreira acadêmica e profissional, ao desenvolvimento e à implementação de projetos voltados para a formação de futuros professores e para o aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito ao ensino de gramática. Em 2024, ela iniciou o projeto *Da Licenciatura à sala de aula da Educação Básica: desenvolvendo propostas pedagógicas para o ensino de gramática no 3º ciclo do Ensino Fundamental*, com o objetivo de contribuir com a formação de licenciandos em Letras na área dos estudos gramaticais. O projeto visa proporcionar aos estudantes a oportunidade de refletir sobre a língua como um componente mental do ser humano, enfatizando que o estudo da gramática deve ser abordado

cientificamente. Além disso, os bolsistas terão a oportunidade de criar aulas e materiais manipuláveis que serão aplicados em turmas do 3º ciclo do Ensino Fundamental, em escolas da Fundação Municipal de Educação de Niterói. A expectativa é que essa experiência contribua para a autonomia dos futuros professores e promova a implementação de novas metodologias para o ensino de gramática, impactando positivamente o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos.

Outro projeto em andamento, iniciado em 2023, é o *Projeto de Monitoria: Sintaxe do Período Simples e Teoria Gerativa no Ensino de Língua Portuguesa*. O projeto busca atender estudantes do curso de Letras que cursam a disciplina *Português IV Sintaxe I*, com o objetivo de ajudá-los a superar as dificuldades na leitura e interpretação de textos teóricos, além de proporcionar uma reflexão sobre a sintaxe do português a partir de uma perspectiva gerativista. A ideia é criar um espaço de discussão que, além de fomentar a formação de futuros professores, contribua para o desenvolvimento de materiais didáticos que auxiliem na prática docente e no ensino de gramática na educação básica.

Além disso, Elaine também coordena o *Projeto do Programa de Licenciatura: O Ensino de Gramática na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, iniciado em 2023. Este projeto busca melhorar a formação de licenciandos em Letras para o ensino de gramática, com ênfase na sintaxe, para turmas multisseriadas de EJA. A proposta contempla a articulação entre as discussões teóricas sobre ensino de gramática e as especificidades do processo de ensino-aprendizagem na EJA, estimulando práticas pedagógicas significativas que atendam às necessidades dos estudantes dessa modalidade.

Em 2021 e 2022, Elaine coordenou o *Projeto de Monitoria - Morfofonologia e Ensino de Língua Portuguesa*, focado no apoio a alunos de graduação nas disciplinas de *Língua Portuguesa IV e V*, abordando os fenômenos da morfologia e fonologia do português. Esse projeto teve um impacto importante,

especialmente no contexto do ensino remoto, proporcionando aos alunos um espaço para aprofundar seus conhecimentos e discutir as interfaces entre a morfologia e a fonologia, além de possibilitar o desenvolvimento de materiais didáticos que possam ser utilizados na prática docente.

Esses projetos são exemplos claros do compromisso de Elaine Alves Santos Melo com a formação de professores de Língua Portuguesa, integrando teoria e prática em diferentes contextos educacionais e envolvendo tanto a educação básica quanto a educação superior. Por meio dessas iniciativas, ela tem impactado positivamente as futuras gerações de educadores, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as necessidades atuais da educação no Brasil.

Elaine Alves Santos Melo possui uma extensa produção acadêmica, refletindo sua pesquisa dedicada ao estudo da linguística e do ensino da língua portuguesa. Entre seus artigos, destacam-se publicações como "O Tópico-Marcado nas Redações Escolares do Ensino Fundamental II", que explora o grau de letramento nas escolas brasileiras, e "Teoria Linguística e Ensino de Língua Materna na Educação Básica", que propõe uma análise crítica das abordagens teóricas no ensino de português. Em 2024, publicou o livro *Os estudos de linguagem aplicados à Educação de Jovens e Adultos: teoria e prática na sala de aula*, que compila pesquisas e práticas voltadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ela também organizou diversos capítulos em livros, como "As contribuições da Teoria Gerativa para a EJA" e "A Linguística na sala de aula da EJA: caminhos para desmistificar o 'Eu não sei português'". Em sua produção acadêmica, Melo também se destaca por suas pesquisas diacrônicas e sociolinguísticas, investigando a variação do português em diferentes contextos, como no caso da influência das línguas bantu no português de Moçambique e na marcação de posse no português brasileiro. Sua atuação acadêmica reflete uma busca constante por compreender e ensinar as complexidades do português em sua multiplicidade e evolução histórica.

Em 2024, a professora Elaine Alves Santos Melo participou de diversas apresentações acadêmicas, destacando-se por sua contribuição no campo da Linguística e da Educação. Entre os trabalhos mais relevantes, sua pesquisa sobre a formação do português vernacular de Moçambique, especificamente a concordância nominal de número em contexto de contato linguístico, foi apresentada no simpósio organizado no mesmo ano, com coautoria de Rui Carvalho Oliveira. Outra colaboração importante com Oliveira abordou as orações relativas encabeçadas por construções com [em + o/a(s) qual(is)], discutindo possíveis processos de gramaticalização no português contemporâneo.

Em outro momento, Elaine Alves Santos Melo apresentou a conferência "Fábricas de Gramáticas: vamos brincar?", uma proposta inovadora para o ensino da gramática, buscando aproximar o conteúdo teórico da realidade dos alunos de forma lúdica. No mesmo ano, a conferência "Período composto e incompletude associativa: uma defesa da sintaxe pela sintaxe nas aulas de Língua Portuguesa" propôs uma reflexão sobre os desafios do ensino da sintaxe, defendendo uma abordagem mais profunda e teórica nas aulas de língua.

Ela também participou da organização de seminários focados na prática pedagógica, como o trabalho "O ensino de gramática no 4º ciclo do Ensino Fundamental da Fundação Municipal de Educação de Niterói: desenvolvendo propostas pedagógicas", junto com outros pesquisadores. Em colaboração com Cristiane da Silva, a conferência "Sintagmas e Transitividade" também gerou discussões significativas sobre a aplicação de teorias linguísticas no ensino básico.

Além de suas conferências, Elaine Alves Santos Melo foi coautora de trabalhos explorando a aplicação da Teoria Gerativa no ensino de gramática, como no estudo "Indeterminação do sujeito, variação paramétrica e ensino: uma proposta didática baseada na Teoria Gerativa e na Metodologia Ativa", que busca integrar a teoria linguística contemporânea com metodologias

de ensino ativas, e o seminário "Aprendizagem linguística ativa: ensino de gramática na educação básica", onde discute como técnicas pedagógicas inovadoras podem melhorar o ensino de gramática.

Outros temas de destaque em suas apresentações incluíram a influência das línguas bantu no português de Moçambique, com foco no cancelamento das marcas de concordância nominal de número, além da análise histórica do uso de construções com SE no português brasileiro e português europeu, um de seus tópicos recorrentes ao longo de sua carreira acadêmica.

Em 2023, a pesquisa sobre as construções de tópico-marcado no português brasileiro foi outro destaque, com Elaine analisando desafios do ensino do registro escrito. Nesse mesmo ano, apresentou o trabalho sobre a função sintática do sujeito na educação básica, com ênfase nas metodologias de ensino baseadas nas teorias linguísticas atuais.

Ela também abordou a influência de línguas africanas no português, como no estudo "A influência das línguas bantu no cancelamento das marcas de concordância nominal de número no português L2 de Moçambique", e continuou explorando o ensino de gramática no contexto da língua portuguesa, como demonstrado na análise da variação no uso da preposição na variedade moçambicana do português.

No campo da história da língua portuguesa, Elaine Melo tem explorado as mudanças linguísticas desde o século XIX, com apresentações sobre a inversão locativa nas cartas oficiais fluminenses e o estudo das origens do português brasileiro, que estão intimamente ligados a questões de identidade e evolução linguística. A pesquisa sobre o português em contextos históricos, incluindo a relação entre a frequência da posse e o tempo de escolarização em Moçambique e São Tomé e Príncipe, também continua a ser uma área de interesse.

Elaine Alves Santos Melo também publicou várias produções bibliográficas, como o estudo sobre o comportamento dos argumentos nulos nas construções com SE-

indefinido/genérico, que foi publicado pela Editora da UFRN. Ao longo de sua trajetória, as produções de Elaine Alves Santos Melo têm sido marcadas por uma análise rigorosa da sintaxe, da variação linguística e da educação linguística, com um olhar atento tanto para o contexto histórico quanto para as necessidades educacionais atuais.

Ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional, Elaine Alves Santos Melo tem se destacado não apenas por sua dedicação ao ensino e à pesquisa, mas também por sua extensa contribuição em diversas áreas da produção técnica e consultoria acadêmica, atuando como consultora e assessora em projetos e iniciativas educacionais de grande relevância.

A participação de Elaine Melo em comissões científicas e projetos de pesquisa se dá de forma ativa e multidisciplinar. Ela foi membro da Comissão Científica do II "Educação ao Réis do Chão - Língua Portuguesa e Literaturas em Diálogo" em 2022, evento que envolveu uma análise profunda das questões linguísticas no contexto educacional brasileiro. Em 2017, Elaine, junto de Diego Ribeiro da Silva, foi responsável pelo projeto "Expedição: Português do Brasil", uma iniciativa focada no ensino e disseminação do português brasileiro em diferentes contextos socioculturais.

Além disso, ela tem se dedicado à produção técnica e parecerismo acadêmico. Em 2022, atuou como parecerista ad hoc no IV SIMVALE (Simpósio de Variação Linguística e Ensino), além de prestar consultoria à revista *Pensares*, destacando seu papel importante na construção crítica de debates acadêmicos. Sua atuação também se estende à mídia, onde participou de mesas redondas e programas que discutiram temas como as mudanças sintáticas no ensino de língua materna no Brasil, um debate vital para compreender as relações entre a teoria linguística e a prática pedagógica, como evidenciado no programa de rádio em 2022.

Na era digital, Elaine Alves Santos Melo tem colaborado com o desenvolvimento de espaços de divulgação científica,

com destaque para a criação e administração de páginas e perfis no ambiente online, como o Grupo de Estudos em Sintaxe da Universidade Federal Fluminense (GESINT UFF), no qual, juntamente com João Batista Nespoli, compartilha e promove a pesquisa e o ensino da sintaxe. Essa colaboração é refletida em diversos sites e redes sociais, incluindo o Instagram, que funcionam como ferramentas para disseminar materiais educativos, promover debates científicos e divulgar as atividades do grupo.

No campo da formação de professores e desenvolvimento de material didático, Elaine tem se destacado pela implementação de cursos de curta duração e oficinas, como a Oficina de Sintaxe (2024) e o projeto Fábricas de Gramáticas, que visa inovar o ensino de gramática com materiais manipuláveis. Tais iniciativas são uma evidência do seu compromisso em transformar a prática educativa e aproximar a teoria linguística das realidades da sala de aula.

Sua produção também inclui relatórios de pesquisa, como o desenvolvimento do estudo sobre VS e Inversão Locativa em Cartas Oficiais do Brasil Setecentista e Oitocentista, e a Formação Continuada de Professores de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (2023), mostrando sua preocupação com a formação de docentes e com a contextualização da linguística nas práticas educacionais cotidianas.

Com uma formação sólida e experiência em diferentes níveis de ensino, Elaine Alves Santos Melo tem sido uma constante presença nas bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso em níveis de graduação, mestrado e doutorado. Sua contribuição em bancas acadêmicas, como as realizadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF), demonstra seu papel fundamental no processo de orientação e análise crítica de pesquisas acadêmicas, seja no campo da Linguística, Educação ou Letras.

A atuação de Elaine Alves Santos Melo também se estende à seleção pública e processos seletivos, como membro de bancas de concursos para mediadores à distância e professores substitutos de Língua Portuguesa, refletindo seu comprometimento com a qualidade e com a formação de novos profissionais da área. Sua participação em diferentes comissões e bancas de seleção atesta não apenas sua expertise técnica, mas também sua dedicação à formação de uma nova geração de linguistas, professores e pesquisadores.

A produção técnica e acadêmica de Elaine Alves Santos Melo é um reflexo de sua trajetória de constante busca pelo aprimoramento do ensino e da pesquisa linguística. Suas ações em consultoria, assessoria, formação de professores, desenvolvimento de materiais didáticos e participação em bancas e projetos científicos são testemunhos de seu compromisso em tornar a educação mais acessível, inovadora e, principalmente, embasada em uma sólida fundamentação teórica e prática.

No cenário acadêmico, a trajetória de Elaine Alves Santos Melo se distingue por sua significativa atuação em bancas de seleção, orientações, participação em eventos científicos e organização de seminários. Ao longo dos últimos anos, a professora tem se envolvido ativamente em diversas comissões examinadoras e de seleção, com destaque para sua participação em bancas de seleção de monitores e processos seletivos para especialização em Língua Portuguesa, na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Em 2023, por exemplo, Elaine integrou várias bancas, entre elas as de seleção para o projeto "Sintaxe do Período Simples e Teoria Gerativa no Ensino de Língua Portuguesa" e "Estudo de Morfologia sob a Ótica Linguístico-Discursiva: Por uma Gramática do Sentido", todas realizadas na UFF. Sua participação também foi essencial nas bancas de seleção de monitorias em projetos voltados para o ensino de Fonética e Fonologia do Português, além de sua atuação na comissão de seleção de

monitores do projeto "Morfofonologia e Ensino de Língua Portuguesa". Essas atividades, realizadas em parceria com colegas como G.K.R.S Xavier e W.P.E Silva, demonstram seu compromisso com a formação acadêmica de estudantes e a construção do conhecimento na área de Linguística.

Além dessas funções, Elaine Alves Santos Melo participou da comissão avaliadora do Prêmio Abralín 2021, um reconhecimento da sua competência e expertise, ao avaliar apresentações de trabalhos no Interab21, promovido pela Associação Brasileira de Linguística (Abralín). Sua contribuição à academia vai além das bancas, com sua presença como debatedora e avaliadora em vários eventos e seminários científicos.

Ela também é uma presença constante em eventos científicos de grande relevância para a Linguística. Em 2024, ela participou do VII Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, com o trabalho "Evidência da Formação do Português Vernacular de Moçambique: A Concordância Nominal de Número em Contexto de Contato Linguístico". Este evento reflete sua constante busca por aprofundar estudos que envolvem a variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa, especialmente em contextos multiculturais e de contato linguístico, como os encontrados em Moçambique.

Ao longo de sua carreira, Elaine Alves Santos Melo contribuiu com comunicações científicas sobre tópicos como o tópico sujeito, as construções de topicalização e as influências das línguas bantu na sintaxe do Português Brasileiro. Entre 2020 e 2022, ela esteve presente no IV SIMVALE e no VIII Simpósio Mundial de Ensino de Língua Portuguesa, discutindo a construção da ecologia linguística do português falado no Brasil, com ênfase nas variações do tópico sujeito em estados como Bahia e Pernambuco.

Ela também marcou presença no V Seminário da Especialização em Língua Portuguesa da UFF, com o trabalho "Explorando a Inversão Locativa e a Construção do Tópico-

Sujeito Sob uma Perspectiva Gerativista no Ensino Básico", e no V Congresso Internacional de Linguística Histórica, com o estudo "A Reorganização do Sistema de Posse e o Tópico-Sujeito", além de sua participação em congressos internacionais da Abralín e eventos da Associação Portuguesa de Linguística.

Além de sua participação ativa como palestrante e debatedora, Elaine Alves Santos Melo tem também se destacado na organização de eventos acadêmicos. Em 2024, ela coordenou a discussão sobre a necessidade de renovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Língua Portuguesa, com uma mesa-redonda no evento "Sobre a Necessidade de Renovação da BNCC para o Ensino de Língua Portuguesa". Este seminário foi realizado com a colaboração de outros acadêmicos como João Batista Nespoli e Ricardo Oliveira.

Ela foi também responsável pela organização do I Seminário do Grupo de Estudos em Sintaxe (GESINT-UFF), em 2023, evento que congregou pesquisadores e acadêmicos especializados em temas de sintaxe e variação linguística. Em 2022, Elaine esteve à frente da organização do I SabiMon, que reuniu especialistas para discutir temas da Linguística Histórica e suas interfaces com o ensino de língua portuguesa.

O trabalho de orientação de estudantes tem sido uma marca de sua atuação acadêmica. Em 2023, ela iniciou a orientação de monografias e projetos de iniciação científica, com destaque para as orientações de Bruna Gomes Castro da Silva, que investiga as evidências da voz média no Latim e sua continuidade no português; Maria Letícia Dantas Braga, que analisa a inversão locativa em cartas setecentistas; e de diversos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFF.

Elaine Alves Santos Melo também tem se dedicado à orientação de projetos de outra natureza, como as propostas pedagógicas para o ensino de gramática no 3º ciclo do Ensino Fundamental, com alunos como Eliza Carvalho da Silva e Joyce Bianca de Souza Faria, no intuito de preparar professores para o uso de metodologias inovadoras no ensino de línguas.

A trajetória acadêmica de Elaine Alves Santos Melo é um reflexo de seu comprometimento com o avanço do estudo da Linguística e a promoção da qualidade do ensino de Língua Portuguesa. Sua vasta participação em eventos, bancas de seleção, e suas inúmeras orientações, demonstram uma carreira pautada pela excelência e pela colaboração com a formação de novos pesquisadores e educadores. Ao longo de sua carreira, ela tem contribuído não apenas para o desenvolvimento teórico da Linguística, mas também para a formação e capacitação de professores e alunos da Educação Básica, além de atuar em contextos multiculturais e internacionais, levando o conhecimento sobre a língua portuguesa para diferentes partes do mundo.

A contribuição de Elaine Alves Santos Melo para os estudos linguísticos no Brasil tem sido marcante, refletindo um compromisso profundo com a pesquisa, o ensino e a formação acadêmica. Sua trajetória é repleta de inovações pedagógicas e científicas que têm impactado diretamente o ensino de Língua Portuguesa e a Linguística, não apenas na esfera acadêmica, mas também nas escolas e comunidades. Entre suas iniciativas mais recentes, destaca-se o projeto de extensão *"Da Licenciatura à sala de aula da Educação Básica: desenvolvendo propostas pedagógicas para o ensino de gramática no 3º ciclo do Ensino Fundamental"* (2024 - Atual), que busca oferecer uma formação crítica e prática para licenciandos em Letras. O objetivo é permitir que esses futuros profissionais desenvolvam autonomia na proposição de metodologias de ensino para a gramática, baseadas em uma abordagem científica e com uma visão de linguagem como componente mental do ser humano, capaz de gerar e interpretar textos ao longo da vida. Este projeto reflete o esforço de Elaine em aproximar a universidade da sociedade, integrando seus alunos com as comunidades escolares de Niterói, onde terão contato direto com professores e alunos do Ensino Fundamental.

Além de sua atuação em projetos de ensino e formação, Elaine Alves Santos Melo também tem se dedicado à disseminação de conhecimento em diferentes espaços, como na publicação de livros e capítulos sobre linguística e ensino de língua portuguesa, incluindo o capítulo "*Gêneros textuais em livros didáticos de matemática*" (2017), que explora a interdisciplinaridade no ensino e sua relação com os gêneros textuais. Sua participação em eventos acadêmicos, como palestras e conferências, também é significativa, com destaque para a conferência "*Os (não) reflexos das mudanças sintáticas no ensino de língua materna no Brasil*" (2022), que foi compartilhada em diferentes formatos, incluindo programas de rádio e mesas-redondas. A pesquisa de Elaine continua a ser uma referência importante na área, especialmente sua reflexão sobre a influência das mudanças sintáticas no ensino de língua portuguesa.

Ela também tem sido uma ativa organizadora e divulgadora de ciência, com a criação e manutenção de páginas científicas e redes sociais como o *Grupo de Estudos em Sintaxe da UFF*, e o projeto *Fábricas de Gramáticas*, que busca compartilhar materiais didáticos e recursos para o ensino de gramática com outros professores e alunos. Sua atuação no universo digital, através de blogs e redes sociais, tem sido fundamental para a popularização da linguística e da educação, promovendo o diálogo entre a academia e o público mais amplo.

Sua pesquisa reflete a busca por práticas pedagógicas mais eficazes e críticas, aliadas à teoria linguística, promovendo um ensino que estimula a reflexão e a análise crítica das estruturas linguísticas. O trabalho de Elaine Alves Santos Melo, ao integrar as teorias mais atuais da linguística e da educação, destaca-se pela originalidade e pela capacidade de promover um ensino mais dinâmico e contextualizado, sempre respeitando as especificidades de cada aluno.

É com grande satisfação que seu trabalho recebe os melhores votos do II Congresso Internacional de Diacronia do

Português (II CIDP), reconhecendo seu papel fundamental como educadora e pesquisadora. Sua dedicação, competência e compromisso com a melhoria do ensino de língua portuguesa seguem sendo uma inspiração para muitos, tanto no campo da linguística quanto na educação. O legado de Elaine Alves Santos Melo continuará a influenciar positivamente as gerações futuras de educadores e estudantes, evidenciando sua importância no cenário educacional brasileiro.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Elaine Alves Santos**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2583126895056839>

O Português na África Atlântica

Márcia Santos Duarte de Oliveira
Gabriel Antunes de Araujo
Organizadores

Angola

Cabo Verde

Guiné-Bissau

São Tomé e Príncipe



CHIADO
BOOKS





Gabriel Antunes de Araujo

É um destacado professor associado (livre-docente) no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo (USP), onde atua desde 2005. Com uma carreira acadêmica sólida, ele se especializa na área de Filologia e Língua Portuguesa, com ênfase nas línguas indígenas e crioulas, fonologia, morfologia e sociolinguística. Desde 2011, Araujo integra o corpo docente da USP em regime de dedicação exclusiva, um reconhecimento de sua expertise e contribuição à academia.

Sua formação acadêmica é robusta, com uma graduação em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) concluída em 1997, seguida de um mestrado também em Linguística pela mesma instituição, defendido em 2000. No campo do doutorado, Gabriel Antunes de Araujo se destacou ao concluir seu Ph.D. em Linguística pela Vrije Universiteit Amsterdam, na Holanda, em 2004, com a tese "A Grammar of Sabanê", orientada pelo renomado W. Leo Wetzels. Durante esse período, ele recebeu bolsas de apoio da CAPES, do Brasil, o que possibilitou a realização de uma pesquisa de alto nível. Suas áreas de interesse na pesquisa incluem a fonologia, morfologia e sintaxe, além de um foco específico nas línguas indígenas brasileiras, como o Nambikwara.

Após seu doutorado, Gabriel Antunes de Araujo consolidou sua formação acadêmica com um pós-doutorado em 2012 no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, com apoio da FAPESP, onde continuou suas investigações em Linguística. Esse período de pós-doutoramento o permitiu ampliar seus horizontes de pesquisa e colaborar com especialistas internacionais. Em 2011, ele obteve a livre-docência pela USP com a tese "Três textos em Papiamentu Clássico", que explorou a

fonologia e a filologia dessa língua crioula, um campo de estudo que lhe é particularmente caro.

Sua experiência também abrange a atuação em projetos voltados para o ensino de português como língua estrangeira, além de investigações sobre as línguas africanas e a presença do português no Brasil e na África. Araujo também se dedica ao estudo das línguas crioulas de base portuguesa e do Makhuwa, contribuindo para a compreensão da complexidade linguística em diferentes contextos culturais.

Por sua formação e produção acadêmica de excelência, Gabriel Antunes de Araujo tem se consolidado como um dos principais pesquisadores na área de Linguística e Filologia no Brasil. Ele continua a ser uma referência na área, tanto no ensino como na pesquisa, oferecendo uma visão crítica e inovadora sobre a diversidade linguística e cultural.

Gabriel Antunes de Araujo, além de sua sólida formação acadêmica, tem uma carreira profissional marcada por sua dedicação ao ensino e à pesquisa. Desde 2005, ele é professor na Universidade de São Paulo (USP), vinculado ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, onde ocupa o cargo de Professor Associado 1, em regime de dedicação exclusiva. Araujo ingressou na USP por meio de concurso público, sendo nomeado Professor Doutor na área de Filologia e Língua Portuguesa, com especialização em Fonologia, Morfologia e Línguas Crioulas de Base Portuguesa.

Sua atuação como docente e pesquisador é vasta e abrange desde a graduação até a pós-graduação, sendo responsável por diversas disciplinas na área de Letras, com um foco especial em Fonética, Fonologia e Morfologia do Português. Gabriel Antunes de Araujo também tem se dedicado ao ensino de temas como as línguas crioulas de base portuguesa, com ênfase no Papiamento e nas línguas africanas, além de lecionar sobre as relações do português com línguas indígenas brasileiras e a história da formação do português no Atlântico.

Em sua trajetória, o Professor Gabriel Antunes de Araujo também tem assumido importantes funções administrativas no contexto acadêmico. Desde 2006, participa ativamente de comissões e conselhos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, além de desempenhar atividades de consultoria. No campo da pesquisa, sua contribuição abrange diversas áreas de investigação, como os estudos sobre as línguas crioulas de base portuguesa, a edição de manuscritos brasileiros e os aspectos fonológicos e morfológicos do português. Sua dedicação à pesquisa se reflete em sua contínua participação em projetos e na orientação de alunos, com ênfase no desenvolvimento de novas perspectivas sobre as línguas e suas interações.

Gabriel Antunes de Araujo também tem experiência internacional, tendo participado de programas de pós-doutorado e de intercâmbio acadêmico, o que enriquecem ainda mais suas abordagens nos campos da linguística histórica, da fonologia e das línguas em contato. Sua pesquisa sobre as línguas crioulas, por exemplo, se estende aos contextos históricos, sociais e educacionais do Atlântico Ibérico, temas que têm sido um dos seus principais campos de interesse.

Assim, ao longo de sua carreira, Gabriel Antunes de Araujo tem se consolidado como um dos principais pesquisadores e educadores na área de Linguística e Filologia, sendo um importante nome na formação de novas gerações de linguistas e filólogos no Brasil e internacionalmente.

Também tem uma relevante experiência internacional, destacando-se em suas passagens por instituições acadêmicas no Japão e na Europa. Em 2007, ele foi Leitor de Língua Portuguesa e Professor Visitante na Kyoto University of Foreign Studies (KUFS), no Japão, em um convênio com a Universidade de São Paulo (USP). Durante esse período, Araujo lecionou uma variedade de disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação em Estudos Luso-Brasileiros. Entre as disciplinas ministradas estavam "Conversação em Língua Portuguesa",

tanto nos níveis intermediário quanto avançado, e "Leitura de Textos em Língua Portuguesa", além de cursos teóricos sobre a comunicação em português, focando no português do Brasil. Sua experiência no Japão lhe permitiu compartilhar o conhecimento sobre a língua e a cultura brasileira com alunos estrangeiros, além de ampliar o diálogo intercultural.

Em sua trajetória acadêmica internacional, Araujo também teve uma experiência significativa na Vrije Universiteit Amsterdam (VU), na Holanda, onde atuou como professor visitante e pesquisador júnior entre 2004 e 2005. Nesse período, ele colaborou com o projeto "A Grammar of Sabanê, a Nambikwaran Language", um estudo sobre as línguas indígenas brasileiras, especificamente sobre a língua Nambikwara. Esse trabalho se inseriu no contexto mais amplo de suas pesquisas sobre a fonologia, morfologia e sintaxe das línguas indígenas e crioulas, áreas que continuam sendo de grande interesse em sua carreira.

Além de sua atuação em instituições internacionais, Gabriel Antunes de Araujo também teve passagens por universidades brasileiras, como a Faculdade de Tecnologia Uirapuru e o Instituto Superior de Ensino Uirapuru, onde ministrou disciplinas de Comunicação Empresarial e Língua Portuguesa, respectivamente. Em ambas as instituições, ele teve a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos de linguística com alunos de graduação, ampliando sua experiência em diferentes contextos educacionais.

Gabriel Antunes de Araujo também se dedica intensamente a várias linhas de pesquisa que envolvem a linguística aplicada ao português e suas variações. Entre elas, destacam-se o estudo dos crioulos de base portuguesa, com foco na fonologia e morfologia das línguas faladas na África e no Caribe, e a edição de manuscritos brasileiros, com uma ênfase particular nos aspectos linguísticos de documentos históricos. Suas pesquisas incluem ainda a análise dos processos fonológicos do português, com especial atenção para a interação entre fonologia e morfologia,

a prosódia e o acento no português brasileiro, e o impacto do português nas línguas indígenas brasileiras em contato.

Assim, a carreira de Gabriel Antunes de Araujo reflete uma combinação de experiência acadêmica internacional e contribuições significativas para a pesquisa e o ensino da linguística, com uma forte ênfase no português, suas variações e o estudo das línguas em contato.

Tem se dedicado, ao longo dos anos, a uma vasta produção acadêmica no campo da linguística, com especial interesse nas línguas crioulas de base portuguesa, a fonologia e a morfologia do português e seus desdobramentos em diferentes contextos históricos e geográficos. Seu trabalho engloba tanto a análise de línguas crioulas, como as de Curaçao, São Tomé e Príncipe, e Guiné Equatorial, quanto o estudo do português no Atlântico, incluindo Brasil, Angola e Timor Leste.

Seu projeto mais recente, iniciado em 2018, explora a dinâmica das línguas crioulas de base portuguesa, cujo léxico é majoritariamente oriundo do português, mas com influências significativas de línguas africanas e asiáticas, especialmente no que se refere à fonologia e à morfossintaxe. Esse estudo busca não apenas entender a formação e o funcionamento dessas línguas, mas também fornecer uma nova perspectiva sobre fenômenos linguísticos do português brasileiro, ampliando o entendimento sobre a variação e a evolução da língua portuguesa. Este projeto envolve uma equipe multidisciplinar, incluindo doutorandos e graduandos, e é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A pesquisa de Araujo também abrange o estudo do português em diferentes regiões atlânticas, especialmente em países como Angola e São Tomé e Príncipe, e visa aprofundar o entendimento sobre as variações fonológicas, morfossintáticas e etimológicas do português falado nesses contextos. Esse trabalho, ainda em andamento, tem como objetivos fornecer

uma visão detalhada das peculiaridades do português falado nesses territórios, em comparação com as variantes brasileira e europeia da língua.

Entre 2010 e 2013, Araujo coordenou e participou de projetos voltados para a fonologia e morfologia do português, tanto no Brasil quanto na África, além de investir em edições de documentos históricos e em pesquisas sobre o português em contextos crioulos e pós-coloniais. Seu envolvimento com a edição de documentos históricos em português reflete sua preocupação em preservar e analisar as variações linguísticas ao longo do tempo, compreendendo os processos históricos que moldaram a língua.

Ao longo de sua carreira, Araujo também esteve envolvido em diversos projetos de pesquisa acadêmica e formou uma rede de colaboradores, incluindo doutorandos e mestres. Além disso, participou ativamente da produção acadêmica, com publicações em periódicos e capítulos de livros, além de atuar como revisor em importantes revistas científicas, como *Glossa* e *Estudos Linguísticos e Literários*.

Em sua trajetória, Araujo demonstrou uma abordagem ampla e profunda no campo da linguística, ao integrar tanto a análise histórica das línguas quanto o estudo das dinâmicas linguísticas contemporâneas, consolidando-se como um dos principais pesquisadores na área da língua portuguesa e das línguas crioulas.

É um linguista cuja trajetória acadêmica é marcada pela profundidade em seus estudos sobre linguística, com destaque para as línguas crioulas, variações fonológicas e a evolução do português, especialmente em contextos como São Tomé e Príncipe. Seu domínio de vários idiomas complementa sua vasta produção científica, com publicações sobre diferentes aspectos da fonologia, morfologia e lexicologia, tanto do português quanto de línguas crioulas do Golfo da Guiné e de outros grupos linguísticos.

Além de seu trabalho acadêmico, Gabriel é um autor prolífico, com artigos publicados em periódicos de prestígio, como *Revista de Estudos da Linguagem*, *Etudes Romanes De Brno* e *Journal of Language Contact*. Seus trabalhos mais recentes, de 2023, incluem o estudo das características fonológicas do português vernacular de São Tomé, como a nasalização vocálica e as proparoxítonas, refletindo sua habilidade em mapear as transformações fonológicas no português falado nas regiões de expressão crioula. Gabriel também tem se dedicado ao estudo da toponímia e dos jogos linguísticos na região, sempre explorando como as línguas interagem e se transformam ao longo do tempo e com influências diversas, como o português, o espanhol e as línguas africanas.

Com um currículo recheado de publicações de relevância internacional, suas contribuições para a linguística variam de discussões teóricas, como a análise das oxítonas no português, até reflexões sobre o papel da linguística aplicada no ensino e preservação das línguas. Ele também tem se destacado por seu papel na formação de uma visão mais detalhada e inclusiva das línguas africanas, refletindo sobre seu impacto na formação de identidades culturais e sociais.

Além de seu envolvimento acadêmico, Gabriel recebeu a *Van Coeverden Adriani Grant*, em 2005, um prêmio que reconhece sua contribuição ao estudo linguístico, especialmente nas áreas relacionadas às línguas crioulas e seus contextos socioculturais. Seu conhecimento profundo sobre essas línguas o tornou uma figura central nos estudos do Golfo da Guiné e nas questões relacionadas à preservação e ao estudo das línguas de São Tomé e Príncipe.

Com fluência em francês, inglês, holandês e espanhol, Gabriel tem a habilidade de se comunicar em múltiplos contextos internacionais, o que lhe permite expandir sua pesquisa e dialogar com linguistas de diferentes partes do mundo. Seu domínio desses idiomas, juntamente com sua vasta formação acadêmica, faz dele um pesquisador cuja obra não só se destaca

no Brasil, mas também em um cenário global de estudos linguísticos.

Tem uma vasta produção acadêmica e literária, que inclui livros publicados e organizados, capítulos de livros, artigos em jornais e revistas, além de contribuições em anais de congressos e apresentações de trabalho. Entre seus livros publicados, destacam-se a edição *Lung?le, lunge no.* (2021), organizada por Ana Livia dos Santos Agostinho e Gabriel Antunes de Araujo, publicada pela USP. Além disso, Araujo é coautor e organizador da obra *O Português na África Atlântica* (2019), em sua segunda edição, e da primeira edição dessa mesma obra, publicada em 2018 pela Humanitas/FAPESP. Ele também coorganizou a *Edição Crítica, leitura modernizada e reprodução facsimilar da Cartinha com os preceitos e mandamentos da Santa Madre Igreja* (2008), e a obra *A Língua Portuguesa no Japão* (2008), na qual é coautor e coorganizador.

Em 2006, publicou *A Grammar of Sabanê, a Nambikwaran Language* (Utrecht: LOT), um estudo detalhado sobre a língua Sabanê. Araujo também tem contribuições significativas no campo dos dicionários, com destaque para o *Dicionário Livre Santome-Português* (2013), uma obra essencial para o estudo das línguas de São Tomé e Príncipe. Outras publicações de relevância incluem o livro *Hinshutsujun Burajiru Porutogaru go 1500 Tango* (2010), que aborda o português no Japão.

Além dos livros, Araujo tem contribuições importantes como autor de capítulos em diversas publicações. Ele coautoria o capítulo *discutiundo a toponímia portuguesa e autóctone em São Tomé e Príncipe* (2020), e é também coautor do capítulo *Vogais e ditongos no português vernacular de São Tomé e Príncipe* (2018), ambos inseridos em livros sobre o português no contexto africano e atlântico. Araujo escreveu ainda um capítulo em *História do Português Caipira* (2009), além de uma série de outros textos focados nas línguas crioulas e variantes do português, incluindo uma importante contribuição sobre a língua no Japão.

Em termos de artigos, Araujo publicou textos em jornais e revistas, como o artigo *De novo, o acordo* (2009), no *Jornal do Brasil*, onde discute aspectos do acordo ortográfico da língua portuguesa. Seus trabalhos também estão presentes em anais de congressos acadêmicos, incluindo o *7 Congresso Ibérico de Estudos Africanos* (2010), onde abordou as fonologias das línguas crioulas de São Tomé e Príncipe. Também é autor de diversos resumos e trabalhos apresentados em congressos, como o *XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia* (2009), no qual discute propostas ortográficas para o São-tomense, o crioulo de base portuguesa de São Tomé e Príncipe.

As apresentações de Gabriel Antunes de Araujo em seminários e congressos também são uma parte importante de sua produção acadêmica. Ele foi responsável por diversas comunicações sobre a fonologia e o vocabulário das línguas crioulas, incluindo trabalhos como *Harmonia vocálica nas línguas Santomé, Principense, Angolar, Fá d'Ambô e Papiamentu* (2011) e *Nativização de empréstimos: o caso português-maxacali* (2006). Ao longo de sua carreira, Araujo tem sido um pesquisador ativo, compartilhando seus estudos sobre linguística, fonologia e as línguas africanas e crioulas, com uma abordagem focada na análise de fenômenos linguísticos e sua representação escrita.

Além de suas contribuições acadêmicas em livros e artigos, Gabriel Antunes de Araujo também tem uma série de outras produções bibliográficas e técnicas que refletem seu vasto campo de atuação. Uma dessas produções é o artigo coautorado com A. C. Silveira, intitulado *Ditongos no português de São Tomé*, publicado em 2013 pela Editora do Instituto de Letras de Porto Alegre, uma análise relevante sobre as particularidades fonológicas do português em São Tomé.

Sua produção técnica se estende a assessorias e consultorias, como sua colaboração com a Cambridge University Press, em 2020, além de outras produções como o curso de curta duração ministrado sobre *Fonologia das Línguas Crioulas* em 2010,

e a editoração do site do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa em 2008.

Araujo também desempenha um papel significativo na formação acadêmica, participando ativamente de bancas de defesa de dissertações e teses de mestrado e doutorado. Em 2015, ele foi membro de diversas bancas de mestrado, como a de Mário André Coelho da Silva, que defendia a dissertação *A coda consonantal em Maxakalí*, e a de Vinícius Gonçalves dos Santos, sobre *Aspectos prosódicos do português de Guiné-Bissau*. Nos anos anteriores, Araujo também foi parte das bancas de outros trabalhos, como os de Manuele Bandeira de Menezes, com *A adaptação de empréstimos recentes no papiamentu moderno*, e de Vanessa Pinheiro de Araujo, sobre *Um dicionário principense-português*.

No nível de doutorado, ele participou de bancas de teses importantes, como a de Shirley Freitas Sousa, que discute as *Contribuições linguísticas cabo-verdiana e sefardita na formação do papiamentu*, e a de Manuele Bandeira de Andrade Lima, sobre *Reconstrução fonológica e lexical do protocioulo do Golfo da Guiné*. Além disso, Araujo esteve envolvido na qualificação de doutorado de diversos alunos, como o exame de Carlo Sandro de Oliveira Campos, que tratava da *Morfofonêmica e morfossintaxe do Maxakalí*.

Em sua atuação em concursos públicos, Araujo também tem sido parte das comissões julgadoras, como nos concursos para provimento de vagas na área de Linguística na Universidade Federal de São Paulo em 2013, e na área de Fonologia e Morfologia no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP, em 2009. Essas contribuições para a avaliação de candidatos demonstram sua influência no desenvolvimento da área acadêmica, tanto em nível local quanto em instituições de prestígio.

Além disso, Araujo participou de diversas outras iniciativas acadêmicas, como relatórios de qualificação de dissertações e teses, abordando temas como a *violência e a ordem na província*

de Mato Grosso no século XIX, a utilização de artigos no Crioulo de Cabo Verde, e a interferência de processos fonológicos do português brasileiro no Canto erudito em alemão. Sua atuação em diferentes áreas e sua participação ativa em eventos acadêmicos e administrativos reforçam a sua posição como um dos principais estudiosos da linguística e fonologia das línguas crioulas, com um enfoque particular nas línguas africanas e no português em contextos específicos.

Ao longo dos anos, Gabriel Antunes de Araujo se destacou pela sua participação e organização em diversos eventos acadêmicos e culturais, com ênfase nas áreas de linguística e estudos de línguas crioulas. Sua trajetória inclui uma série de congressos, simpósios, seminários e workshops, que refletem seu compromisso com o avanço da pesquisa e a disseminação do conhecimento linguístico.

Em 2020, Antunes participou de eventos importantes como o *Ciclo Internacional de Diálogos: Cultura e Identidade*, onde discute a língua portuguesa em São Tomé e Príncipe, e o *Encontro Nacional da ANPOLL*, com uma apresentação sobre o sândi vocálico no português vernacular santomense. Durante o mesmo ano, ele também esteve presente no *Missionary Linguistics International Conference*, abordando o conflito entre ortografias do Papiamentu no século XIX.

Em 2019, suas contribuições foram igualmente significativas. No *Encontro Conjunto da ACBLPE e da SPCL*, apresentou uma análise fonológica do jogo linguístico no Lung'ie, e no *III Congresso Internacional de Letras*, discute o multilinguismo e a identidade em São Tomé e Príncipe. Além disso, no *Congresso Macau e a Língua Portuguesa*, abordou a toponímia portuguesa e autóctone na ilha de São Tomé.

Em eventos anteriores, como o *XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia* (2009), Gabriel apresentou uma proposta ortográfica para o crioulo de São Tomé e Príncipe. Ele também se envolveu ativamente na organização de conferências e seminários, como o *Encontro Conjunto da ABECS e da ACBLPE* em 2012, e o VI

Encontro da ABECS em 2010, contribuindo para a promoção do estudo das línguas crioulas e sua relevância no contexto global.

Antunes também foi organizador de eventos de grande importância, como o *Simpósio A Língua Portuguesa no Japão* (2008) e o *Symposium on Amazonian Languages* (2004), sempre com o objetivo de estimular o debate sobre as diversas variedades linguísticas e culturais, promovendo a troca de saberes entre pesquisadores e especialistas da área. A constante presença de Gabriel Antunes nestes eventos evidencia seu compromisso com a promoção da pesquisa linguística, a valorização das línguas crioulas e o intercâmbio acadêmico internacional.

Gabriel Antunes de Araujo, um renomado pesquisador brasileiro de linguística, é reconhecido por sua vasta contribuição ao estudo das línguas africanas e suas interfaces com o português, especialmente no contexto do Brasil e das ex-colônias lusófonas. Com uma carreira marcada por orientações acadêmicas de grande impacto, Araujo é um dos grandes expoentes do campo, com um número significativo de teses de doutorado, dissertações de mestrado e iniciações científicas sob sua supervisão.

Desde 2019, ele vem orientando dissertações de mestrado, como a de Nancy Mendes Torres Vieira sobre ditongos orais no português brasileiro e a de Baticã Braima Ença Mané sobre a reduplicação no Guineense. Araujo também é responsável pela orientação de teses de doutorado, como a de Amanda Macedo Balduino, que investiga os processos fonológicos no português falado em São Tomé e Santo António do Príncipe, iniciada em 2018.

A trajetória acadêmica de Araujo é igualmente marcada por supervisões de pós-doutorado, como a realizada com Manuele Bandeira de Andrade Lima, que continua a influenciar a pesquisa nas áreas de linguística aplicada e a lexicografia. Em sua carreira, ele também tem se destacado na formação de jovens pesquisadores, tendo orientado diversos graduandos em projetos de iniciação científica que tratam de temas como a construção de dicionários de línguas de base portuguesa e o estudo de fenômenos fonológicos em diferentes variedades do português.

Além de seu trabalho de orientação, Gabriel Antunes de Araujo tem sido um ativo pesquisador e divulgador da linguística. Seu artigo "*O Lung'ie na educação escolar de São Tomé e Príncipe*", publicado na *Revista Trabalhos em Linguística Aplicada*, e o livro *Dicionário Livre Santome-Português*, publicado em 2013, são apenas algumas das suas contribuições para a promoção do conhecimento linguístico. A sua atuação como consultor ad-hoc de importantes agências de fomento à pesquisa, como a FAPESP e o CNPq, reforça ainda mais o seu status de referência no campo da linguística no Brasil.

Gabriel Antunes de Araujo não se limita ao ensino e à pesquisa acadêmica, mas também se dedica à popularização da ciência e à disseminação de conhecimentos que envolvem a história, a cultura e a linguística das comunidades lusófonas. Seu trabalho de formação de uma nova geração de linguistas é uma das razões pelas quais é amplamente reconhecido como um grande pesquisador de alcance internacional. O impacto de suas orientações e pesquisas, além de sua dedicação à preservação e ao estudo das línguas do Brasil e de outras partes do mundo lusófono, tem consolidado sua posição no cenário acadêmico global.

O II Colóquio de Diacronia do Português (II CIDP) reconhece o trabalho do Professor Gabriel Antunes de Araujo como uma das mais relevantes contribuições ao estudo da diacronia do português, especialmente nas suas vertentes linguísticas que envolvem as interações entre o português e as línguas africanas. Sua dedicação à pesquisa e orientação de projetos acadêmicos focados na história da língua portuguesa e nas variações linguísticas do português em contextos pós-coloniais lhe conferiu destaque internacional.


Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Gabriel Antunes de Araujo**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3854412646089761>



**Dias
COMUNS**

Reencontros e cenas

Luana Vitoriano-Gonçalves

 Pedro & João
Papelaria



Luana Vitoriano-Gonçalves

Pesquisadora e docente, é atualmente bolsista de Pós-doutorado Júnior do CNPq, vinculada à Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde desenvolve seus estudos na área de Letras. Em dezembro de 2024, teve sua pesquisa aprovada pela Chamada Pública MCTI/CNPQ N° 16/2024, para realizar parte de seu Pós-doutorado na Universidade de Coimbra, Portugal.

Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com foco em Estudos Linguísticos e concentração em Estudos do Texto e do Discurso, ela concluiu sua tese em 2020, abordando práticas pedagógicas inovadoras no ensino da Língua Portuguesa em comunidades indígenas no Paraná. Seu trabalho foi orientado pela professora Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso, enfatizando tecnologias e letramentos no contexto educacional indígena.

Anteriormente, em 2016, concluiu o Mestrado também pela UEM, investigando os conflitos e contradições nas políticas linguísticas e sociais no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná. Durante esse período, foi bolsista da CAPES e aprofundou temas como biopolítica, inclusão e exclusão, políticas linguísticas e proficiência. Sua formação acadêmica teve início com a graduação em Letras pela UEM, concluída em 2013.

Como docente, Luana Vitoriano-Gonçalves possui uma experiência diversificada, atuando em diferentes níveis de ensino: superior, médio e fundamental. No ensino superior, lecionou na Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional (FEITEP), onde ministrou disciplinas como Metodologia de Pesquisa e Leitura e Produção de Textos Científicos. No ensino médio, trabalhou no Colégio Platão, em Maringá, lecionando Produção de Textos e Estudos Literários.

Além disso, contribuiu com cursos de extensão, preparatórios para vestibulares e concursos militares, e pós-graduação na modalidade de Educação a Distância. Entre suas atividades, destaca-se a elaboração de materiais didáticos para cursos de graduação e cadernos de questões de Língua Portuguesa e Produção de Textos para os níveis fundamental, médio e superior. Atuou como revisora de textos científicos, integrou bancas de redação, desenvolveu provas para processos seletivos e contribuiu para a preparação de candidatos ao Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná.

Pesquisadora com ampla produção acadêmica, Luana Vitoriano-Gonçalves possui diversos artigos científicos e capítulos de livros publicados. Seus eixos temáticos de investigação incluem discurso, língua, produção de textos, proficiência linguística, biopolítica, políticas linguísticas e afirmativas, além de tecnologias e inovação. Durante dez anos, integrou o Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM (GEDUEM/CNPq) e atualmente faz parte do Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários (LABELL) da UNICENTRO.

Luana de Souza Vitoriano Gonçalves complementou sua formação acadêmica com diversos cursos de extensão e programas de capacitação que ampliaram sua expertise em áreas relacionadas à Língua Portuguesa, metodologias de ensino e desenvolvimento profissional. Em 2018, participou de uma extensão universitária sobre avaliação de textos em provas de redação de vestibulares, promovida pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Em 2014, realizou uma série de capacitações, entre elas, sobre o espaço da universidade na sociedade pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Educação a Distância pelo SESI-PR, conservação da voz, ética profissional nas redes sociais, o novo acordo ortográfico, comunicação escrita e cultura musical, todas também pelo SESI-PR. Além disso, adquiriu fluência em Língua Francesa, em um curso de 186 horas oferecido pela Classy Language School entre 2012 e 2013. Já em 2010, participou do

programa PROINÍCIO, dedicado ao aprofundamento em Língua Portuguesa, também na UEM.

Na sua trajetória profissional, tem desempenhado diversos papéis significativos em instituições acadêmicas e educacionais. Desde 2023, está vinculada à Universidade Federal do Paraná (UFPR) e à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Anteriormente, entre 2016 e 2020, foi bolsista de doutorado na UEM, onde também atuou como pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Letras e como responsável pela criação e oferta de um curso EaD de Língua Portuguesa e Produção Textual voltado para estudantes indígenas da comunidade Tekoha Añetete, disponibilizado gratuitamente na plataforma Udemty. Esse projeto incluiu a formação de professores-tutores no Colégio Estadual Indígena Kuaa Mbo'e para mediar o aprendizado dos estudantes.

Durante seu mestrado, de 2014 a 2016, também na UEM, foi bolsista CAPES/DS, dedicando-se integralmente à pesquisa no campo das Letras. Em fases anteriores, entre 2012 e 2013, foi bolsista de iniciação científica pelo CNPq, aprofundando sua experiência em pesquisa acadêmica. Em 2010 e 2011, atuou como estagiária em atendimento ao cliente, onde também realizava arquivamento de laudos e gestão de amostras para análises físico-químicas.

Entre 2021 e 2022, desempenhou o papel de professora titular no Centro Universitário FEITEP, lecionando disciplinas como Metodologia da Pesquisa e Leitura e Produção do Texto Científico nos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica. Em 2020, foi colaboradora na mesma instituição, atuando com carga horária reduzida, mas nas mesmas áreas de ensino.

As linhas de pesquisa de Luana Vitoriano-Gonçalves refletem seu compromisso com o estudo do discurso e suas implicações sociais e educacionais. Seus interesses incluem Estudos do Texto e do Discurso, políticas linguísticas e identidades étnicas, práticas discursivas de inclusão e exclusão, métodos de interpretação do discurso inspirados pela Análise do

Discurso francesa, ensino de línguas, e o papel do discurso no letramento e na proficiência linguística. Sua trajetória demonstra uma sólida integração entre pesquisa, ensino e inovação educacional.

Ao longo de sua trajetória profissional, Luana Vitoriano-Gonçalves consolidou uma ampla experiência no ensino e na pesquisa, com atuações diversificadas em instituições de ensino e projetos educacionais de relevância. Em 2017, colaborou como professora visitante na Faculdade Eficaz, ministrando disciplinas em módulos específicos e na pós-graduação. Nesse período, lecionou Semântica e Pragmática para o curso de Letras/LIBRAS e desenvolveu conteúdos para cursos lato sensu. Entre suas contribuições, elaborou materiais e ministrou aulas sobre Educação a Distância no Brasil e no mundo e sobre culturas e formação de educadores do campo, indígena e quilombola, em programas voltados para a Educação do Campo.

Ainda em 2013, teve uma breve experiência como professora substituta de ensino básico no Governo do Estado do Paraná, além de atuar como professora voluntária de Redação no Cursinho Pré-vestibular RCC. Posteriormente, entre 2019 e 2021, foi professora no Colégio Vila Militar - FEITEP, onde ensinou Língua Portuguesa e Redação. Nesse contexto, destacou-se ao conduzir cursos preparatórios especializados, como Redação e Língua Portuguesa para o exame ESPCEX.

Em 2022, foi professora titular de Redação na Alfa Rede de Ensino. Logo depois, ingressou no Colégio Platão, onde atuou até 2024. Nessa instituição, lecionou disciplinas como Estudos Literários, Produção de Textos e Redação, consolidando sua expertise no ensino de linguagens e textos em diferentes níveis de formação.

Suas linhas de pesquisa refletem um interesse robusto em áreas como Estudos do Texto e do Discurso, políticas linguísticas, identidades étnicas, e práticas discursivas de inclusão e exclusão. Além disso, ela investiga métodos de interpretação do discurso pela Análise do Discurso francesa,

ensino de línguas, e aspectos relacionados ao letramento e à proficiência linguística. Essa trajetória demonstra não apenas sua dedicação à educação, mas também sua habilidade em alinhar pesquisa acadêmica e prática pedagógica para abordar desafios contemporâneos da área de Letras.

Desde 2023, o projeto "Manual de redação: uma ação em prol da equidade nas formas de preparação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná" busca revolucionar a preparação de estudantes indígenas para o vestibular específico, por meio da criação de materiais didáticos inéditos. Com a coordenação de Luana de Souza Vitoriano Gonçalves e a colaboração de Maria Cleci Venturini, a pesquisa tem como propósito principal oferecer um suporte efetivo às comunidades indígenas, desenvolvendo dois manuais: um voltado aos professores do Ensino Médio para orientar suas aulas, e outro diretamente aos candidatos, com explicações, exercícios e análises direcionadas à prova de Redação. Esta proposta, baseada em estudos linguísticos e no pensamento foucaultiano, surge em um cenário de crescente demanda por inclusão e permanência de indígenas no ensino superior.

Entre 2016 e 2020, outro marco na trajetória de pesquisa foi o projeto "Tecnologias, letramentos e Língua Portuguesa: o digital como prática-pedagógica inovadora em comunidades indígenas do Paraná", também coordenado por Luana Vitoriano-Gonçalves. Por meio do desenvolvimento de uma plataforma digital com videoaulas, o estudo buscou avaliar o impacto de estratégias digitais no aprimoramento das competências linguísticas de estudantes indígenas, com foco na preparação para o vestibular. As avaliações diagnósticas realizadas antes e depois do curso confirmaram a eficácia da metodologia aplicada, evidenciando como as tecnologias podem contribuir para superar lacunas educacionais.

Entre 2014 e 2020, a pesquisa "Discurso, letramento e proficiência em regimes de (in)visibilidades" investigou a relação da Língua Portuguesa como idioma adicional ou estrangeiro no

contexto de políticas educacionais inclusivas. Com ações que extrapolavam fronteiras, o estudo também analisou a situação linguística em Moçambique, estabelecendo diálogos interculturais sobre letramento e proficiência.

Outros projetos emblemáticos incluem "A língua portuguesa no Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná" (2014-2016), que analisou as tensões e contradições nas políticas afirmativas relacionadas ao uso da língua, e o inovador "Práticas discursivas, verdade e biopolítica em (in)visibilidades" (2012-2014), que explorou as relações entre língua, corpo e território em regimes de exclusão. Ambos trouxeram reflexões sobre o impacto das políticas públicas na formação identitária dos povos indígenas.

Além das pesquisas, a atuação acadêmica de Luana inclui projetos de extensão, como o Laboratório Pedagógico Monitoria Pró-Língua Portuguesa (2013), onde foram desenvolvidas práticas pedagógicas alinhadas às demandas dos alunos do ensino médio, e sua contribuição ao GEDUEM (2011-2021), um grupo de estudos focado em práticas discursivas e inclusão social.

Na esfera de colaboração institucional, destaca-se o trabalho no LABELL - Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários (2023 - atual), que visa a integração de grupos de pesquisa e linhas teóricas nos estudos linguísticos e literários. Além disso, sua participação no Estudos do Texto e do Discurso: entrelaçamentos teóricos e analíticos - GPTD reflete um compromisso contínuo com o avanço acadêmico.

Com contribuições editoriais e revisões para publicações como a Revista Interfaces e o periódico FORPROLL, a trajetória de Luana Gonçalves é marcada pela dedicação ao ensino, pesquisa e extensão, promovendo a inclusão e a valorização de minorias por meio da educação. Essa narrativa reflete não apenas sua excelência acadêmica, mas também seu compromisso ético e social em impactar positivamente a vida de comunidades indígenas e além.

Luana Vitoriano-Gonçalves, uma pesquisadora prolífica, contribuiu significativamente para os campos da educação, linguística e estudos culturais, com destaque especial para questões envolvendo comunidades indígenas e análise discursiva. Em sua produção bibliográfica, publicou artigos relevantes, começando por "(Co)existência entre nação e etnias: um Projeto Político Pedagógico (re)pensado para a comunidade indígena", na *Revista Interfaces* (2024), que aborda propostas pedagógicas inovadoras voltadas para populações indígenas. Outros trabalhos notáveis incluem "Questões diacrônicas das Ciências do Léxico: a dicionarização de brasileirismos no campo semântico da fauna e flora", publicado na *LaborHistórico* (2020), e "Brasil, Pátria educadora: memória discursiva e interdiscurso na tessitura da língua de Estado", na *EID&A* (2018). Sua abordagem interdisciplinar também é evidente no artigo "O samba como artefato cultural de reiteração e de resistência do/ao preconceito em 'Lado a Lado'", publicado na *Revista UNIFAMMA* (2018).

Além dos artigos, Luana Vitoriano-Gonçalves também publicou livros que consolidam seu papel como autora e organizadora. Em 2024, lançou *Manual de Redação para o Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná e Dias Comuns: reencontros e cenas*, ambos pela Pedro & João Editores. Este último também teve versão em formato digital, ampliando seu alcance. Em 2021, contribuiu com o livro *Metodologia da Pesquisa*, publicado pela FEITEP, uma obra que reflete seu comprometimento com a formação acadêmica.

Nos capítulos de livros, destaca-se sua contribuição em "A coragem da verdade: lideranças indígenas e o corpo parresiástico", que integra a coletânea *Michel Foucault e os discursos do corpo* (2020). Outro capítulo importante é "Ideologia e lutas hegemônicas: as (re)construções do ethos feminino no discurso conservador", publicado na obra *Estudos da Linguagem: questões teóricas e metodológicas* (2019). Esses

trabalhos evidenciam sua capacidade de articular questões contemporâneas, como ideologia, identidade e resistência.

Sua produção acadêmica inclui ainda diversos trabalhos apresentados em congressos. No *IV Seminário de Pesquisa e Extensão da UNIFAMMA* (2018), explorou "A carta no Vestibular Indígena (2010): Condições de produção e paráfrases". Em outro evento, o *V Congresso Nacional de Linguagens em Interação* (2017), discute "O digital como prática-pedagógica inovadora em comunidade indígena do Paraná". Esses trabalhos mostram seu interesse em aliar práticas pedagógicas à inclusão social e cultural.

Com publicações que transitam por diferentes gêneros acadêmicos, desde resumos expandidos em congressos até artigos completos em periódicos de renome, Luana Vitoriano-Gonçalves se estabelece como uma voz ativa no campo da educação e das ciências sociais, contribuindo para o diálogo entre saberes acadêmicos e práticas pedagógicas transformadoras, especialmente no contexto de comunidades indígenas e diversidade cultural. Sua produção continua a inspirar debates e a promover a reflexão crítica no cenário acadêmico e além.

Luana Vitoriano-Gonçalves destacou-se em diversas apresentações acadêmicas, explorando temáticas relacionadas à educação, diversidade e escrita acadêmica. Em 2021, apresentou "Currículos e slides: características e produções", consolidando uma reflexão sobre práticas pedagógicas. Em 2020, trouxe contribuições significativas com "Prática docente: tecnologias e diversidade" e abordagens sobre a "Escrita acadêmica em Letras" em diferentes gêneros textuais, como artigos científicos e resenhas de livros. Ainda nesse ano, aprofundou a discussão sobre a inclusão no ensino superior com "O sujeito indígena no ensino superior: caminhos para inclusão".

Anteriormente, em 2019, investigou as condições de emergência e (co)existência da nacionalidade e etnicidade com base na arqueogenealogia e destacou o papel da tecnologia em práticas inovadoras de ensino em contextos multiculturais. Em

2018, discute a ética em pesquisa ao abordar as interações entre sujeito, língua e condições de emergência. Sua colaboração com Ismara Tasso, em 2017, explorou métodos teórico-analíticos no uso do digital em comunidades indígenas do Paraná, além de outros trabalhos sobre letramentos e multilinguismo brasileiro.

Desde 2013, suas apresentações abrangem temas como vestibulares indígenas, com ênfase na escrita e nas relações de saber e poder, a proficiência em língua portuguesa e as identidades construídas nesses contextos. Entre seus marcos iniciais estão investigações sobre redações no vestibular indígena e as implicações biopolíticas das línguas oficiais e étnicas.

Essas contribuições ilustram uma trajetória acadêmica marcada pelo compromisso com a inclusão e o diálogo intercultural, aliando pesquisa teórica e aplicação prática em temas centrais para a educação brasileira.

Ao revisitar a sua trajetória como pesquisadora e docente, é impossível não se emocionar com o impacto de sua contribuição para a área de Letras. Sua dedicação transparece em cada participação em bancas, eventos e iniciativas acadêmicas, mostrando não apenas a profundidade de seu conhecimento, mas também a generosidade com que o compartilha.

Nas bancas de trabalhos acadêmicos, como a qualificação de mestrado de Paulo Ricardo do Prado, sua presença simboliza mais do que uma análise criteriosa; é um ato de incentivo e valorização dos esforços de cada pesquisador em formação. Sua capacidade de conduzir discussões construtivas ilumina novos caminhos para os estudos e fomenta o crescimento intelectual de seus pares.

Já nas comissões julgadoras para concursos públicos e avaliações de redação, você demonstra um rigor técnico que vai além do esperado, equilibrando critérios objetivos com uma sensibilidade para as narrativas e contextos únicos de cada candidato. Sua atuação em vestibulares, como os dedicados aos povos indígenas, revela um compromisso genuíno com a inclusão e a valorização da diversidade cultural, marcando uma diferença profunda na vida de muitos.

Sua participação em eventos, como congressos e colóquios, é uma inspiração por si só. Seja apresentando pesquisas inovadoras sobre multiletramentos ou destacando a visibilidade da mulher indígena no ensino superior, você não apenas compartilha saberes, mas também instiga reflexões fundamentais para a sociedade. E quando organiza encontros de tamanha relevância, como o 34º *Encontro Nacional da ANPOLL* ou os colóquios do CIELLI, seu papel transcende o de pesquisadora, tornando-se uma verdadeira arquiteta de diálogos transformadores.

Seu compromisso com a educação também se manifesta nas oficinas e cursos ministrados, onde você planta sementes de conhecimento e empatia. Ao longo dos anos, sua atuação como membro do GEDUEM reflete uma constância exemplar, contribuindo tanto na produção acadêmica quanto na comunicação do grupo, com o cuidado de quem sabe que o saber só tem valor quando acessível.

Por tudo isso, sua jornada inspira não apenas os que têm a honra de trabalhar ao seu lado, mas também aqueles que a acompanham à distância. Seu trabalho não apenas enriquece a área de Letras; ele humaniza, inclui, transforma. Gratidão por cada página escrita, cada aula ministrada, cada banca presidida e cada ideia compartilhada. Você nos lembra, a cada dia, do poder da educação e da pesquisa como ferramentas de resistência e esperança.

O II Colóquio de Diacronia do Português reconhece, com grande respeito e admiração, os méritos acadêmicos da professora Luana Vitoriano-Gonçalves, celebrando suas contribuições inestimáveis para a área e seu impacto profundo na formação de pesquisadores e no avanço do conhecimento na área de Linguística.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Luana de Souza Vitoriano Gonçalves**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5143420409516220>

CADERNOS WGT

WORKSHOPS EM GRAMÁTICA E TEXTO

**VOLTAR A FALAR EM
GRAMÁTICA & TEXTO**

***ORGANIZAÇÃO
MARIA DO CÉU CAETANO***

NOVEMBRO 2020

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

N NOVA
UNIVERSIDADE

CLUNL



Maria do Céu Caetano

Destaca-se a trajetória acadêmica e científica de Maria do Céu Caetano, cuja carreira ilustra de forma eloquente o compromisso com a excelência no campo da Linguística. Atualmente, exerce funções como professora auxiliar (com nomeação definitiva) no Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), onde também obteve o seu doutoramento em 2003, na área de Linguística, com especialização em Morfologia. Sua tese de doutoramento, intitulada "*A Formação de Palavras em Gramáticas Históricas do Português: Análise de algumas correlações sufixais*", constitui-se em um marco na investigação morfológica, oferecendo uma análise profunda das dinâmicas morfológicas da língua portuguesa ao longo da sua evolução histórica. Este trabalho representou uma contribuição ímpar para o entendimento da formação de palavras no português antigo, refletindo o rigor científico e a profundidade analítica que caracterizam sua produção acadêmica.

Além da sua exemplar trajetória docente, Maria do Céu Caetano é também investigadora do prestigiado Centro de Linguística da mesma instituição (CLUNL), onde, com notável zelo e dedicação, se tem dedicado ao desenvolvimento de projetos que visam o avanço do conhecimento na área. Destaca-se, entre suas contribuições, a sua atuação na criação (com Maria Teresa Brocardo) e manutenção da BILP – Bibliografia de Linguística Portuguesa, um repositório essencial para a pesquisa linguística, que se tornou uma ferramenta indispensável para estudiosos, pesquisadores e estudantes da área. A BILP, sob sua supervisão, consolidou-se como um referencial bibliográfico fundamental, oferecendo uma visão abrangente e atualizada da

produção científica em Linguística Portuguesa, e ampliando, assim, os horizontes do conhecimento nesta disciplina.

A dedicação de Maria do Céu Caetano ao ensino e à pesquisa transcende os limites da sala de aula, refletindo-se também na orientação de jovens investigadores e na constante contribuição para o desenvolvimento de novos campos de estudo dentro da Linguística. Sua atuação destaca-se não só pela excelência acadêmica, mas também pela capacidade de fomentar uma reflexão crítica sobre a língua portuguesa, suas estruturas e seu histórico, promovendo, assim, a contínua evolução da área.

Ao longo de sua carreira, Maria do Céu Caetano tem se distinguido não apenas por sua competência científica, mas também por seu profundo compromisso com o aprimoramento do saber linguístico, demonstrando uma dedicação ímpar à formação de futuras gerações de linguistas e ao avanço da pesquisa em sua área de especialização. O seu trabalho tem sido, sem dúvida, um farol de inspiração para todos aqueles que se dedicam ao estudo e à valorização da língua portuguesa, e sua contribuição permanece, de forma indelével, gravada na história da Linguística contemporânea.

Ao longo de sua carreira, Maria do Céu Caetano tem publicado uma série de trabalhos acadêmicos focados em temas relacionados à morfologia, incluindo questões como a produtividade, a composicionalidade e a lexicalização. Sua pesquisa explora, entre outros tópicos, como os processos morfológicos contribuem para a evolução da língua e como as palavras se formam e se estabilizam ao longo do tempo, tanto na língua falada quanto na escrita.

Maria do Céu é fluente em inglês, com nível C1, sendo também proficiente em francês (C1) e capaz de se comunicar em espanhol e catalão em níveis mais elementares (A1-A2). Além disso, ela possui alguma familiaridade com o italiano, o que enriquece ainda mais sua capacidade de trabalhar com fontes e dados linguísticos em diferentes idiomas.

Com uma carreira marcada pela dedicação ao estudo da morfologia do português, Maria do Céu Caetano continua a ser uma referência importante na área da Linguística, tanto no contexto nacional quanto internacional.

Maria do Céu Caetano possui uma sólida formação acadêmica na área de Linguística, com destaque para seu doutoramento, mestrado e licenciatura, todos obtidos na Universidade Nova de Lisboa, em Portugal. Iniciou sua trajetória acadêmica com a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, com especialização em Português-Inglês, concluída entre 1983 e 1987. Durante esse período, iniciou seu interesse pelas questões linguísticas que mais tarde se tornariam o foco de sua carreira.

Após a licenciatura, Maria do Céu aprofundou seus estudos, obtendo em 1994 o Mestrado em Linguística, com especialização em Lexicologia e Lexicografia. Sua dissertação de mestrado, intitulada *"A Derivação Sufixal no Português Contemporâneo. Análise de alguns sufixos mais produtivos"*, focou na análise de sufixos do português contemporâneo, uma das suas áreas de especialização até hoje. O mestrado foi o ponto de partida para sua pesquisa em morfologia, que viria a ser a base de seus estudos posteriores.

Em 2003, Maria do Céu concluiu o doutorado em Linguística, com especialização em Morfologia, também na Universidade Nova de Lisboa. Sua tese de doutorado, *"A Formação de Palavras em Gramáticas Históricas do Português. Análise de algumas correlações sufixais"*, consolidou sua especialização na formação de palavras e nas questões morfológicas do português histórico, abordando, de maneira detalhada, como os sufixos se correlacionam nas gramáticas históricas da língua portuguesa. Profissionalmente, Maria do Céu tem sido docente universitária desde 1995, começando como assistente na Universidade Nova de Lisboa. A partir de 2003, assumiu o cargo de professor auxiliar, obtendo a nomeação definitiva em 2008, posição que ocupa até o presente momento, com a responsabilidade de lecionar e orientar alunos no Departamento de Linguística da Faculdade de

Ciências Sociais e Humanas (FCSH-UNL). Ao longo de sua carreira, tem se dedicado não apenas ao ensino, mas também à coordenação e à gestão de cursos. Entre 2016 e 2023, foi coordenadora do curso de primeiro ciclo de Ciências da Linguagem, contribuindo para o desenvolvimento pedagógico e acadêmico do departamento. Além disso, foi membro do Conselho Pedagógico da FCSH-UNL entre 2022 e 2023, atuando na formulação de políticas educacionais e no aprimoramento dos processos pedagógicos da faculdade.

Sua trajetória acadêmica também está marcada por projetos de pesquisa relevantes. Maria do Céu participou ativamente no Projeto de Observação por Pares (PIN), coordenado pela Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, entre 2019-2021. Além disso, em 2019, ela liderou o projeto *Dicionário de Afijos do Português Medieval*, demonstrando sua contínua contribuição para o estudo da língua portuguesa e sua morfologia histórica.

Com uma carreira extensa e de destaque no campo da Linguística, Maria do Céu Caetano segue sendo uma referência acadêmica, tanto em Portugal quanto internacionalmente, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento na área da morfologia e da formação de palavras no português.

Maria do Céu Caetano tem uma trajetória acadêmica marcada por uma produção intensa e diversificada, com publicações que abrangem artigos em conferências, revistas científicas e capítulos de livros. Sua pesquisa se destaca principalmente nas áreas de morfologia, formação de palavras, neologia e lexicografia, com foco particular no sufixo e nas transformações morfológicas do português.

Entre os muitos artigos apresentados em conferências internacionais, destacam-se trabalhos como *"Argumentos em desfavor da formação de verbos parassintéticos em -a-X-ar e en-X-ar"*, apresentado no *XXIXe Congrès international de linguistique et de philologie romanes* em Copenhaga, em 2019. Outros trabalhos significativos incluem sua análise sobre *"Os sufixos -ncia e -nça em*

português", apresentada no XXVI Congrès Internacional de Lingüística i Filologia Romàniques, em Valência, em 2013, e seu estudo sobre "Contributos e limitações dos modelos de análise morfológica para o estudo da sufixação", apresentado no VIII Congresso Internacional da ABRALIN, em Natal, também em 2013. Ao longo dos anos, Maria do Céu tem apresentado e publicado artigos sobre a história da língua, a morfologia sufixal, a lexicalização e a derivação, com uma vasta contribuição para o entendimento das transformações morfológicas do português.

Sua produção também inclui uma série de artigos em revistas científicas. Um dos destaques mais recentes foi o artigo "Neologisms in bio- and -ívoro", publicado no *Arts, Linguistics, Literature and Language Research Journal*, em 2023. No mesmo ano, publicou "Desaparecimento de -ádig- / -ádeg- e -idão do sistema sufixal do português", na revista *LaborHistórico*, uma análise detalhada sobre a evolução e desaparecimento de certos sufixos no português. Em 2019, Maria do Céu colaborou com Maria Francisca Xavier para publicar "Definições lexicográficas de derivados lexicalizados do Português", na *Revista Quaderns de Filologia*, contribuindo para a compreensão de como os dicionários lidam com os derivados lexicais do português.

A autora também tem contribuído para volumes coletivos, com capítulos que abordam temas como "Novas formações com bio- e -ívoro em português", publicado em 2021 no livro *Por Palavras e Gestos: a Arte da Linguagem*, e "On the Notion of 'Suffixal Alternation' in Wordformation", em 2018, na coletânea *Grammar and Text: Selected Papers from the 10th and 11th Fora for Linguistic Sharing*. Em 2017, Maria do Céu publicou o capítulo "Elementos neoclássicos: afixos ou radicais?", no livro *La renovación léxica en las lenguas románicas: proyectos y perspectivas*, além de contribuir com reflexões sobre a formação de palavras e os sufixos no português medieval em *Dicionário do Português Medieval*, também em 2017.

Esses trabalhos refletem a riqueza e profundidade de sua pesquisa, que abrange tanto a linguística histórica quanto a

morfologia contemporânea, sempre com um olhar atento para as transformações linguísticas e as interações entre os diferentes processos de formação de palavras. Sua produção acadêmica não só contribui para o avanço da linguística, mas também para o aprimoramento de ferramentas de ensino e pesquisa, consolidando sua posição como uma referência importante no campo da linguística portuguesa e românica.

Maria do Céu Caetano, professora e pesquisadora na área da linguística, tem se destacado como uma produtora prolífica no campo da morfologia e da análise linguística, sendo reconhecida tanto no âmbito acadêmico quanto nas suas diversas contribuições para o estudo da língua portuguesa. Ao longo de sua carreira, ela tem se dedicado à organização, elaboração e edição de publicações significativas que permeiam diversas vertentes da linguística, especialmente na formação de palavras, análise morfológica, e o estudo do léxico.

No campo da edição de livros, um dos marcos mais recentes de Caetano foi sua colaboração na obra "*...Sedia la fremosa... Textos de Teresa Brocardo*" (2024), na qual, ao lado de Maria Antónia Coutinho e Clara Nunes Correia, desempenhou o papel de editora. Essa publicação representa uma homenagem à linguista Teresa Brocardo, refletindo a continuidade de Caetano em promover o legado de grandes estudiosos da linguística portuguesa. Em 2020, Maria do Céu Caetano também publicou o livro "*Glossário de Morfologia 18|19*", que foi concebido para estudantes de licenciatura que se interessam pela área da morfologia.

Sua trajetória acadêmica é igualmente marcada pela edição de revistas e a criação de recursos online voltados para a disseminação do conhecimento linguístico. Em 2021, Caetano escreveu o artigo "*Voltar a falar em Gramática & Texto*", que foi publicado na série *Cadernos WGT*, explorando a intersecção entre gramática e texto. Acrescenta-se que a pesquisadora tem contribuído para a edição de números de revistas acadêmicas, com destaque para o seu envolvimento na série *Cadernos WGT*,

um conjunto de publicações do Grupo Gramática & Texto do CLUNL que reúne discussões e análises sobre as diversas vertentes da linguística e da gramática.

Além da produção de livros e artigos, Caetano tem se destacado na orientação e coorientação de pesquisas. Entre 2008 e 2019, orientou vários bolsiros em projetos de iniciação científica, além de ter acompanhado diversas dissertações e teses sobre temas como a prefixação no português de Angola, a produtividade morfológica e o ensino do léxico. Sua dedicação à formação de novos pesquisadores reflete a sua paixão pelo desenvolvimento acadêmico e pelo ensino da linguística, que é igualmente evidente em sua colaboração na elaboração de manuais educacionais.

Caetano também se envolve ativamente na orientação de estágios e teses. No decorrer dos anos, ela tem sido uma mentora importante para alunos de licenciatura, mestrado e doutorado na Universidade Nova de Lisboa, guiando-os em temas como a etimologia e a formação de palavras em português. Ao longo da sua carreira, ela tem sido uma figura central na orientação de jovens linguistas, estimulando a pesquisa em áreas que combinam a gramática histórica com as práticas de ensino da língua portuguesa.

Em suas atividades de divulgação científica, Maria do Céu Caetano tem compartilhado seus conhecimentos em eventos como o WGT – Workshop em Gramática & Texto e outras conferências internacionais, sendo uma presença constante na promoção de debates sobre linguística e morfologia. Sua habilidade para organizar, coordenar e editar conferências demonstra sua liderança na comunidade acadêmica, ao mesmo tempo em que reforça a importância da interação entre pesquisa e ensino. Ela também tem sido uma participante ativa em congressos e workshops internacionais, promovendo a troca de ideias entre pesquisadores de diferentes partes do mundo.

Adicionalmente, Caetano tem se destacado na criação de recursos educativos online, como o *Quiz de Ciências da*

Linguagem (2019), direcionado a futuros alunos do Departamento de Linguística da FCSH, e os Cadernos WGT, que têm servido como uma plataforma de aprendizagem e debate sobre temas da gramática, morfologia e sintaxe.

Em suma, a obra de Maria do Céu Caetano abrange uma vasta gama de atividades acadêmicas, incluindo a organização de publicações, a orientação de novos pesquisadores e a produção de recursos didáticos, todos voltados para o aprimoramento do estudo da linguística. Seu trabalho contínuo na edição de livros, artigos, e na promoção de eventos acadêmicos sublinha seu compromisso com o avanço da ciência linguística, consolidando-a como uma figura chave na pesquisa e no ensino do português.

A trajetória de participação e organização em eventos acadêmicos de destaque reflete a dedicação contínua ao desenvolvimento da Linguística, com um foco particular em Gramática e Texto. Desde 1990, o envolvimento em diversos encontros, congressos, conferências e workshops marca um compromisso consistente com o avanço do conhecimento científico na área.

A experiência em organização de eventos começou com a participação no comité de organização do colóquio "Lexicologia e Lexicografia" em 1990. Este foi o ponto de partida para uma série de outras responsabilidades, incluindo a coorganização de importantes conferências e workshops. Em 2009, foi parte da organização da *Conferência Internacional sobre Gramática & Texto* (GRATO), um evento crucial para o campo da linguística aplicada à gramática. Ao longo dos anos, contribuiu para a organização de outras edições do GRATO, como a de 2015 e 2019, e de eventos como o *Workshop em Gramática & Texto* (WGT), destacando-se no planeamento e execução de oficinas como a 12ª edição, em 2011, e a 16ª edição, em 2016, que abordaram temas centrais sobre a Gramática e Texto, incluindo discussões sobre morfologia e lexicografia histórica.

Além da organização de eventos científicos, a coordenação e moderação em diversas sessões também fazem parte dessa

experiência vasta. A participação como moderadora em sessões de conferências como o XV Fórum de Partilha Linguística em 2021 e o XVIII Fórum de Partilha Linguística em 2023 demonstra uma contínua interação com as novas gerações de linguistas e um interesse em promover espaços de troca de conhecimento. Também é notável o envolvimento em eventos internacionais, como a *Journée d'Études "Circulation des Mots et des Savoirs dans les Langues Romanes"* em 2016, organizada pela Universidade Paris 8, e a VIII Congreso Internacional de Lexicografía Hispanica em 2018.

O papel de tutora nos "Retiros Científicos dos Jovens Talentos da Gulbenkian" (2023 e 2024) destaca um compromisso com a formação de novos talentos na Linguística, contribuindo para a formação e o desenvolvimento de pesquisadores emergentes. A orientação e apoio a jovens pesquisadores como Inês Ruivo também refletiu o desejo de transmitir a paixão pela Linguística, ao mesmo tempo em que se mantinha alinhada com as questões contemporâneas do campo.

Em paralelo, a participação em eventos acadêmicos, como apresentações de posters e contribuições em conferências de alto nível, reflete o engajamento contínuo com a pesquisa. Em 2019, por exemplo, foi responsável pela coordenação da Sessão 5B no GRATO 2019, além de apresentar o poster "Um Dicionário de Preposições Complexas do Português", com Maria Francisca Xavier, Ana Afonso e Eduardo Castro, durante o XXXV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística.

Além disso, a constante presença em congressos internacionais sobre morfologia, como o Congresso Internacional de Neologia das Línguas Românicas (2008), e sua colaboração em várias edições de congressos da Associação Portuguesa de Linguística, são uma expressão clara da importância de sua atuação no cenário internacional, sendo um elo entre a Linguística Portuguesa e as discussões globais sobre a morfologia e a gramática histórica.

A longa e prolífica participação em eventos de Linguística, tanto em papéis de organização quanto de participação ativa,

ilustra uma trajetória de comprometimento com a ciência linguística, a troca de saberes e a formação de novos pesquisadores. A cada evento, sua contribuição foi se ampliando, consolidando uma reputação de dedicação ao ensino, à pesquisa e ao avanço do estudo da Gramática e Texto no contexto das línguas românicas.

Ao longo de sua carreira, Maria do Céu Caetano tem se destacado em funções de grande responsabilidade, como presidente e arguente em júris de grau acadêmico, além de atuar como orientador e avaliador de teses de mestrado e doutoramento. Sua participação em comissões científicas e como árbitro em conferências de prestígio, como o Fórum de Partilha Linguística e a Conferência Internacional em Gramática & Texto, demonstra o seu elevado compromisso com a excelência acadêmica.

Sua contribuição para a pesquisa e o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas, nomeadamente no ensino de morfologia e gramática comparada, assim como sua atuação na avaliação de programas de mobilidade e na implementação de projetos de grande envergadura, como o PORTULAN CLARIN, revelam um profundo compromisso com a inovação e a colaboração científica.

Maria do Céu Caetano também tem desempenhado um papel fundamental na formação de novas gerações de linguistas, por meio do ensino e da orientação de dissertações e projetos de investigação. Seu rigor científico, aliando um vasto conhecimento teórico à prática acadêmica, é um exemplo claro de competência e dedicação.

Por fim, é com grande apreço que se reconhece a contribuição de Maria do Céu Caetano para o avanço da Linguística e o desenvolvimento contínuo da investigação científica. Seu trabalho não apenas enriquece a academia, mas também deixa um legado duradouro para as futuras gerações de estudiosos da língua.

A dedicação de Maria do Céu ao ensino e à pesquisa transcende os limites da sala de aula, refletindo-se também na orientação de jovens investigadores e na constante contribuição para o desenvolvimento de novos campos de estudo dentro da Linguística. Sua atuação destaca-se não só pela excelência acadêmica, mas também pela capacidade de fomentar uma reflexão crítica sobre a língua portuguesa, suas estruturas e seu histórico, promovendo, assim, a contínua evolução da área.

O II Colóquio de Diacronia do Português reconhece, com imensa admiração, os méritos acadêmicos da professora, celebrando seu papel central no desenvolvimento da área da morfologia, numa perspectiva diacrônica, e seu impacto transformador na pesquisa e na formação de estudiosos da língua portuguesa.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Maria do Céu Caetano**, recomenda-se acessar seu Currículo Vitae, disponível em: <https://www.cienciavitae.pt/pt/201A-4926-CC70>

HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Coordenador geral • Ataliba T. de Castilho

10

DIALETAÇÃO E POVOAMENTO: DA HISTÓRIA LINGUÍSTICA À HISTÓRIA SOCIAL

Jânia M. Ramos • Marilza de Oliveira

Coordenadoras


editoracontexto



Marilza de Oliveira

É uma acadêmica de destaque na área de Letras, com uma trajetória sólida que se estende por várias décadas de pesquisa e ensino. Formada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) em 1980, ela seguiu seu caminho acadêmico com uma formação aprofundada na área de Linguística, obtendo seu mestrado (1992) e doutorado (1996) em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Ao longo de sua carreira, a professora Marilza tem se destacado principalmente pela sua pesquisa em sintaxe, linguística histórica, e morfologia lexical, abordando temas como a variação nas línguas românicas, a aquisição da linguagem e o papel das frases assertivas nesse processo.

Sua formação acadêmica inclui uma especialização em Aperfeiçoamento em Disciplinas Linguísticas pela Università degli Studi di Pavia, na Itália, entre 1982 e 1986, além de uma especialização mais recente em Mídia, Informação e Cultura pela Escola de Comunicações e Artes da USP, entre 2023 e 2024, onde se dedicou ao estudo da produção e divulgação da arte brasileira nos Estados Unidos.

No campo da pesquisa, Marilza de Oliveira obteve seu doutorado com uma dissertação sobre "*Frases assertivas e sua variação nas línguas românicas: o seu papel na aquisição*", sob a orientação de Mary Aizawa Kato, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Seu trabalho se concentrou na análise de como as estruturas sintáticas variam nas línguas românicas e como isso impacta a aquisição linguística.

Além de sua trajetória acadêmica, Marilza de Oliveira é professora titular na Universidade de São Paulo (USP), onde atua no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade

de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Em sua carreira docente, tem contribuído significativamente para a formação de novas gerações de linguistas e pesquisadores. Sua experiência na área de linguística histórica, especialmente em sintaxe e aquisição da linguagem, a torna uma referência importante na área.

Além disso, Marilza de Oliveira tem se envolvido em uma série de atividades interdisciplinares, como sua graduação em Direito na Universidade Presbiteriana Mackenzie (2005-2009), onde aprofundou seus estudos sobre a inconstitucionalidade do regime de separação obrigatória no casamento de sexagenários. Esse aspecto multifacetado de sua formação acadêmica demonstra sua capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento e de abordar questões linguísticas e sociais de uma perspectiva ampla.

Atualmente, ela continua a desenvolver sua pesquisa e ensino na USP, com um foco particular na análise da língua portuguesa sob o prisma da linguística histórica e sintática. Sua pesquisa reflete o compromisso com o aprofundamento do conhecimento sobre a evolução das línguas e sua relação com a história social, sendo reconhecida por suas contribuições significativas para o estudo da sintaxe e da morfologia lexical.

Em 2002, Marilza de Oliveira obteve o título de Livre-docente pela Universidade de São Paulo (USP), com a defesa de sua pesquisa intitulada *"O papel da margem esquerda da sentença na formação da Língua Portuguesa"*. Esta conquista consolidou ainda mais sua carreira acadêmica, sendo um marco em sua trajetória como professora e pesquisadora na área de Linguística, com ênfase em Sintaxe e Linguística Histórica.

Além disso, ao longo dos anos, Marilza de Oliveira tem investido constantemente na atualização e ampliação de seus conhecimentos por meio de formações complementares. Em 2011, participou de uma extensão universitária sobre *"Docs e Perspectivas do Trabalho Historiográfico"* pela USP, e mais recentemente, em 2024, concluiu uma formação sobre *"Cidades inteligentes: tecnologia, transformação digital e inovação urbana"*

no Insper. Também tem se dedicado ao estudo de temas mais amplos e interdisciplinares, como a história da arte e o cinema, realizando cursos no Museu de Arte de São Paulo (MASP) e na Associação Internacional de Cinema (AIC).

No âmbito da carreira acadêmica, Marilza de Oliveira ocupa o cargo de professora titular da USP desde 2006, após passar por uma trajetória de crescimento na instituição. Iniciou sua carreira como professora doutora, com regime de dedicação exclusiva, de 1998 a 2002, passando a Livre-docente em 2002 e, finalmente, assumindo o cargo de professora titular. Com uma carga horária de 40 horas semanais, sua atuação na Universidade de São Paulo inclui tanto o ensino quanto a gestão acadêmica, onde desempenha diversas funções de responsabilidade. Desde 2012, é membro titular da Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), tendo também integrado comissões e conselhos em diferentes momentos, como o Conselho Departamental e a Comissão de Cultura e Extensão. Além disso, Marilza de Oliveira tem sido uma figura chave na Comissão de Acessibilidade da FFLCH, e sua atuação nas comissões reflete seu compromisso com a evolução da infraestrutura e das práticas acadêmicas da universidade.

Sua experiência docente abrange uma vasta gama de disciplinas, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Entre as matérias que leciona regularmente, destacam-se *Morfologia do Português*, *Sintaxe do Português* e *Linguística Histórica do Português*. Ao longo dos anos, também tem sido responsável por cursos de alta relevância na área de linguística, como *Tópicos de Linguística Histórica* e *Sintaxe do Português I e II*, sempre buscando integrar sua vasta experiência acadêmica à formação dos alunos. Além disso, sua contribuição à universidade vai além do ensino de sala de aula, com atividades como a promoção de visitas de professores visitantes internacionais, enriquecendo o intercâmbio científico e cultural na instituição.

Ao longo de sua carreira, Marilza de Oliveira tem se destacado não apenas como docente, mas também como

pesquisadora e gestora acadêmica, refletindo seu compromisso com o avanço do conhecimento e a qualidade do ensino superior.

A trajetória acadêmica de Marilza de Oliveira inclui experiências significativas em diferentes instituições de ensino, além de uma vasta contribuição para o desenvolvimento da Linguística no Brasil, particularmente nas áreas de Sintaxe, Linguística Histórica e Sociolinguística.

Entre 1996 e 1998, Marilza de Oliveira exerceu o cargo de professora na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em regime de dedicação exclusiva, ministrando aulas de Língua Portuguesa para a graduação. Durante esse período, ela também assumiu uma função importante no campo da docência de línguas estrangeiras, mais especificamente no ensino de Língua Italiana.

Antes disso, entre 1986 e 1989, Marilza de Oliveira já havia começado sua carreira docente no Instituto Ítalo Brasileiro (ICIB), onde também lecionava Língua Italiana. Nesse contexto, teve a oportunidade de contribuir para a formação de alunos interessados em aprender a língua e a cultura italianas, uma experiência que, sem dúvida, agregou ao seu repertório pedagógico e cultural.

Além de sua prática docente, Marilza de Oliveira tem se dedicado a uma série de projetos de pesquisa que almejam aprofundar o entendimento das relações entre língua, cultura e sociedade. Desde 2019, ela coordena o projeto *Pragmática histórica: formas de tratamento e cordialidades no período imperial*, no qual busca analisar as formas de tratamento e as normas de etiqueta da sociedade imperial brasileira, com foco em obras de autores como José de Alencar e Joaquim Manuel de Macedo.

Marilza de Oliveira também tem se dedicado ao estudo das dinâmicas de poder simbólico nas relações de gênero, sendo responsável pela coordenação de outro projeto importante, “*Não aguento o método e a ordem de tio*”, que investiga a resistência das mulheres nas esferas cultural e social,

especialmente na literatura e na música. Esse projeto se insere em uma linha de pesquisa crítica, que busca entender como as mulheres rompem com as estruturas de poder masculino, utilizando a linguagem como uma ferramenta de subversão.

Outro projeto de destaque é *Diplomacia cultural: artes, linguagem e cultura*, iniciado em 2024, que propõe investigar o ensino de línguas e culturas brasileiras em países com maior presença de imigrantes brasileiros, como os EUA, Reino Unido, Itália, Portugal, Espanha, Alemanha, Japão e Paraguai. O foco dessa pesquisa é explorar como as artes, a linguagem e a cultura brasileira são transmitidas e reinterpretadas nesses contextos internacionais.

Em termos de sua produção acadêmica, Marilza de Oliveira tem se dedicado também à análise da variação linguística, com projetos como *A colocação pronominal como marcador social*, que examina o papel da colocação pronominal como marcador social e sua relação com as normas gramaticais e a diferença entre variedades linguísticas. Outro projeto relevante é *O legado açoriano na formação do português brasileiro*, que estuda as influências dos imigrantes açorianos na língua portuguesa falada no Brasil, particularmente no interior paulista.

Além de sua atuação em pesquisas, Marilza também coordena um projeto de extensão universitária, *Formas de tratamento na cidade de São Paulo: entre "estabelecidos" e "outsiders"*, que mapeia o uso de pronomes de tratamento na cidade de São Paulo. A pesquisa visa correlacionar a variação linguística com a mudança nas configurações familiares e tem uma abordagem interdisciplinar, dialogando com a antropologia e a sociologia.

Marilza de Oliveira é, ainda, membro de vários corpos editoriais e comissões de pesquisa, refletindo sua ativa participação na disseminação do conhecimento acadêmico. Desde 2024, integra o corpo editorial da *Rivista di Studi Portoghesi e Brasiliani*, contribuindo para a promoção de estudos

linguísticos e culturais sobre o Brasil e os países de língua portuguesa.

Além de sua carreira acadêmica, Marilza de Oliveira é fluente em diversos idiomas, incluindo Italiano, Inglês, Francês e Espanhol, o que lhe permite uma ampla visão do contexto cultural e acadêmico internacional.

Com uma trajetória consolidada e uma produção intelectual diversificada, Marilza de Oliveira continua a ser uma referência no campo da Linguística e uma pesquisadora comprometida com as questões sociais e culturais que envolvem a língua portuguesa, seu uso e suas transformações ao longo do tempo.

Marilza de Oliveira, ao longo de sua carreira acadêmica, publicou uma série de artigos completos em periódicos especializados, abordando temas variados dentro da linguística histórica e do português brasileiro. Suas publicações mais recentes incluem o artigo "Forms of Address Among Law Students in 19th Century São Paulo: Symmetrical Relationships", escrito em colaboração com Enedino Soares, publicado na *Revista do GEL* em 2021. Neste estudo, Oliveira e Soares exploram as formas de tratamento usadas entre os estudantes de direito paulistas no século XIX, trazendo à tona questões de hierarquia social e identidade linguística.

Além deste, outros trabalhos de Marilza de Oliveira também se destacam, como "Formas de tratamento nas relações familiares no teatro de França Júnior", publicado na *Cadernos de Estudos Linguísticos* no mesmo ano, e "O imperativo na campanha de isolamento social: #FiqueEmCasa ou #FicaEmCasa", na *ACTA SCIENTIARUM. LANGUAGE AND CULTURE* (2021), que discute o uso da linguagem imperativa durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

No campo dos livros, Marilza de Oliveira organizou, ao lado de João Ramos, a obra *História do português Brasileiro: Dialeção e povoamento*, lançada em 2021. Nesse trabalho, ela analisa a evolução histórica da língua portuguesa no Brasil, com

foco na influência de fatores sociais e históricos sobre o desenvolvimento linguístico.

Entre os capítulos de livros, destaca-se sua contribuição para *Verso Il Museo Multimediale della Lingua Italiana*, publicada em 2023, na qual Oliveira discute o papel do Museu da Língua Portuguesa, e *Histórias do português brasileiro*, no qual colaborou com Hélcio Batista Pereira e Marclo Módolo, no mesmo ano. Em 2022, também participou do capítulo *Percepção dos pronomes de tratamento atribuídos em escala familiar em São Paulo*, publicado por Hélcio Batista Pereira e Marclo Módolo, discutindo as variações de pronomes de tratamento na cidade de São Paulo.

Seus livros e capítulos de livros consolidam sua posição como uma das principais vozes na pesquisa sobre a história da língua portuguesa no Brasil, contribuindo de forma significativa para a compreensão das transformações linguísticas no contexto social e cultural.

Nos anais de diversos congressos e seminários, uma série de contribuições de Marilza de Oliveira têm sido publicadas e apresentadas ao longo dos anos, refletindo a sua dedicação à pesquisa linguística e à análise da variação e mudança linguísticas no português. A seguir, uma breve narrativa das principais obras e apresentações de trabalho realizadas por Oliveira ao longo de sua carreira.

Em 2011, Oliveira apresentou no III SELL, realizado em Uberaba, o trabalho intitulado *Relativas preposicionadas: a força da escola*, no qual analisou a estrutura e a função das relativas preposicionadas no contexto linguístico educacional. Dois anos antes, em 2009, a pesquisadora participou do congresso promovido pela ABRALIN, onde discute as mudanças fonológicas e o impacto dessas transformações no enfraquecimento da morfologia verbal no português brasileiro, um tema abordado no *Boletim da ABRALIN* em 2001. Essa linha de pesquisa se desdobrou em uma análise mais detalhada no

Boletim da ABRALIN de 2001, em Fortaleza, onde Oliveira também explorou o papel das preposições na transitividade verbal.

O interesse de Marilza de Oliveira pela variação linguística também foi refletido em apresentações de trabalho como, por exemplo, no II Encontro do Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul (1997), em Florianópolis, onde a pesquisadora discute o uso das formas de anuência no português, especificamente abordando o fenômeno que vai do "sim" ao "tá". Durante o seminário de 1996 em Londrina, Oliveira também trouxe para a discussão as *respostas curtas* e seus impactos na comunicação cotidiana, no trabalho intitulado *Respostas curtas: do sim ao é*.

A pesquisa de Marilza de Oliveira sobre a gramática do português brasileiro e as variações sociais da língua não se limitou aos trabalhos em anais, estendendo-se a diversos resumos e apresentações. Em 2007, no V Congresso Internacional da ABRALIN, em Belo Horizonte, apresentou o trabalho *Formação do Português Paulista: imigração*, que discutia a influência dos fluxos migratórios na constituição do português paulista. De modo similar, no seminário de 2004, em São Paulo, a pesquisadora abordou a *panorama lingüístico do PB do século XIX*, refletindo sobre as mudanças e particularidades da língua falada no Brasil durante esse período.

Nos trabalhos mais recentes, a pesquisadora manteve um envolvimento ativo com questões relacionadas à identidade linguística e ao papel social da variação. Em 2017, por exemplo, durante a apresentação de *Conferências Anchiitanas: a colocação pronominal*, Oliveira explorou a colocação pronominal como marcador social, tema que já havia sido abordado em diversas outras ocasiões, incluindo em 2015, quando discute a "naturalização dos portugueses" e a construção de identidades linguísticas no Brasil.

Além disso, suas análises sobre o tratamento de forma pronominal e sua relação com a elite intelectual e política brasileira, como em *Ênclise pronominal: um marcador social da elite política brasileira*, contribuíram para uma compreensão mais

aprofundada da estrutura social por meio da língua. Trabalhos como esse foram discutidos em congressos e simpósios, como o Seminário de 2013, no qual também apresentou sobre a *preposição 'a' como marcador de transitividade*.

O envolvimento de Marilza de Oliveira com a pesquisa linguística também se estendeu a temas como a formação e o desenvolvimento do português em contextos insulares e continentais, refletindo em suas apresentações sobre *dialetação sobre dialetação* (2022) e *a língua portuguesa falada em Sergipe* (2020). Esses trabalhos continuam a influenciar as discussões acadêmicas e demonstram o compromisso contínuo de Oliveira com a análise da variação linguística e com a reflexão crítica sobre as transformações do português brasileiro ao longo do tempo.

As contribuições de Marilza de Oliveira para o campo da linguística, especialmente no que diz respeito ao português brasileiro e suas variações, são vastas e abrangem diversas frentes de pesquisa, com publicações e apresentações que revelam seu compromisso com a investigação da língua, da identidade e das mudanças linguísticas em uma perspectiva histórica e social.

A trajetória acadêmica de Marilza de Oliveira se caracteriza por uma produção bibliográfica e técnica de grande relevância, englobando desde relatórios, resumos e pareceres até projetos de pesquisa de alto impacto. Suas contribuições são reconhecidas tanto na área da Linguística quanto nas ciências sociais, sempre com foco em questões de diversidade linguística, poder político e a representação da mulher na sociedade.

Entre suas produções bibliográficas, destacam-se importantes relatórios e resumos que abordam temas como a estrutura de poder na universidade e o tratamento das elites intelectuais paulistas no domínio público. Sua pesquisa também se expandiu para o estudo do pluricentrismo linguístico, com reflexões publicadas em 2010 na Universidade Católica de Portugal, e a análise do papel da linguagem na construção de identidades e interações sociais.

Um exemplo notável de sua produção foi o resumo sobre a reestruturação das informações no Simpósio Global de Diversidade Linguística, realizado em 2009. Juntamente com outras pesquisadoras, Oliveira também contribuiu com o relatório sobre as conferências do II Simpósio Global de Diversidade Linguística. Suas análises abordam desde modelos disciplinares de padronização linguística até as dinâmicas sociais que influenciam a comunicação em contextos pluricêntricos.

Marilza de Oliveira tem dedicado parte de sua produção à assessoria e consultoria acadêmica. Em 2024, atuou como parecerista ad hoc para diversas revistas e contribuiu com pareceres para a avaliação de projetos de pós-doutorado, como o de Heloísa Maria Lima Salles. Suas análises também se estendem à avaliação de projetos de iniciação científica, com pareceres detalhados sobre relatórios e projetos em diversas áreas da Linguística, desde 2018.

Os trabalhos técnicos de Marilza de Oliveira refletem uma vasta experiência no campo da orientação acadêmica e da produção científica. Em 2020, ela se dedicou ao acompanhamento de múltiplos projetos de iniciação científica, avaliando relatórios finais e parcimoniosamente analisando cada etapa do processo de pesquisa. Além disso, Marilza foi responsável por pareceres em revistas acadêmicas de grande circulação, como a *Revista DELTA* e a *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, destacando-se por sua precisão e profundidade analítica.

Sua produção também inclui consultorias e pareceres para projetos de pesquisa interinstitucionais, como o projeto sobre "Contextos informacionais e representação das mulheres", que reflete sua atenção ao papel das mulheres no contexto de poder político no Brasil. Marilza se destacou, ainda, no campo da avaliação de projetos de pesquisa na FAPESP e na preparação de provas de tradução entre o italiano e o português.

Em todos esses trabalhos, seja em sua produção bibliográfica, técnica ou em suas consultorias, Marilza de Oliveira tem deixado

um legado significativo no campo da Linguística e em outras áreas do saber, sempre com um olhar atento às questões sociais, culturais e políticas que atravessam o uso da linguagem e as dinâmicas de poder nas esferas acadêmicas e públicas.

Em sua trajetória acadêmica e profissional, Marilza de Oliveira esteve à frente de uma série de atividades que dialogam com temas centrais da Linguística e da história do português. Sua presença em diversos meios de comunicação, como programas de rádio e TV, e em eventos acadêmicos, revela o impacto e a relevância de sua obra, além de sua contribuição contínua para o debate sobre a língua portuguesa e suas variações.

Em 2022, Oliveira coordenou um simpósio intitulado "Estudos em Linguística Histórica: o Português Paulista", que teve uma ampla repercussão no campo acadêmico, sendo transmitido por um programa de rádio ou TV. No mesmo ano, participou de uma mesa redonda no programa "Português do Brasil: dialeção sobre dialeção", abordando a riqueza e complexidade da dialetologia do português falado no Brasil. Em outras participações em 2022, ela também esteve no ar discutindo o Bicentenário da Emancipação de Sergipe (1820-2020) e participou de entrevistas relacionadas ao 3º Simpósio de Variação Linguística e Ensino na Universidade Estadual de Maringá, ao lado de Ataliba Teixeira de Castilho.

Oliveira ainda foi uma voz importante na discussão sobre o impacto de línguas estrangeiras no português, como pode ser observado em sua entrevista sobre a influência do italiano no português do Brasil, em 2006. Sua participação em programas de rádio e TV também inclui reflexões sobre a linguagem em São Paulo, uma cidade marcada pela diversidade linguística.

Além de sua presença na mídia, a professora desempenhou papéis fundamentais em outros tipos de produções acadêmicas e técnicas. Em 2023, presidiu uma mesa redonda no VI CILH (Congresso Internacional de Linguística Histórica), consolidando sua posição como uma das figuras centrais da linguística histórica no Brasil. Ela também foi responsável pela elaboração e

coordenação de cursos de curta duração, como o curso sobre a aplicação do conceito de "Comunidade de Prática" em estudos de história da língua, realizado em parceria com Helcius Batista Pereira em 2022.

Marilza de Oliveira também se destacou na avaliação de projetos e relatórios de pesquisa. Entre 2016 e 2018, foi responsável por pareceres ad hoc para diversas revistas acadêmicas, como a Revista Delta, e para a FAPESP, além de participar ativamente da elaboração de textos e relatórios técnicos sobre temas como a diversidade linguística e a globalização.

Por fim, sua contribuição como secretária da Revista *Linguística da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL)*, entre 2001 e 2004, também foi de extrema importância, uma vez que a revista é um veículo fundamental para a divulgação de estudos sobre a língua e a filologia latino-americana.

Marilza de Oliveira teve uma trajetória marcante no campo acadêmico, especialmente como membro de bancas de mestrado e doutorado, desempenhando um papel fundamental na avaliação e orientação de pesquisas na área de Linguística e Filologia. Ao longo dos anos, ela participou de diversas bancas examinadoras, contribuindo com sua expertise para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos em várias universidades de renome, como a Universidade de São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas, e a Universidade Federal de Sergipe.

No campo do mestrado, Marilza de Oliveira foi presença constante em bancas que abordaram temas variados da língua portuguesa e suas relações com outras línguas e culturas. Em 2022, por exemplo, ela integrou a banca da dissertação de Driély Oller Oyama, que tratava das diferentes estratégias de posse no sistema pronominal, na Universidade de São Paulo. Também no mesmo ano, ela foi membro da banca de Víctor Carreão, cuja pesquisa de doutorado explorou o contato linguístico entre

paulistas e portugueses no século XX. Outros trabalhos de destaque em que Marilza participou incluíram dissertações que investigaram temas como a literatura urbana alencariana, a variação linguística no português brasileiro, e a aprendizagem de habilidades de leitura por alunos do 8º ano do ensino fundamental.

Ao longo de sua carreira, a pesquisadora esteve envolvida em projetos interdisciplinares, como o estudo da evolução do sistema pronominal, a gramática histórica do português e a relação entre língua e sociedade. Em 2015, foi membro da banca de Priscilla Barbosa Ribeiro, que apresentou uma pesquisa sobre a ordem dos constituintes na língua portuguesa paulista, e também esteve presente em bancas que analisaram a relação entre língua e identidade, como no caso de Giovanna Ike Coan, que investigou os usos linguísticos no colégio republicano paulista.

Marilza de Oliveira também participou de bancas de doutorado que abordaram questões históricas e sociolinguísticas, incluindo a análise das transformações na língua portuguesa desde o período medieval até o contemporâneo. Em 2005, foi membro da banca de Célia Maria Moraes de Castilho, que tratou do redobrimento sintático no português medieval, e de Hely Dutra Cabral da Fonseca, que investigou a aquisição da negação no português como língua de segunda.

Com uma vasta experiência como avaliadora de dissertações e teses, Marilza de Oliveira tem sido uma figura central na formação de novos pesquisadores na área de Linguística, com destaque para sua contribuição para a compreensão das nuances históricas e sociais da língua portuguesa, bem como para a investigação das transformações linguísticas ao longo do tempo.

Ao longo de sua carreira acadêmica, a professora Marilza de Oliveira desempenhou um papel de destaque em diversas bancas de qualificação e comissões julgadoras, tanto no âmbito de doutorados quanto de mestrados, além de outras funções em concursos públicos. Seu envolvimento com a formação de novos pesquisadores e a avaliação acadêmica reflete seu compromisso

com o desenvolvimento do campo da Filologia e Língua Portuguesa.

Marilza de Oliveira participou de várias bancas de qualificação de doutorado na Universidade de São Paulo, atuando como membro em exames cruciais para a formação de doutorandos em Filologia e Língua Portuguesa. Entre os trabalhos que foram avaliados, destacam-se as pesquisas de Giovanna Ike Coan, Andrea Colsato, Priscilla Barbosa Ribeiro, Helena de Oliveira Belleza Negro, e outros projetos relevantes, abrangendo temas como a língua no Ginásio Culto à Ciência, a retórica e a colocação pronominal no Colégio São Luiz, e a análise diacrônica dos acentos diacríticos na língua portuguesa do Brasil. A atuação de Oliveira nessas bancas demonstra seu profundo envolvimento com as questões linguísticas e sociais em diferentes períodos históricos e contextos educacionais.

No mestrado, a professora também contribuiu significativamente, participando de diversas bancas de qualificação. Ela esteve envolvida na avaliação de dissertações que exploraram a língua e cultura em diferentes contextos, como os estudos sobre a comunidade de prática de escritores modernistas, a referencialização e os caminhos gramaticais na sociedade macaense, e os usos linguísticos na Primeira República. Ela também participou de bancas que investigaram temas relacionados à literatura urbana alencariana e à colocação pronominal nos contextos históricos e educacionais. Sua presença nas bancas de mestrado demonstra seu comprometimento em apoiar a pesquisa linguística e literária em seus diversos aspectos.

Além de suas contribuições em bancas de qualificação, Marilza de Oliveira foi parte de diversas outras comissões, envolvendo desde a análise de aspectos gramaticais e sintáticos até a revisão de trabalhos sobre a variação linguística e a gramática normativa do português. Ela avaliou pesquisas sobre a realização de sujeitos e objetos diretos e indiretos,

concordância verbal, entre outros tópicos que envolvem a morfologia e a sintaxe do português.

Em sua trajetória, a professora Marilza de Oliveira também desempenhou um papel importante em comissões julgadoras para cargos de professor titular e doutor, contribuindo para o desenvolvimento da carreira docente em diferentes universidades. Ela esteve presente em comissões de concursos na Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Uberlândia, entre outras, sempre assegurando a qualidade e a excelência acadêmica na seleção de professores para posições de destaque.

Essas diversas participações mostram a ampla experiência e a dedicação de Marilza de Oliveira ao ensino, à pesquisa e à avaliação acadêmica, consolidando-a como uma referência importante no campo da Filologia e Língua Portuguesa.

Marilza de Oliveira, uma figura de destaque no universo acadêmico brasileiro, tem se envolvido em uma vasta gama de atividades relacionadas à Filologia, Língua Portuguesa e Linguística. Sua trajetória é marcada por uma atuação intensa em concursos públicos, livre-docência, organização de eventos e orientação de dissertações, consolidando sua importância no campo da pesquisa e ensino da língua portuguesa.

Desde os primeiros anos de sua carreira, Marilza de Oliveira esteve presente em diversos concursos para o provimento de cargos universitários. Entre os anos de 2004 e 2024, participou de comissões julgadoras em processos seletivos de grandes instituições de ensino, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Seu papel em concursos, como o de Professor Adjunto de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2009 e sua presidência na comissão julgadora para o concurso de Professor Doutor no Departamento de Letras da USP em 2012, reflete seu profundo conhecimento e compromisso com a área de Filologia e Linguística.

Além de sua atuação em concursos, Marilza de Oliveira também teve destaque na obtenção de Livre-Docência, posição que consolidou seu prestígio acadêmico. Em 2005, foi membro titular da banca examinadora no concurso para Livre-Docência na disciplina de Modelos de Análise Fonológica na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Esse processo, que exige a excelência em pesquisa e ensino, evidenciou a profundidade de sua expertise acadêmica, especialmente no que diz respeito às análises fonológicas e sua aplicação no estudo da língua portuguesa.

Sua contribuição vai além do âmbito da seleção de professores. Marilza de Oliveira também tem se dedicado a comissões de avaliação de pedidos de promoção por mérito, como as realizadas na UNICAMP em 2015. Nessas ocasiões, sua experiência foi essencial para a análise crítica e criteriosa de diversos casos, o que a colocou como uma referência na área de Linguística. De igual forma, foi responsável por comissões que estabeleceram critérios para análise de provas de língua portuguesa e italiana no Consulado Italiano em 2016, reforçando sua versatilidade e abrangência acadêmica.

Além de seu envolvimento com concursos e comissões, Oliveira tem participado ativamente de eventos e congressos acadêmicos, consolidando-se como uma figura chave na promoção do debate sobre a língua portuguesa. Em 2022, esteve presente no Congresso *ALFAlito*, onde discute a história do português brasileiro, além de participar do *VIII SIMELP*, um simpósio dedicado aos estudos da Linguística Histórica. Sua presença em eventos de grande porte é um reflexo de seu compromisso em compartilhar seu vasto conhecimento e expandir as fronteiras do estudo da língua portuguesa, especialmente no contexto de suas variantes regionais.

A trajetória de Marilza de Oliveira também se destaca pela sua contribuição na organização de eventos e congressos, como o *FLP 50 anos* (2021) e o *II Diverminas* (2016). Essas iniciativas mostram seu papel fundamental não apenas como participante,

mas também como organizadora e promotora do diálogo acadêmico e científico no Brasil e fora dele.

Como orientadora, Oliveira tem sido uma mentora de diversos mestrandos, contribuindo diretamente para a formação de novos acadêmicos. Em 2024, iniciou a orientação de dissertações que exploram temas como os usos linguísticos de novos atenienses na Primeira República e a análise da obra de escritores modernistas brasileiros, como Mário de Andrade e Henriqueta Lisboa. Sua dedicação à orientação reflete seu comprometimento com a formação de novas gerações de estudiosos da língua portuguesa.

A trajetória de Marilza de Oliveira, ao longo de sua carreira, revela não apenas sua competência técnica, mas também seu zelo pelo ensino, pela pesquisa e pela promoção do conhecimento. Seu trabalho é uma marca de excelência na academia e uma contribuição significativa para o estudo da Filologia e Linguística no Brasil.

A trajetória acadêmica da professora Marilza de Oliveira é um exemplo de dedicação, excelência e compromisso com a formação de novos pesquisadores, além de ser um marco na evolução dos estudos linguísticos no Brasil. Sua atuação como orientadora, supervisora e mentora de inúmeros alunos reflete não apenas seu profundo conhecimento da Filologia e Língua Portuguesa, mas também sua capacidade ímpar de guiar, inspirar e impulsionar a produção de conhecimento nas áreas da linguística histórica, sintaxe, variação linguística e gramática do português.

Ao longo de sua carreira, a professora Marilza teve um papel fundamental na orientação de diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado, sempre com rigor acadêmico e sensibilidade para as particularidades de cada pesquisa. Destacam-se sob sua orientação dissertações como a de Enedino Soares, que investigou a contribuição da Escola Americana e do Mackenzie College para a formação da norma culta da língua portuguesa em São Paulo; e de Fernanda Teles,

sobre a naturalização da ênclise em grupos escolares paulistas; e a de Priscila Barbosa Ribeiro, que abordou a ordem de constituintes sentenciais no português paulista. Além disso, vários outros alunos, como Giovana Ike Coan, Arnaldo Rebello Camargo Júnior e Luis Eduardo dos Santos, também tiveram o privilégio de desenvolver suas pesquisas sob sua orientação atenta e precisa, cobrindo uma vasta gama de temas relacionados à língua portuguesa, sua variação e suas transformações ao longo do tempo.

A contribuição da professora Marilza não se limita à orientação acadêmica, mas também à supervisão de pós-doutorado e projetos de iniciação científica, onde ela tem sido fundamental no desenvolvimento de jovens talentos. A supervisão de Celia Maria Moraes de Castilho, que se dedicou a estudos de linguística histórica, é apenas um exemplo da confiança que a professora Marilza conquistou ao longo de sua carreira. Na iniciação científica, dezenas de estudantes, como Flaviana Teixeira, Larissa Menezes e Hanna Estevam, foram guiados por ela em projetos que exploram desde a variação dos clíticos na fala paulistana até a análise da sintaxe do português medieval.

Sua contribuição à academia não se limita ao espaço das orientações e publicações. A professora Marilza tem se destacado também na organização e participação em eventos acadêmicos, congressos e cursos, como os realizados em parceria com outros estudiosos da linguística. Sua comunicação sobre temas como a variação das formas verbais na língua portuguesa e os espaços sociais dos pronomes de tratamento nas cidades paulistas tem ampliado o horizonte da pesquisa linguística no Brasil, aproximando a academia de novos desafios e perspectivas.

A professora Marilza de Oliveira também tem se dedicado à popularização da ciência e à educação pública, através da organização de cursos e da contribuição em livros, como o capítulo que escreveu sobre o Museu da Língua Portuguesa, que aborda a língua como um patrimônio cultural. Seu trabalho, no

entanto, transcende os limites da academia e reverbera na sociedade, com impactos significativos na educação, na cultura e na preservação da história da língua portuguesa.

A trajetória da professora Marilza de Oliveira é um legado de contribuição à linguística, à formação acadêmica e ao incentivo à pesquisa científica. Seu compromisso com o ensino e a orientação acadêmica tem moldado gerações de pesquisadores e contribuído, de maneira decisiva, para o avanço dos estudos linguísticos no Brasil e no mundo. O reconhecimento do II CIDP por sua dedicação e competência é mais do que merecido, e seu trabalho continuará a influenciar as novas gerações de estudiosos da língua portuguesa.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Marilza de Oliveira**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8843223882474414>

TÓPICOS EM HISTORIOGRAFIA
DA LINGUÍSTICA:
das Práticas Linguísticas à
Meta-Historiografia



Organizadoras

Marli Quadros Leite

Maria Mercedes Saraiva Hackerott

Cinthia Cardoso de Siqueira

publicações
BBM



Marli Quadros Leite

Além de sua atuação no ensino e na pesquisa acadêmica, Marli Quadros Leite é uma profissional de grande relevância na organização de grupos de pesquisa. Ela é líder de dois Grupos de Trabalho do CNPq: "Gramáticas: história, descrição e discurso" e "Projeto NURC/SP-Núcleo USP", sendo coordenadora deste último, cargo que ocupou inicialmente ao lado do Prof. Dr. Dino Preti. Sua atuação em projetos internacionais é igualmente significativa, destacando-se como coordenadora de um acordo de cooperação entre a USP e a Université de Paris VII, Denis Diderot, iniciado em 2005.

Em sua produção intelectual, Marli Quadros Leite é autora de livros, capítulos e artigos que abordam temas científicos e didáticos, com especial ênfase nas áreas de história das ideias linguísticas, norma e uso linguísticos, discurso, texto, oralidade e escrita. Sua contribuição ao campo da Linguística é vasta e abrangente, tendo influenciado tanto o ensino da Língua Portuguesa quanto o desenvolvimento das ideias linguísticas no Brasil e no exterior.

Atualmente, Marli Quadros Leite exerce a função de Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP, cargo que ocupa desde 2022 e que marca a gestão 2022-2025. Sua experiência administrativa inclui passagens como Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Presidente da Comissão de Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e Assessora Técnica da Pró-Reitoria de Graduação da universidade. Com uma carreira dedicada ao ensino, à pesquisa e à gestão universitária, Marli Quadros Leite é uma referência no campo acadêmico brasileiro e internacional.

Marli Quadros Leite é uma acadêmica e professora de destaque na área de Linguística, com uma trajetória consolidada na

Universidade de São Paulo (USP). Natural do Brasil, ela possui uma formação sólida e diversificada, que inclui doutorado, mestrado, especializações e pós-doutorados, além de uma carreira de ensino e pesquisa voltada para a área de Linguística e Letras.

Marli Quadros Leite obteve seu doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP) em 1996, com a tese intitulada *O Purismo Linguístico - Suas Manifestações no Brasil*, sob orientação de Leonor Lopes Fávero. A pesquisa abordou temas como língua portuguesa, uso linguístico, norma linguística, purismo e metalinguagem, e foi um marco importante em sua formação acadêmica. Antes disso, ela concluiu seu mestrado em Linguística na mesma instituição, em 1992, com o trabalho *A Relevância do PORQUÊ no Texto Conversacional - PROJETO NURC/SP*, também orientado por Leonor Lopes Fávero. Durante essa fase, foi bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo o foco de sua pesquisa a análise da conversação, operadores discursivos, língua falada e sintaxe.

Além de sua formação inicial, Marli Quadros Leite tem uma longa trajetória de pós-doutorados e livre-docência. Em 2006, obteve a livre-docência na USP com a pesquisa *O Nascimento da Gramática Portuguesa: Uso e Norma*, um estudo aprofundado sobre a história das ideias linguísticas e a relação entre norma e uso na língua portuguesa. No âmbito internacional, ela realizou pós-doutorados em instituições de renome: em 1998, na University of Pennsylvania, nos Estados Unidos, com foco em sociolinguística e uso da norma linguística; em 2000 e 2001, na Université Paris Diderot (Paris 7), na França, com pesquisas sobre linguística histórica e as ideias linguísticas, sempre com apoio da CAPES.

Além de seu trabalho de pesquisa, Marli Quadros Leite é também uma professora titular do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP, onde atua tanto na graduação quanto na pós-graduação. Sua contribuição à pesquisa acadêmica também se reflete em sua liderança em diversos grupos de trabalho e projetos, como a coordenação do *Projeto NURC/SP-Núcleo USP*, iniciado em colaboração com o Prof. Dr.

Dino Preti. Sua atuação internacional inclui a coordenação de um acordo de cooperação entre a USP e a Université de Paris VII, Denis Diderot, iniciado em 2005.

Marli Quadros Leite é ainda uma figura de grande relevância na gestão universitária, atualmente ocupando o cargo de Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP (gestão 2022-2025). Ao longo de sua carreira, também foi Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Presidente da Comissão de Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e Assessora Técnica da Pró-Reitoria de Graduação da USP.

Marli Quadros Leite possui uma vasta formação complementar que inclui diversas especializações e atividades de extensão universitária. Em 1999, participou de um curso de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre *A discourse based-approach to the analysis of language*, e, no mesmo ano, participou de outro curso de extensão na Universidade de São Paulo (USP) focado em *Acesso à Informação e ao Documento*. Em 1993, aprofundou seus estudos em Sociolinguística e Análise do Discurso por meio de cursos oferecidos pela Abralin e também participou de cursos sobre Língua Falada no Projeto NURC-SP, também na USP. No início de sua carreira, em 1985, fez uma extensão universitária na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) sobre *A Sociolinguística e a Teoria da Variação*.

Sua atuação profissional reflete sua longa carreira no ensino superior, principalmente na Universidade de São Paulo (USP), onde ingressou como professora titular em 1994, após ser aprovada em concurso público. Desde então, ela se dedicou ao ensino e à pesquisa, com destaque para sua atuação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), onde ocupou diversos cargos administrativos e acadêmicos. Entre 2002 e 2004, atuou como coordenadora de curso e, mais tarde, foi nomeada chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Marli também foi assessora técnica na Pró-Reitoria de Graduação da

USP, cargo que ocupou de 2010 a 2013. Além de sua intensa dedicação à docência e administração, ela também tem um longo histórico de pesquisa, com ênfase em história e historiografia do português, linguística textual e teorias do discurso.

Marli Quadros Leite também teve experiências em instituições de ensino e pesquisa internacionais. Entre 1997 e 1999, foi professora doutora na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), lecionando em diversos cursos de graduação. Em 2008, foi recrutada pelo CNRS - Paris para exercer a função de pesquisadora associada no Laboratoire d'Histoire des Théories Linguistiques da Université Paris Diderot (Paris 7), na França. Além disso, tem colaborado como pesquisadora associada na mesma instituição desde 2021.

Sua trajetória acadêmica também inclui uma significativa experiência de ensino no Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), onde foi professora visitante entre 1998 e 1999, ministrando cursos de pós-graduação. Ela também teve uma contribuição importante no ensino de Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), onde atuou de 1986 a 1993, lecionando disciplinas como Morfologia, Linguística I e II e Estilística.

As linhas de pesquisa de Marli Quadros Leite envolvem principalmente a história e historiografia do português e linguística textual, com ênfase nas teorias do discurso aplicadas ao português. Sua carreira, marcada pela dedicação ao ensino e à pesquisa, tem influenciado significativamente o campo da Linguística no Brasil e no exterior.

A pesquisa acadêmica de Marli Quadros Leite ao longo dos últimos anos abrange uma ampla gama de temas e projetos relacionados à língua portuguesa, com foco em gramáticas, linguística e análise de discursos. Seu trabalho destaca-se por investigar a evolução teórica e metodológica das gramáticas brasileiras, com ênfase em sua configuração no século XIX e suas implicações para a língua portuguesa contemporânea.

Desde 2021, Marli Quadros Leite lidera dois projetos principais. O primeiro, "O mosaico teórico das gramáticas brasileiras - século XIX", examina a mesclagem teórica presente nas gramáticas brasileiras do século XIX, com o objetivo de demonstrar a influência de diferentes teorias, como o racionalismo e o historicismo, nas obras da época. A pesquisa está em andamento e envolve uma análise profunda das abordagens teóricas adotadas pelos gramáticos brasileiros. O segundo projeto em curso, iniciado também em 2020, intitula-se "Teorias linguísticas em gramáticas brasileiras". Este estudo foca na análise da fundamentação teórica presente em gramáticas publicadas entre o século XIX e início do século XX, buscando entender como os gramáticos brasileiros migraram de teorias racionalistas para abordagens historicistas ao longo do tempo.

Outro projeto importante, iniciado em 2020, é o "Tarsila - Speech C4AI", que visa o desenvolvimento de conjuntos de dados de fala em português brasileiro, com o objetivo de aprimorar a tecnologia de reconhecimento automático de fala (ASR), síntese de fala (TTS), e clonagem de voz, entre outras tarefas relacionadas ao processamento da fala. Esse projeto é realizado em colaboração com outros pesquisadores, incluindo Flaviane Santana e Vinícius Gonçalves, e está ativamente produzindo recursos valiosos para a área de linguística computacional.

Ainda na área de processamento de linguagem natural, Marli participa do projeto "C4AI Tarsila: Processamento de Linguagem Natural", também em andamento desde 2020. Este projeto visa criar ferramentas computacionais para o português do Brasil, com ênfase em modelos de linguagem, reconhecimento de fala e outras aplicações de inteligência artificial voltadas para a análise linguística e diagnósticos baseados na fala, como a detecção de doenças e notícias falsas. O projeto envolve uma grande equipe de colaboradores e alunos de diferentes níveis, e tem gerado avanços significativos no campo da linguística computacional.

Em 2019 e 2020, Marli Quadros Leite coordenou um projeto focado na "Construção de corpus metalinguístico", com o objetivo de criar e organizar textos gramaticais para um banco de dados eletrônico do projeto Corpus de Textes Linguistiques Fondamentaux (CTLF). O projeto buscou integrar a pesquisa linguística brasileira ao esforço internacional em metalinguística.

Entre 2017 e 2020, a pesquisadora também se dedicou ao projeto "Projeto NURC - Fase 4 - Oralidade e ensino", que investigou a inclusão do estudo da oralidade no ensino da língua portuguesa, buscando aprimorar materiais didáticos e sugerir novas estratégias pedagógicas. Durante o mesmo período, coordenou outra fase do projeto NURC, focada na construção de "corpus metalinguísticos", reunindo um conjunto de textos gramaticais para análise e estudo aprofundado.

Além disso, Marli Quadros Leite também se dedicou a projetos anteriores, como o "Projeto NURC - Fase 3", que estudou a comunicação na fala e escrita, e o projeto "Histoire comparative des grammaires et des dictionnaires", que envolveu uma colaboração internacional para o desenvolvimento de ferramentas de humanidades digitais e a análise de gramáticas e dicionários. Em um estudo histórico mais aprofundado, Marli coordenou o projeto "História das Idéias Linguísticas do Brasil", que analisou gramáticas brasileiras do século XIX, como as de Julio Ribeiro e Maximino Maciel.

A pesquisa de Marli Quadros Leite também tem se debruçado sobre temas como preconceito, tolerância e intolerância na linguagem, com o projeto "Preconceito, tolerância e intolerância em gramáticas portuguesas", além de investigar o papel da norma linguística e do uso nas gramáticas brasileiras, como no projeto "Uso e norma em gramáticas brasileiras da língua portuguesa", que examina como a norma gramatical é constituída e como o uso real da língua interfere nesse processo.

No campo da história das ideias linguísticas, Marli Quadros Leite tem se dedicado ao estudo da evolução dos conceitos

linguísticos em gramáticas, como no projeto "Tradição e inovação em gramáticas portuguesas - os conceitos de classes de palavras", concluído entre 2013 e 2017, que investigou a mudança desses conceitos ao longo do tempo. Esse projeto envolveu o exame das gramáticas de referência da língua portuguesa publicadas nos séculos XIX, XX e XXI.

Além de sua atuação acadêmica, Marli Quadros Leite tem sido responsável por diversos outros projetos, como o "LEI - Laboratório de Estudos de Intolerância", que investigou a intolerância linguística na mídia escrita e em textos metalinguísticos, e o projeto "Projeto NURC/SP - Estudo da Norma Linguística Culta da Cidade de São Paulo", que estudou as características discursivas e linguísticas da norma culta da língua portuguesa em contextos urbanos.

Cada um desses projetos reflete o compromisso de Marli Quadros Leite com o avanço do estudo da língua portuguesa, sua história e suas transformações ao longo do tempo, contribuindo significativamente para a linguística brasileira e para as humanidades digitais. Sua atuação tem sido marcada pela intersecção entre a pesquisa histórica, o estudo da norma e do uso linguístico, e as novas tecnologias aplicadas ao campo da linguística computacional.

Desde 2011, Marli Quadros Leite tem se envolvido em diversos projetos de cooperação acadêmico-científica, como o acordo com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), de Portugal. Este convênio com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP busca promover o intercâmbio acadêmico entre estudantes, docentes, pesquisadores e membros da equipe técnico-administrativa, além de fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa em áreas de interesse comum. O acordo está em andamento e, até o momento, envolve um estudante de mestrado e um de doutorado. Ao lado de Diana Luz Pessoa de Barros e Carlos Assunção, Marli coordena o projeto, que já gerou três produções científicas.

Além disso, desde 2007, Marli Quadros Leite também coordena um outro acordo de cooperação científica com a Universidade de Paris 7. Este projeto visa o intercâmbio acadêmico em níveis de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, permitindo aos pesquisadores organizarem e desenvolverem suas pesquisas em laboratórios e unidades de ensino das duas instituições. Com a participação de Diana Luz Pessoa de Barros, Sylvie Archambault e Jacqueline Léon, o projeto também segue em andamento, com dois alunos envolvidos na graduação, dois no mestrado e dois no doutorado, resultando em oito produções científicas.

Marli Quadros Leite também desempenha funções relevantes no meio acadêmico como membro de corpo editorial. Desde 2019, integra o periódico *Moscow State University Bulletin*, séries 9. *Philology*, e, desde 2010, tem atuado como membro do corpo editorial de outras publicações, como *Ciências na Serra*, *Editora Cortez* e *Editora Paulistana*, além de *Filologia e Linguística Portuguesa*, onde participa desde 2012. Sua contribuição para o campo científico também se estende a sua participação em comitês de assessoramento, sendo membro da Fundação para a Ciência e Tecnologia desde 2014.

Marli Quadros Leite tem ainda se destacado como revisor de periódicos. Entre 2014 e 2017, foi revisor da *Filologia e Linguística Portuguesa*, e, desde 2014, tem colaborado com outras revistas, como *ALFA: Revista de Linguística* (UNESP), *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso* e *Cadernos de Linguística*. Além disso, atua como revisor de projetos de fomento desde 2002, com sua contribuição para agências como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Sua área de atuação se concentra nas áreas de Linguística, Letras e Artes, com ênfase em subáreas como Teoria e Análise Linguística, Historiografia Linguística, Sociolinguística, Uso e

Norma, Análise da Conversação e Oralidade. No campo da Linguística, ela explora a língua portuguesa, com foco na análise e no estudo da oralidade e da norma linguística. Marli Quadros Leite também possui grande proficiência em línguas estrangeiras, com fluência em inglês e francês, além de compreensão do espanhol. Ela é capaz de falar, ler e escrever bem em inglês e francês, enquanto seu domínio do espanhol se restringe à compreensão e à leitura, com pouca fluência na fala e na escrita.

Marli Quadros Leite tem uma produção acadêmica vasta e diversificada, refletindo seu envolvimento contínuo em áreas como Linguística, História da Linguística, Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa. Até o momento, ela totaliza 32 trabalhos publicados, com 84 citações, demonstrando a relevância de suas contribuições no campo.

Entre os artigos mais recentes, destacam-se "Os modos de historicização", publicado em 2021 na *Revista Todas as Letras* (MACKENZIE), e "Método de ensino de gramática em Portugal nos séculos XVII e XVIII: de Roboredo a Verney", que também foi publicado em 2021 na *Confluência*. Outro artigo importante foi a colaboração com C. C. Siqueira em "Ianus linguarum: From Roboredo (1619) to Comenius (1631)", na *Revista da ABRALIN*.

No campo da História da Linguística, Marli é autora de vários artigos que exploram aspectos históricos das gramáticas portuguesas e brasileiras. Ela publicou "Le renouvellement théorique dans les premières grammaires portugaises" na revista *Les Dossiers d'Histoire Epistemologie Langage* em 2018, e "Aspects historiques des grammaires portugaises et brésiliennes - Apresentação", também nessa mesma revista. Em 2016, abordou a influência da oralidade na formação da norma linguística portuguesa na mesma publicação.

Marli Quadros Leite também tem dedicado grande parte de sua produção ao estudo da gramática portuguesa, publicando artigos como "Compêndio de grammatica philosophica da língua portuguesa, de A. da Costa Duarte: edições em confronto", na *Confluência* em 2018, e "A construção da norma linguística na

gramática do século XVIII" na *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP) em 2011.

Além dos artigos, Marli Quadros Leite tem se destacado na organização e publicação de livros. Em 2023, ela organizou a obra *Tópicos em historiografia da linguística: das práticas linguísticas à meta-historiografia* em parceria com M. M. S. Hackerott e C. C. Siqueira, publicada pela EDUSP. Em 2020, publicou o livro *Oralidade e ensino* pela Universidade de São Paulo, além de coorganizar a obra *Rui Barbosa: O Plantador de Carvalho*, no mesmo ano.

Seu trabalho como organizadora também se estende a publicações como *Oralidade e Mídia* (2017), que foi editado em sua 13ª edição, e *Comunicação na fala e na escrita* (2013). Marli Quadros Leite tem explorado amplamente a relação entre oralidade, mídia, linguagem.

Marli Quadros Leite publicou diversos capítulos de livros e artigos que exploram temas relacionados à linguística, oralidade e norma linguística. Entre suas obras, destaca-se sua contribuição em *Ensino de Língua Portuguesa e suas Tecnologias* (2023), com o capítulo *Língua e cultura: uma análise da norma linguístico-gramatical brasileira*. Em 2023, também coorganizou o livro *Tópicos em Historiografia da Linguística*, onde coautorizou o capítulo *Ianua Linguarum: de Roboredo (1619) a Comenius (1631)*. Outros textos importantes incluem *O lugar da oralidade no livro didático* (2020) e *La relation grammaticale avec l'oralité* (2019), além de análises históricas como *Historiografia da Linguística e História das Ideias Linguísticas* (2019). Ela também se dedicou ao estudo da gramática tradicional, como no caso de *Teoria e método na Grammatica portugueza de Francisco Sotero dos Reis* (2019) e *A influência da Língua Falada na Gramática Tradicional* (2006). No campo da mídia e oralidade, contribuiu com *A conversa é aqui nos telejornais* (2017) e *Oralidade e Mídia* (2017). Em textos jornalísticos, destacou-se na *Folha de São Paulo* (1999) e na *Check Up* (1999), abordando temas como o aprimoramento do português e a língua falada no Brasil.

Os trabalhos de Marli Quadros Leite publicados em anais de congressos abrangem diversas temáticas dentro da linguística, especialmente em áreas como gramática histórica, variação linguística e análise discursiva. Entre os trabalhos completos, destaca-se a colaboração com Ana M. Cestero Mancera, Florentino Paredes García e Isabel Molina Martos no XVI Congresso Internacional de la ALFAL, realizado em Alcalá de Henares em 2011, com o artigo "La lengua, lugar de encuentro", que explora a gramatização e a normalização do português, com foco nos rudimentos da gramática portuguesa de 1799. Outro trabalho importante de Leite nesse evento foi "Gramatização e normalização: a Arte da Grammatica Portuguesa de António José dos Reis Lobato (1770)", apresentado no VII Congresso Internacional da ABRALIN em Curitiba, no mesmo ano, refletindo sobre os aspectos normativos da gramática portuguesa na época.

Ainda no campo da gramática histórica, Marli Quadros Leite analisou a obra de Pedro José da Fonseca no XVI Congresso Internacional de la ALFAL, discutindo a relação entre uso e norma na gramática de Jerônimo Contador de Argote durante o V Congresso Internacional da ABRALIN em João Pessoa, em 2009. Em outro momento, no I SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, realizado em São Paulo em 2008, Leite aprofundou as questões do português culto e popular, buscando entender os entrelaçamentos entre as variedades linguísticas.

Outros trabalhos importantes incluem sua reflexão sobre a presença da oralidade nos textos escolares, publicada nos Anais do VII Encontro Bienal da APLL (1996), e sua análise da inovação e conservação no discurso oral culto, que foi apresentada em diversos congressos internacionais, como o XI Congresso Internacional da Asociación Lingüística y Filología de la América Latina, em 1996.

Além disso, Marli Quadros Leite contribuiu significativamente para a análise de categorias vazias e a sintaxe da língua portuguesa, explorando esses temas em eventos como

os Seminários do GEL e o II Colóquio de Pesquisas Sociosemióticas. Em outros congressos, como o I Congresso Internacional de Linguística Histórica em Salvador, em 2009, Leite se dedicou a discutir temas como a norma e o uso da língua portuguesa, abordando desde as influências latinas até as questões de intolerância linguística em matérias jornalísticas no 53º ICA Congresso Internacional de Americanistas.

Em suas contribuições mais recentes, Marli Quadros Leite tem explorado a história da gramática do português, como em seu trabalho "A Gramática Como Instrumento Linguístico: A noção de ordem na Gramática de João de Barros", apresentado no III Seminário Internacional de Linguística em 2009, e também discutido o legado de Fernão de Oliveira na gramática portuguesa em simposições como o "Fernão de Oliveira: 500 anos" realizado em Campinas, no mesmo ano.

No campo dos resumos publicados em anais, Marli Quadros Leite tem se dedicado a temas como a metodologia de Roboredo (1619) e Comenius (1657), a teoria da tradução no *Methodo Gramatical* de Amaro de Roboredo, e a importância da gramática como um reflexo das práticas discursivas e do preconceito linguístico, como evidenciado no 53º ICA Congresso Internacional de Americanistas e no Congresso Internacional de Linguística Histórica. Além disso, ele também abordou a importância da oralidade na língua portuguesa, com trabalhos destacados no XXIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia e no II Workshop de Filosofia e Historiografia Linguística, ambos realizados em 2021.

A contribuição de Marli Quadros Leite aos estudos linguísticos é vasta e atravessa diversas abordagens, desde a análise histórica da gramática portuguesa até a reflexão sobre as práticas discursivas contemporâneas, sempre com um olhar atento às interações entre norma, uso e variação linguística.

Em 2018, foi publicado o artigo "Aspects historiques des grammaires portugaises et brésiliennes - Organisation", de autoria de Marli Quadros Leite, Diana Luz Pessoa de Barros,

Maria Helena de Moura Neves, Ana Virginia Loureiro Coneglian, Raquel Pimenta Leon, Ana Manolio, Maria Cristina Fonseca, Francisco Gomes, Sandra Coelho e Silvia Fontes, na revista *Les Dossiers d'Histoire Epistemologie Langage*. O artigo discute aspectos históricos das gramáticas portuguesa e brasileira, abordando temas como a organização e os desenvolvimentos de diferentes abordagens linguísticas ao longo do tempo.

Além disso, Marli Quadros Leite esteve envolvida em diversas apresentações de trabalho, destacando-se com palestras e comunicações sobre temas de gramática, história da linguística e ensino da língua portuguesa. Em 2021, ela apresentou a conferência "O tratamento escolar da gramática centrado no texto", juntamente com os colaboradores José Carlos Azeredo, Luiz Carlos Travaglia e Maria Helena de Moura Neves. Também nesse ano, Leite participou da apresentação sobre o Projeto NURC - Núcleo USP: fase digital, em parceria com Luiz Antônio Silva, e da comunicação "O método da *lanua Linguarum*: de Roboredo (1619) a Comenius (1657)", junto com Cláudia Siaeira.

Em outras apresentações, Leite discute as gramáticas brasileiras e suas bases teóricas, abordando temas como os acidentes de classe de palavras nas gramáticas brasileiras e as opções teóricas na pesquisa histórica em ciências da linguagem. Em 2019, ela apresentou "Uma análise dos acidentes de classe de palavras em gramáticas brasileiras" e a comunicação "Classes Gramaticais e seus acidentes em gramáticas filosóficas brasileiras". Também no mesmo ano, coordenou a Mesa de Trabalho AT192 no evento sobre gramática, história e descrição das ideias linguísticas, e fez reflexões sobre a base teórico-metodológica da pesquisa em história das ciências da linguagem.

Em 2018, Leite se dedicou a refletir sobre a historiografia e a história das ideias linguísticas, com apresentações como "Uma reflexão sobre a base teórico-metodológica da pesquisa em história das Ciências da Linguagem", "Aspectos salientes sobre a Historiografia e a História das ideias linguísticas" e

"Possibilidades teóricas para o desenvolvimento da pesquisa histórica em Ciências da Linguagem". Ela também contribuiu para o debate sobre a oralidade, com a apresentação "Estudos sobre a oralidade - o PROJETO NURC SP", além de outras comunicações relacionadas à historiografia e linguística, como "Opções teóricas na pesquisa em ciências da linguagem".

Sua produção acadêmica também foi marcante em eventos internacionais, como a conferência "Le changement théorique dans les premières grammaires portugaises", realizada em 2017, onde abordou mudanças teóricas nas primeiras gramáticas portuguesas, um tema que esteve presente também em 2017 e 2018 em outras apresentações. Leite também investigou a relação entre teoria e terminologia na gramática portuguesa e as mudanças linguísticas e suas implicações no ensino e na normatização da língua.

Além de suas conferências e palestras sobre temas específicos, Leite esteve envolvida em discussões sobre o ensino de língua portuguesa em diversas edições do Congresso de Letras, como em 2008, quando refletiu sobre a gramática, o uso e as normas, e as implicações da gramática tradicional. Ela também dedicou um tempo a analisar questões sociolinguísticas e a evolução das gramáticas no Brasil e em Portugal, incluindo reflexões sobre a "Interação em Sala de Aula" (1999) e a "Mudança Linguística na Gramática Tradicional" (2000).

Em sua atuação pedagógica e profissional, Marli Quadros Leite também discute a importância da formação dos professores e o planejamento do ensino, com apresentações voltadas para a educação básica e o papel dos coordenadores pedagógicos nas escolas de 1º e 2º grau, como em "A Atuação dos Coordenadores de Área na Escola de 1º e 2º Grau" (1985) e "A Importância do Setor Pedagógico para a Escola de 1º e 2º Graus" (1985).

A trajetória de Marli Quadros Leite reflete um envolvimento profundo com a história da linguística, a teoria gramatical e a formação de professores, consolidando sua contribuição significativa no campo da pesquisa em linguística e educação.

A produção bibliográfica de M. Q. Leite abrange uma vasta gama de temas e textos, refletindo a profundidade e diversidade de sua pesquisa e contribuições para os estudos linguísticos. Em 2020, Marli Quadros Leite, em colaboração com Orlando da Silva Leite Júnior, publicou *Rui Barbosa: O Plantador de Carvalho* em São Paulo, obra que inclui prefácio, pós-fácio e introdução. No mesmo ano, o autor também escreveu o prefácio para *Notas sobre Saul e seu livro*, lançado em Curitiba. A sua contribuição para o estudo da gramática portuguesa também se reflete em diversos capítulos de livros, como em *Historiografia da Linguística e História das Ideias Linguísticas: Aproximação e Distanciamento* (2018), publicado pela Contexto em São Paulo, e em *La relation grammaticale avec l'oralité*, lançado pela ENS Éditions em Lyon, França, no mesmo ano.

Entre os anos de 2016 e 2018, Marli Quadros Leite dedicou-se a revisar e analisar uma série de obras históricas sobre a gramática portuguesa, com publicações que se destacam na coleção *Corpus de Textes Linguistiques Fondamentaux*. Essas obras incluem resenhas de gramáticas de autores como Frei Caneca, Laurindo Rabello, Francisco Sotero dos Reis e Maximino de Araújo Maciel, entre outros. Suas resenhas, muitas vezes coescritas com outros especialistas, são publicadas em Lyon, França, e abordam textos importantes como o *Compêndio da Gramática Filosófica da Língua Portuguesa* (Duarte, 1829) e a *Gramática Descritiva Baseada nas Doutrinas Modernas* (Maciel, 2016).

Marli Quadros Leite também se envolveu com obras de tradução, como a de *Uma História das Ideias Linguísticas* (2017), e com capítulos de livros em que compartilhou reflexões sobre a linguística de texto, a análise da conversação e as contribuições de Ingedore Koch para a gramática contemporânea. Em 2013, ele colaborou com G. R. da C. Negreiros em *Algumas Perspectivas sobre a Análise da Conversação no Brasil* e, no mesmo ano, publicou uma contribuição para *Considerações sobre a Contribuição de Ingedore Koch para a Gramática do Século XXI*.

Ao longo dos anos, Marli Quadros Leite se dedicou também a apresentar e introduzir obras de outros pesquisadores, como em *Linguística de Texto e Análise da Conversação* (2010), coescrito com A. C. Bentes, e *Enunciação e Gêneros Discursivos* (2008), com G. Micheletti. Sua atuação no campo da linguística é marcada pela produção acadêmica intensa, que abrange tanto resenhas, traduções e capítulos de livros, quanto pela escrita de teses e dissertações sobre temas como o purismo linguístico e a gramática portuguesa no contexto histórico.

O impacto do trabalho de Leite é também evidenciado pela relevância de suas publicações, como a tese de livre-docência sobre o *Nascimento da Gramática Portuguesa – Uso e Norma* (2006), e a tese de doutorado sobre *O Purismo Linguístico e suas Manifestações no Brasil* (1996). Essas obras ajudam a traçar uma linha do tempo das mudanças e permanências no campo da linguística e da gramática portuguesa, oferecendo reflexões essenciais sobre o contexto histórico e social que permeiam as construções linguísticas e as normas gramaticais ao longo dos séculos.

O autor também tem se destacado por suas dissertações e projetos de pesquisa, como o estudo sobre *A Relevância do PORQUÊ no Texto Conversacional* (1992), um trabalho do Projeto NURC/SP. Suas obras continuam sendo fundamentais para o entendimento da gramática e da linguística no Brasil, bem como para a discussão sobre as diversas abordagens que marcam o estudo da língua portuguesa e sua história.

Ao longo de sua carreira, Marli Quadros Leite se destacou por suas contribuições técnicas em diversas áreas, especialmente na linguística e no ensino. Sua atuação como assessora e consultora é extensa, abrangendo desde projetos acadêmicos até a produção de materiais pedagógicos. Em 2015, colaborou com a *Alfa Revista de Linguística*, uma publicação importante na área. No ano de 2012, foi responsável pela elaboração de um programa de inovação no ensino prático, que visava aprimorar as metodologias de ensino, e também trabalhou em um estudo sobre a análise de processos para a

concessão de BEX, um programa de bolsas de estudo. Em 2004, Leite prestou assessoria sobre a abordagem da oralidade em livros didáticos, contribuindo para a atualização das práticas pedagógicas no Brasil. Sua experiência em pareceres também é notável, com contribuições significativas em projetos de pesquisa desde 2003.

Além disso, Leite colaborou em importantes iniciativas acadêmicas e educacionais, como a documentação eletrônica dos materiais do Projeto NURC em 2002, em parceria com Dino Preti e Hélio Urbano. Em termos de trabalhos técnicos, ela se envolveu em diversas atividades de avaliação e julgamento, como os pareceres no ENAPOL de Historiografia Linguística, que começaram em 2013 e seguiram até 2020. Sua produção também incluiu a revisão de artigos na *Revista Linguagem & Ensino* em 2014, e a participação no *Prêmio CAPES de Teses*, edição 2013.

Marli Quadros Leite teve uma contribuição significativa no desenvolvimento de programas acadêmicos, tais como o *Programa de Produção de Materiais Didáticos (Pró-Ensino)* em 2012, e o *Programa de Tutoria Acadêmica* no mesmo ano, ambos realizados em colaboração com outros especialistas, como T.T. Zorn e P.J. Jeszensky. Sua dedicação ao ensino superior também foi evidente no *Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG)*, em 2011, além de outros programas voltados à inovação e à melhoria do ensino prático. Sua experiência em coordenar e colaborar com diferentes projetos acadêmicos e institucionais se reflete em sua atuação como coordenadora administrativa do projeto NURC/SP em 2004, entre outros trabalhos administrativos e educacionais de destaque.

Em termos de divulgação e interação com o público, Marli Quadros Leite participou de entrevistas e programas de rádio e TV, como no programa *Diversidade na Língua* em 2020, onde discute questões linguísticas atuais. Ela também esteve envolvida na produção e organização de eventos acadêmicos, como o *II Simpósio Internacional de Análise Crítica do Discurso* em 2007 e a *XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística (SILEL)* em

2006. Sua participação como parecerista em diversos eventos e revistas acadêmicas ao longo dos anos, incluindo a *Revista da ANPOLL* e os *Anais do GEL*, contribuiu para o fortalecimento da produção científica na área de Linguística no Brasil.

Além das suas funções acadêmicas, Marli Quadros Leite também se envolveu ativamente em comissões de avaliação e bancas de qualificação, sendo uma presença constante em bancas de doutorado e mestrado. Em 2008, participou de diversas bancas e comissões julgadoras, como a do trabalho *Heterogeneidade e História: Marcas de Intolerância no Discurso de Serafim da Silva Neto*. Sua experiência como orientadora e avaliadora se estende por várias décadas, consolidando sua posição como uma figura de referência na área.

Sua produção artística e cultural também inclui colaborações com diversos profissionais da área, como o trabalho com W. MonteMór e M. Z. Cunha, discutindo a formação do professor do Ensino Médio. Marli Quadros Leite também teve destaque em várias funções administrativas ao longo da carreira, como sua coordenação do projeto NURC/SP, e seu envolvimento com processos de revalidação e equivalência de títulos acadêmicos, demonstrando sua capacidade de gerir e organizar importantes questões administrativas na educação superior.

Além disso, Marli Quadros Leite tem sido uma participante ativa em várias comissões e associações profissionais. Ela foi sócia efetiva de associações acadêmicas e membro de mesas receptoras de eleições estudantis, o que reflete seu compromisso com o desenvolvimento institucional e a participação democrática no ambiente universitário.

Seu papel como diretora de instituições educacionais também é notável, com passagens pela direção do Instituto de Educação Euclides Dantas e da Escola de 1º Grau Dr. Orlando Leite, além de sua participação em concursos públicos para o ingresso no magistério, como o realizado em 1977 para a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

A diversidade de suas produções e sua vasta experiência em consultoria e assessoria demonstram o comprometimento de Marli Quadros Leite com o avanço do conhecimento, o ensino de qualidade e a inovação na área da Linguística e da Educação no Brasil.

Ao longo de sua carreira acadêmica, Marli Quadros Leite teve uma participação constante e significativa em bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de cursos, destacando-se especialmente em dissertações de mestrado e teses de doutorado. Seu envolvimento abrangeu diversas instituições renomadas, incluindo a Universidade de São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade Presbiteriana Mackenzie, entre outras.

Em 2017, por exemplo, Marli Leite foi membro da banca de Diana Machado de Oliveira Martins Antunes, que defendia a dissertação *A Importância do Português na Resolução de Problemas Matemáticos - Um Estudo de Caso*, apresentada no âmbito do Mestrado em Ensino de 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico da Escola Superior de Educação. Nesse mesmo ano, também contribuiu para a avaliação do trabalho de Laís Quinquio Benega sobre *O Exame das Rotulações em Textos de Opinião* (Mestrado em Letras - Universidade Presbiteriana Mackenzie).

Em 2015, participou de bancas diversas, como a de Raquel do Nascimento Marques, que apresentou a dissertação *A Configuração do Português na Gramática de D. Gerônimo Contador de Argote, Regras da Língua Portuguesa, Espelho da Língua Latina*, no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa da USP, e de Cínthia Cardoso de Siqueira, que investigou *A Formulação Teórica da Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara, Vista pela Perspectiva da História das Ideias*.

Ainda em 2015, foi membro de bancas de outros temas, como o estudo de Felipe Goulart sobre a *Realização do Sujeito EU no Português Brasileiro Informal: Um Estudo no Gênero Videolog* e o trabalho de Eliana Vieira Godoy, que analisou a *Retórica da*

Ruptura e a Metalinguagem em Artigos Programáticos e de Pesquisa das Décadas de 1960 e 1970.

Ao longo dos anos, Marli Quadros Leite também foi presença marcante em defesas de teses de doutorado, com destaque para sua atuação em 2020, quando presidiu as bancas de José Bento Cardoso Vidal Neto, cujo trabalho versou sobre *A Formação do Pensamento Linguístico Brasileiro* no contexto entre a gramática e novas possibilidades de tratamento da língua. Na mesma data, também presidiu a defesa de Mairus Antonio Prete, que apresentou a tese sobre o perfil teórico-metodológico da *Gramática Portuguesa*, de Júlio Ribeiro, e de Jordana Tavares Silveira Lisboa, que realizou um estudo da *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa*.

No campo das teses de doutorado, também se destacou em outros anos, como em 2019, ao integrar a banca de Joseilde Maria Teles, que tratou da *(Re)Construção dos Tempos Verbais na Língua Estrangeira Sob a Ótica Piagetiana*, no Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da USP. Sua contribuição também foi relevante em 2018, quando fez parte da banca de Fernando Martins Rocha, que analisou a *Norma de Uso nas Construções com a Partícula SE e o Verbo Haver na Gramaticografia de Língua Portuguesa*.

Esses exemplos refletem a diversidade e a profundidade dos temas tratados nas bancas em que Marli Leite esteve envolvida, mostrando a amplitude de sua experiência e a importância de sua participação na formação e avaliação de novos pesquisadores na área da linguística, literatura e ensino de línguas. Ela teve a oportunidade de contribuir com a avaliação de trabalhos sobre diversos aspectos da língua portuguesa, da literatura e da gramática, sempre com um olhar crítico e atento à evolução do pensamento linguístico no Brasil e em outros contextos.

Com uma vasta experiência e um compromisso inabalável com o rigor acadêmico, Marli Quadros Leite desempenhou um papel fundamental na orientação e avaliação de trabalhos de

pesquisa, contribuindo decisivamente para a formação de profissionais e acadêmicos que se destacaram em suas áreas de atuação. Sua seriedade e dedicação consolidaram-na como uma figura central no cenário acadêmico brasileiro, especialmente nas áreas de Linguística, Filologia e Ensino de Língua Portuguesa.

Tem desempenhado um papel fundamental na formação acadêmica de inúmeros doutorandos e mestrandos, com ênfase nas áreas de Filologia, Língua Portuguesa e Linguística. Sua vasta experiência se reflete em sua atuação como presidente de diversas bancas de qualificação ao longo dos anos, sempre com um olhar atento à evolução dos estudos linguísticos e filológicos. Marli Quadros Leite é, assim, uma referência importante nesse cenário acadêmico.

Em 2020, ela presidiu a banca de qualificação de Cinthia Cardoso de Siqueira, cuja pesquisa, *Da gramática doutrinária à gramática pedagógica: a reconstrução dos saberes sobre a língua portuguesa em obras de referência dos séculos XIX e XX*, propôs uma reflexão sobre as mudanças nos saberes linguísticos ao longo dos séculos XIX e XX, em especial nas gramáticas. Também em 2020, esteve à frente da banca de Patricia Aparecida da Silva, cujos estudos sobre o *telejornalismo e internet* exploraram a interação linguístico-discursiva nas mídias digitais, refletindo as novas configurações do discurso na era da internet. Nesse mesmo ano, ela participou da banca de Raquel do Nascimento Marques, que defendia sua pesquisa sobre *fundamentos epistemológicos da sintaxe portuguesa*, analisando a universalidade do modelo gréco-latino na construção da sintaxe e sua adaptação no Ocidente. Marli continuou a acompanhar o trabalho de Raquel em 2019, quando a pesquisadora apresentou seu estudo sobre os fundamentos epistemológicos da sintaxe portuguesa na Universidade de São Paulo.

Em 2015, Marli Quadros Leite também presidiu a banca de João Orlando Júnior, que investigava o fenômeno da variação lexical e o prestígio social no *funk proibidão*, um gênero marginalizado do funk carioca. A pesquisa analisou como as

práticas linguísticas de grupos sociais distintos interagem com os discursos populares nas mídias digitais. No mesmo ano, ela esteve presente em outra banca de João Orlando Júnior, contribuindo para a análise linguística da variante do funk e sua relação com a sociedade.

Além das bancas de qualificação de doutorado, Marli Leite também tem se dedicado à orientação e avaliação de trabalhos de mestrado. Em 2015, ela participou da banca de qualificação de Raquel Nascimento Marques, que abordou a *configuração do português na gramática de D. Jerônimo Contador de Argote*, explorando a relação entre o português e o latim em um estudo dos idiomatismos. No mesmo ano, esteve na banca de Cíntia Siqueira, que apresentou uma análise das *ideias linguísticas de Evanildo Bechara* em sua moderna gramática portuguesa. Em 2014, Marli contribuiu para o debate sobre *retórica de ruptura e metalinguagem* nos artigos programáticos e de pesquisa das décadas de 1960 e 1970, com a pesquisa de Eliana Vieira Godoy, na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Além dessas qualificações, Marli Quadros Leite tem participado também de diversas bancas de outras naturezas, oferecendo sua experiência em temas variados. Em 2005, foi membro da banca que avaliou o trabalho de Sílvia Mendes de Andrade, sobre as técnicas retóricas e os diferentes tipos de discursos. Ainda nesse ano, ela participou da análise do *discurso da revista 4x4* com Gláucia Cilene Almeida Telles, e também contribuiu para a discussão sobre *intolerância linguística nas leis que tratam de educação* com Alexandre Marcelo Bueno. Em 2004, Marli foi parte da banca de Giovana Wrubel Brants, cuja pesquisa focava nas interações em sala de aula e no papel da linguagem nesse ambiente.

Ao longo de sua carreira, Marli Quadros Leite tem sido uma figura chave na avaliação e orientação de diversos estudos acadêmicos, sempre incentivando o aprofundamento teórico e a reflexão crítica sobre os fenômenos linguísticos e sociais. Sua trajetória é marcada pela busca constante por novas abordagens

e pela excelência na formação de futuros estudiosos da linguística e da filologia.

Marli Quadros Leite tem uma longa trajetória de participação em bancas de comissões julgadoras e processos seletivos em diferentes universidades, destacando-se tanto no contexto nacional quanto internacional. Sua atuação inclui uma variedade de funções, desde a avaliação de concursos para promoção a professor titular até a coordenação de bancas de livre-docência.

Entre suas contribuições notáveis está a presidência de diversas bancas para promoção a Professor Titular. Em 2021, ela participou como membro da comissão da Universidade Federal de Uberlândia no processo intitulado "(Des)Continuidades". Em 2019, foi membro da comissão para a promoção de Leonor Werneck dos Santos à categoria de Professor Titular na Universidade de São Paulo, e também contribuiu para o processo de avaliação de Souza, E.N.F.E., em 2015, na mesma universidade.

Marli Quadros Leite teve um papel fundamental em concursos públicos e processos seletivos para a contratação de professores doutores. Em 2015, foi presidente da comissão examinadora para o concurso na área de Comunicação e Expressão Textual na Universidade do Estado do Amazonas. Nos anos seguintes, atuou em diversas outras comissões, como a do concurso da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 2012, e os concursos da Universidade de São Paulo (USP) em 2008, 2005 e 2003, envolvendo a seleção de docentes para cargos de Professor Doutor.

Sua trajetória também abrangeu participações em bancas de Livre Docência, como a realizada em 2016, no Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo, que envolveu a análise do léxico no discurso literário. Em 2015, participou da comissão do Concurso de Livre-Docente na Faculdade de Educação da USP, além de várias outras comissões de avaliação de candidatos em diferentes áreas da Linguística e Educação, com ênfase na história das gramáticas e na teoria linguística.

Marli também contribuiu com a avaliação de cursos. Em 2015, participou da comissão de avaliação do curso de Comunicação e Expressão e Produção Textual na Universidade do Estado do Amazonas, destacando seu compromisso com a melhoria da formação acadêmica e o desenvolvimento de metodologias de ensino.

Em sua vasta experiência, Marli ainda se envolveu em outras participações significativas, como sua presença no IV Seminário de Pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada da Universidade Federal de Uberlândia, em 2006, e em diversas provas de Língua Portuguesa, como a realizada para a seleção de funcionários administrativos na USP em 1995.

No campo dos eventos acadêmicos, Marli Quadros Leite tem uma ampla participação, com destaque para sua presença em diversos congressos e simpósios internacionais de Linguística e Filologia. Em 2023, esteve no lançamento do livro "História da Gramática no Brasil" de Ricardo Cavaliere, no contexto de um simpósio dedicado ao tema. Ela também esteve presente em 2022 no SIMELP - Simpósio Mundial de Língua Portuguesa, discutindo questões relacionadas à língua e cultura. Em 2021, destacou-se em várias conferências de grande relevância, como o ciclo de conferências da AILP sobre linguística e linguistas, e no Congresso Nacional de Linguística e Filologia, abordando temas como o método de *lanua Linguarum* e a história das gramáticas.

Marli Quadros Leite participou de inúmeros simpósios e workshops, como o ICHoLS XV, onde analisou as Postillas de Francisco Sotero dos Reis, e o II Workshop de Filosofia e Historiografia Linguística, que teve como foco os horizontes de retrospectiva nas gramáticas do português.

A sua dedicação à pesquisa e ao ensino da Linguística também se refletiu em eventos como o X Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa (SIELP), realizado em 2021, e o ABRALIN AO VIVO em 2020, onde discute a história da Linguística e as bases documentárias para a pesquisa histórica.

Com essa vasta contribuição à academia e à comunidade científica, Marli Quadros Leite continua a ser uma figura central no desenvolvimento e na reflexão sobre a Linguística, não apenas no Brasil, mas também no cenário internacional, contribuindo para a historiografia linguística e a evolução do pensamento linguístico global.

Marli Quadros Leite tem uma trajetória acadêmica extensa e notável, marcada por uma contribuição significativa à área de Filologia e Língua Portuguesa, particularmente no que se refere ao estudo da gramática, da sintaxe e da linguística histórica. A seguir, é possível acompanhar a riqueza e diversidade de sua atuação, que abrange desde a orientação de teses e dissertações, até a supervisão de pós-doutorado e iniciação científica, passando também por diversas orientações e comissões de pesquisa.

Marli Leite orientou várias teses de doutorado ao longo de sua carreira, com destaque para a diversidade de temas abordados. Entre as mais recentes, temos a tese de Clóvis Luiz Alonso Júnior intitulada "*Gramática Movimental: Ontogênese da Forma*" (2023), que reflete a complexidade e profundidade das questões gramaticais contemporâneas. Outras importantes orientações incluem a de Raquel do Nascimento Marques ("*Fundamentos Epistemológicos da Sintaxe Portuguesa*", 2022) e de Jordana Tavares Lisboa, com a pesquisa "*Um Estudo da Grammatica Philosophica da Língua Portuguesa: Uma História do Panorama do Horizonte de Retrospecção de JSB*" (2020). Leite também orientou Mairus Antônio Prete, cujo trabalho abordou "*O Perfil Teórico-Metodológico da Grammatica Portuguesa, de Júlio Ribeiro*" (2020), além de várias outras teses notáveis ao longo dos anos.

Em termos de pós-doutorado, Marli Leite supervisionou o trabalho de Gil Roberto Costa Negreiros (2011), no âmbito de uma bolsa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), consolidando seu papel como uma mentora influente na formação de pesquisadores em sua área.

Sua orientação também se estende a alunos de iniciação científica, com muitos projetos de destaque. Entre os mais recentes, estão as orientações de Iven de Padua Araújo sobre o *português da periferia de São Paulo* (2021), de Maria Luiza Azevedo de Moraes, que investigou *"Aspectos de Sintaxe da Língua Falada: O Caso das Conjunções Adversativas"* (2021), e de Paula Marin de Oliveira, que analisou *"Marcas de Oralidade no Romance A Máquina de Fazer Espanhóis, de Valter Hugo Mãe"* (2021). Esses trabalhos refletem o compromisso de Marli Leite com o desenvolvimento de novas perspectivas em pesquisas linguísticas contemporâneas.

Além das orientações acadêmicas formais, Marli Leite também prestou assistência em orientações de outra natureza, como no caso de Rafael Aparecido Leite, que explorou o *desdobramento do gênero discursivo entrevista radiofônica* (2007), e Juliana Moreira, que investigou *"Gêneros Discursivos e Tipos Textuais"* (2007).

Marli Leite teve papel destacado em comissões acadêmicas importantes, como coordenadora da Comissão Coordenadora do Curso de Letras - Português da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP entre 2007 e 2009. Ela também presidiu a Comissão de Graduação da FFLCH de 2009 a 2011, sendo uma figura central no processo de decisão e organização curricular do curso. Sua influência se estende à gestão acadêmica, com participação em comissões de graduação e na liderança do Grupo de Trabalho *Gramática: Descrição, História e Discurso* e do Projeto NURC/SP Núcleo USP.

Marli Leite tem ampla participação em eventos científicos, com contribuições regulares a congressos, simpósios e workshops internacionais. Destacam-se sua presença no Simpósio Mundial de Língua Portuguesa (SIMELP), no Congresso Internacional da História das Ciências da Linguagem (ICHoLS), e no Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa. Em 2013, ela apresentou trabalho no Colloque SHESL, em Paris, com a

temática "*L'influence de l'oralité sur la formation de la norme linguistique*".

Seu trabalho foi amplamente reconhecido ao longo de sua carreira, com o recebimento de diversas bolsas de pesquisa, como a bolsa CAPES para seu mestrado e doutorado na USP entre 1990 e 1996. Em 2000/2001, foi contemplada com uma bolsa CAPES para pós-doutorado na Université Paris VII, e em 2018/2019, obteve uma bolsa CNRS para missão de pesquisa em Paris. Essas bolsas destacam o impacto de sua pesquisa tanto no Brasil quanto no exterior.

Além de suas contribuições acadêmicas, Marli Leite foi também uma importante coordenadora de projetos e comissões dentro da USP. Ela atuou como chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (2013-2015) e obteve progressão na carreira para o cargo de Professor Associado 3 em 2012. Ela participou ainda da Prova de Títulos para o Concurso Público para Professor Titular, prevista para ser realizada entre 2013 e 2014, o que é um reflexo da confiança e respeito de que goza em sua área de atuação.

Marli Quadros Leite construiu uma trajetória sólida e de grande relevância para os estudos linguísticos no Brasil e no exterior, mantendo uma relação estreita com seus alunos e com o desenvolvimento de novas pesquisas, refletindo seu compromisso com a educação, a ciência e a cultura linguística. Esse percurso de excelência acadêmica é reconhecido pelo II Colóquio de Diacronia do Português (II CIDP) que destaca seu mérito acadêmico e suas contribuições fundamentais para o avanço dos estudos sobre a história e a evolução da língua portuguesa, bem como sua dedicação à formação de novas gerações de pesquisadores.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Marli Quadros Leite**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7194095531587318>

Juliana Soledade
Natal Almeida Simões Neto
Organizadores

nomes
próprios
abordagens
linguísticas





Natalival Almeida Simões Neto

É Professor Adjunto-A de Língua Portuguesa com ênfase em Estudos Lexicais e Semânticos na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde também atua como Professor Permanente no Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC-UFBA) e no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL-UEFS). Doutor e Mestre em Linguística Histórica pelo Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura da UFBA, obteve seu Doutorado em 2020 com a dissertação intitulada *O esquema X-ari- do latim às línguas românicas: um estudo comparativo, cognitivo e construcional*, sob orientação de Juliana Soledade Barbosa Coelho, e com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Sua pesquisa se concentra nas áreas de morfologia, semântica e antroponímia da língua portuguesa, com uma abordagem da Linguística Cognitiva.

Simões Neto possui também uma Licenciatura em Letras Vernáculas pela UFBA, além de uma experiência de estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas. No campo acadêmico, ele é líder do Programa Para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR) e, no biênio 2023-2024, ocupa a presidência do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste (GELNE).

Entre suas publicações, destacam-se artigos em periódicos e livros tanto nacionais quanto internacionais. Simões Neto tem se dedicado ao estudo de temas como morfologia derivacional, polissemia, formação das línguas românicas e linguística histórica, com um olhar cognitivo sobre a construção linguística. Além disso, tem atuado na organização de coletâneas e números temáticos sobre tais tópicos.

Ao longo de sua formação acadêmica, Simões Neto também tem investido em sua qualificação complementar, participando de cursos e programas de treinamento nas áreas de linguística cognitiva, morfologia construcional, semântica lexical, entre outros, em instituições como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Entre as diversas formações complementares que realizou, destacam-se cursos sobre Gramática de Construções, Semântica Lexical Cognitiva e estudos filológicos.

Com forte comprometimento com a educação, ele também tem se envolvido em iniciativas de formação de avaliadores, como o programa de capacitação para a avaliação de redações do ENEM, além de atuar em cursos de extensão universitária voltados ao ensino de línguas e à reflexão sobre mudanças linguísticas e práticas pedagógicas. Sua trajetória acadêmica reflete um esforço contínuo para a integração entre teoria linguística e ensino, com uma especial dedicação à reflexão sobre as práticas linguísticas no contexto do português falado e escrito.

A trajetória acadêmica e profissional de Natival Almeida Simões Neto é marcada por sua dedicação e contribuição ao campo da Linguística, com foco nas áreas de Lexicologia, Semântica e Morfologia. Atualmente, ele ocupa o cargo de Professor Adjunto A na Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde atua desde 2024, em regime de dedicação exclusiva. Seu trabalho está centrado no ensino e na pesquisa de temas relacionados à Língua Portuguesa, como Morfologia e Onomástica, além de se dedicar às linhas de pesquisa em Filologia e Linguística Histórica, e Linguagem, Cognição e Discurso. Sua nomeação para o cargo ocorreu após sua aprovação no concurso público do Edital UFBA nº 01/2023.

A carreira de Natival Almeida Simões Neto na UFBA começou antes de sua ascensão ao cargo de Professor Adjunto. Entre 2021 e 2022, ele atuou como Professor Substituto, com carga horária

de 20 horas semanais, e em 2020 exerceu a função de Docente Convidado no Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC), lecionando a disciplina "Morfologia", em parceria com professoras renomadas da UFBA e da Universidade de Lisboa. Entre 2017 e 2019, Nativel foi Professor Substituto em diversas disciplinas, e em 2015, desempenhou a função de Professor Estagiário, ministrando a disciplina Tópicos em Morfologia para alunos de graduação no Instituto de Letras da UFBA.

Sua trajetória na pesquisa científica começou ainda na graduação, quando foi agraciado com bolsas de iniciação científica pela UFBA e pelo CNPq. Ao longo desse período, Nativel dedicou-se a estudos sobre a morfologia da língua portuguesa e a análise sintática dos verbos climáticos, sob a orientação das professoras Eivalda Alves Araújo e Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva. Essas pesquisas ocuparam integralmente seu tempo, refletindo sua profunda imersão nas transformações linguísticas e nos processos que moldam a língua portuguesa ao longo do tempo.

Além de sua atuação docente e de pesquisa, Nativel também se envolveu em atividades administrativas e representativas. Entre 2017 e 2018, foi suplente na Representação dos Estudantes de Pós-graduação em Letras na Congregação do Instituto de Letras da UFBA e, no mesmo período, representou os doutorandos no Colegiado do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura. Essas experiências reforçaram seu entendimento sobre a importância da representatividade estudantil e a contribuição de sua voz nas decisões acadêmicas.

Atualmente, Nativel Almeida Simões Neto segue sua missão de ensinar, pesquisar e formar futuros linguistas, com a mesma paixão e compromisso com os quais iniciou sua jornada acadêmica. É um intelectual com uma carreira de destaque na área de Linguística, cuja trajetória atravessa diversas universidades e centros de pesquisa renomados no Brasil. Atualmente, ele desempenha um papel fundamental na

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), onde é professor permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL-UEFS). Desde 2021, ele tem se dedicado a essa função, com uma carga horária de 2 horas semanais, ao mesmo tempo que acumula a responsabilidade de ser, em 2024, professor assistente B em regime de dedicação exclusiva, com 40 horas semanais, conforme uma importante nomeação oficializada pela Secretaria de Administração do Estado da Bahia.

Sua trajetória acadêmica na UEFS é marcada por avanços significativos, como a progressão de sua carreira publicada em Diário Oficial do Estado, e sua exoneração a pedido para o cargo de professor adjunto A em agosto de 2024, refletindo seu dinamismo e constante evolução profissional. Além das funções de docência, Nativel tem se destacado em cargos administrativos de relevância, como o de coordenador do colegiado de Letras Vernáculas - Língua Portuguesa, e, anteriormente, vice-coordenador, além de ser responsável pela coordenação da área de Linguística na universidade. Sua atuação na administração acadêmica revela seu compromisso com o desenvolvimento e a organização do ensino e da pesquisa no campo da Linguística.

No âmbito da pesquisa, Nativel também mantém uma atuação vibrante, sendo diretor do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE) desde 2023, cargo que ocupa após a eleição de sua chapa durante a 29ª Jornada Internacional do GELNE, realizada na Universidade Federal de Sergipe. Sua presença no GELNE não se limita à presidência, mas se expande para uma atuação significativa na consolidação da área de Linguística no Nordeste brasileiro.

Sua carreira também se estende a outras instituições de ensino superior e centros de pesquisa. Ele é pesquisador colaborador na Universidade de Brasília (UnB), no projeto "Dicionário de Nomes em Uso no Brasil", coordenado pela professora Juliana Soledade, e na Universidade Federal

Fluminense (UFF), vinculado ao Grupo de Estudos Discurso e Gramática, sob a coordenação de Mariângela Rios de Oliveira. Além disso, Natival é um membro ativo da Comissão de Morfologia da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), o que atesta sua constante atualização e envolvimento com as questões mais atuais da Linguística.

Sua experiência de ensino se estende para além da UEFS. Ele leciona em programas da Universidade Aberta do Brasil (UAB), onde ministra disciplinas como "Semiótica da Língua Portuguesa" e "Morfologia da Língua Portuguesa". Natival também se destacou em sua atuação em diversos colegiados de Letras, nos quais desempenhou papéis de representação importantes, com ênfase na Linguística.

Sua formação acadêmica é igualmente notável. Com um doutorado financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Natival concluiu seu pós-doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde aprofundou seus estudos no Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas. Sua pesquisa pós-doutoral foi supervisionada pelo professor Carlos Alexandre Victório Gonçalves, e, ao longo de sua carreira, ele tem contribuído para o avanço do conhecimento na Linguística, especialmente nas áreas de morfologia, semântica e fonologia, com uma abordagem que combina rigor acadêmico e uma visão aberta às inovações metodológicas da área.

Natival Almeida Simões Neto, assim, representa a síntese de um acadêmico que transita com destreza entre o ensino, a pesquisa e a administração acadêmica, sempre com o compromisso de promover e expandir os horizontes da Linguística, especialmente no Brasil. Seu envolvimento com diferentes projetos de pesquisa e sua constante atuação em instâncias de gestão educacional fazem dele uma figura de grande relevância no cenário acadêmico nacional.

Os projetos de pesquisa que compõem a trajetória acadêmica e científica de Natival Almeida Simões Neto refletem

uma constante exploração e aprofundamento das nuances da língua portuguesa, abordando temas cruciais da linguística, com destaque para os campos da morfologia, semântica e suas interfaces cognitivas e funcionais. Um dos projetos mais recentes, iniciado em 2024, foca no estudo do português sob a ótica das abordagens cognitivo-funcionais, unindo teorias como a Linguística Funcional norte-americana, Linguística Cognitiva e a Gramática de Construções. A pesquisa abrange uma variedade de aspectos do léxico, como gramaticalização, conceptualização metafórica, polissemia, e construção de palavras, com um olhar atento à semântica e à interação dos elementos linguísticos em diferentes contextos. As investigações buscam compreender como certos itens léxicos e estruturas argumentais se configuram em diversos registros e épocas da língua, sem restrições quanto ao corpus ou abordagem (sincrônica ou diacrônica), permitindo uma análise flexível e abrangente.

Outro projeto relevante, iniciado em 2022, lida com a morfologia, explorando suas interfaces com a sintaxe e o léxico. A pesquisa resgata a trajetória da morfologia enquanto disciplina linguística, focando em diferentes abordagens teóricas, como o gerativismo e a morfologia construcional, e sua aplicação no estudo de fenômenos morfológicos em interação com fonologia, sintaxe e semântica. Esse projeto busca agregar novas perspectivas sobre os processos de formação de palavras e sua relação com outros componentes da língua, integrando a morfologia ao campo da linguística experimental.

Em uma linha mais histórica e diacrônica, o projeto CONHPOR, que se estende de 2021 a 2024, examina o português arcaico, particularmente entre os séculos XII e XVI, por meio de uma análise de construções morfológicas e sintáticas, com base nas propostas da Linguística Cognitiva e da Gramática de Construções. A pesquisa busca traçar as transformações da língua em períodos históricos, considerando tanto os aspectos morfológicos (flexão, derivação, composição) quanto sintáticos

(como construções argumentais e a inversão de elementos nas sentenças).

Além disso, o projeto Plataforma de Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão, desenvolvido entre 2020 e 2023, tem sido fundamental para o estudo do português brasileiro, especialmente no contexto do semiárido baiano. Ao reunir um vasto corpus de documentos históricos e analisar o impacto do contato linguístico na formação do português, o projeto contribui para o entendimento das mudanças linguísticas e da variação no português brasileiro, com uma ênfase especial no período colonial e na transição para o português moderno.

Outros projetos, como o estudo de substantivos abstratos derivados do latim ao português arcaico e a conceptualização-categorização na semântica cognitiva, refletem um interesse contínuo em compreender os processos semânticos e categóricos que moldam a língua ao longo do tempo, combinando uma abordagem histórica com métodos teóricos contemporâneos. O uso de corpora e a análise detalhada de aspectos lexicais e semânticos contribuem para um entendimento mais profundo das transformações da língua portuguesa.

Esses projetos, coordenados por Nival Simões Neto e outros pesquisadores, têm sido um terreno fértil para a produção científica, envolvendo tanto alunos de graduação quanto de pós-graduação. O impacto das pesquisas é visível nas numerosas produções acadêmicas e orientações realizadas, demonstrando o compromisso com a pesquisa linguística de alta qualidade e a formação de novos pesquisadores.

A partir de 2017, com a coordenação de Juliana Soledade Barbosa Coelho, o projeto Dicionário de Nomes em Uso no Brasil vem buscando preencher uma lacuna significativa na onomástica brasileira. Embora a antroponímia, campo que investiga os nomes próprios, seja uma área fértil de estudo, que atravessa dimensões sociais, culturais, históricas, semânticas e etimológicas, o conhecimento acadêmico disponível ainda é

limitado, principalmente no que diz respeito aos prenomes mais usados no país atualmente. O objetivo do projeto é criar uma base lexicográfica robusta, com a catalogação dos nomes em uso, além de uma análise dos formativos mais frequentes que compõem os nomes neológicos no Brasil. A pesquisa adota uma abordagem interdisciplinar, combinando princípios da lexicografia, lexicologia, onomástica e morfologia, e oferece, não só um levantamento do léxico, mas também uma reflexão sobre seu comportamento e a produtividade de seus componentes.

Entre 2014 e 2017, Juliana Soledade Barbosa Coelho também coordenou o projeto Estudos Léxico-Semânticos do Português Arcaico: Origem, Constituição e Funcionamento, que envolveu uma série de estudos sobre o léxico do português arcaico. Com a colaboração de uma equipe de professores e pesquisadores, incluindo a participação de especialistas internacionais, o projeto visou descrever o funcionamento da língua em aspectos morfolexicais e semânticos, tendo como base um corpus representativo da documentação remanescente. O foco foi identificar e mapear os elementos mórficos presentes no léxico do período, fornecendo contribuições importantes para a construção de uma gramática do português arcaico.

Outro projeto importante, conduzido entre 2014 e 2016, foi Um Enfoque Construcional sobre as Formações X-eir-: Da Origem Latina ao Português Arcaico, que teve como objetivo analisar o sufixo *-eir-* e sua produtividade na formação de palavras, uma das mais recorrentes no português contemporâneo. A pesquisa, que adotou uma abordagem comparativa entre o português contemporâneo e o português arcaico, buscou compreender as raízes latinas desse sufixo, argumentando que a análise histórica poderia revelar aspectos essenciais para a compreensão dos processos linguísticos presentes na língua portuguesa.

Entre 2013 e 2014, Soledade e sua equipe trabalharam também com Sufixos Nominalizadores *-ção* e *-mento*: Uma Investigação em Textos de Períodos Mais Recuados do

Português, em continuidade a uma pesquisa anterior sobre a formação de palavras com esses sufixos. A proposta do projeto foi examinar a regularidade das formações com *-mento* e *-ção* em textos mais antigos, além de investigar a variação entre esses dois nominalizadores e seus valores semânticos.

Em paralelo a esses estudos de formação de palavras, o projeto *A Configuração Sintática dos Verbos Climáticos*, realizado entre 2012 e 2013, investigou como a estrutura sintática dos verbos climáticos e sua relação com o tópico-sujeito contribuem para a construção da informação na língua portuguesa, particularmente no português brasileiro. A pesquisa, inserida no grupo de estudos PROHPOR, ampliou a compreensão sobre a interferência de elementos topicalizados na estrutura sintática, com um olhar atento à variação linguística e à história do português.

Esses projetos demonstram o compromisso da equipe, liderada por Juliana Soledade, com a análise detalhada e histórica do português, contribuindo significativamente para a compreensão do léxico, da morfologia e da sintaxe da língua, desde suas raízes até a contemporaneidade.

Desde 2022, Natival Almeida Simões Neto tem atuado como membro de corpo editorial dos periódicos *Cadernos do NEMP* e *Discentis: Revista Científica da Universidade do Estado da Bahia*, destacando-se pela contribuição editorial no campo da Linguística. Em 2015, também se envolveu como revisor de periódicos para a revista *Inventário*, vinculada à Universidade Federal da Bahia, desempenhando um papel crucial na análise e aprimoramento de trabalhos acadêmicos.

Sua área de atuação abrange uma vasta gama de temas dentro da Linguística, Letras e Artes, com foco em diferentes subáreas: Morfologia, Antroponímia, Língua Portuguesa, Linguística Histórica, Filologia Românica e Linguística Cognitiva. Essa diversidade reflete a profundidade e amplitude de sua formação e pesquisa, permitindo-lhe explorar tanto aspectos

estruturais da língua quanto questões de natureza histórica e cognitiva.

Natal é fluente em português e possui um nível avançado de compreensão e leitura de espanhol, inglês, galego e italiano, o que amplia sua capacidade de se envolver com materiais e estudos internacionais, além de enriquecer sua atuação acadêmica e profissional em contextos multilíngues.

Entre os prêmios e títulos que recebeu, destaca-se o de Patrono da Turma de Formatura 2022.2 de Letras e Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana, em 2023, além do reconhecimento como Egresso-destaque do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Culturas da Universidade Federal da Bahia, em 2020. Esses títulos refletem o seu impacto significativo na academia e sua contribuição ao campo da Linguística e da Educação.

A produção bibliográfica de Natal Almeida Simões Neto, em seu vasto portfólio de artigos, capítulos de livros e obras organizadas, revela a profundidade de seu envolvimento com temas da Linguística Histórica e Filologia, especialmente na morfologia construcional e na antroponímia. De forma mais acessível, a análise de questões como a evolução de sufixos latinos no português e as inovações onomásticas, com destaque para nomes próprios em contextos brasileiros, tem sido um campo de interesse constante em seus trabalhos.

Seu estudo sobre os padrões morfológicos do português, explorando a transição de estruturas no português arcaico e as variantes contemporâneas, é uma contribuição relevante à compreensão da língua como um organismo em constante mutação. Além disso, ao abordar questões de semântica e cognitivismo na formação de palavras, ele demonstra um apuro metodológico que articula teorias clássicas com novas abordagens construcionistas.

A publicação de livros, como "Língua portuguesa: temas em Filologia e Linguística Histórica" (2023) e "Morfologia Construcional: avanços em língua portuguesa" (2022), que ele

organizou junto a outros especialistas, reflete sua capacidade de consolidar e expandir o campo da Linguística, trazendo discussões contemporâneas que se entrelaçam com práticas pedagógicas e estudos linguísticos profundos.

A preocupação com a mudança semântica e as tendências linguísticas é evidente em seus artigos mais recentes, como o estudo sobre a formação e os usos de compostos no português brasileiro, que abordam desde nomes masculinos até a análise de padrões toponímicos em Salvador, Bahia, um exemplo claro da fusão entre o local e o universal nas dinâmicas linguísticas.

Esse engajamento com a morfologia histórica, sem perder de vista o dinamismo social e cultural das línguas, faz de Simões Neto um dos principais nomes da Linguística na atualidade, refletindo, de maneira crítica e acessível, os desafios e avanços das ciências da linguagem.

Os trabalhos publicados em anais de congressos, seja na forma completa ou como resumos, são um reflexo da continuidade e da evolução das pesquisas linguísticas realizadas por N. A. Simões Neto, um dos mais notáveis estudiosos da linguística contemporânea. A produção intelectual de Simões Neto revela sua profunda investigação sobre o papel da língua portuguesa em diferentes contextos, sempre com um olhar atento às transformações sintáticas, semânticas e morfológicas que marcam o uso do idioma. Abaixo, destaca-se uma análise geral das publicações referidas, segmentando-as entre artigos completos e resumos, além de considerar as temáticas que se entrelaçam em suas apresentações e trabalhos.

No âmbito dos *trabalhos completos publicados em anais de congressos*, Simões Neto contribui com dois artigos notáveis no II Simpósio Línguas e Culturas no Mundo, realizados em Salvador em 2013. O primeiro, intitulado "As novas lexias verbais da Internet", reflete sobre as transformações linguísticas promovidas pelo contexto digital, enquanto o segundo, "A realização do sujeito com verbos climáticos", analisa as especificidades sintáticas dessa classe verbal em português.

Ambos os estudos fazem parte do esforço contínuo de Simões Neto em explorar a sintaxe e a semântica do português, com um foco particular nas peculiaridades da língua brasileira.

Em relação aos *resumos expandidos publicados*, destacam-se várias contribuições de Simões Neto no IX Seminário de Estudos Filológicos, realizado em 2018. O trabalho "Uma abordagem construcional da antroponímia brasileira em perspectiva histórica", coautorado com J. Soledade, explora o estudo dos nomes próprios no contexto histórico brasileiro, traçando um panorama das influências linguísticas que moldam os antroponímios no país. Simões Neto também assina outros estudos como "As construções x-ari- em dois latins: diferenças semânticas entre o clássico e o medieval", e "Gramática de Construções e Linguística Histórica: reflexões sobre a história do latim e das línguas românicas", ambos focados nas relações entre o latim e as línguas românicas, especialmente o português. O trabalho "Operações de conceptualização no léxico e os aspectos de mudança e herança nas construções X-eir-", apresentado no I Simpósio Internacional sobre Linguagem e Cognição em 2017, examina a evolução semântica de um conjunto de construções derivadas do latim para o português arcaico. Todos esses resumos contribuem de maneira significativa para a compreensão da história linguística e das transformações semânticas que marcam o desenvolvimento do português e das línguas românicas em geral.

No que se refere aos *resumos publicados*, Simões Neto também mantém sua produção com uma série de investigações centradas em questões contemporâneas da língua portuguesa. Por exemplo, "A metáfora 'SER HUMANO É ANIMAL' em dados do Dicionário Houaiss Eletrônico de Língua Portuguesa", realizada em colaboração com A. N. Jesus, propõe uma análise das metáforas estruturais no discurso moderno, enquanto "Compostos morfossintáticos e sintagmáticos no português do Brasil", realizado com C. C. Santos e W. A. S. Lima, aborda a complexa formação de compostos no contexto dialetal

brasileiro. A investigação de fenômenos linguísticos mais recentes também está presente em trabalhos como "Análise semântico-cognitiva de suicídio" (com J. V. Knoth) e "Um olhar linguístico-cognitivo para a polissemia de 'estupro' e 'estuprar' no PB contemporâneo" (com I. M. S. Cerqueira), que se inserem nas discussões atuais sobre as mudanças no léxico e nos significados de termos sensíveis na sociedade contemporânea.

Essas contribuições evidenciam o compromisso de Simões Neto com uma abordagem interdisciplinar, que integra linguística histórica, semântica cognitiva e análise discursiva. Sua produção acadêmica não só oferece uma compreensão detalhada das nuances linguísticas do português, mas também propõe reflexões sobre como a língua se adapta e se transforma à medida que evolui junto com a sociedade e seus contextos de uso.

Os resumos expandidos e os resumos publicados em anais de congressos que seguem, e cujas referências se encontram aqui organizadas, refletem não apenas um vigoroso panorama da pesquisa linguística, mas também o esforço contínuo de várias mãos em desbravar as complexidades da língua portuguesa, suas raízes e suas ramificações semânticas, sintáticas e morfológicas. A pesquisa se estende por temas que variam desde a antroponímia brasileira até questões envolvendo a polissemia e a configuração sintática de verbos, passando por questões de linguística histórica e cognitiva.

Entre os resumos expandidos, destaca-se o trabalho de Soledade e Simões Neto, intitulado "*Uma abordagem construcional da antroponímia brasileira em perspectiva histórica*", apresentado no IX Seminário de Estudos Filológicos em 2018. Esse estudo se debruça sobre as construções linguísticas que formam a base dos nomes próprios brasileiros, situando-os dentro de um contexto histórico que revela muito sobre a evolução social e cultural da língua. Em um tom semelhante, outro trabalho de Simões Neto, "*As construções x-ari- em dois latins: diferenças semânticas entre o clássico e o medieval*", também no IX Seminário de Estudos Filológicos, aborda a

transformação semântica das construções latinas ao longo do tempo, destacando as distinções entre as fases clássica e medieval do latim. O autor explora ainda a "*Gramática de Construções e Linguística Histórica*", refletindo sobre como o latim e as línguas românicas se desenvolveram, com ênfase nas variações que surgiram ao longo dos séculos.

Em um contexto mais específico, Simões Neto também se debruça sobre os processos de mudança linguística no português arcaico, como evidenciado em seu estudo sobre as construções X-eir-, partindo de suas origens latinas e como elas se manifestaram na língua portuguesa ao longo do tempo. As discussões sobre a polissemia, motivação e herança nas construções do tipo "eir" também são tratadas com perspicácia no trabalho de 2015 no I CISCOG, onde são analisados os aspectos de mudança e continuidade nas primeiras fases do português arcaico.

Já nos resumos publicados nos anais de congressos, são abordados tópicos igualmente intrigantes, como a metáfora "*SER HUMANO É ANIMAL*", proposta por Jesus e Simões Neto em 2024 no IX Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, utilizando dados do Dicionário Houaiss Eletrônico de Língua Portuguesa para um exame semântico dessa construção metafórica. Este trabalho segue na linha de uma análise linguística que também se vê refletida em outros resumos apresentados por Simões Neto, como a análise semântico-cognitiva de antropônimos e seus desdobramentos nas construções de nomes usados em contextos socioculturais específicos, como debates políticos no Twitter.

Além disso, o congresso de 2024 também contou com um estudo inovador sobre as formações morfológicas com o prefixo *des-* no português contemporâneo, realizado por Oliveira e Simões Neto, e a exploração das construções X-lândia e X-lândio, que tratam de antropônimos e suas variantes no português brasileiro, por Sousa, Soledade e Simões Neto.

Dessa forma, estas publicações não apenas geram uma reflexão sobre os caminhos da linguística contemporânea, mas também são testemunhos do dinamismo das ciências da linguagem, que buscam não apenas compreender a estrutura linguística, mas também desbravar a relação intrínseca da língua com a sociedade, a cultura e o pensamento humano. Com temas que transitam entre o histórico e o atual, entre a análise profunda e a observação cotidiana, esses resumos nos convidam a um olhar atento e curioso sobre a língua portuguesa, sua evolução, e suas complexidades cognitivas e sociais.

A produção de Simões Neto se destaca de maneira significativa no campo da Linguística Cognitiva e da Morfologia Construcional, com um trabalho que explora a X-cefalia no português brasileiro sob uma perspectiva construcionista. Sua pesquisa revitaliza as relações entre teoria e análise linguística, oferecendo novas abordagens sobre fenômenos morfológicos, incluindo análises diacrônicas e sociais de construções linguísticas. Em 2024, suas apresentações abordam temas como a evolução das línguas românicas, a complexidade do uso do português em diferentes contextos sociais e as variações linguísticas contemporâneas, consolidando-o como uma referência essencial no estudo da morfologia, semântica e sintaxe do português.

A produção acadêmica de Simões Neto e colaboradores entre 2013 e 2018 abarca uma vasta gama de temas na interface entre a Linguística Cognitiva, a morfologia histórica e a análise semântica. Os trabalhos discutem desde as construções antroponímicas no português arcaico e contemporâneo até o impacto das transformações linguísticas em contextos socioculturais, como as variações de nomes de travestis, transexuais e transformistas no Brasil. Em diversos estudos, a morfologia construcional e a polissemia desempenham papéis fundamentais na análise de sufixos e esquemas, como no caso do sufixo -eir- e suas mutações semântico-históricas do latim ao português moderno. Simões Neto também investiga as

projeções metafóricas, o papel dos verbos climáticos no português brasileiro e as nuances da antroponímia, propondo uma leitura detalhada dos padrões de concordância e das construções derivacionais que constituem a língua portuguesa. Ao abordar a Antroponímia Brasileira em uma perspectiva histórica e interlinguística, ele também examina as influências do português europeu e do angolano, revelando as conexões e divergências linguísticas que surgem entre as variedades da língua nas ex-colônias lusófonas.

O conjunto de produções bibliográficas e técnicas apresentado abrange uma série de atividades acadêmicas e científicas, com foco em diversos aspectos da linguística, particularmente na área de sintaxe, morfologia e etimologia. As publicações, muitas delas fruto de apresentações de trabalho e comunicações em eventos, são um reflexo do envolvimento profundo dos autores na reflexão pedagógica e nas contribuições sobre as estruturas da língua portuguesa, tanto em sua vertente histórica quanto contemporânea. Entre os temas abordados, destacam-se as peculiaridades do português brasileiro, especialmente no que tange à realização do sujeito em verbos impessoais e à análise dos verbos climáticos. A discussão sobre as construções de tópico e sujeito na sintaxe pedagógica também se apresenta como um ponto crucial para entender o ensino de gramática nas escolas.

Além das produções científicas, há a organização de volumes temáticos, como os dossiês de Linguística Histórica e Morfologia Histórica, que consolidam a pesquisa em áreas específicas da linguística. A atividade de parecerista é igualmente central, com participação ativa na avaliação de artigos, livros e eventos científicos, abrangendo desde morfologia e semântica cognitiva até tópicos mais específicos como toponímia, antroponomástica e formação de palavras.

Em termos de divulgação acadêmica, as entrevistas, mesas redondas e aparições em programas de mídia contribuem para a disseminação do conhecimento produzido, tanto em âmbitos

acadêmicos quanto para o público geral. As entrevistas concedidas a canais como o "Caçador de Histórias" e a participação em programas de rádio e TV, como a videoaula de Português no projeto "Upt Uefs | Estude em Casa", são exemplos do engajamento com a formação de professores e o público estudantil, além de servirem como uma extensão do trabalho acadêmico realizado.

Essas produções revelam uma trajetória de contínuo aprimoramento teórico e prático no campo da Linguística, com uma ênfase tanto na reflexão acadêmica quanto no compromisso com a prática pedagógica, evidenciada pela organização de eventos científicos e a atuação como parecerista em diversas revistas e edições especializadas.

A participação em bancas de comissões julgadoras e outras atividades correlatas é uma constante nas trajetórias acadêmicas de diversos docentes e pesquisadores. Entre os eventos de maior destaque, estão a participação na Comissão de Professor Visitante do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, em 2024, na qual atuaram os professores M. Pfau, I. L. Machado e N. A. Simões Neto. Também em 2024, o mesmo grupo foi responsável pela Comissão de Bolsas do referido programa. No âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana, destacam-se diversas participações de N. A. Simões Neto em comissões e bancas de avaliação, como na seleção de monitores para a disciplina LET323 - Morfologia da Língua Portuguesa, em 2023, e em bancas de avaliação de projetos de pesquisa para discentes de mestrado e especialização, abrangendo áreas como variação linguística, terminologia, antroponímia, e análise linguística histórica.

Outras colaborações importantes envolveram a Comissão de Seleção do Edital Público N° 03/2023 da UAB/UEFS/CAPES, e também a participação em bancas de avaliação de dissertações, como as de Jalmir Profeta da Silva, Luan Oliveira Mendes e Larissa Nascimento Pedreira de Souza, todas realizadas em 2023. Essas bancas envolveram temas como a análise de construções

com verbos irregulares no século XX, a análise sociocognitiva de antropônimos no português brasileiro contemporâneo e uma investigação sobre padrões linguísticos com gerúndios na língua portuguesa.

Em outros momentos, a atuação foi voltada à análise de temas acadêmicos interdisciplinares, como a pesquisa sobre o tratamento da variação linguística em livros didáticos de Língua Portuguesa (Francieli Alves Santos, 2022) e o estudo do ensino de metáforas em gramáticas escolares (Naiara dos Anjos Costa, 2022). Além disso, as avaliações de projetos de pesquisa e monografias de especialização se estenderam a questões como a escrita de atas religiosas e variações ortográficas em contextos de alfabetização de adultos.

Ainda em 2020, comissões e bancas de avaliação de dissertações de mestrado como as de Juliete Bastos Macêdo e Sidalva Reis Silva também contaram com a participação de N. A. Simões Neto, abordando aspectos sociolinguísticos e lexicais da língua portuguesa. Também em 2020, a análise de projetos de pesquisa sobre filologia e onomástica de Eliene Pinto de Oliveira se inseriu no contexto de uma contínua investigação acadêmica que abrange aspectos históricos e terminológicos da língua.

Outros projetos, como os de Celineide Camões dos Santos (2020) e de Simone Xavier de Souza Borges (2019), refletiram investigações sobre terminologia das enfermidades oculares e variações ortográficas, que se constituíram em ricas fontes de reflexão acadêmica. As participações também se estenderam ao campo da seleção de alunos regulares do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGEL-UEFS) e da especialização em Linguística e Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa, além de seleções para bolsas FAPESB de mestrado e doutorado, demonstrando a amplitude das colaborações em diversas áreas do conhecimento.

Nos últimos anos, sua produção acadêmica foi marcada pela participação em uma série de eventos de grande relevância no campo da Linguística, abrangendo congressos, simpósios,

seminários e exposições. Dentre os principais eventos, destaca-se a 5ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação e suas etapas Macroterritoriais (2024), dedicada a questões de ciência e inovação, com enfoque em exposição de resultados. O IX Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (2024), por sua vez, discute a formação de palavras no contexto das redes sociais, com uma análise morfológica cognitiva das construções de termos como “desno” e “X/Twitter”.

Ainda em 2024, o VII Simpósio Internacional de Linguística Funcional trouxe uma proposta construcionista para a análise de compostos morfológicos como “X-cefalia”, “X-cracia” e “X-mancia” no português brasileiro, enquanto o V Seminário Internacional de Fonologia explorou a hipercorreção em textos escritos por estudantes baianos no século XXI, a partir de uma perspectiva cognitivo-funcional. O V Simpósio Internacional sobre Linguagem e Cognição (2024) fez uma abordagem das representações cognitivas de vida e morte em notas de suicídio, revelando a intersecção entre linguística cognitiva e questões psicológicas.

Outro evento de grande importância foi o XI Seminário de Estudos Filológicos (2024), que provocou discussões sobre a romanização e crioulização nas línguas românicas, questionando a natureza dessas influências na formação linguística. A XX SEMALET - Semana de Letras e Artes da UEFS (2024) trouxe à tona debates sobre compostos fraseológicos morfossintáticos, analisando dados do português em uso.

Eventos anteriores, como o IX Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (2023), também foram marcantes, com o estudo da recomposição como um processo metonímico nos compostos morfológicos, focando especificamente em “X-cefalia” no português brasileiro contemporâneo. O 29ª Jornada Internacional do GELNE (2022), focado em linguística histórica, apresentou discussões sobre a construção “X-ivis” entre falantes de Salvador, analisando sua esquematicidade e produtividade.

Dentre as contribuições de maior destaque, destacam-se também os simpósios dedicados à morfologia histórica, como o X Seminário de Estudos Filológicos (2021), que discute a herança semântica na formação das palavras nas línguas românicas, e o V Congresso Internacional de Linguística Histórica (2021), que abordou o esquema latino "X-ari-" e suas ramificações nas línguas românicas. O VIII Seminário do NEMP/2º Simpósio Nacional de Morfologia do Português (2021) fez uma análise aprofundada sobre derivação e composição no português arcaico, com uma abordagem construcional.

A atuação de Simões Neto se destaca não apenas pela sua contribuição em eventos acadêmicos e de pesquisa, mas também pelo seu papel fundamental na organização e promoção de discussões que abrangem aspectos variados da linguística. Seu engajamento é refletido em importantes seminários, como o Seminário Estudantil de Pesquisa em Letras 2011, onde abordou questões sobre o tópico-sujeito e verbos climáticos, e na 30ª Jornada do GELNE em 2024, que discutiu as intersecções entre pesquisa, ensino e extensão. Além disso, sua liderança na organização de encontros como o IX Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (2023) e o VIII Encontro (2021) reforça seu compromisso com a disseminação do saber linguístico e o intercâmbio de ideias. A atuação de Simões Neto também é visível na orientação de dissertações e teses de mestrado e doutorado, como a de Bruno Freitas de Carvalho Moreira e Mônica Nunes Carneiro, cujos temas enriquecem a pesquisa em linguística cognitiva e morfologia. Esse conjunto de atividades evidencia não apenas seu papel de destaque como pesquisador, mas também sua contribuição significativa para a formação de novas gerações de estudiosos na área.

No cenário atual da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o professor Nival Almeida Simões Neto tem desempenhado papel central na orientação de diversos alunos, abrangendo diferentes níveis de formação e diferentes linhas de

pesquisa. No início de 2024, ele está orientando projetos significativos como o de Cecília Cunha Cerqueira dos Santos e Wívia Ananda Souza Santos Lima, ambos dedicados ao estudo de construções morfológicas/neoclássicas na língua portuguesa, e o de Eduardo Vital Martins, que investiga as hipercorreções nos textos escritos por estudantes baianos, com uma abordagem cognitivo-funcional. Todos esses projetos fazem parte do Programa de Bolsa de Iniciação Científica da UEFS e têm como objetivo descrever as propriedades formais e semânticas das construções linguísticas, refletindo a importância da morfologia e da semântica no entendimento das variações linguísticas do português.

Além disso, o professor Natival também possui um vasto histórico de orientações e supervisões concluídas. Destacam-se as dissertações de mestrado, como a de Fernanda Oliveira Silva, que investigou a variação morfológica na base de dados do Projeto ALiB, e João Vitor Knoth Silva, com sua pesquisa sobre as concepções de vida e morte em notas de suicídio no Brasil. Essas dissertações refletem o aprofundamento da pesquisa acadêmica e o esforço contínuo para expandir os limites do conhecimento na área da linguística.

A orientação de monografias também é uma parte significativa do trabalho de Natival, abrangendo temas variados como a semântica do ensino em gramáticas escolares, como demonstrado pelo trabalho de Naiara dos Anjos Costa, ou o uso das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, como evidenciado nas monografias de alunos como Fernanda Maria Matos de Alcântara Souza e Gidelucia Alves de Carvalho.

No âmbito da iniciação científica, o professor tem orientado projetos que buscam compreender a morfologia e semântica do português, como o trabalho de Cecília Cunha Cerqueira dos Santos, que se dedica ao estudo de prefixos improdutivo no português arcaico, ou de Isabele Marins Santos Cerqueira, que realiza uma análise cognitiva da polissemia do termo "estuprar" no português brasileiro contemporâneo.

É interessante notar que, além de sua atuação em orientações de pesquisa, Nativel também se envolve em atividades de inovação e popularização da ciência. Acompanhando os avanços nas ciências humanas, ele participa de projetos inovadores, como o "Dicionário de Nomes em uso no Brasil", que visa preencher uma lacuna significativa na onomástica brasileira. Este projeto é um exemplo claro de como a lexicografia e a morfologia podem ser aplicadas para descrever e entender os processos de formação e evolução dos nomes próprios no Brasil.

A participação do professor Nativel em diversas iniciativas educacionais, como palestras e apresentações de trabalhos, também contribui para a disseminação do conhecimento linguístico. Sua apresentação sobre os caminhos da língua, do latim ao português, e o estudo da semântica, são apenas alguns exemplos de como ele busca enriquecer o entendimento da língua, tanto no meio acadêmico quanto fora dele.

Com um histórico acadêmico exemplar, Nativel Almeida Simões Neto se destaca não apenas pelo seu vasto conhecimento, mas também pela sua capacidade de envolver alunos em projetos de pesquisa de alta relevância científica e social. Ele também se distingue por sua constante busca pela inovação no campo da linguística, promovendo o estudo e o aprofundamento das mais variadas facetas da língua portuguesa. Sua atuação no campo da educação e pesquisa demonstra o comprometimento com o avanço da ciência linguística e a formação de novos profissionais capacitados a contribuir para esse campo essencial do conhecimento humano. Esse reconhecimento de sua trajetória e impacto acadêmico é agora amplamente destacado pelo II Colóquio de Diacronia do Português (II CIDP), que enfatiza o mérito do pesquisador e sua significativa contribuição para os estudos da língua portuguesa, consolidando seu papel de liderança intelectual no cenário científico.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Natival Almeida Simões Neto**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2978224861970814>

DE GRUYTER

REFERENCE

MANUAL OF BRAZILIAN PORTUGUESE LINGUISTICS

Edited by Johannes Kabatek and Albert Wall

MANUALS OF
ROMANCE LINGUISTICS

DE
G



Patricia Carvalhinhos

Professora doutora na Universidade de São Paulo (USP), possui uma trajetória acadêmica marcada pela interdisciplinaridade, com ênfase na Onomástica, a ciência dos nomes próprios. Graduada em Letras e com mestrado e doutorado em Linguística pela USP, sua pesquisa se destaca na análise de toponímia, especialmente a crítica aos fenômenos urbanos relacionados à produção de nomes. Com experiência em várias disciplinas como linguística, história, geografia, antropologia e psicologia, Carvalhinhos explora como os nomes de lugares e pessoas são moldados por contextos sociais e culturais. Desde 2015, seu foco tem sido a toponímia crítica, que investiga as dinâmicas urbanas dos nomes.

Patricia Carvalhinhos tem uma formação complementar e uma carreira acadêmica sólida, refletindo seu compromisso contínuo com o aprimoramento do conhecimento e a troca internacional no campo da Linguística, especialmente na Onomástica.

Em 2021, participou de vários webinars na Universidade de São Paulo (USP), incluindo eventos sobre ORCID Identificador do Pesquisador e Turnitin, abordando o apoio ao professor, o crescimento do aluno e a integridade acadêmica. Além disso, participou de uma oficina para criação de podcasts educativos, destacando seu interesse em métodos inovadores de ensino. Sua trajetória acadêmica inclui também extensão universitária no Programa de Qualificação Docente e um aperfeiçoamento em piano no Conservatório Musical Mário de Andrade, que, embora distante da área de Linguística, revela sua ampla formação cultural.

No âmbito profissional, Patricia Carvalhinhos ocupa a posição de professor doutor na Universidade de São Paulo, com um vínculo de dedicação exclusiva desde 2005, tendo sido

promovida a Professor Doutor II em 2013. Sua atuação abrange tanto o ensino quanto a pesquisa e a administração acadêmica, com destaque para a coordenação de convênios acadêmicos internacionais e o cargo de coordenadora da área de Línguas Indígenas do Brasil no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP.

Além de seu papel como docente, Carvalhinhos tem exercido funções administrativas e consultivas, sendo membro de diversas comissões e conselhos na FFLCH/USP, como o Conselho do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Comissão de Cooperação Internacional da FFLCH, e a Comissão de Cultura e Extensão-FFLCH. Ela também tem se dedicado ao desenvolvimento e coordenação de programas internacionais de intercâmbio acadêmico em vários países, como Portugal, Romênia e Hungria, alguns já encerrados.

No cenário internacional, Patricia é membro associado do International Council of Onomastic Sciences (ICOS), organização global dedicada à pesquisa de nomes. Como parte de sua atuação no ICOS, é membro do GT ICOS Group (IBOS). No âmbito desse GT desenvolveu com seus alunos um projeto para mapear a historiografia dos estudos onomásticos no Brasil, incluindo a coleta de bibliografia nacional para o projeto – fase que se encerrou em 2020.

Sua atuação é pautada pela interdisciplinaridade, refletindo sua capacidade de integrar diversos campos do conhecimento, desde a linguística até as ciências sociais e culturais, sempre com um foco claro na pesquisa e no ensino crítico da Onomástica e da toponímia.

Patricia Carvalhinhos tem construído uma trajetória acadêmica internacionalmente reconhecida, com participação ativa em diversas associações e instituições que refletem seu empenho em disseminar o conhecimento sobre Onomástica e Linguística.

Desde 2021, é membro associada da American Name Society (ANS), uma das organizações mais importantes dos Estados Unidos no campo do estudo dos nomes, tanto pessoais quanto

toponímicos. Sua associação à ANS demonstra seu compromisso com o avanço das pesquisas onomásticas em um contexto global, ao lado de outros especialistas internacionais da área. A ANS é uma referência no campo, com uma rica troca de conhecimentos e recursos para os estudiosos da onomástica, e a participação de Patricia nesta sociedade permite um constante diálogo com as tendências mais recentes dessa ciência.

Além disso, entre 2017 e 2021, Carvalhinhos atuou como delegada para a América Central e do Sul da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP). Nesse papel, ela foi uma figura chave na articulação e coordenação das atividades dessa associação, que busca fortalecer a pesquisa linguística do português em uma perspectiva internacional. Sua gestão como parte da 6ª Direção da AILP foi fundamental para expandir as relações da associação no continente sul-americano, incluindo parcerias com várias universidades e a promoção de eventos acadêmicos.

A sua experiência docente também inclui uma passagem pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), onde trabalhou de 1999 a 2005. Na FECAP, Carvalhinhos se destacou por ministrar disciplinas de língua espanhola em diversos cursos de graduação, incluindo Administração de Empresas e Secretariado Executivo Trilíngüe. Nesse período, ela também assumiu a função de professor assistente doutor após sua promoção em 2005. Suas aulas abordavam desde leitura e prática oral até redação técnica e comercial, refletindo a diversidade e a profundidade de sua formação e interesse pelos processos de ensino-aprendizagem.

Além disso, ela teve uma passagem pela Universidade São Marcos (UNIMARCO), onde lecionou de 1999 a 2000, tanto como professor de curso livre quanto como professor mestre em várias áreas, incluindo turismo e hotelaria e tradução e interpretação de espanhol. Nesse período, também supervisionou estágios e ministrou aulas de semântica e

estilística no curso de Letras, sempre com um olhar atento às necessidades práticas e teóricas dos alunos.

Cada uma dessas experiências de Carvalhinhos contribuiu para seu desenvolvimento como educadora e pesquisadora, moldando sua visão interdisciplinar da Linguística, sua capacidade de integrar diferentes saberes e sua dedicação ao ensino de línguas e à pesquisa onomástica em nível nacional e internacional.

As linhas de pesquisa que se desdobram no estudo do léxico e da toponímia se apresentam como abordagens interdisciplinares que buscam analisar o funcionamento e as dinâmicas linguísticas em contextos históricos, sociais e culturais específicos.

Em um primeiro momento, atuou em duas linhas de pesquisa complementares: lexicologia e terminologia do português e estudos diacrônicos e sincrônicos do português, já que ambas dialogam com sua área de estudo. A lexicologia estuda o léxico da língua em suas variadas formas e significados, incluindo as linguagens de especialidade, enquanto a terminologia se concentra na elaboração e análise de vocabulários técnicos e científicos. Já os estudos diacrônicos buscam compreender a evolução histórica da língua portuguesa, e os sincrônicos investigam seu estado atual, considerando variações regionais, sociais e os usos da língua em diferentes contextos. Projetos nesta linha também exploram o português em outras regiões do mundo, além das línguas crioulas de base portuguesa, ampliando o horizonte de análise da língua no contexto global.

Após a reformulação de linhas de pesquisa do PPG Filologia e Língua Portuguesa (FFLCH-USP), ao qual se vincula, passou a integrar a linha de pesquisa léxico do português. Essa linha se propunha a compreender as palavras da língua em suas diversas dimensões, como a etimologia, morfologia, semântica e discurso. Esse campo de investigação engloba a análise do léxico tanto de forma histórica, observando sua evolução e variação ao longo do tempo, quanto de uma perspectiva estilística, que investiga as escolhas lexicais em diferentes contextos de comunicação.

Assim, a onomástica ou o estudo dos nomes próprios, como os antropônimos e topônimos, também estava contemplada por essa linha, já que suas pesquisas buscam entender como esses nomes refletem questões culturais, sociais e até mesmo políticas.

Por fim, a partir de 2022 houve nova reformulação curricular e Carvalhinhos passou a atuar na nova linha de pesquisa intitulada Léxico/gramática do português e de línguas em contato. Este eixo temático amplia o foco do estudo do léxico – que continua contemplar Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Onomástica e Estilística - ao integrar questões gramaticais e o impacto das línguas em contato sobre o português, seja na sua estrutura fonológica, morfossintática ou semântica. A análise dos processos de empréstimos linguísticos, das alterações fonéticas e morfológicas e das tendências pragmáticas emergentes são alguns dos temas que essa linha aborda. Além disso, ela também explora o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, em suas diversas modalidades – como língua materna, adicional, de acolhimento ou de herança – contribuindo com aplicações práticas para o contexto educacional.

Dentro desse panorama é possível destacar alguns de seus principais projetos. O projeto Para uma historiografia dos Estudos Onomásticos no Brasil, iniciado em 2018 e já concluído, liga-se à sua atividade no GT do ICOS. Seu objetivo principal foi preencher lacunas no campo da pesquisa onomástica brasileira. Foram organizadas e disponibilizadas informações sobre as produções acadêmicas nesta área, fornecendo uma base de dados acessível sobre estudos e publicações relacionadas aos nomes próprios no Brasil. Este projeto também contribui para a internacionalização do estudo da onomástica brasileira, ao integrar as informações na plataforma do International Council of Onomastic Sciences (ICOS).

Seu principal projeto de pesquisa intitula-se O Projeto Memória Toponímica de São Paulo e de outros espaços (2020-...). Expande as investigações da toponímia da cidade de São Paulo, após a conclusão de sua fase inicial em 2020. O objetivo é construir uma narrativa histórica e cultural dos bairros e das ruas

da cidade, analisando a evolução dos nomes de lugares e a interferência de diversos fatores sociais e econômicos na formação desses nomes. A pesquisa inclui a implementação de conceitos de toponímia crítica, buscando compreender como a mudança nos nomes de lugares reflete questões de poder, memória e identidade urbana. Várias dissertações, teses e pesquisas de iniciação científica em andamento e concluídas integram esse projeto.

Dele deriva o projeto de toponímia crítica, que analisa os nomes das estações ferroviárias (trem metropolitano) da cidade de São Paulo sob a ótica da toponímia crítica. O estudo revela como os nomes de lugares não são apenas elementos linguísticos, mas também marcos de poder, que refletem mudanças socioeconômicas e políticas. Este projeto se alinha à discussão contemporânea sobre a comercialização da linguagem urbana, uma vez que muitas das recentes mudanças na toponímia das estações de metrô e trem estão ligadas à privatização e à venda de nomes para empresas privadas. A toponímia crítica tem sido cada vez mais utilizada para estudar como a denominação de espaços urbanos não é neutra, mas uma forma de afirmar poder, ideologia e, até mesmo, de alienar a população.

Dentro desse panorama onomástico, mas deslocando o eixo para os nomes pessoais, o Projeto “Antroponímia Paulista: os nomes de nossos antepassados presentes nos Maços de População”, iniciado em 2022 (com o título *Antroponímia Paulistana...*), busca analisar os nomes dos moradores do Estado de São Paulo no século XVIII, a partir dos dados coletados pelos “Maços de População”, um conjunto de documentos históricos. Este estudo, além de traçar um panorama histórico da formação da população paulista, também investiga a transmissão e a escolha de nomes, suas origens, padrões culturais e seus vínculos com questões políticas e religiosas. O foco está em compreender como os nomes próprios, tanto de escravizados quanto de livres, funcionam como reflexos das estruturas sociais e culturais da época.

Esses projetos refletem uma abordagem robusta e multidisciplinar para a compreensão da língua e dos nomes próprios, considerando não apenas os aspectos linguísticos, mas também os históricos, sociais e políticos que moldam a identidade e o uso da língua em diferentes contextos. Ao integrar teoria e prática, esses estudos oferecem uma rica contribuição para o campo da linguística, além de abrir novas possibilidades para a aplicação do conhecimento linguístico em áreas como a educação, a história e o urbanismo.

Entre 2016 e 2017, as investigações sobre a toponímia e a onomástica no Brasil passaram por uma fase crucial, consolidando-se como uma disciplina que, embora com mais de oitenta anos de trajetória no país, ainda se distanciava de uma tradição consolidada. Decorrendo da expansão da pós-graduação no Brasil a partir de 1990, a historiografia dos Estudos Onomásticos também se expandiu.

O mapeamento dessa situação surgiu como oportunidade a partir da participação de Carvalhinhos no mencionado GT do ICOS. O projeto, desenvolvido em duas fases e coordenado por Patricia Carvalhinhos, contou com a participação de bolsistas de IC financiados pelo Programa Universal de Bolsas da USP (Tamilyn Miura e Rogério da Silva Carlos). Propôs uma pesquisa diacrônica que permitisse identificar tendências regionais, bem como os principais focos de interesse na toponímia (nomes de lugares) e na antroponímia (nomes pessoais). Além disso, o levantamento procurava mapear o apoio financeiro recebido pelas pesquisas. Um dos resultados mais esperados era a criação de uma bibliografia detalhada, organizada por décadas, com palavras-chave, que servisse como base para futuros pesquisadores do campo, oferecendo uma visão crítica e atualizada do panorama da toponímia brasileira. O projeto foi concluído com a elaboração de um relatório qualitativo e quantitativo, cujo material revelaria, a partir de um estudo minucioso, as carências e as possíveis áreas de pesquisa para os anos seguintes.

O projeto, coordenado por Patricia Carvalhinhos e contando com a colaboração de Tamilyn Miura e Rogério da Silva Carlos, propôs uma pesquisa diacrônica que permitisse identificar tendências regionais, bem como os principais focos de interesse na toponímia (nomes de lugares) e na antroponímia (nomes pessoais). Além disso, o levantamento procurava mapear o apoio financeiro recebido pelas pesquisas. Um dos resultados mais esperados era a criação de uma bibliografia detalhada, organizada por décadas, com palavras-chave, que servisse como base para futuros pesquisadores do campo, oferecendo uma visão crítica e atualizada do panorama da toponímia brasileira. O projeto foi concluído com a elaboração de um relatório qualitativo e quantitativo, cujo material revelaria, a partir de um estudo minucioso, as carências e as possíveis áreas de pesquisa para os anos seguintes.

Paralelamente, o projeto "Memória Toponímica de São Paulo, Bairro a Bairro", que teve sua quarta fase concluída em 2017, focou na região leste da cidade de São Paulo, mais especificamente no estudo toponímico de bairros periféricos, cuja formação urbana havia ocorrido de maneira mais recente. A fase anterior já havia se dedicado ao bairro do Tatuapé, mas a nova etapa buscava expandir a investigação para outros bairros dessa região, aprofundando o conhecimento sobre a memória local e a evolução dos nomes de lugares no contexto paulistano. Esse estudo se inseria em um esforço maior de resgatar a memória toponímica da cidade, levando em consideração as transformações rápidas e, muitas vezes, invisíveis, nas paisagens urbanas.

O projeto, além de buscar entender como a população nomeia e ressignifica os espaços urbanos, investigava também as denominações espontâneas e paralelas, aquelas que surgem de maneira informal na fala popular, como o exemplo do "Minhocão", que se sobrepõe ao nome oficial "Elevado Presidente Artur da Costa e Silva". Essas denominações, frequentemente não registradas oficialmente, têm um papel central no estudo da toponímia espontânea, fornecendo dados

valiosos para a reconstrução de uma memória coletiva da cidade. Ao longo desse projeto, que envolveu alunos de graduação e mestrado, foram realizadas entrevistas com moradores e usuários do sistema viário paulistano, com o objetivo de catalogar esses "topônimos paralelos" e entender os processos de formação linguística e de pertencimento espacial que permeiam a cidade.

Entre 2012 e 2014, outro projeto de destaque foi o "Atlas Toponímico de Portugal". Em sua fase inicial, a pesquisa se concentrou nas variantes lexicais associadas a corpos d'água, com o intuito de sistematizar os critérios necessários para a elaboração de um atlas toponímico. A fase seguinte desse projeto ampliou a análise, agora incluindo as variantes lexicais relacionadas a aglomerados humanos, como vilas, bairros e cidades. A partir dessa base, seria possível construir um mapa completo da toponímia portuguesa, com particular atenção às especificidades lexicais que moldam a identidade geográfica e cultural de Portugal.

Além disso, em 2011 e 2012, foi iniciado um projeto de criação de um banco de topônimos paralelos em São Paulo, com foco no bairro Instituto Previdência, localizado no Butantã. A cidade de São Paulo é conhecida por sua grande quantidade de vias públicas que, muitas vezes, recebem nomes de personalidades, o que dificulta a identificação de um espaço único. O banco de dados buscava catalogar os nomes paralelos usados pela população, como uma forma de resgatar uma identidade geográfica que se sobrepusesse às nomenclaturas oficiais e fosse mais representativa da memória coletiva dos moradores. Esse trabalho de mapeamento e recuperação da memória toponímica e onomástica reflete uma abordagem sociolinguística e dialetológica, preocupada com a forma como a língua e as denominações de lugares refletem a cultura e a identidade dos indivíduos e das comunidades. Com a coordenação de Patricia Carvalhinhos e o apoio de alunos de graduação e pós-graduação, esse período marcou um avanço na

compreensão da importância dos estudos onomásticos no Brasil e no mundo, com foco não apenas na toponímia e na antroponímia, mas também em sua interseção com questões de identidade, história e memória.

Patrícia Carvalhinhos, ao longo de sua carreira acadêmica, conquistou reconhecimento tanto pela excelência de seu trabalho quanto pela orientação dedicada a seus alunos. Em 2021, foi agraciada com o *Prêmio Vídeo de Pós-Graduação USP TV Cultura* como orientadora de Antonio Rafael Marçal da Silva, um estudante premiado, destacando sua habilidade de guiar jovens pesquisadores em projetos inovadores. Esse prêmio se soma a outras homenagens, como as de *Professora Homenageada* no Curso de Secretariado Executivo Trilingue do Centro Universitário Álvares Penteado, em 2004 e 2002, momentos que celebraram sua contribuição pedagógica e sua dedicação à formação de profissionais capacitados.

Sua produção acadêmica abrange uma vasta gama de publicações, com destaque para a área de Onomástica e Toponímia, campos nos quais desenvolveu estudos profundos e inovadores. Em 2023, publicou, juntamente com Adriana Tavares Lima, o artigo "*Toponímia, teoria e método. Retratos de tradição e inovação*", na *Revista Linha D'Água*, que discute as abordagens teóricas e metodológicas da pesquisa sobre nomes de lugares. No mesmo ano, coautoria com Giacomo Giuntoli uma entrevista com Maria Giovanna Arcamone, reconhecida pesquisadora da área, e também participou de uma entrevista com José D'Encarnação, que explorou a toponímia portuguesa e a epigrafia romana.

Carvalhinhos também se dedica ao estudo de como os nomes de lugares carregam em si aspectos de memória cultural e identidade social. Em 2022, publicou o artigo "*Topônimo-monumento, herança imaterial em São Paulo (Brasil)*", na revista *apropos [Perspektiven auf die Romania]*, no qual investiga a memória urbana de São Paulo por meio da análise de seus topônimos, refletindo sobre a importância dessas denominações

na construção da identidade coletiva da cidade. Além disso, suas resenhas e revisões acadêmicas, como a que escreveu sobre a obra *Personal Names: An Introduction to Brazilian Anthroponymy*, de E.R. Amaral e M.S. Seide, demonstram sua habilidade crítica e aprofundada na análise da onomástica brasileira.

Além de sua vasta produção de artigos, Patricia Carvalhinhos também é organizadora e autora de diversos livros e capítulos. Em 2019, coorganizou o livro *"A casa, o sapo e o baú: Português como língua de herança"*, uma obra que aborda o português no contexto da migração e das línguas de herança, explorando como essas línguas mantêm e transformam identidades culturais. Em 2022, colaborou com Maria Célia Lima-Hernandes no capítulo *"Conservare ut meminisse: os limites do politicamente correto nas ruas de São Paulo"*, no qual analisam a toponímia paulistana à luz das questões de memória e do politicamente correto.

O trabalho de Carvalhinhos se estende também à reflexão sobre como os nomes de lugares revelam as dinâmicas políticas e sociais. Em 2018, publicou o artigo *"Toponymic Inflation: When the Politics Dilates Names"*, na *Onomastica Uralica*, no qual discute a maneira como as práticas políticas podem influenciar e expandir o uso dos nomes de espaços públicos, refletindo as tensões ideológicas e culturais presentes na sociedade. Essa análise é uma das muitas que Carvalhinhos desenvolve, buscando entender os nomes como mais do que simples identificadores geográficos, mas como elementos vivos da cultura e da história.

Além de sua extensa produção em periódicos e livros acadêmicos, Patricia Carvalhinhos também tem se destacado em publicações de jornais e revistas. Em 2014, por exemplo, participou da publicação *"Nomeação e batismo: processos inclusivos na Macau do início do século XX"* na *Review of Culture*, uma revista de Macau, que abordou a dinâmica de nomeações e suas implicações socioculturais, ampliando sua atuação para uma perspectiva internacional e interdisciplinar.

Com uma carreira sólida e diversificada, Patricia Carvalhinhos se consolidou como uma das grandes referências no estudo dos nomes e da memória cultural, não apenas no Brasil, mas também no cenário acadêmico internacional, contribuindo para a compreensão das complexas relações entre língua, identidade e sociedade.

Patricia Carvalhinhos tem contribuído substancialmente para os campos da Onomástica e da Toponímia com uma série de trabalhos apresentados em congressos e publicados em anais. Seus estudos abrangem uma vasta gama de temas, como a toponímia de São Paulo, a toponímia portuguesa e a etnotoponímia, sempre com uma abordagem detalhada das questões linguísticas, culturais e históricas envolvidas.

Entre os trabalhos completos que Carvalhinhos publicou em anais de congressos, destaca-se o estudo realizado em conjunto com Maria Célia Lima-Hernandes e Adriana Tavares Lima, intitulado "*Lo sagrado que se convirtió en profano en la toponímia de São Paulo, Brasil*", apresentado na *The Fourth International Conference on Onomastics: Name and Naming – Sacred and Profane in Onomastics* (2017), em Baia Mare – Romênia. Neste trabalho, as autoras exploram as transformações semânticas que ocorrem na toponímia de São Paulo, refletindo sobre como o sagrado se torna profano ao longo do tempo, particularmente em um contexto urbano em constante mudança.

Outro trabalho significativo foi o estudo "*As águas na toponímia portuguesa. Variantes lexicais*", publicado nas *Atas da V Semana de Filologia na USP* (2014). Carvalhinhos abordou as variações lexicais presentes nos nomes de águas (rios, lagos e outros corpos d'água) na toponímia portuguesa, discutindo como essas variações refletem aspectos culturais e históricos da língua portuguesa em Portugal.

Em 2014, ela também participou do XXIV *Congrés Internacional d'ICOS sobre Ciències Onomàstiques* em Barcelona, onde publicou dois trabalhos relevantes: "*Variaciones lexicales en la hidrotoponímia portuguesa: el genérico*" e "*Memoria*

toponomástica de São Paulo: el barrio Tatuapé", ambos explorando, respectivamente, as variações lexicais na hidrotponímia de Portugal e a memória toponímica de São Paulo, focando especificamente no bairro Tatuapé, um exemplo de como a toponímia reflete a identidade e a história urbana.

Em outros congressos internacionais, como o *Second International Conference on Onomastics* (2013) em Baia Mare, Romênia, Carvalhinhos apresentou trabalhos sobre a toponímia no Brasil e em Portugal. Juntamente com Adriana Tavares Lima, discute o tema "*Names in Brazilian Public Spaces: a few words about São Paulo*", abordando a relação entre os nomes de espaços públicos e as dinâmicas sociais na cidade de São Paulo. Também no mesmo evento, foi discutido o modelo denominativo medieval em Portugal, com a publicação de "*Los pueblos de Portugal y el modelo denominativo medieval*", que analisou como a toponímia medieval moldou as dinâmicas de nomeação em Portugal.

Carvalhinhos também tem se dedicado a explorar os aspectos gerais da toponímia na Península Ibérica, com destaque para o trabalho "*Aspectos gerais de toponímia na Península Ibérica: a toponímia como instrumento de investigação filológica e a filologia como ferramenta de investigação e recuperação toponímica*", publicado nas *Atas da III Semana de Filologia na USP* (2010). Nesse trabalho, ela destaca a importância da toponímia como uma ferramenta para a investigação filológica, discutindo como os nomes de lugares podem ser analisados para revelar aspectos históricos e culturais das regiões ibéricas.

Além disso, Carvalhinhos tem contribuído com importantes resumos apresentados em anais de congressos, como no *II Congresso Internacional de Linguística Histórica* (2012), onde discute "*Póvoa, casal, freguesia e outros: reflexão sobre os genéricos relativos a aglomerados humanos em Portugal*". Esse estudo refletiu sobre as categorias de nomeação utilizadas para designar diferentes tipos de assentamentos humanos em

Portugal, oferecendo uma visão detalhada dos processos de nomeação geográfica no contexto lusófono.

Em suma, a obra de Patricia Carvalhinhos é vasta e interdisciplinar, com uma produção que se estende por diversos aspectos da Onomástica, abrangendo desde a toponímia de São Paulo até as variações linguísticas e culturais nos nomes de lugares em Portugal. Seus estudos não só contribuem para a área da linguística, mas também oferecem uma profunda reflexão sobre como os nomes de lugares e de pessoas carregam significados culturais, históricos e sociais, sendo um valioso instrumento de pesquisa para estudiosos e profissionais da área.

Patricia Carvalhinhos, uma das mais notáveis estudiosas da Onomástica e da Toponímia brasileira, tem uma produção acadêmica vasta que reflete seu compromisso com o estudo profundo dos nomes e sua relação com a memória, a cultura e a identidade. Ao longo de sua carreira, Patricia Carvalhinhos tem sido uma presença constante em conferências, seminários e simpósios, oferecendo uma reflexão crítica e inovadora sobre a linguagem dos nomes.

Sua jornada acadêmica começou com a apresentação de trabalhos sobre a toponímia portuguesa, com destaque para a pesquisa sobre o impacto dos nomes de lugares em comunidades, como no caso da sua apresentação de 2007 sobre o esvaziamento semântico na toponímia aveirense. Já nos primeiros anos de sua trajetória, ela se dedicou a entender as variações lexicais dos topônimos portugueses e brasileiros, estabelecendo paralelos entre a toponímia de Aveiro e as transformações da cidade de São Paulo. Toda essa reflexão decorre de sua participação, ainda como estudante de graduação, do projeto "Atlas Toponímico do Estado de São Paulo", que ganhou notoriedade por seu impacto na preservação da memória cultural por meio dos nomes geográficos. O projeto foi proposto por Carlos Drumond e conduzido por muitos anos pela recém-falecida Maria Vicentina

de Paula do Amaral Dick (1936-2024), orientadora de Carvalhinhos em várias etapas de sua formação acadêmica.

O período de 2010 a 2020, em particular, foi decisivo para Patricia Carvalhinhos, com a expansão de sua pesquisa para incluir temas contemporâneos como o impacto da política e da ideologia na nomeação de espaços públicos, exemplificado por sua apresentação de 2017 sobre os nomes dos espaços públicos na cidade de São Paulo, que trazia à tona questões como o papel da memória e da identidade no processo de nomeação e renomeação desses lugares. A ideia de que os nomes não são apenas palavras, mas instrumentos de construção social, permeia muitos de seus estudos e discussões, como foi abordado em sua pesquisa sobre o Projeto Atlas Toponímico de Portugal e em outras apresentações sobre a toponímia brasileira.

Além de seu trabalho acadêmico, Patricia Carvalhinhos também se envolveu diretamente em consultorias e assessorias técnicas relacionadas à denominação de locais, como as estações de metrô de São Paulo. Suas contribuições técnicas, realizadas entre 2013 e 2015, são exemplos de como sua expertise acadêmica transita para a prática, refletindo o impacto direto da toponímia na vida cotidiana das pessoas.

Em paralelo às suas apresentações acadêmicas, Carvalhinhos tem participado ativamente dos debates públicos, por meio de entrevistas, mesas redondas e programas de rádio e TV, abordando temas como o impacto dos nomes nas sociedades contemporâneas e a relação entre nomes e identidade. Seu papel como comunicadora é vital para levar ao público um entendimento mais acessível sobre como os nomes carregam significados profundos que ultrapassam o léxico e alcançam as esferas da cultura e da história. Em 2019, por exemplo, ela concedeu uma entrevista para o Estado de S. Paulo, falando sobre as origens dos sobrenomes brasileiros e sua relação com o tráfico de escravos e a colonização, revelando a complexidade e as raízes históricas que se escondem por trás dos nomes.

Seu trabalho também se estende ao campo da formação e disseminação do conhecimento, tendo coordenado e ministrado diversos cursos e minicursos sobre Onomástica e Toponímia. Entre eles é possível destacar o curso BNCC, O QUE FAZER? A CIÊNCIA DOS NOMES E A INTERDISCIPLINARIDADE TANGÍVEL EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS. O curso foi oferecido em 2019, durante o Encontro USP Escola, e teve repercussão entre professores e gestores de escolas públicas e particulares dos ensinos fundamental e médio. Estes cursos não só disseminam seu saber, mas também criam um espaço de reflexão sobre a importância do estudo dos nomes na formação da identidade cultural e social.

Carvalhinhos também tem se dedicado à publicação de livros e artigos especializados. Um trabalho de grande expressão no panorama internacional encontra-se no primeiro grande manual sobre linguística do Português Brasileiro. Organizado por Johannes Kabatek e Albert Wall, *Manual of Brazilian Linguistics Portuguese*, número 21 da coleção *Manuals of Romance Linguistics*, foi publicado como livro impresso e ebook pela renomada editora europeia De Gruyter, em 2022. Carvalhinhos responde pelo capítulo 18 da obra, *Onomastics and Toponomastics*, capítulo inédito no qual fornece à comunidade internacional um panorama geral e diacrônico da toponímia e antroponímia brasileiras desde o período colonial até a atualidade. Sua relevância se dá pela carência de materiais sobre a onomástica brasileira em inglês, objetivando a comunidade acadêmica internacional. Sua colaboração na elaboração de verbetes e artigos sobre a teoria e prática da Onomástica em publicações de renome. Seu trabalho editorial, incluindo a coordenação de publicações bilíngues sobre a interdisciplinaridade na Onomástica brasileira, reflete sua capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento e fomentar o diálogo entre linguística, história e ciências sociais¹.

¹ Recomenda-se a consulta à publicação mais recente e relevante de Patricia Carvalhinhos, disponível no seguinte link: <https://doi.org/10.1515/9783110405958-019>

Ao longo de sua carreira, Patricia Carvalhinhos tem sido uma incansável defensora da importância dos nomes na construção da identidade coletiva e individual, mostrando como esses elementos são fundamentais para a compreensão da história e da memória das sociedades. Sua pesquisa não só enriquece o campo da linguística e da toponímia, mas também contribui de forma significativa para o entendimento da relação entre linguagem, poder e cultura, com um olhar atento para os impactos sociais e culturais dos nomes na contemporaneidade.

Patricia Carvalhinhos, ao longo de sua carreira acadêmica, tem sido uma figura central na avaliação e orientação de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, bem como nas qualificações de doutorado e mestrado, demonstrando um compromisso notável com a formação de novos pesquisadores e a produção de conhecimento. Seu envolvimento com bancas de avaliação reflete não apenas seu vasto conhecimento, mas também sua capacidade de contribuir de maneira significativa para o avanço de áreas como a filologia, a linguística, e a literatura, com ênfase na onomástica, toponímia e estudos de tradução.

Em 2023, Carvalhinhos integrou diversas bancas de Mestrado. Como presidente (orientadora) destacam-se as dissertações de Arlete Aparecida Nestlehner Cardoso de Almeida, que investigou as memórias da paisagem e a espacialidade dos comerciantes de tropas do rio Ribeira de Iguape, e de Antonio Rafael Marçal da Silva, que explorou a toponímia literária e a representação espacial na obra *Baú de ossos*, de Pedro Nava, e também orientou Clara Beatriz Haag, que analisou as mudanças nos topônimos amazônicos durante a Era Pombalina. Foi membro de várias bancas como Examinadora, como a de Tereza Tayná Coutinho Lopes, que investigou a toponímia parkatêjê (timbira), fazendo um estudo linguístico e cultural sobre os nomes próprios de lugar.

Ainda em 2023, Carvalhinhos esteve presente como membro da banca de doutorado de Patricia Elisa Kuniko Kondo

Kumatsu, que abordou a migração circular como fator de manutenção das línguas de herança entre descendentes de japoneses. Esta contribuição se destaca pelo estudo das relações entre línguas e culturas em contextos migratórios, um tema de grande relevância para os estudos linguísticos contemporâneos.

Em termos de qualificações, Carvalhinhos demonstrou seu papel ativo em bancas de doutorado e mestrado, seja presidindo exames, como no caso da qualificação de Adriana Tavares Lima, que analisa a toponímia de Guarulhos, e de Tereza Tayná Coutinho Lopes, que continuou sua pesquisa sobre os nomes próprios de lugar na língua parkatjê. Também se destacou em sua contribuição à qualificação de Marcel Twardowsky Ávila, um projeto voltado para a elaboração de um dicionário nheengatu-português, além de ter sido parte da banca de qualificação de vários mestrandos da USP, sempre com uma visão crítica e construtiva, orientando futuros estudiosos a aprofundar suas investigações.

Seu compromisso com a educação superior e com a formação de novos profissionais pode ser observado também em sua atuação em bancas de graduação. Desde 2002, Carvalhinhos tem sido uma avaliadora ativa de diversos trabalhos de conclusão de curso em áreas como Secretariado Executivo Trilíngue, participando de bancas em instituições renomadas como o Centro Universitário Álvares Penteado e o Centro Universitário FECAP. Esses trabalhos muitas vezes envolvem a análise de planos de negócios e projetos acadêmicos, onde sua expertise é fundamental para a construção de propostas que almejam o sucesso no mercado profissional.

Além disso, Patricia Carvalhinhos também, como a comissão especial de avaliação para a carreira de Professor Titular da professora Cristina Lapomo no Instituto Federal de São Paulo, em 2020. Nesse contexto, sua atuação foi crucial para a avaliação do desempenho acadêmico e didático de um colega, contribuindo para o fortalecimento das instituições de ensino superior no Brasil.

Essa extensa e diversificada participação em bancas de avaliação e orientação evidencia não apenas a competência técnica de Patricia Carvalhinhos, mas também seu compromisso com a excelência acadêmica e o fortalecimento das ciências humanas. Cada uma de suas contribuições reflete sua dedicação ao ensino e à pesquisa, ajudando a moldar o futuro das ciências linguísticas e literárias no Brasil e além.

Patricia Carvalhinhos tem contribuído significativamente para a academia e para o desenvolvimento de várias áreas do conhecimento por meio de sua participação ativa em comissões julgadoras de concursos públicos, avaliação de projetos de pesquisa, e como palestrante e participante em eventos acadêmicos e congressos. Sua experiência é marcada por um envolvimento constante com as mais variadas frentes de avaliação e pesquisa, desde a avaliação de docentes em concursos públicos até a análise de projetos em comissões de fomento à pesquisa.

Em 2009, Carvalhinhos integrou a comissão julgadora de um concurso público na Universidade Federal de Mato Grosso, destinado ao provimento de docente assistente efetivo nas áreas de Língua Portuguesa e Linguística. Esse tipo de participação evidencia sua posição de destaque como especialista nas áreas de Linguística e Filologia, além de sua competência para avaliar novos talentos acadêmicos para cargos docentes em instituições federais.

Além disso, Patricia Carvalhinhos também tem sido uma presença constante em comissões de avaliação em diferentes editais de fomento à pesquisa, como os processos seletivos da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). Em 2010 e 2011, foi membro da Comissão de Avaliação na área de Humanidades para editais de apoio às universidades estaduais, como UERJ, UENF e UEZO, e para instituições de ensino e pesquisa sediadas no estado do Rio de Janeiro. Nessas comissões, Carvalhinhos contribuiu para a análise e seleção de projetos de pesquisa em linguística e áreas

afins, ajudando a promover o desenvolvimento da pesquisa acadêmica no estado.

Em 2010, também teve um papel relevante ao integrar a Comissão Ad Hoc para a eleição de teses para o Prêmio Capes, um reconhecimento de sua expertise e responsabilidade na avaliação da produção acadêmica de alto nível. Suas contribuições, tanto em concursos quanto em comissões de avaliação de projetos, mostram seu envolvimento em processos que visam a excelência na pesquisa e no ensino superior.

Carvalhinhos também tem sido presença constante em eventos acadêmicos, congressos e seminários, tanto no Brasil quanto no exterior. Sua participação nos mais importantes eventos da área de onomástica, linguística e filologia demonstra seu compromisso com o avanço das ciências da linguagem. Em 2022, por exemplo, ela participou do *VIII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*, onde apresentou a palestra *Revisitando Dick e discutindo alguns conceitos de relevo para a Toponímia*, e também participou da *XV Semana de Filologia na USP*, discutindo o tema *Topônimo-monumento como patrimônio imaterial*. Esses eventos destacam sua atuação no campo da toponímia, uma de suas áreas de pesquisa mais marcantes.

Além disso, em 2021, Carvalhinhos participou do evento *Espaço Vivo Língua e Literatura*, promovido pelo Centro Cultural Brasil-Finlândia, onde discute o tema *Qual é o seu nome? Nomes e identidade na sociedade brasileira contemporânea*. A reflexão sobre nomes e identidade também foi o foco de sua participação em outros eventos, como o *FLP50* e o *V Jornadas Antroponomásticas*, onde as discussões sobre a onomástica latino-americana e as relações entre linguagem, cultura e identidade tomaram o centro do debate.

Carvalhinhos também marcou presença em importantes congressos internacionais, como o *XXVI International Congress of Onomastic Sciences*, onde abordou temas relacionados à política dos nomes públicos e à memória toponímica de São Paulo. Seu trabalho sobre a "ideológica função nos nomes de espaços

públicos na cidade de São Paulo" reflete seu interesse em como a toponímia pode servir como um instrumento de poder e identidade cultural.

Seu engajamento com as ciências linguísticas também se reflete em sua participação em seminários e encontros, como o *I Simpósio Interdisciplinar de Geografia e Letras*, o *I Simpósio Internacional de Linguagem e Cognição* e o *II Congresso Internacional de Linguística Histórica*. Em todas essas ocasiões, Carvalhinhos contribuiu com pesquisas sobre toponímia, antroponímia, e as relações entre a linguagem e a cultura, discutindo a função dos nomes na construção e mobilização de memória histórica e identidade.

Sua trajetória acadêmica está também marcada por uma longa participação em seminários e congressos, como a *VII Semana de Filologia na USP*, onde discute temas relacionados à toponímia portuguesa e suas variantes lexicais, e a *XII Reunião Anual da SBPC*, onde apresentou estudos sobre o resgate semântico na toponímia de Aveiro, Portugal. Esses encontros, tanto no Brasil quanto no exterior, permitem que Carvalhinhos compartilhe sua expertise e se mantenha atualizada sobre as mais recentes tendências e debates no campo da filologia e da linguística.

Ao longo de sua carreira, Patricia Carvalhinhos tem sido uma pesquisadora comprometida com o fortalecimento do campo da Linguística, da Onomástica e da Filologia, sempre atenta às novas perspectivas de pesquisa e ao impacto social da linguagem. Sua participação em concursos, comissões de avaliação, e eventos acadêmicos demonstra não apenas sua vasta experiência, mas também seu comprometimento com a formação e o reconhecimento de novos talentos na academia.

A trajetória profissional de Patricia Carvalhinhos, enquanto organizadora de eventos, congressos, exposições e feiras, reflete uma dedicação constante ao fortalecimento e à visibilidade de áreas de pesquisa altamente especializadas, particularmente no campo da Filologia e da Onomástica. Sua carreira é marcada não apenas pela contribuição acadêmica, mas também por seu

empenho em criar espaços de reflexão e troca de saberes, que favorecem o crescimento intelectual e a disseminação de novas abordagens no estudo da língua e da cultura.

Sua atuação se destaca, primeiramente, pela organização de eventos acadêmicos de grande importância. Entre os marcos dessa trajetória, estão os congressos "FLP50 - Filologia e Língua Portuguesa: 50 anos", em 2021, e "Línguas, Culturas e Literaturas: Diálogos no DLCV", em 2011. Ambos os eventos foram fundamentais para a celebração do legado e o futuro da Filologia e da Língua Portuguesa, e promoveram diálogos enriquecedores entre acadêmicos, estudantes e profissionais da área. Em particular, o "FLP50" teve um caráter simbólico, ao celebrar meio século de estudos na área, reafirmando a relevância e o impacto do programa da Universidade de São Paulo (USP) nas ciências humanas. Recentemente organizou, com grande êxito e repercussão, a sexta edição das Jornadas Antroponomásticas na USP (2024)

A participação no evento "I Mini Enapol de Toponímia e Lexicologia, Lexicografia, Terminologia", realizado em 1999, foi outro grande momento da sua carreira, quando teve a oportunidade de coordenar e organizar um espaço dedicado à discussão de questões relativas à toponímia, um tema que sempre ocupou lugar central em sua produção acadêmica. Sua contribuição para a realização de congressos e seminários de grande porte tem sido sempre marcada pela visão de trazer para o centro do debate as questões sociais, culturais e linguísticas que atravessam o estudo dos nomes, tanto próprios quanto geográficos, buscando conectar teoria e prática em múltiplas frentes.

A dedicação de Patricia Carvalhinhos à organização desses eventos não se limita à logística. Ela se esforça para que cada encontro se torne um verdadeiro campo de fertilização de ideias, um espaço em que novas perspectivas possam surgir e se expandir. É assim que sua atuação como organizadora vai muito além de um simples papel de administração: ela é uma curadora intelectual, responsável por arquitetar encontros que

contribuem diretamente para a evolução dos estudos linguísticos no Brasil.

Além de sua capacidade de organizar e coordenar, Carvalhinhos também tem se destacado pela generosidade de seu trabalho com os mais jovens, através de orientações de mestrado e doutorado que revelam seu comprometimento com a formação de novas gerações de estudiosos. Em sua orientação de dissertações e teses, ela sempre primou por fomentar o pensamento crítico, desafiando seus orientandos a buscarem novas abordagens metodológicas, a explorarem temas inusitados e a se engajarem com a pesquisa de maneira profunda e autêntica.

O desenvolvimento e a supervisão de projetos de iniciação científica também têm sido uma das marcas de sua contribuição para a academia, com destaque para a orientação de estudantes como seus orientados mais recentes Arianne Reis Matos e João Pedro Constantino. Estes projetos exploram temas inovadores, como a toponímia como ferramenta decolonial e a análise de nomes em narrativas literárias, sempre buscando ampliar as fronteiras do conhecimento e desafiando convenções preestabelecidas.

No campo da inovação e da popularização do conhecimento, Carvalhinhos também tem se destacado com seus projetos de pesquisa, como o estudo sobre a historiografia dos estudos onomásticos no Brasil. Essa pesquisa, iniciada em 2018, teve uma forte aplicação na criação de um banco de dados internacional, com o objetivo de sistematizar e disponibilizar recursos acadêmicos para estudiosos do mundo inteiro, refletindo a relevância e o alcance global das suas contribuições.

Ainda, Patrícia tem se mostrado uma defensora do engajamento das ciências humanas e sociais na sociedade, sempre aberta ao diálogo com o público mais amplo. Suas apresentações, entrevistas e participação em programas de rádio e TV têm sido momentos preciosos para divulgar e debater temas como a memória histórica dos nomes, as implicações

sociais e culturais dos processos de nomeação e o papel da toponímia na construção das identidades urbanas. Seu compromisso com a disseminação do conhecimento ultrapassa as barreiras da academia, trazendo reflexões valiosas para a sociedade em geral.

Em suas diversas atuações, Patricia Carvalhinhos tem mostrado um compromisso inabalável com a produção e a divulgação do conhecimento, com uma visão inclusiva e plural que visa, sempre, a ampliação do entendimento humano sobre os nomes e o espaço em que vivemos. Ao organizar eventos, orientar pesquisas, promover debates e disseminar saberes, ela tem cumprido um papel fundamental no fortalecimento da Filologia, da Onomástica e da Linguística, contribuindo para um campo de estudo cada vez mais robusto e relevante. A generosidade e o empenho com que Patricia dedica seu tempo e sua sabedoria a essas causas são, sem dúvida, um legado importante para as gerações futuras, e um reflexo de seu compromisso com o conhecimento, a educação e a cultura. O reconhecimento do mérito acadêmico da professora pelo II Colóquio de Diacronia do Português (II CIDP) reforça a importância de sua trajetória e sua significativa contribuição para o avanço das ciências linguísticas e da educação.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Patricia Carvalhinhos**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1886409312307224>.

DA FONOLOGIA À LEXICOGRAFIA

Elementos para uma Gramática
do Português de Angola

Paulo Osório (Coord.)

Alfonso Miguel

António Kingui

David Soeela

Paulino Soma Adriano

Teresa Costa

lêmes

lmonline.de



Paulo Osório

Paulo José Tente da Rocha Santos Osório nasceu em Tete, Moçambique, no dia 31 de dezembro de 1971, em um contexto histórico de grandes transformações sociais e políticas, resultantes da independência do país. Cresceu em um ambiente moldado pela busca por estabilidade e pela redefinição das estruturas sociais e culturais, o que influenciou profundamente sua trajetória de vida e acadêmica. Naturalizado português, ele construiu sua carreira em Portugal, destacando-se como uma das principais figuras da Linguística contemporânea, com uma obra que transcende fronteiras geográficas e históricas, refletindo um forte compromisso com as questões linguísticas, culturais e educacionais.

Atualmente, Paulo Osório é Professor Catedrático de Linguística na Universidade Aberta e Investigador no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL). Ao longo de sua carreira, tem se especializado em áreas como Linguística Histórica, Variação Linguística, com ênfase no Português do Brasil e, mais recentemente, no Português de Angola, e Linguística Aplicada ao Ensino do Português, particularmente no ensino de português como língua segunda e estrangeira. Seu trabalho na Linguística Histórica reflete a convicção de que o estudo das línguas no passado é essencial para a compreensão das mudanças linguísticas atuais. Nesse sentido, suas pesquisas abrangem tanto aspectos teóricos quanto a aplicação desses conhecimentos no ensino e aprendizagem de línguas.

No âmbito científico, Paulo Osório se destaca pela produção de uma vasta obra acadêmica, que inclui pesquisas, conferências, comunicações e publicações. Entre 2002 e 2013, foi Investigador Integrado no Centro de Linguística da Universidade Nova de

Lisboa (CLUNL), e atualmente desenvolve projetos no CLUL, onde coordena iniciativas relevantes como o Langvar, voltado à aquisição e aprendizagem de línguas, e o projeto sobre Morfologia e Sintaxe na Aquisição de L2. Além disso, mantém parcerias com centros de pesquisa internacionais, como o Grupo Nêmesis da Universidade Federal da Bahia e o grupo de Linguística Histórica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Seu papel também inclui a co-coordenação do projeto "Historia del Portugués Brasileiro", no âmbito da ALFAL (Associação de Linguística e Filologia da América Latina).

Construiu uma rede de colaborações acadêmicas com diversas instituições de ensino, tanto em Portugal quanto no exterior. Destacam-se as parcerias com universidades de prestígio, como a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a Universidade de Salamanca, a Universidade de Santiago de Compostela, o Departamento de Línguas Românicas da Universidade de Harvard, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essas colaborações evidenciam seu papel na disseminação do conhecimento linguístico e na formação de novos pesquisadores, com ênfase na língua portuguesa e suas diversas manifestações. Sua experiência pedagógica reflete sua dedicação em promover o avanço da Linguística, além de reforçar seu compromisso com o desenvolvimento da língua portuguesa em contextos globais.

Sua formação acadêmica, iniciada com uma base sólida em Linguística, permitiu-lhe explorar profundamente a história e as dinâmicas da língua portuguesa. Seu doutoramento em Linguística Portuguesa consolidou sua posição como um especialista de referência no campo da Linguística Histórica. Durante esse período, iniciou uma investigação detalhada sobre as variações linguísticas, um tema que se tornaria central em sua carreira. Seu trabalho posterior expandiu essa análise para as diferentes formas de expressão do português, com foco no estudo das variações sintáticas e na aplicação de seus conhecimentos em contextos educacionais.

Além de sua carreira de pesquisador e docente, Paulo Osório tem sido um defensor do papel fundamental da Linguística na formulação de políticas educacionais. Seu trabalho como consultor de projetos educacionais reflete seu compromisso com o ensino de português em contextos internacionais, especialmente no que diz respeito ao ensino de português como língua não materna e estrangeira. Ele tem contribuído para a elaboração de materiais pedagógicos e estratégias de ensino que visam não apenas à preservação, mas à evolução da língua portuguesa, respeitando suas múltiplas realidades e práticas ao redor do mundo. A sua trajetória acadêmica é marcada pela busca constante em integrar a pesquisa, o ensino e a aplicação prática do conhecimento linguístico, sempre com um olhar atento às necessidades educacionais contemporâneas.

A atuação de Paulo Osório no campo da Linguística, portanto, é caracterizada por uma busca incessante por compreender e explicar as complexidades da língua portuguesa, desde suas raízes históricas até suas dinâmicas contemporâneas. Sua carreira se consolidou ao longo de mais de duas décadas de intensa atividade acadêmica e científica, com um número expressivo de publicações e uma ampla rede de colaborações internacionais. Em todos os seus trabalhos, ele busca não apenas expandir o entendimento da língua portuguesa, mas também influenciar a maneira como o conhecimento linguístico é transmitido, aplicado e valorizado, seja nas salas de aula, nos centros de pesquisa ou em contextos sociais mais amplos.

Com um Doutorado e Agregação em Linguística Portuguesa, Paulo Osório construiu uma sólida e respeitada formação acadêmica, cuja base teórica é essencialmente centrada na Linguística Histórica. Ao longo de sua carreira, ele tem demonstrado um interesse contínuo pelo estudo das origens e evoluções da língua portuguesa, o que o levou a se aprofundar nas diferentes facetas de sua história e no impacto de diversos processos sociais, culturais e políticos na formação

da língua como a conhecemos hoje. Sua abordagem à Linguística Histórica não é apenas uma análise do passado, mas também um ponto de partida para compreender como a língua se transforma ao longo do tempo e como essas mudanças afetam a estrutura, o vocabulário e a sintaxe do português.

Ao se dedicar ao estudo da História da Língua Portuguesa, Osório não se limita a analisar os momentos de transição mais óbvios, mas examina minuciosamente as sutis transformações que ocorreram ao longo dos séculos, influenciadas por fatores históricos, geográficos e culturais. Ele investiga como as variações de classe, os movimentos migratórios e as diferentes influências externas contribuíram para a pluralidade da língua portuguesa em diversas regiões do mundo. Sua pesquisa aborda a evolução do português em contextos distintos, como o português europeu e o português falado nas ex-colônias, especialmente em Angola, país com o qual ele tem uma relação direta e profunda devido à sua formação e vivência acadêmica.

Uma das contribuições mais notáveis de Paulo Osório ao campo da Linguística Histórica é a sua dedicação ao estudo da variação e mudança linguística. Ele se interessa não apenas pela forma como a língua portuguesa tem evoluído, mas também pelas causas e efeitos das mudanças linguísticas. Para ele, a variação linguística não é apenas um fenômeno de interesse teórico, mas um reflexo das dinâmicas socioculturais, políticas e econômicas que influenciam os falantes de uma língua. Seu trabalho examina a forma como as práticas linguísticas se modificam ao longo do tempo, não apenas por causas internas da língua, mas também por fatores externos, como a globalização, a migração e a interlinguisticidade. As transformações da língua portuguesa, especialmente nas suas manifestações fora de Portugal, são um foco de sua pesquisa, com destaque para a variação sintática do português falado em Angola, onde ele tem dedicado parte significativa de sua obra acadêmica.

A variação sintática do português falado em Angola é um campo de pesquisa em que Paulo Osório tem se destacado particularmente. Ao analisar as diferenças de sintaxe entre o português falado em Angola e o português europeu, ele observa como essas variações estão relacionadas a fatores sociolinguísticos, como as influências das línguas locais, o contexto histórico da colonização e as práticas comunicativas do povo angolano. A língua portuguesa, como foi adaptada e modificada pelos angolanos ao longo dos anos, representa não apenas um reflexo da história de um país, mas também uma forma de resistência cultural e afirmação identitária. Osório investiga essas questões com grande profundidade, destacando as particularidades do português de Angola e suas contribuições para a riqueza e diversidade da língua portuguesa como um todo.

Além de sua pesquisa na área da Linguística Histórica e variação linguística, Paulo Osório tem se dedicado também ao campo da Linguística Educacional. Ele reconhece a importância de aplicar o conhecimento linguístico adquirido nas salas de aula e no desenvolvimento de materiais pedagógicos, com foco em questões que impactam diretamente a prática docente. Sua preocupação com o ensino da língua portuguesa não se limita à sala de aula de escolas e universidades; ele também se preocupa com a formação de professores e a criação de políticas educacionais que atendam à diversidade linguística e cultural das sociedades lusófonas. Osório tem se envolvido em projetos educacionais que visam melhorar a qualidade do ensino de português, especialmente em contextos de língua não materna, como em países de imigração portuguesa, ou em lugares onde o português é ensinado como segunda língua.

Ao longo de sua carreira, Osório não só se dedicou à pesquisa e à escrita acadêmica, mas também assumiu papéis de liderança na coordenação de projetos editoriais. Ele coordenou e editou diversos livros sobre temas de linguística histórica, variação linguística e ensino de língua portuguesa. Seu trabalho como editor reflete sua preocupação em consolidar o

conhecimento acadêmico e científico e em promover uma discussão ampla e profunda sobre temas essenciais para a Linguística, com especial destaque para as questões que envolvem a história e a variação da língua portuguesa. A sua habilidade em organizar e editar livros sobre questões linguísticas também contribuiu para o fortalecimento da área, ao reunir o trabalho de diversos especialistas e promover um espaço de debate e reflexão entre pesquisadores.

Além disso, Paulo Osório publicou inúmeros artigos em revistas científicas e participou ativamente da organização de revistas especializadas em Linguística. Como editor de revistas, ele se dedicou a garantir a qualidade do conteúdo publicado, assegurando que as contribuições científicas estivessem alinhadas com os mais altos padrões de rigor acadêmico. Sua atuação na organização de periódicos reflete sua visão de uma comunidade científica globalizada e interconectada, onde a troca de ideias e o debate entre pesquisadores são fundamentais para o avanço do conhecimento.

Outro aspecto importante da carreira de Paulo Osório é sua participação ativa em diversos projetos internacionais de pesquisa. Ao longo de sua trajetória, ele se envolveu com vários projetos de grande impacto, que buscam ampliar a compreensão sobre a língua portuguesa e seu ensino em diferentes contextos culturais e históricos. Seu trabalho nesses projetos abrange uma ampla gama de temas, desde a documentação de variações linguísticas específicas até a criação de metodologias inovadoras para o ensino de português em diversos níveis de aprendizagem. Sua experiência internacional, adquirida por meio de suas colaborações com universidades e centros de pesquisa em diferentes países, como Brasil, Angola, Cabo Verde, Macau e Espanha, proporciona-lhe uma perspectiva única sobre os desafios e as oportunidades que a língua portuguesa enfrenta no cenário global.

O trabalho de Paulo Osório também se estende ao estudo das questões contemporâneas que envolvem o ensino da língua

portuguesa, com ênfase na aplicação do conhecimento linguístico em contextos educacionais e sociais. Ele tem se dedicado a promover uma maior conscientização sobre a importância da língua portuguesa no mundo moderno, não apenas como um meio de comunicação, mas como uma ferramenta fundamental para o fortalecimento de identidades culturais e para a construção de pontes entre diferentes comunidades. O ensino de português, para Osório, é uma questão que ultrapassa as barreiras acadêmicas e deve ser abordada de forma prática e inovadora, adaptando-se às necessidades específicas dos falantes e aprendizes em diferentes regiões e contextos sociais.

A carreira de Paulo Osório é um exemplo brilhante de como a Linguística pode ser aplicada de maneira profunda e eficaz para compreender não só a evolução e a variação da língua portuguesa, mas também as maneiras pelas quais a língua pode ser ensinada e aprendida em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado. Sua contribuição ao campo da Linguística vai muito além da pesquisa acadêmica; ela é uma reflexão contínua sobre como a língua se insere nas dinâmicas sociais, culturais e educacionais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e mais consciente das riquezas e desafios que a língua portuguesa apresenta.

A produção científica de Paulo Osório é de uma magnitude impressionante e reflete não apenas a profundidade de seu conhecimento na área da Linguística, mas também a sua capacidade de conectar diversos temas interligados que abrangem desde a Linguística Histórica até as questões mais contemporâneas relacionadas à variação linguística e ao ensino da língua portuguesa. Com uma carreira acadêmica dedicada ao estudo do português e das dinâmicas que envolvem seu uso, suas contribuições são vastas, tendo impactado significativamente a academia tanto em Portugal quanto em outros países de língua portuguesa, como o Brasil e Angola. Sua obra, ao longo de várias décadas de dedicação, é uma referência

essencial para os estudiosos da língua portuguesa e um ponto de partida para novas investigações linguísticas.

Com uma trajetória de incansável produtividade intelectual, Osório organizou e coordenou a publicação de nada menos do que 16 livros, abrangendo uma diversidade de temas linguísticos. Esses livros incluem trabalhos colaborativos com outros renomados especialistas, o que reflete sua capacidade de fomentar e integrar discussões acadêmicas de alto nível, promovendo o diálogo entre diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Sua coordenação desses projetos editoriais demonstra um compromisso com a sistematização e disseminação do conhecimento linguístico, além de ser um reflexo da sua liderança acadêmica na área da Linguística. Os livros que ele organizou abordam desde questões históricas do português até aspectos mais contemporâneos da variação linguística, do ensino de línguas e da diversidade sociolinguística presente nas comunidades lusófonas.

Além de sua atividade editorial, Paulo Osório é um prolífico autor, com 42 capítulos e 58 artigos publicados em revistas científicas especializadas. Esses artigos, que abordam uma ampla gama de temas dentro da Linguística, são muitas vezes fruto de colaborações com outros pesquisadores renomados, estabelecendo Osório como uma figura central em diversas redes de pesquisa. A colaboração com outros estudiosos reflete sua disposição para trabalhar coletivamente em prol do avanço do conhecimento linguístico, e muitos de seus trabalhos envolvem análises inovadoras sobre a evolução histórica da língua portuguesa e a dinâmica de suas variações, tanto no Brasil quanto em outras regiões lusófonas.

Uma das suas obras mais significativas, *História do Português Brasileiro: Trajetórias e Perspectivas*, a ser publicada pela prestigiada editora De Gruyter, é um exemplo claro de sua dedicação a expandir a compreensão da língua portuguesa em seus diferentes contextos. Neste livro, Osório, em colaboração com outros especialistas, proporciona novas perspectivas sobre

a história do português no Brasil, focando em aspectos pouco explorados ou frequentemente negligenciados. O livro não só revisita a trajetória do português brasileiro ao longo dos séculos, como também explora as influências das várias línguas indígenas e africanas, além de analisar as mudanças que a língua sofreu ao longo dos períodos colonial e pós-colonial. Esta obra reflete sua preocupação com uma abordagem multidisciplinar e plural da história da língua portuguesa, levando em consideração tanto fatores internos da língua quanto suas interações com os contextos socioculturais mais amplos.

Além disso, Osório tem se dedicado a uma análise detalhada do pluricentrismo da língua portuguesa, um campo que tem ganhado crescente importância no estudo das variedades do português falado em diferentes partes do mundo. Ele tem investigado como o português, enquanto língua oficial de diversos países, desenvolveu características distintas em cada um desses países, criando uma realidade linguística plural que precisa ser considerada no ensino e na prática linguística. O conceito de pluricentrismo do português, que postula que a língua possui múltiplos centros normativos, reflete a diversidade linguística que caracteriza as nações lusófonas. Ao estudar e expor essas especificidades, Osório tem contribuído para uma maior valorização das diferentes variantes do português, defendendo uma visão mais inclusiva e dinâmica da língua, que reconhece suas múltiplas formas e contextos de uso.

Dentro desse contexto, a contribuição de Osório ao ensino do português como língua não materna (PLNM) é também um aspecto relevante e distinto de sua produção científica. Ele tem se destacado por suas pesquisas sobre o ensino da língua portuguesa a falantes não nativos, considerando as necessidades específicas dos aprendizes em diferentes contextos culturais e linguísticos. Em suas publicações, Osório explora as melhores práticas pedagógicas, metodologias e abordagens que podem ser aplicadas ao ensino do português, tanto em países de imigração portuguesa quanto em outros

contextos em que o português é ensinado como língua estrangeira. Ele é particularmente interessado na adaptação do ensino à diversidade linguística dos alunos, reconhecendo que o aprendizado de um idioma envolve não apenas o domínio de suas regras gramaticais, mas também uma compreensão profunda de suas variações culturais e sociais.

Ao refletir sobre as particularidades do ensino de português em países de fala não portuguesa, Osório propõe soluções inovadoras que buscam não só ensinar a língua, mas também aproximar os alunos das dinâmicas socioculturais que influenciam o uso do português. Seu trabalho em Linguística Educacional também inclui a investigação de métodos que possam promover um ensino mais inclusivo e acessível, respeitando as diferentes realidades linguísticas e culturais dos alunos. Seu compromisso com a formação de professores e com o desenvolvimento de currículos e materiais didáticos adequados às necessidades específicas de alunos de diversas origens é um dos aspectos que o destaca no campo da Linguística Educacional.

Em seus mais recentes projetos e publicações, Paulo Osório continua a desafiar as convenções e expandir as fronteiras do conhecimento linguístico. Sua obra não só documenta a complexidade e a riqueza da língua portuguesa, mas também propõe novas formas de pensar e de ensinar a língua em um mundo globalizado, onde a diversidade e a variação linguística são elementos centrais. Ele é um dos principais responsáveis por ampliar as discussões sobre o papel do português no contexto global, defendendo uma visão do idioma como uma língua pluricêntrica e dinâmica, que deve ser compreendida e ensinada em suas múltiplas variantes.

A produção científica de Paulo Osório é uma contribuição monumental para os estudos linguísticos, especialmente no que diz respeito à história e à variação do português, à Linguística Educacional e ao ensino do português como língua não materna. Sua pesquisa e seus escritos têm impactado não apenas a

academia, mas também o campo do ensino de línguas, permitindo uma compreensão mais profunda da língua portuguesa em sua diversidade e adaptando o ensino da língua às necessidades dos falantes em diferentes partes do mundo. Sua obra continuará a ser uma fonte de inspiração e referência para gerações futuras de linguistas, educadores e pesquisadores.

No campo da aplicação prática de suas pesquisas, Paulo Osório tem se destacado por uma atuação dinâmica e multifacetada, que vai além do âmbito puramente teórico e abrange questões sociolinguísticas e interculturais de grande relevância. Ele tem sido um dos principais responsáveis pela exploração e análise de fenômenos linguísticos que refletem não apenas as variações internas da língua portuguesa, mas também as complexas relações entre o português e outras línguas e culturas ao redor do mundo. Seu trabalho oferece insights valiosos sobre a dinâmica da língua portuguesa em contextos globais, incluindo países lusófonos, como Angola, e países não lusófonos, como o Japão. Essa abrangência internacional de suas pesquisas faz dele uma referência importante para os estudos linguísticos contemporâneos, com especial destaque para os estudos sociolinguísticos e a análise das interfaces entre a língua e a sociedade.

Uma das áreas de destaque da produção de Paulo Osório é a sua análise detalhada e aprofundada do calão do português angolano, uma das variantes mais ricas e interessantes do português falado fora de Portugal. Sua pesquisa sobre o calão angolano visa entender as formas de expressão linguística que surgem nas interações informais, particularmente nas classes populares, e como essas formas de linguagem refletem as condições sociais, culturais e históricas de Angola. O calão, ou as variantes não padrão da língua, muitas vezes têm um papel crucial na identidade de grupos sociais e no fortalecimento de vínculos culturais, o que torna o estudo dessa variante uma importante contribuição para a compreensão das transformações do português em contextos de grande

diversidade sociocultural. A investigação de Osório sobre esse fenômeno busca mapear as peculiaridades fonológicas, lexicais e sintáticas do português falado em Angola, reconhecendo suas influências das línguas bantu, do português colonial e de outras línguas de contacto, assim como a forma como ele contribui para a construção da identidade angolana.

Além de seu trabalho sobre o português angolano, Paulo Osório também tem se dedicado ao estudo das relações linguísticas entre Portugal e o Japão, com um foco particular nas contribuições históricas e culturais que ligam essas duas nações. Um exemplo claro dessa atuação internacional é o artigo "O contributo de Wenceslau de Moraes para o estudo das relações linguísticas entre Portugal e o Japão", que reflete sua habilidade em conectar a pesquisa linguística com a história e a cultura. Wenceslau de Moraes, um escritor e diplomata português que viveu no Japão durante a segunda metade do século XIX e início do século XX, desempenhou um papel significativo na mediação e na compreensão das relações linguísticas entre as duas culturas, e o estudo de Osório sobre a sua contribuição traz à tona aspectos pouco conhecidos dessa conexão entre o Japão e Portugal. Este trabalho se insere dentro de uma linha de pesquisa mais ampla de Osório, que busca explorar as interações linguísticas e culturais entre as línguas e os povos, muitas vezes levando em conta a história do império português e os legados linguísticos que perduram até os dias de hoje.

A dimensão internacional do trabalho de Osório é também refletida em sua atuação como organizador e coordenador de publicações de grande relevância para os estudos linguísticos. Um exemplo notável disso é o livro *Da Fonologia à Lexicografia. Elementos para uma Gramática do Português de Angola* (2022), no qual Osório, em colaboração com outros especialistas, contribui para a elaboração de um estudo abrangente sobre a gramática do português falado em Angola, com um olhar atento para suas particularidades fonológicas e lexicais. Este livro é uma contribuição fundamental para a literatura linguística sobre o

português angolano, abordando temas como a variação linguística, a evolução fonológica da língua e a estruturação de um léxico que represente a diversidade de formas e expressões que caracterizam o português naquele país. O trabalho de Osório e seus coautores é um marco para o estudo da língua portuguesa em contextos africanos e coloca o português de Angola em uma posição de destaque dentro dos debates sobre a variação do português no mundo.

Além disso, Osório tem se mostrado um importante colaborador em projetos relacionados à linguística digital, um campo em expansão no século XXI. A linguística digital envolve o uso de tecnologias computacionais para o estudo da linguagem, incluindo o desenvolvimento de corpora linguísticos digitais, ferramentas de análise de dados linguísticos e a aplicação de métodos quantitativos para estudar variações linguísticas em grande escala. Ao se envolver com esses tópicos, Osório tem ajudado a integrar novas tecnologias ao campo da linguística, oferecendo novas formas de coletar, analisar e interpretar dados linguísticos, especialmente em relação à variação e mudança linguística. Seu envolvimento com a linguística digital também reflete seu interesse em aplicar o conhecimento acadêmico sobre a língua portuguesa a contextos práticos, como o ensino da língua, o desenvolvimento de materiais pedagógicos e a criação de recursos que podem ser utilizados por professores e alunos de língua portuguesa ao redor do mundo.

Em paralelo a isso, Osório tem abordado as questões contemporâneas sobre variação linguística, ampliando os horizontes da pesquisa sobre como o português é falado e escrito em diferentes partes do mundo. Seu trabalho se concentra, entre outros pontos, na análise das formas linguísticas emergentes, nas mudanças linguísticas em curso e nas novas fronteiras que surgem com o contato entre o português e outras línguas. Ele explora como essas variações influenciam a percepção da língua e sua evolução, com especial

atenção às novas formas de expressão que estão sendo criadas em comunidades de falantes, sejam elas em Portugal, em Angola, no Brasil ou em outros países lusófonos. Ao trazer essas questões para o centro do debate linguístico, Osório contribui para uma compreensão mais ampla e inclusiva da língua portuguesa, reconhecendo sua complexidade e sua capacidade de adaptação às necessidades sociais e culturais dos falantes.

O impacto de sua atuação no campo da linguística e suas contribuições para o estudo da variação linguística, das relações interculturais e da linguística digital são provas de seu compromisso com o avanço da pesquisa científica e com a aplicação prática de seus conhecimentos. Seu trabalho não se limita ao campo acadêmico, mas se estende para áreas em que a língua portuguesa desempenha um papel essencial, como o ensino, a tecnologia e a preservação da diversidade linguística. Ele tem se consolidado, assim, como uma figura central na pesquisa linguística contemporânea, cujas investigações não só ampliam o entendimento da língua portuguesa, mas também promovem a sua valorização e adaptação ao contexto globalizado do século XXI.

Paulo Osório é um acadêmico que, por meio de suas diversas publicações, organizações de livros e participação em projetos de pesquisa, tem influenciado decisivamente os estudos sobre a língua portuguesa no século XXI. Sua dedicação ao estudo da variação linguística, do calão angolano, das relações entre línguas e culturas, e da linguística digital reflete seu compromisso com a evolução da Linguística enquanto disciplina e com o avanço do conhecimento sobre a língua portuguesa, contribuindo para uma abordagem mais integrada, inclusiva e prática de seu estudo e ensino.

Paulo Osório tem se destacado não apenas pela profundidade e abrangência de suas pesquisas na Linguística Histórica e na variação linguística, mas também pela sua contribuição significativa no estudo da língua portuguesa no mundo lusófono, com um enfoque especial no contexto

angolano. Suas investigações sobre as relações entre o português e outras línguas africanas, como o kimbundu, têm sido fundamentais para compreender como o português se adapta e se transforma em países de língua portuguesa fora de Portugal, refletindo não só influências culturais e históricas, mas também a dinâmica sociolinguística dessas sociedades. Em obras como *O português e o kimbundu no contexto linguístico angolano*, Osório explora as complexas interações entre o português e as línguas africanas faladas em Angola, com uma análise detalhada das influências do kimbundu na fonologia, na sintaxe e no vocabulário do português falado em Angola. Esse estudo não apenas revela as formas de contacto linguístico, mas também oferece uma perspectiva crítica sobre como essas interações linguísticas são representadas na sociedade angolana, contribuindo para um entendimento mais amplo da variação linguística no contexto africano.

Além do estudo do português em Angola, Osório tem se aprofundado em outras áreas da variação linguística que envolvem a história e o desenvolvimento da língua portuguesa, com especial atenção para suas transformações ao longo do tempo. Um dos exemplos mais notáveis é a sua obra *O imperativo em português: diacronia e variação*, na qual ele examina a evolução do uso do modo imperativo na língua portuguesa, tanto em termos diacrônicos quanto sincrônicos. Nesse estudo, Osório investiga como o imperativo tem variado ao longo dos séculos, levando em consideração as mudanças gramaticais, as influências de outras línguas e os aspectos sociais que moldam o uso do imperativo na comunicação cotidiana. Esse trabalho contribui não apenas para a compreensão da variação linguística no português, mas também para a reflexão sobre como a língua evolui ao longo do tempo, influenciada por fatores históricos, culturais e sociais.

Outra área importante do trabalho de Osório diz respeito à sua investigação sobre as relações entre o português e o espanhol. Em suas publicações, ele tem se dedicado a estudar a

proximidade entre essas duas línguas, que compartilham raízes latinas e têm muitas semelhanças estruturais, mas também apresentam diferenças significativas. A análise dessas semelhanças e diferenças tem implicações importantes para os estudos linguísticos, especialmente no que se refere ao ensino de línguas, ao aprendizado e ao uso de português e espanhol por falantes nativos de uma ou outra língua. Essa abordagem comparativa também é relevante para entender como as duas línguas se influenciam mutuamente, especialmente em contextos de contacto linguístico, como no caso das comunidades de falantes de português e espanhol na América Latina e na Península Ibérica.

A participação de Osório em dossiês como *História do Português: Cronologias e Mudanças Linguísticas* é outra contribuição importante para a pesquisa linguística, em que ele aborda as mudanças que ocorreram na língua portuguesa ao longo de sua história. Esse tipo de investigação histórica e comparativa é essencial para compreender como a língua portuguesa se desenvolveu e se diversificou ao longo do tempo, especialmente em relação às diferentes variedades do português faladas ao redor do mundo. Osório tem se empenhado em estudar as cronologias das mudanças linguísticas, fornecendo uma visão abrangente e detalhada do processo evolutivo do português e das influências que a língua sofreu ao longo dos séculos, desde suas raízes no latim até sua ramificação em diferentes países e continentes.

Além de suas pesquisas históricas, Osório também tem demonstrado um compromisso profundo com a relevância social e educacional de seus estudos. Suas investigações não se limitam à esfera acadêmica, mas buscam conectar a linguística teórica com as questões práticas que envolvem o ensino da língua portuguesa, especialmente em contextos onde o português é falado como língua não materna. Ao refletir sobre a variação linguística, as influências de outras línguas e as mudanças históricas no português, Osório contribui para a formação de

professores e para o desenvolvimento de materiais pedagógicos que ajudam a promover uma compreensão mais ampla da língua portuguesa e a sua adaptação a diferentes contextos culturais e sociais. Ele tem se destacado como uma figura fundamental na educação linguística, aplicando seus conhecimentos para melhorar o ensino da língua portuguesa em várias partes do mundo, particularmente em países lusófonos e em comunidades onde o português é ensinado como segunda língua.

Por meio de sua extensa produção acadêmica e participação em projetos de pesquisa internacionais, Paulo Osório tem consolidado seu nome como uma das maiores referências no estudo da língua portuguesa, tanto no Brasil quanto em outros países lusófonos. Sua abordagem interdisciplinar e seu compromisso com a aplicação prática de suas pesquisas demonstram não apenas sua excelência acadêmica, mas também sua capacidade de transformar a linguística em uma ferramenta valiosa para a compreensão das complexidades sociais e culturais que envolvem o uso do português no mundo. Sua produção contínua, que abrange desde estudos históricos e comparativos até questões contemporâneas sobre variação linguística e ensino da língua, reflete um compromisso duradouro com o avanço do conhecimento linguístico e sua utilização para fins educativos e sociais.

Ao longo de sua carreira, Osório também tem se dedicado a expandir os limites da linguística, adotando novas metodologias e abordagens que buscam refletir as transformações da língua em um mundo globalizado e em constante mudança. Sua contribuição para a linguística portuguesa no século XXI é vasta e impactante, e suas obras continuam a influenciar gerações de linguistas, educadores e pesquisadores interessados em explorar as múltiplas facetas da língua portuguesa, suas variedades e suas interações com outras línguas e culturas ao redor do mundo.

Paulo Osório tem se destacado, ao longo de sua carreira, não apenas pela profundidade e relevância de suas pesquisas, mas também pelo seu envolvimento ativo em projetos científicos internacionais que têm grande impacto no estudo da língua portuguesa. Entre esses projetos, destacam-se iniciativas como *Historia del Portugués Brasileiro* e *Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português*, duas obras que marcam um avanço significativo na compreensão da história e do desenvolvimento do português, com ênfase no contexto brasileiro e no léxico das línguas galega e portuguesa. Ambos os projetos são exemplos do compromisso de Osório com o aprofundamento e a difusão do conhecimento linguístico, especialmente no que diz respeito à história do português e às suas variações regionais.

Historia del Portugués Brasileiro é um projeto que visa mapear e compreender as transformações linguísticas do português falado no Brasil ao longo dos séculos. Com um enfoque diacrônico, esse projeto reúne uma série de pesquisas que exploram o surgimento e a evolução de diferentes variedades do português no Brasil, abordando aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais, além de aspectos socioculturais que influenciaram o uso da língua. Como membro ativo dessa iniciativa, Osório tem contribuído com sua vasta expertise em linguística histórica, oferecendo uma perspectiva crítica sobre o desenvolvimento da língua portuguesa no Brasil e suas interações com as línguas indígenas e africanas. Esse projeto tem uma grande importância para os estudos linguísticos, pois permite uma análise aprofundada das influências históricas e sociais que moldaram o português brasileiro, além de contribuir para o ensino da língua no Brasil e em outros países lusófonos.

Por outro lado, o *Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português* é um projeto que visa preservar e estudar o léxico tradicional das línguas galega e portuguesa, resgatando palavras e expressões que fazem parte do patrimônio linguístico de

ambos os países. O objetivo do projeto é criar uma base de dados lexicais que possibilite um estudo comparativo das línguas galega e portuguesa, examinando a evolução das palavras, suas raízes etimológicas e as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. Esse projeto é de grande importância para a linguística histórica e comparativa, pois ajuda a traçar as origens e o percurso das línguas ibéricas e, de forma particular, a relação entre o galego e o português, duas línguas que compartilham uma origem comum mas que, ao longo dos séculos, seguiram caminhos distintos. O trabalho de Osório nesse projeto reflete seu interesse por questões históricas e comparativas, além de sua habilidade em coordenar e colaborar com equipes de pesquisa internacionais em um esforço de preservação do patrimônio linguístico.

Além de sua participação nesses projetos de grande escala, Osório também tem se envolvido diretamente em processos avaliativos científicos, desempenhando um papel crucial na avaliação de bolsas de doutoramento e na coordenação de painéis científicos. Sua atuação como coordenador e avaliador em processos de seleção de bolsas reflete a confiança da comunidade acadêmica em sua expertise e seu conhecimento aprofundado da linguística. Ao integrar painéis de avaliação de projetos de pesquisa, Osório contribui para o fortalecimento da pesquisa científica em linguística, ajudando a garantir que os projetos mais relevantes e promissores sejam reconhecidos e apoiados.

Esses processos avaliativos não se limitam a aspectos administrativos, mas têm um impacto direto na qualidade e na direção das pesquisas em andamento. Como avaliador, Osório tem a responsabilidade de analisar a pertinência e a viabilidade dos projetos, de identificar questões inovadoras e de garantir que os trabalhos submetidos tenham um alto padrão acadêmico e científico. Sua atuação em painéis de avaliação de bolsas de doutoramento e de pesquisa demonstra a confiança que a comunidade científica deposita em seu julgamento e em sua

capacidade de discernir as questões mais urgentes e relevantes no campo da linguística. Além disso, sua participação em processos avaliativos de âmbito internacional fortalece sua posição como um dos principais especialistas na área de Linguística Portuguesa, consolidando seu trabalho como um ponto de referência para outros pesquisadores e acadêmicos ao redor do mundo.

Osório também tem sido uma figura central na promoção da colaboração internacional em projetos científicos. Seu envolvimento em projetos de grande visibilidade e sua posição em comitês de avaliação internacional ilustram a importância de sua contribuição para a pesquisa científica global. Através de sua participação em iniciativas como o *Historia del Portugués Brasileiro* e o *Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português*, Osório não apenas fortalece a linguística histórica e comparativa, mas também promove uma rede global de pesquisadores que trabalham para ampliar o entendimento sobre a língua portuguesa e suas diversas variantes. Esse tipo de colaboração internacional é essencial para o desenvolvimento da linguística como disciplina, pois permite a troca de conhecimento e experiências entre pesquisadores de diferentes países e culturas, enriquecendo as perspectivas sobre a língua e sua evolução.

Seu envolvimento nesses projetos e processos avaliativos reflete uma dedicação contínua ao avanço da pesquisa linguística e à preservação do patrimônio linguístico global. A forma como Osório tem contribuído para o desenvolvimento de grandes projetos científicos e sua atuação em comitês de avaliação são provas de seu compromisso com a excelência acadêmica e com a promoção de uma ciência linguística de alta qualidade. Seu trabalho não só fortalece o estudo da língua portuguesa, mas também promove a colaboração internacional e a construção de uma comunidade científica mais integrada e eficaz. Em última análise, as contribuições de Paulo Osório para a linguística não se limitam ao seu trabalho individual, mas se

estendem a sua capacidade de liderar e coordenar iniciativas de grande impacto no cenário global.

Osório coordenou 22 comissões organizadoras de eventos científicos internacionais, um feito que demonstra a confiança depositada em sua habilidade de gerenciar e promover encontros de grande relevância para a comunidade acadêmica global. Esses eventos incluem conferências, seminários, workshops e colóquios que reúnem especialistas da linguística de diferentes países, criando um espaço para debates e troca de conhecimentos sobre temas como a história da língua portuguesa, a variação linguística, o ensino de línguas, a linguística comparativa, entre outros. Sua atuação como coordenador desses eventos vai muito além da logística e organização, pois ele também tem um papel ativo na definição das temáticas, na seleção de palestrantes e no estabelecimento de parcerias científicas que contribuem para o sucesso dos encontros. Essas iniciativas são essenciais para fomentar a pesquisa, o intercâmbio acadêmico e a inovação na área da linguística, além de fortalecer a posição de Paulo Osório como líder intelectual no cenário internacional.

Além de coordenar eventos científicos de grande porte, Osório tem participado ativamente de comissões internacionais, com 12 comissões de sua participação direta em conferências e fóruns de importância global. Nessas ocasiões, ele tem a oportunidade de compartilhar seu conhecimento com pesquisadores de diferentes partes do mundo, além de colaborar com especialistas em linguística histórica, sociolinguística, linguística aplicada, entre outras subáreas. Sua presença em comissões internacionais é um reflexo da respeitabilidade e da visibilidade que ele conquistou no campo da linguística, sendo reconhecido por sua capacidade de interagir com diferentes culturas acadêmicas e de enriquecer as discussões com sua experiência única.

No âmbito nacional, sua participação em 23 eventos de grande destaque é igualmente significativa. Ele tem sido

presença constante em conferências e encontros científicos realizados em Portugal e em outros países lusófonos, consolidando-se como um elo entre as diferentes comunidades científicas que falam a língua portuguesa. Esses eventos nacionais são importantes para a difusão de novas pesquisas, para o aprimoramento do ensino da língua e para o desenvolvimento de novos projetos colaborativos. Sua atuação nessas conferências reforça seu compromisso com o avanço da linguística no contexto lusófono e sua dedicação à formação de novas gerações de pesquisadores. Sua presença ativa em eventos também é uma oportunidade para ele se atualizar sobre as últimas tendências e descobertas na área e, ao mesmo tempo, compartilhar suas próprias pesquisas com o público acadêmico.

Além de sua intensa atividade na organização e participação em eventos científicos, Paulo Osório se dedica à avaliação de trabalhos acadêmicos, uma função essencial para o avanço da ciência e para a manutenção dos altos padrões de qualidade na produção acadêmica. Ele atua como revisor de artigos para diversas revistas científicas de prestígio, sendo reconhecido por sua capacidade crítica e pelo rigor com o qual avalia os trabalhos submetidos. A revisão por pares é um processo fundamental para garantir a qualidade e a credibilidade da pesquisa científica, e a contribuição de Osório nesse processo tem sido fundamental para a evolução da linguística. Sua visão detalhada e especializada permite que ele forneça feedback construtivo aos autores, ajudando a aprimorar os artigos e a torná-los mais robustos e relevantes para a comunidade científica.

Paulo Osório tem se destacado em sua atuação como membro de conselhos editoriais de revistas de renome internacional. Essas revistas são responsáveis pela publicação das pesquisas mais relevantes e inovadoras na área de Linguística, e o fato de Osório integrar essas equipes editoriais é um indicativo de sua autoridade e respeito no campo acadêmico. Como membro de conselhos editoriais, ele contribui para o direcionamento editorial das publicações, ajudando a definir as

linhas de pesquisa que serão incentivadas e promovidas. Sua responsabilidade também inclui a avaliação da qualidade dos artigos submetidos e a garantia de que as publicações atendem aos padrões exigidos pela comunidade científica.

Em sua atuação como árbitro de artigos, Osório tem demonstrado uma postura crítica e comprometida com a qualidade da produção científica. Ele se dedica a fornecer avaliações detalhadas e fundamentadas sobre os artigos que recebe, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria. Esse trabalho é essencial para garantir que apenas as pesquisas mais rigorosas e bem fundamentadas sejam publicadas, o que, por sua vez, contribui para o avanço e a credibilidade da ciência. Sua crítica construtiva também ajuda os pesquisadores a aprimorarem seus trabalhos, o que se reflete diretamente na qualidade da literatura acadêmica sobre a língua portuguesa e suas diversas vertentes.

Além de sua função como revisor de artigos, sua colaboração com revistas científicas vai além da avaliação de conteúdos, com uma participação ativa nas discussões sobre o desenvolvimento das áreas de estudo da Linguística. Como membro de conselhos editoriais, ele tem ajudado a definir as abordagens metodológicas, teóricas e empíricas adotadas pelas revistas, influenciando o rumo das publicações científicas e o tipo de conhecimento que será disseminado para a comunidade acadêmica global.

A contribuição de Paulo Osório para a avaliação de trabalhos acadêmicos, seja na função de revisor de artigos ou como membro de conselhos editoriais, reflete sua profunda responsabilidade com a qualidade da pesquisa científica e com a formação de uma literatura sólida e bem estruturada no campo da Linguística. Ele tem se dedicado a garantir que as publicações científicas sigam os mais altos padrões de rigor metodológico e teórico, promovendo uma produção acadêmica que seja não só relevante, mas também inovadora e impactante para o futuro da pesquisa linguística.

Esse trabalho de avaliação é um reflexo de sua responsabilidade como membro de uma comunidade científica global, comprometida com o desenvolvimento da linguística como disciplina e com a formação de uma base de conhecimento sólida e bem fundamentada.

A atuação acadêmica de Paulo Osório, no que se refere à orientação de novos pesquisadores, é uma das dimensões mais impressionantes e significativas de sua carreira. Ao longo dos anos, ele tem se destacado como orientador prolífico, comprometido com a formação e o desenvolvimento de futuras gerações de acadêmicos no campo da Linguística. Sua experiência na supervisão de doutoramentos, mestrados e pós-doutoramentos é vastíssima e abrange uma ampla gama de projetos e alunos oriundos de diversas instituições, tanto em Portugal quanto internacionalmente.

Osório já orientou 24 doutoramentos concluídos, um número notável que atesta seu papel fundamental na formação de doutores altamente qualificados e preparados para contribuir com pesquisas de ponta no campo da linguística. A supervisão de doutoramentos é uma das tarefas mais desafiadoras e, ao mesmo tempo, mais gratificantes de um acadêmico, pois envolve o acompanhamento rigoroso de projetos de pesquisa de longo prazo e a orientação de alunos na elaboração de estudos originais e inovadores. Nesse contexto, Osório tem se mostrado não apenas um orientador técnico e acadêmico, mas também um mentor dedicado, proporcionando aos seus orientados uma formação sólida e orientada para a excelência acadêmica. Seus alunos têm a oportunidade de explorar uma vasta gama de tópicos dentro da linguística, desde questões de variação linguística e história da língua portuguesa até áreas mais contemporâneas, como linguística digital e ensino de línguas. Muitos desses doutorandos se tornaram referências em suas próprias áreas de atuação, o que reflete a qualidade da orientação oferecida por Osório e o impacto duradouro de seu trabalho.

Além disso, Paulo Osório também supervisionou 93 dissertações de mestrado, um número expressivo que demonstra sua contínua dedicação à formação de acadêmicos no início de suas carreiras. A orientação de mestrandos exige um equilíbrio delicado entre a liberdade de exploração e a orientação meticulosa de projetos que muitas vezes estão em estágios iniciais de desenvolvimento. Nos mestrados, Osório tem orientado seus alunos a se aprofundarem em tópicos relevantes e contemporâneos da Linguística, preparando-os para contribuições significativas para a pesquisa científica, ao mesmo tempo em que oferece as bases teóricas e metodológicas necessárias para que possam avançar com segurança em suas investigações. Sua orientação é caracterizada por um alto nível de exigência acadêmica, mas também por uma abordagem que incentiva a autonomia intelectual, preparando seus orientados para que possam desenvolver seus próprios projetos de pesquisa de forma independente.

O compromisso de Osório com a formação de novos pesquisadores não se limita apenas ao nível de doutoramento e mestrado. Ele também tem se dedicado à orientação de pós-doutorandos, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas avançadas e inovadoras. O acompanhamento de pós-doutorandos exige um nível elevado de expertise, pois esses pesquisadores já possuem uma sólida formação acadêmica e estão desenvolvendo trabalhos de pesquisa extremamente específicos e profundos. Nesse contexto, Osório tem contribuído significativamente para a evolução das investigações de seus pós-doutorandos, com ênfase em projetos que envolvem questões complexas da Linguística Histórica, variação linguística, e a aplicação do conhecimento linguístico em áreas como o ensino e a sociolinguística. A orientação de pós-doutorandos reflete sua habilidade em lidar com pesquisadores de alto nível, com quem compartilha seu vasto conhecimento e experiência.

A diversidade de instituições com as quais Osório tem colaborado na supervisão de dissertações e teses também é notável. Ele tem orientado alunos de universidades renomadas, tanto em Portugal quanto fora do país, incluindo a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade da Beira Interior e a Università di Pisa, entre outras. Sua atuação internacional é uma evidência de sua relevância global no campo da Linguística, e sua colaboração com instituições de prestígio reflete seu reconhecimento como uma autoridade acadêmica. Além disso, a variedade de universidades e contextos culturais com os quais Osório tem trabalhado enriquece sua abordagem pedagógica, permitindo-lhe adaptar suas orientações às particularidades de cada instituição e de cada projeto de pesquisa. Essa experiência diversificada também proporciona aos seus orientandos a oportunidade de participar de redes de pesquisa internacionais, fortalecendo o intercâmbio de ideias e colaborando para o avanço da ciência linguística global.

O impacto da orientação de Osório não se limita apenas ao contexto imediato de seus orientandos. Muitos de seus ex-alunos e colaboradores tornaram-se figuras de destaque em suas respectivas áreas, tanto em Portugal como no exterior, tornando-se importantes contribuintes para o avanço da Linguística e da educação linguística. Essa rede de ex-orientandos bem-sucedidos e respeitados é uma prova do legado duradouro de Osório como mentor acadêmico. Ele tem sido, de fato, um catalisador para o sucesso de muitos de seus alunos, ajudando-os a alcançar níveis elevados de excelência acadêmica e, por conseguinte, promovendo o desenvolvimento da Linguística como um campo de estudo vital e em constante evolução.

Sua dedicação à formação de novos pesquisadores é também um reflexo de seu compromisso com o futuro da Linguística, e seu trabalho como orientador vai além de simplesmente guiar os alunos em seus projetos de pesquisa. Ele se preocupa profundamente com o desenvolvimento

profissional de seus orientandos, orientando-os em suas escolhas acadêmicas e profissionais, fornecendo conselhos sobre a publicação de artigos, e ajudando-os a construir redes de contatos acadêmicos que são essenciais para a progressão de suas carreiras. Ao fazer isso, Osório tem contribuído para moldar o futuro da linguística e para garantir que seus orientandos possam ter um impacto duradouro em suas respectivas áreas de estudo.

Além disso, o fato de Osório orientar pesquisadores de diferentes níveis, desde mestrandos até pós-doutorandos, demonstra sua versatilidade como educador e sua capacidade de fornecer o suporte necessário em todas as etapas do desenvolvimento acadêmico. Sua abordagem integra a formação teórica e prática, e ele se dedica a oferecer um acompanhamento cuidadoso e personalizado para cada um de seus orientandos. Ao longo dos anos, ele tem se mostrado um verdadeiro facilitador do crescimento acadêmico, investindo seu tempo, energia e conhecimento na formação de profissionais que irão perpetuar e expandir o legado da Linguística, seja em academia, seja no mercado de trabalho.

A experiência de gestão acadêmica de Paulo Osório é, sem dúvida, um dos aspectos mais destacados e enriquecedores de sua carreira. Ao longo de sua trajetória, ele assumiu papéis de liderança importantes que não só contribuíram para o desenvolvimento de sua própria formação, mas também tiveram um impacto significativo na gestão acadêmica e na qualidade do ensino e da pesquisa nas instituições nas quais atuou. Entre essas, destaca-se sua passagem pela Universidade da Beira Interior (UBI), onde desempenhou papéis de liderança essenciais, incluindo a função de Presidente do Departamento de Letras e Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Artes e Letras. Essas funções de responsabilidade exigem habilidades de gestão, visão estratégica e uma forte capacidade de liderança para garantir a eficácia administrativa, a qualidade do ensino e o bom funcionamento dos programas acadêmicos.

Como Presidente do Departamento de Letras, Paulo Osório esteve à frente de um dos departamentos mais importantes da UBI, responsável por coordenar as atividades acadêmicas, pedagógicas e científicas de uma das áreas mais essenciais da educação superior. Esse cargo envolveu não apenas a gestão do corpo docente e discente, mas também a supervisão e desenvolvimento de programas de graduação e pós-graduação. A liderança de Osório foi fundamental para garantir a qualidade do ensino na área de Letras, promovendo um ambiente acadêmico de excelência. Ele desempenhou um papel decisivo na definição de currículos, na organização de cursos, e na criação de novas disciplinas que atendem às necessidades de uma formação linguística contemporânea e diversificada, alinhada com as exigências do mundo acadêmico e profissional.

Além disso, sua atuação como Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Artes e Letras representou outro marco significativo em sua carreira administrativa. O Conselho Pedagógico é responsável por elaborar e avaliar as políticas educacionais da faculdade, garantindo que a formação dos alunos esteja de acordo com os mais altos padrões de qualidade. Nessa função, Paulo Osório teve um papel essencial na coordenação de projetos pedagógicos e na implementação de novas diretrizes para o ensino, com um foco especial em aprimorar as metodologias de ensino e em promover a inovação pedagógica. A gestão acadêmica no nível do Conselho Pedagógico também envolveu a avaliação e aprimoramento contínuo dos programas de ensino, assegurando que os alunos da Faculdade de Artes e Letras recebessem uma educação sólida, rigorosa e de qualidade.

Além de suas funções de liderança dentro da Universidade da Beira Interior, Paulo Osório também tem sido um membro ativo em diversos conselhos científicos e comissões institucionais em várias universidades onde atuou. Sua participação em comissões e conselhos científicos reflete sua contribuição contínua para o aprimoramento da qualidade da

pesquisa e da formação acadêmica. Em tais comissões, Osório desempenhou um papel decisivo na formulação de políticas científicas, no desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, e na avaliação e orientação de linhas de investigação. Sua visão estratégica e seu conhecimento profundo da área da Linguística permitiram-lhe influenciar diretamente as escolhas institucionais, promovendo iniciativas que fomentam a pesquisa de qualidade e a colaboração entre diferentes áreas do saber. Além disso, ele atuou na supervisão e no acompanhamento de projetos de pesquisa, garantindo que as melhores práticas acadêmicas fossem seguidas e que os resultados científicos tivessem um impacto significativo tanto no campo da Linguística quanto nas ciências sociais mais amplas.

Essa ampla experiência de liderança acadêmica e gestão administrativa foi uma das bases de sua contribuição para o fortalecimento da qualidade do ensino e da pesquisa nas instituições em que esteve envolvido. Sua capacidade de coordenar equipes, de tomar decisões estratégicas e de implementar políticas educacionais e científicas inovadoras tem sido crucial para o desenvolvimento de uma educação linguística de alto nível. A sua atuação como líder foi marcada pelo seu compromisso com a excelência acadêmica, pela busca incessante de melhorias no currículo e pelo incentivo à colaboração interinstitucional e interdisciplinar. Ele procurou sempre garantir que as necessidades dos alunos fossem atendidas de maneira eficaz e que o ensino e a pesquisa estivessem em constante evolução, adaptando-se às novas demandas sociais e científicas.

Paulo Osório também se destacou pelo seu empenho em promover uma gestão integrada e participativa, onde a colaboração entre diferentes departamentos, professores e estudantes foi sempre uma prioridade. Ele entendeu que a construção de uma universidade forte e inovadora passa pela criação de um ambiente que valoriza a troca de ideias e a participação ativa de todos os envolvidos no processo

educacional. Sob sua liderança, diversos projetos e iniciativas acadêmicas foram implementados, fortalecendo não só a área de Linguística, mas também as humanidades e outras disciplinas interligadas.

Sua contribuição à gestão acadêmica também se estendeu ao fortalecimento da qualidade da pesquisa científica. Ao participar de conselhos científicos e comissões de avaliação, Osório teve um papel essencial na garantia de que os projetos de pesquisa seguissem altos padrões éticos e científicos. Ele participou de processos de avaliação de propostas de pesquisa e orientou a implementação de novas iniciativas que buscavam expandir as fronteiras do conhecimento linguístico. Sua visão e experiência permitiram a criação de uma infraestrutura científica sólida, que estimulava a inovação e a produção de pesquisa de excelência.

Em resumo, a experiência de Paulo Osório na gestão acadêmica e sua atuação em cargos de liderança nas universidades nas quais atuou são componentes essenciais de sua carreira. Sua capacidade de gestão e visão estratégica têm sido fundamentais para o fortalecimento da qualidade acadêmica e científica, promovendo um ambiente de excelência no ensino e na pesquisa na área da Linguística. Através de sua liderança, ele contribuiu para a evolução das políticas educacionais, para a implementação de novos projetos pedagógicos e científicos, e para a criação de uma cultura acadêmica que valoriza a qualidade, a inovação e a colaboração interdisciplinar. Sua trajetória é, sem dúvida, uma contribuição significativa para o avanço da Linguística e da educação superior em Portugal e além.

Paulo Osório tem se destacado amplamente no campo da consultoria educacional, com um impacto significativo no desenvolvimento de materiais pedagógicos e na avaliação de projetos educacionais. Sua expertise em Linguística e sua vasta experiência acadêmica o tornaram uma referência na aplicação prática do conhecimento linguístico em contextos educativos,

tanto em Portugal quanto em outras regiões do mundo. Sua atuação vai além da sala de aula, estendendo-se para o aprimoramento das ferramentas educacionais utilizadas por professores e alunos, e colaborando com instituições renomadas e projetos de grande relevância social e educacional.

Um dos marcos mais importantes de sua atuação como consultor educacional foi sua colaboração com a Porto Editora, uma das principais editoras de livros didáticos e materiais educativos em Portugal. Nesse contexto, Osório desempenhou um papel fundamental na criação e desenvolvimento de manuais de Português Língua Não Materna (PLNM). A produção desses manuais representa uma contribuição decisiva para o ensino de português a falantes não nativos, um campo cada vez mais relevante no contexto global, dado o aumento das comunidades lusófonas fora de Portugal e a crescente demanda por ensino da língua portuguesa em diferentes partes do mundo.

A elaboração de materiais de Português Língua Não Materna exige um profundo conhecimento das dinâmicas da língua portuguesa, suas variações linguísticas e as necessidades específicas de alunos que aprendem a língua em contextos diversos. Paulo Osório, com sua experiência em linguística histórica, variação linguística e ensino de línguas, foi um consultor ideal para garantir que os manuais criados fossem de alta qualidade pedagógica, rigorosos do ponto de vista linguístico e adaptados às necessidades dos estudantes de diferentes perfis. Sua contribuição ajudou a garantir que os manuais fossem inclusivos, abordando não apenas a gramática e a sintaxe, mas também aspectos culturais e pragmáticos da língua, fundamentais para o aprendizado efetivo do português como língua não materna.

Além de sua colaboração com a Porto Editora, Osório também tem se envolvido com o Ministério da Educação de Portugal, oferecendo sua consultoria em diversos projetos e iniciativas educacionais. Um dos projetos de grande importância em que ele esteve diretamente envolvido foi a criação e

implementação de manuais de ensino de português como língua não materna, voltados para o ensino da língua portuguesa em escolas e instituições de ensino fora do território português. Esse tipo de projeto reflete a crescente valorização do português no cenário global, impulsionada pela expansão das comunidades lusófonas e pela crescente oferta de cursos de português em diversas partes do mundo. Osório contribuiu não apenas para o desenvolvimento de materiais didáticos, mas também para o desenho de programas de ensino que facilitam a aprendizagem do português por alunos de diversas culturas e contextos linguísticos.

Outro destaque de sua atuação na consultoria educacional foi sua colaboração em iniciativas educacionais de grande envergadura, como o projeto "Aprendizagens Essenciais", que visa promover e estruturar o ensino de língua portuguesa nas escolas em Portugal. Este projeto foi concebido como uma resposta às necessidades do sistema educacional português, com o objetivo de proporcionar aos alunos uma formação sólida na língua portuguesa, considerando suas múltiplas vertentes e dimensões, incluindo o desenvolvimento de competências de leitura, escrita, expressão oral e compreensão auditiva. O projeto "Aprendizagens Essenciais" se insere num esforço mais amplo para garantir que os estudantes do sistema educativo português adquiram as habilidades linguísticas necessárias para o sucesso acadêmico e profissional. Osório, com sua vasta experiência, contribuiu para o desenho curricular dessa iniciativa, assegurando que as diretrizes e os materiais oferecidos fossem alinhados com as necessidades atuais do ensino da língua portuguesa, incorporando tanto aspectos teóricos quanto práticos da Linguística e do ensino de línguas.

Sua consultoria em iniciativas educacionais globais tem sido igualmente relevante, pois o campo do ensino do português como língua não materna tem se expandido significativamente no cenário internacional. O papel de Paulo Osório nesse contexto tem sido crucial para consolidar a língua portuguesa

como um idioma de importância global, não apenas nas comunidades lusófonas, mas também em países onde o português está sendo cada vez mais ensinado como língua estrangeira. Sua experiência com diferentes culturas linguísticas e seu aprofundamento no estudo da variação linguística do português em diferentes contextos têm sido fundamentais para a criação de estratégias educacionais eficazes, que atendem a uma ampla diversidade de alunos, com diferentes motivações e origens.

Além de sua colaboração em projetos como o "Aprendizagens Essenciais", Paulo Osório também tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento de políticas linguísticas e educacionais voltadas para a promoção do português em países de língua não materna. Em diversas ocasiões, ele se envolveu em discussões sobre a política educacional portuguesa, oferecendo consultoria estratégica para a melhoria do ensino de português em escolas, universidades e centros de idiomas. Seu trabalho ajudou a garantir que o português fosse ensinado de maneira eficaz, acessível e adequada aos diferentes contextos de ensino, sempre com foco na qualidade pedagógica e na relevância social da língua.

Em sua atuação como consultor científico para manuais e materiais educativos, Paulo Osório também teve a oportunidade de colaborar com equipes pedagógicas e de pesquisa para criar materiais de apoio que atendem a uma ampla gama de necessidades educacionais. Ele se dedicou à criação de recursos didáticos que vão além do tradicional manual de ensino de língua, desenvolvendo também livros de apoio a professores e guias de boas práticas pedagógicas, que ajudam educadores a implementar eficazmente os conteúdos no cotidiano da sala de aula. Esses recursos, com base em sua expertise acadêmica e pedagógica, têm sido usados para formar professores de português, especialmente aqueles que ensinam em contextos

desafiadores, como escolas com alunos de diferentes origens linguísticas ou em países onde o português não é língua materna.

O trabalho de consultoria educacional de Paulo Osório tem sido uma contribuição substancial para o desenvolvimento de materiais e políticas educacionais voltadas para o ensino do português em diferentes contextos globais. Sua colaboração com a Porto Editora, o Ministério da Educação de Portugal e outros projetos relevantes evidencia seu compromisso com a promoção do ensino da língua portuguesa e sua aplicação prática nas mais diversas situações educacionais. Através de sua vasta experiência acadêmica e de sua visão inovadora sobre o ensino de línguas, Osório tem ajudado a moldar o futuro do ensino do português, assegurando que ele seja acessível e relevante tanto para falantes nativos quanto para os aprendizes da língua em todo o mundo.

O II Colóquio da Diacronia do Português representa um marco importante no reconhecimento do mérito acadêmico de Paulo José Tente da Rocha Santos Osório, refletindo a grande estima que sua trajetória científica e educacional conquistou, tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Este evento, dedicado ao estudo da evolução da língua portuguesa ao longo do tempo, reconhece não apenas sua competência acadêmica, mas também sua contribuição inestimável à pesquisa linguística, à educação superior e ao desenvolvimento da Linguística Histórica. Sua presença e envolvimento em iniciativas como esta demonstram a relevância e a profundidade de seu trabalho, que tem se consolidado como uma referência essencial para o avanço dos estudos linguísticos e a reflexão crítica sobre a língua portuguesa.

Com uma carreira acadêmica que se estende por mais de duas décadas, Paulo Osório se tornou um exemplo notável de dedicação, excelência e perseverança na área da Linguística, especialmente no estudo da evolução da língua portuguesa, suas variações linguísticas e suas implicações no contexto educacional. Sua trajetória é marcada por um compromisso

contínuo com o aprofundamento do conhecimento, com a formação de novas gerações de linguistas e com a disseminação de seu vasto saber por meio de publicações, conferências e participação ativa em colóquios e projetos de pesquisa internacionais.

A contribuição de Osório para a Linguística Histórica tem sido crucial para o entendimento da evolução do português, seja em suas vertentes europeia, africana ou brasileira, sempre com uma abordagem inovadora que considera as mudanças linguísticas, socioculturais e históricas que moldaram a língua ao longo dos séculos. Ele tem sido um líder na análise das variações linguísticas que caracterizam o português falado em diferentes partes do mundo lusófono, com um foco especial na interrelação entre história, sociolinguística e ensino da língua. Sua pesquisa se destaca por considerar não apenas os aspectos teóricos e filológicos, mas também as questões sociais, políticas e educacionais que envolvem o uso da língua em contextos históricos e contemporâneos.

A dedicação à pesquisa linguística de Paulo Osório vai além da produção acadêmica; ela se reflete também na formação de novas gerações de linguistas e educadores, que, sob sua orientação, se envolvem com questões complexas do estudo da língua portuguesa e sua aplicação no campo educacional. Ele se tornou um mentor respeitado, orientando dezenas de teses de doutoramento e dissertações de mestrado que abordam uma variedade de tópicos, desde a história da língua portuguesa até questões contemporâneas de ensino e variação linguística. Essa dedicação à formação acadêmica não apenas reflete sua competência como educador, mas também sua responsabilidade em perpetuar e expandir o conhecimento dentro da comunidade acadêmica global.

O reconhecimento internacional de sua contribuição à educação superior é evidente, especialmente em sua atuação como coordenador de projetos internacionais e como consultor educacional de destaque. Sua presença em comissões científicas

e sua liderança em projetos de ensino de português como língua estrangeira são apenas alguns exemplos de como Osório tem moldado o ensino superior em Linguística em várias partes do mundo. Ele se dedicou a garantir que os métodos de ensino de português fossem desenvolvidos e aprimorados, sempre com um olhar atento às novas realidades sociolinguísticas do mundo contemporâneo. Seu trabalho de consultoria, que inclui a colaboração com editoras renomadas e com o Ministério da Educação de Portugal, tem sido essencial para a criação de materiais pedagógicos inovadores que facilitam o ensino da língua portuguesa, particularmente no contexto de língua não materna.

Em termos de inovação acadêmica, Paulo Osório continua a ser uma figura central na promoção de novos paradigmas no estudo e ensino da língua portuguesa. Seu trabalho interdisciplinar e sua abordagem integrada, que leva em conta tanto o aspecto histórico quanto as questões sociolinguísticas e pedagógicas, têm sido essenciais para o avanço das ciências linguísticas e sua aplicação prática no ensino da língua. Ele tem demonstrado, ao longo de sua carreira, que o estudo da língua não é apenas uma questão de análise estrutural, mas também uma ferramenta poderosa para o entendimento das realidades culturais, políticas e sociais das comunidades lusófonas. Essa visão holística é um dos elementos que mais tem atraído a atenção e o respeito de seus pares, tanto em Portugal quanto no exterior.

Paulo Osório é, portanto, um exemplo de dedicação à pesquisa linguística e ao ensino, e seu impacto na comunidade científica e educacional continua a ser significativo. A sua carreira de mais de duas décadas, marcada pela produção de livros, artigos e pela orientação de inúmeros estudantes de pós-graduação, reflete uma vida dedicada ao conhecimento e à busca constante por entender a complexidade da língua portuguesa, suas variações e suas dinâmicas ao longo do tempo. Seu trabalho continuará a influenciar e a inspirar futuras

gerações de linguistas, educadores e pesquisadores, consolidando sua posição como um dos principais nomes da linguística no mundo lusófono.

Com sua combinação única de rigor acadêmico, visão interdisciplinar e dedicação ao ensino, Paulo Osório é um dos pilares do campo da Linguística Portuguesa, cujas contribuições irão ressoar por muitos anos. Sua presença no II Colóquio da Diacronia do Português, entre outras realizações, é uma evidência clara do impacto global de seu trabalho, que transcende fronteiras geográficas e acadêmicas, colocando-o como uma referência indispensável para o estudo e o ensino da língua portuguesa em suas diversas formas e contextos.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Paulo Osório**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1943693427044592>

Guerra contra Palmares

O manuscrito de 1678

Silvia Hunold Lara e
Phablo Roberto Marchis Fachin (org.)

Ch
ão



Phablo Roberto Marchis Fachin

É um dos mais destacados pesquisadores no campo da Filologia, Paleografia e História da Língua Portuguesa no Brasil. Atualmente, ele ocupa o cargo de Professor Associado no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Com uma carreira acadêmica construída com base na pesquisa e na reflexão sobre a história dos textos, dos autores e das práticas editoriais, Fachin tem se dedicado, ao longo dos anos, a investigar o patrimônio textual da língua portuguesa, especialmente os manuscritos que compõem o tecido da nossa história literária e cultural.

Formado pela USP, onde obteve os títulos de graduação, mestrado e doutorado, Fachin tem se aprofundado na análise e edição de documentos históricos, com ênfase na escrita do período colonial brasileiro. Seu doutorado, realizado em cotutela com a Universidade de Évora (Portugal), foi focado nas práticas de escrita setecentista, analisando manuscritos da administração colonial em circulação pública no Brasil. A pesquisa de Fachin revela a complexidade e as nuances da escrita oficial daquele período, abordando temas como ortografia, variações linguísticas e a dinâmica do português colonial em interação com as influências indígenas e africanas.

A sua trajetória de pesquisa se desvia por vários campos interdisciplinares, sempre com um olhar atento à história da língua portuguesa e à preservação e estudo dos documentos manuscritos. Sua dissertação de mestrado, que também foi orientada pelo professor Heitor Megale, resultou em uma edição semidiplomática de documentos do Conselho Ultramarino, com um foco especial na paleografia e nas práticas administrativas do Império Português.

Ao longo de sua carreira, Fachin publicou diversos estudos e obras importantes. Entre elas, destaca-se *"Descaminhos e dificuldades: leituras de manuscritos do século XVIII"*, uma análise detalhada dos desafios na leitura e interpretação dos documentos daquela época, e, em parceria com a professora Silvia Hunold Lara, organizou a obra *"Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678"*, publicada pela Chão Editora em 2021, que se debruça sobre um dos episódios mais emblemáticos da história colonial brasileira.

Fachin também tem se dedicado ao ensino e à orientação de novos pesquisadores, sempre inculcando em seus alunos a importância de compreender a escrita como um fenômeno histórico e cultural. Sua paixão pela filologia e pela história da língua portuguesa é transmitida com entusiasmo em suas aulas e orientações, o que o tornou uma referência para aqueles que se interessam pelo estudo da língua e dos textos antigos.

Em sua recente pesquisa, ele foi capaz de iluminar aspectos inéditos da história de textos clássicos brasileiros, como a "Relação da ruína dos Palmares", analisada sob a perspectiva filológica. Sua investigação revela os meandros da transmissão textual e como as diversas versões de um mesmo manuscrito podem revelar interpretações diferentes da mesma história. É um exemplo claro da busca constante do professor por entender as múltiplas dimensões dos textos e de seus contextos históricos.

Além de sua atividade acadêmica, Phablo Roberto Marchis Fachin também se dedica ao aprimoramento contínuo de sua formação, com pós-doutorados realizados em instituições de renome, como a Universidade de Évora, em Portugal, e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no Brasil. Esses períodos de pesquisa o ajudaram a consolidar uma rede internacional de parcerias acadêmicas e a aprofundar seu entendimento sobre a filologia e a história da língua portuguesa em um contexto global.

Ao longo de sua trajetória, Phablo Roberto Marchis Fachin demonstrou uma incansável busca por entender os textos e seus

sentidos ocultos, muitas vezes escavando as entrelinhas de manuscritos que moldaram a nossa história. A sua obra, de caráter profundo e rigoroso, continua a influenciar e inspirar tanto acadêmicos quanto estudiosos da língua portuguesa, sendo um exemplo de dedicação ao estudo da filologia e da cultura material. Com mais de duas décadas de carreira, ele é, sem dúvida, uma das grandes referências no campo da filologia e história da língua portuguesa no Brasil.

Sua produção acadêmica e seus projetos de pesquisa refletem não só a profundidade de seu conhecimento técnico, mas também sua paixão pela história dos textos e pelo legado cultural que eles representam. Para ele, a leitura dos manuscritos não é apenas uma tarefa arqueológica, mas uma verdadeira aventura que nos permite entrar em contato com o passado e entender como ele ecoa até o presente.

A trajetória profissional de Phablo Roberto Marchis Fachin reflete uma intensa dedicação ao ensino, à pesquisa e à extensão acadêmica, consolidando-o como um importante nome no campo da Filologia e História da Língua Portuguesa. Desde 2013, ele mantém um vínculo institucional com a Universidade de São Paulo (USP), onde ocupa o cargo de Professor Doutor no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Neste período, tem se destacado não apenas pelo seu trabalho como docente, mas também pelas suas pesquisas no campo da filologia, paleografia e história do português.

O compromisso com a formação de novos pesquisadores e com a educação de graduação e pós-graduação é uma marca de sua carreira. Em sua atuação na USP, Fachin leciona disciplinas tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação. Entre os principais temas abordados por ele nas salas de aula estão *Filologia Portuguesa*, *Introdução aos Estudos de Língua Portuguesa*, *Produção, Transmissão e História do Texto Manuscrito* e *Português Instrumental*, além de desenvolver

atividades de extensão, como oficinas de paleografia dedicadas ao estudo dos manuscritos dos séculos XV a XVIII.

Antes de se integrar ao corpo docente da USP, Fachin teve experiências relevantes em outras instituições. Entre 2011 e 2013, foi docente no Centro Universitário UNIFAFIBE, onde lecionou para cursos de graduação, ministrando disciplinas como *Comunicação e Expressão*, *Língua Portuguesa* e *Métodos e Técnicas de Estudos Científicos*. Sua experiência no ensino de Língua Portuguesa e Literatura para o ensino médio e cursos técnicos também inclui seu trabalho na S/C Educacional e Cultural São Paulo Ltda, onde atuou entre 2002 e 2005.

Sua experiência de ensino, no entanto, não se restringe à sala de aula tradicional. Em sua passagem pelo Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEA/USP), de 2000 a 2003, Fachin teve uma atuação relevante na coordenação pedagógica e administrativa de cursos voltados para a formação de jovens e adultos. Nessa função, ele participou da elaboração de materiais didáticos e da organização de grupos de pesquisa, e desempenhou um papel ativo no curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sua atuação nesse núcleo reflete seu interesse por uma educação inclusiva e sua contribuição para o ensino de línguas e literaturas em contextos variados.

Fachin também tem se engajado em várias atividades de pesquisa e colaboração acadêmica em diferentes instituições, incluindo a Universidade de Évora, onde atuou como Investigador Visitante no Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), entre 2009 e 2010. Durante esse período, sua pesquisa foi orientada para a filologia histórica, com ênfase na análise e edição de manuscritos antigos. Sua colaboração com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), de 2008 a 2015, também gerou importantes resultados em seus grupos de pesquisa, consolidando sua trajetória como um pesquisador de referência na área.

Ao longo de sua carreira, Phablo Roberto Marchis Fachin tem demonstrado um compromisso contínuo com a pesquisa de

excelência e com a formação de futuros pesquisadores. Sua atuação não se limita ao ensino e à pesquisa acadêmica, mas também se estende ao desenvolvimento de atividades de extensão, como as oficinas de paleografia que ele tem promovido na USP, oferecendo aos alunos e ao público em geral a oportunidade de se familiarizarem com as práticas de leitura e transcrição de manuscritos antigos.

Com um foco constante na história e nos textos da língua portuguesa, Fachin tem se dedicado a aprofundar o conhecimento sobre a evolução da língua, os usos da escrita no Brasil colonial e a transmissão dos textos ao longo dos séculos. Sua carreira é um exemplo de como o estudo da filologia e da paleografia pode contribuir para a compreensão das bases culturais e históricas da língua portuguesa e para o desenvolvimento de novas abordagens no ensino e na pesquisa linguística.

Seja em sua atividade acadêmica na USP, seja em suas colaborações internacionais, Phablo Roberto Marchis Fachin se posiciona como um dos mais importantes estudiosos da filologia portuguesa no Brasil, tendo sido peça fundamental na construção de um entendimento mais aprofundado sobre os textos e manuscritos que formam o legado literário do país.

A pesquisa de Phablo Roberto Marchis Fachin é amplamente centrada na *Filologia Portuguesa*, *Linguística Histórica*, *Paleografia* e *História da Língua Portuguesa*, campos que atravessam e interligam suas diversas linhas de investigação. Desde 2015, ele tem coordenado o projeto "ETeP - Edição de Textos em Português", focado no estudo e edição de documentos manuscritos da língua portuguesa, contribuindo para a compreensão da história e evolução do idioma a partir de fontes primárias. Este projeto é realizado em colaboração com outros pesquisadores e segue em andamento, refletindo sua contínua busca por desvendar as camadas históricas da língua.

Outro projeto significativo de sua autoria é a pesquisa sobre a *Etimologia da Língua Portuguesa*, realizada entre 2013 e 2018,

que propôs uma revisão crítica das falhas dos dicionários etimológicos da língua portuguesa. A pesquisa abordou as confusões entre derivação e etimologia, além de destacar a negligência dos estudos acadêmicos em relação às influências árabes e outros étimos desconhecidos, propondo uma nova perspectiva científica sobre as origens das palavras. O resultado desse esforço foi o primeiro passo na criação de um novo dicionário etimológico da língua portuguesa.

No campo da *Produção e Circulação de Manuscritos no Período Colonial Brasileiro*, o projeto que coordena desde 2013 visa entender melhor como se caracterizava a produção e circulação dos manuscritos no Brasil colonial, com foco na documentação ligada ao Governador Rodrigo César de Menezes, entre 1721 e 1728. A pesquisa busca consolidar um corpus confiável de manuscritos para ajudar a descrever a língua portuguesa de forma mais precisa, promovendo uma base sólida para as hipóteses linguísticas sobre o período.

Além disso, o estudo sobre a *História da Língua Portuguesa* tem sido enriquecido pelo projeto de *Fontes para a História da Língua Portuguesa*, que entre 2011 e 2015 se dedicou à edição de manuscritos dos períodos medieval e clássico. Já o *Grupo de Estudos e Pesquisas em História do Português*, ao qual Fachin se dedicou entre 2008 e 2018, agregou uma série de investigações sincrônicas e diacrônicas sobre o português, resultando na publicação de livros e artigos que aprofundaram a compreensão sobre a evolução do idioma no Brasil.

O trabalho de Fachin também se estendeu ao estudo da *Escrita em Documentos Originais em Língua Portuguesa*, que, entre 2005 e 2010, buscou identificar padrões e variações grafemáticas nos manuscritos dos diversos períodos da língua portuguesa, além do relevante projeto sobre a *História do Português Paulista*, iniciado em 1998 e concluído em 2018. Este último, que analisou a variação e mudança gramatical do português na região paulista, é um exemplo da abrangência e

profundidade de suas pesquisas sobre as variáveis históricas e geográficas da língua.

Cada um desses projetos revela a dedicação de Phablo Roberto Marchis Fachin ao estudo meticoloso dos textos e da língua, desafiando o status quo e propondo novas abordagens para a compreensão da história da língua portuguesa e dos manuscritos que a documentam. Ele continua a impulsionar o campo da Filologia e Linguística Histórica, oferecendo novas perspectivas para o entendimento da evolução do português.

Desde 2018, Phablo Roberto Marchis Fachin coordena o projeto *Conectando Realidades por Meio da Literatura*, uma iniciativa de extensão e ensino que tem buscado estreitar as relações entre a universidade e as escolas públicas e particulares, em diferentes localidades. A proposta desse projeto é incentivar a reflexão crítica e o exercício da cidadania plena por meio de ações que promovem o diálogo entre diferentes contextos de ensino-aprendizagem. Utilizando uma abordagem histórico-cultural-literária, o projeto visa possibilitar a interação entre alunos e professores, permitindo que compartilhem experiências e reflexões sobre textos de diferentes naturezas.

O *Conectando Realidades* se baseia na ideia de valorizar a expressão artística e os meios culturais como ferramentas essenciais para reflexões sobre as diversas culturas, padrões políticos e sociais, reconhecendo o papel da diversidade e a inter-relação dos elementos presentes nas manifestações de distintos grupos sociais e étnicos. Ao longo dos anos, o projeto tem se expandido, com alunos da graduação e da pós-graduação participando ativamente, engajados na implementação de atividades que buscam fortalecer o vínculo entre as instituições educacionais e as comunidades, ao mesmo tempo em que promove uma troca enriquecedora de saberes entre diferentes esferas da sociedade.

Além de coordenar projetos de grande impacto social e educacional, Fachin também tem desempenhado um papel importante no cenário acadêmico, como membro de diversos

corpos editoriais e comitês de assessoramento. Desde 2015, ele integra o corpo editorial de publicações como a *Caletrosκόpio*, a *Revista do GEL* e os *Arquivos do NEHiLP*, além de atuar como revisor do periódico *Signum* em 2014. Seu envolvimento com o mundo acadêmico também se estende ao Comitê de Assessoramento da Agência de Fomento do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade desde 2016, uma posição que permite a Fachin contribuir com sua experiência para o fortalecimento da pesquisa e desenvolvimento na área de Linguística e Letras.

Fachin também se dedica à formação de novos pesquisadores, seja por meio de orientações ou participando de projetos que buscam ampliar as fronteiras do conhecimento nas áreas de Filologia, Linguística Histórica e Língua Portuguesa. Seu engajamento vai além da docência e da pesquisa, refletindo uma atuação abrangente e comprometida com a disseminação do saber acadêmico e a promoção da reflexão crítica na sociedade.

Com domínio de línguas como o espanhol e o inglês, embora com habilidades mais moderadas na escrita, Fachin mantém sua presença constante em espaços acadêmicos e educacionais, seja por meio de sua atuação editorial ou da condução de projetos que buscam integrar a teoria acadêmica com as práticas cotidianas das escolas e comunidades. Seus esforços refletem um compromisso contínuo com a valorização da língua e da literatura como elementos fundamentais na construção da identidade cultural e da cidadania.

A produção acadêmica de Phablo Roberto Marchis Fachin reflete um intenso envolvimento com a filologia, a linguística histórica e o estudo dos textos antigos, especialmente no contexto da história do Brasil colonial. Ao longo dos anos, suas publicações foram se diversificando, abrangendo desde artigos científicos a livros organizados, todos com um foco em aprofundar a compreensão das manifestações linguísticas e culturais através dos tempos.

Entre as publicações mais recentes, destaca-se o artigo “*O Tratado da Imortalidade da Alma, de Mosseh Raphaelde Aguilar: um legado da comunidade sefardita de Amsterdã do século XVII*”, escrito em colaboração com G. Steinberg e R. J. V. Haury, publicado em 2024 na *Arquivo Maaravi*. Este trabalho aborda o legado literário e cultural dos sefarditas, explorando uma obra que remonta ao século XVII, mas que ainda ressoa nas discussões contemporâneas sobre identidade e imigração.

No mesmo ano, em outro artigo publicado na *Revista Criação & Crítica*, Fachin, junto com J. L. Souza e L. M. Melo, contribui para o estudo da literatura brasileira, enfocando a representação do medo feminino nas obras *Os porcos* e *O caso de Ruth*, de Júlia Lopes de Almeida, além de *Brasil*, de Eliane Potiguara. A análise dessas narrativas permite uma reflexão sobre a opressão e o terror vivido pelas mulheres brasileiras, destacando a relevância dos textos literários como formas de resistência e conscientização.

Outra importante contribuição é o trabalho “*Edição de carta autógrafa de Diogo da Sylveyra Vellozo ao governador da capitania de Pernambuco, Henrique Luiz Pereyra Freyre*”, publicado na *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* em 2023. Este estudo, realizado em parceria com Vanessa Martins Monte, resulta de um cuidadoso trabalho de edição crítica e contextualização histórica, proporcionando novas leituras sobre o século XVIII no Brasil e a correspondência administrativa daquela época.

Além dos artigos, Fachin tem se dedicado à organização de livros coletivos que abordam a história da língua portuguesa e a crítica textual. Em 2020, ele organizou, ao lado de Vanessa Martins do Monte, o livro *Pesquisas em Andamento: caminhos pela filologia e pela história e historiografia do português*, publicado pela Universidade de São Paulo. Este livro reúne reflexões sobre o caminho da filologia e os estudos históricos da língua portuguesa, apresentando resultados de pesquisas contemporâneas que buscam compreender a evolução do idioma no Brasil.

Outro marco significativo em sua carreira editorial foi o lançamento, em 2021, do livro *Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678*, escrito em parceria com S. H. Lara. A obra é uma edição crítica de um manuscrito raro que descreve eventos da resistência do Quilombo dos Palmares no século XVII, oferecendo uma nova perspectiva sobre a história de um dos maiores movimentos de resistência negra no Brasil.

Ao longo dos anos, Fachin também organizou obras importantes como *Por Rumos da Agulha* (2015), que trata de temas relacionados à filologia e à história da língua portuguesa, e *Caminhando Mato Dentro - documentos do ouro do século XVIII* (2009), um estudo sobre os documentos do ciclo do ouro e sua importância para a historiografia e a filologia no Brasil. Suas edições e livros têm sido fundamentais para a preservação e interpretação de fontes históricas que, de outra forma, estariam esquecidas ou mal compreendidas.

Com uma produção contínua e relevante, Fachin segue contribuindo para a academia e a preservação do patrimônio literário e histórico do Brasil. Seu trabalho abrange desde a edição de manuscritos históricos até a reflexão crítica sobre a literatura e a língua portuguesa, sempre com uma abordagem interdisciplinar que une linguística, história e cultura. Sua vasta obra é uma prova do comprometimento com a história, a memória e o estudo das linguagens, que se refletem tanto nas suas publicações quanto nas iniciativas de ensino e extensão que coordenou ao longo dos anos.

Os capítulos dos livros publicados por Phablo Roberto Marchis Fachin revelam uma trajetória de profunda dedicação ao estudo da língua portuguesa, suas origens e transformações ao longo dos séculos. Sua pesquisa é pautada principalmente pela filologia e paleografia, abordagens que o conduziram a explorar documentos históricos e as práticas de escrita em diversas épocas.

Entre seus trabalhos, destacam-se capítulos sobre a história da língua portuguesa e as variações linguísticas nas práticas de

escrita, com enfoque particular nos séculos XVI a XVIII. Em colaboração com outros estudiosos, Fachin organizou e contribuiu para diversas obras coletivas que exploram desde os aspectos técnicos da filologia, como a descrição de documentos e a edição filológica, até estudos mais amplos sobre a língua e as suas múltiplas facetas socioculturais.

Um exemplo disso é o capítulo "O conceito de autoria no Currículo da Cidade (2017) e a retextualização do gênero canção no Ensino Fundamental II", que aborda as propostas pedagógicas para o ensino de línguas em escolas de ensino fundamental, publicado no livro "Perspectivas para o ensino de línguas". Esse trabalho reflete seu interesse pela aplicação de teorias filológicas em contextos educacionais contemporâneos.

Outro marco importante em sua produção bibliográfica é sua contribuição para "História das práticas filológicas, linguísticas e socioculturais da escrita: diferentes perspectivas", em que, junto a outros pesquisadores, investigou temas como a filologia, paleografia e o uso de tecnologias digitais para a preservação e disseminação de documentos antigos. Este volume, lançado em 2023, também discute as interações entre filologia e as chamadas Humanidades Digitais, o que indica a versatilidade de Fachin em articular o tradicional e o moderno.

Seu interesse pelas práticas de escrita no Brasil colonial se reflete em obras como "Cartas quinhentistas de Brasil e Portugal: Estudos para a história da língua portuguesa". Nesse capítulo, publicado em 2022, Fachin analisa as cartas e documentos do século XVI, oferecendo uma reflexão detalhada sobre as mudanças linguísticas e as práticas documentais da época. O estudo das cartas quinhentistas também aparece em outros trabalhos, como o capítulo "Escrivão 'vergasta' escravo de padre-guardião", que explora a escravidão e a cultura colonial a partir da análise de manuscritos históricos.

Outro trabalho significativo de Fachin foi sua participação no livro "Por Rumos da Agulha", uma coleção de estudos sobre documentos do século XVIII, onde ele se debruça sobre a

descrição e a análise de textos manuscritos da época, destacando o uso de grafemas e as variações linguísticas, um campo no qual se destacou ao longo de sua carreira. Seu trabalho de edição e transcrição de textos antigos revela a importância da filologia como ferramenta para entender não apenas a língua, mas também a história e a cultura de uma época.

Além disso, Fachin teve papel de destaque em diversas publicações de anais de congressos, como o "Italian and Portuguese Papers in the Brazilian Countryside (1850-1900)", um estudo interlinguístico sobre os textos de imigrantes italianos no Brasil, no qual também explorou as práticas filigrânicas em documentos da época. Esse tipo de pesquisa reflete sua versatilidade em cruzar diferentes áreas do saber, como a linguística histórica, a paleografia e a história social.

Sua trajetória acadêmica também se faz presente em resenhas e artigos em revistas de grande prestígio, como a Revista de História e a Revista Língua Portuguesa, onde explorou temas como o português colonial, a gramática histórica e o papel da língua na formação da sociedade brasileira. Em sua resenha sobre a obra "Notícia Geral desta Capitania da Bahia", Fachin contextualiza a importância do português falado no Brasil durante o período colonial e as nuances do uso da língua em documentos da época.

Com uma vasta produção que abrange não apenas o estudo da língua portuguesa, mas também suas práticas sociais e culturais, Phablo Roberto Marchis Fachin se consolidou como um dos principais nomes na área da filologia e paleografia no Brasil, sempre atento às possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias e metodologias interdisciplinares. Seus livros, capítulos e artigos, lançados ao longo dos anos, representam uma contribuição significativa para a compreensão da história linguística do Brasil e de Portugal, além de refletirem sobre o papel da língua no ensino e na preservação da memória cultural.

Os resumos de trabalho apresentados por Phablo Roberto Marchis Fachin em diversos congressos e simpósios refletem

uma carreira acadêmica dedicada ao estudo da língua portuguesa, da filologia e da história da escrita, particularmente no contexto colonial brasileiro. Esses trabalhos, que abrangem desde a análise de grafemas e manuscritos até o estudo das práticas de escrita no Brasil Colonial, mostram a profundidade e a diversidade da pesquisa do autor.

No ano de 2010, em Santiago de Compostela, Fachin apresentou o resumo de sua pesquisa sobre as "Práticas de Escrita em Cartas e Certidões da Administração Pública no Brasil: Grafemas e em Posição Pretônica", destacando o uso específico dos grafemas no contexto administrativo colonial. A análise de documentos administrativos revela não apenas aspectos linguísticos, mas também sociais e históricos que foram determinantes na formação da escrita no Brasil.

Ainda em 2005, em São Carlos, o pesquisador abordou a "História nos Manuscritos: Conflito entre Poder Local e Religiosos na Vila de Santos", um estudo que explorou o papel dos manuscritos como fontes históricas e a dinâmica entre o poder secular e a autoridade religiosa. Este trabalho reflete o interesse de Fachin em como a escrita nas práticas cotidianas da administração colonial pode revelar tensões políticas e sociais.

Em 2004, no Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, Fachin apresentou o "Projeto Resgate Barão do Rio Branco (1704-1724)", um projeto voltado para a edição crítica de documentos coloniais, importante para o entendimento das primeiras práticas documentais no Brasil e sua influência no desenvolvimento da língua portuguesa no território.

No VI Simpósio de Letras da Universidade Federal de Goiás, em 2005, Fachin participou de várias oficinas e apresentações, incluindo a "Oficina de Filologia" e a "Oficina de Leitura de Manuscritos", em que ele e outros pesquisadores discutiram as dificuldades e métodos de leitura e interpretação de documentos históricos em português antigo.

Outro aspecto relevante dos resumos de Fachin é a sua análise das "Práticas de Escrita Setecentista em Manuscritos Brasileiros", que ele apresentou em diversos eventos ao longo dos anos. Em seu trabalho sobre grafemas e ortografia, Fachin demonstrou como as práticas de escrita evoluíram ao longo do século XVIII e como essas transformações estão diretamente ligadas à estrutura social e administrativa do Brasil colonial.

Em 2006, Fachin apresentou a análise do "Grafema 'Erre' e seus Alógrafos na Representação das Vibrantes em Manuscritos do Século XVIII", um estudo detalhado sobre a variação gráfica de um fonema crucial para a fonologia do português, refletindo seu interesse em aspectos filológicos e linguísticos mais técnicos.

Entre 2002 e 2004, Fachin também trabalhou em temas de linguística aplicada, como as "Medidas Sócio-Educativas" e a "Reverendo a Categoria Gramatical de 'Agora'", nos quais abordou a relação entre língua e sociedade, tratando da utilização de categorias linguísticas em diferentes contextos e dos aspectos sociais da linguagem.

Esses trabalhos e resumos são apenas uma pequena amostra do vasto conjunto de pesquisas de Fachin, cuja produção acadêmica se caracteriza pela busca por compreender a língua portuguesa em sua evolução histórica e suas interações com as dinâmicas sociais e culturais, especialmente no Brasil Colonial. Suas contribuições, tanto em congressos internacionais quanto em eventos acadêmicos locais, continuam a influenciar os estudos filológicos e linguísticos no Brasil e no exterior.

A produção bibliográfica de Phablo Roberto Marchis Fachin é marcada por um extenso envolvimento com a pesquisa acadêmica, com destaque para suas contribuições no campo da filologia, da história da língua portuguesa e das práticas de escrita nos contextos históricos do Brasil. Seus trabalhos não se limitam a artigos e dissertações, mas se estendem a prefácios, apresentações e cursos técnicos, refletindo um engajamento constante com a disseminação do conhecimento em sua área de especialização.

Em 2018, Fachin assinou o prefácio do livro *De uma página a outra: O reclame em livros manuscritos dos séculos XVI a XIX*, uma obra que investiga a prática do "reclame" — o ato de fazer anotações ou comentários marginais em manuscritos antigos. Esse tipo de escrita, comum nos séculos XVI a XIX, oferece uma janela para as interações entre os leitores e os textos, e o estudo dessas marcas é uma das abordagens que Fachin tem adotado para compreender a circulação e a recepção dos textos nos períodos históricos.

No mesmo ano, Fachin também participou da apresentação do livro *Por rumos da agulha: documentos do ouro do século XVIII*, publicado por Heitor Megale, S. A. Toledo Neto e Fachin. Este trabalho trata de documentos históricos relacionados à mineração no Brasil colonial, um tema central na história social e econômica do país. Ao lado de outros estudiosos, Fachin destaca o papel da documentação escrita na construção da narrativa histórica, oferecendo uma leitura crítica da produção textual daquele período.

Além dessas publicações, em 2006, Fachin foi responsável pelo artigo *O Português da Chibata: relato do escrivão que chicoteou um escravo e depois foi açoitado num convento*, publicado no site do Instituto Internacional da Língua Portuguesa. Nesse texto, ele analisa as implicações sociolinguísticas de um evento histórico e os costumes linguísticos da época, recuperando falas e práticas da sociedade colonial brasileira a partir de um relato que traz à tona as complexas relações entre poder, punição e linguagem.

A produção técnica de Fachin também se reflete em sua constante contribuição para revistas especializadas, como a *Revista Filologia e Linguística Portuguesa* (2018), a *Revista Teresa - Literatura* (2018), e a *Revista do GEL* (2016), onde ele participa com artigos e resenhas que aprofundam as questões de linguística histórica e análise filológica.

Ademais, sua atuação se estende à mídia e à educação. Em 2023, ele participou de uma entrevista no programa de rádio ou

TV, onde foi discutido o laboratório da USP que estuda a circulação de papéis históricos e suas mudanças ao longo do tempo, mostrando seu envolvimento com as novas tecnologias e metodologias aplicadas à pesquisa filológica. Da mesma forma, ele tem sido ativo na organização e coordenação de cursos de extensão e oficinas de paleografia, uma área crucial para a compreensão dos textos antigos. Tais cursos abordam desde as práticas de leitura e edição de manuscritos coloniais, como os "Documentos da Venerável Ordem Terceira de São Francisco" (2022), até oficinas que exploram a história e a circulação de textos manuscritos na época medieval e moderna.

Além de sua atuação como pesquisador e educador, Fachin também desempenha um papel relevante nas bancas de defesas de mestrado, participando da avaliação de dissertações que abordam desde a socioterminologia da olericultura, passando pela hipossegmentação em manuscritos oitocentistas, até estudos filológicos sobre cartas pessoais de pacientes do sanatório Pinel. Em sua atuação nessas bancas, ele não apenas contribui com seus conhecimentos filológicos, mas também orienta e afina a compreensão sobre os aspectos históricos e linguísticos dos textos analisados pelos estudantes.

Essas produções técnicas, acadêmicas e pedagógicas, aliadas à sua constante participação em eventos acadêmicos e na mídia, consolidam Phablo Roberto Marchis Fachin como um dos principais pesquisadores da filologia e da história da língua portuguesa, especialmente no contexto colonial brasileiro. Suas contribuições ao campo da linguística histórica e à edição de textos antigos continuam a enriquecer o entendimento da escrita e das práticas sociais que marcaram o Brasil nos séculos passados.

A atuação de Phablo Roberto Marchis Fachin nas bancas de doutorado, mestrado e outros níveis acadêmicos, reflete não apenas sua profundidade teórica, mas também sua capacidade de orientação e contribuição para o desenvolvimento de novas pesquisas nas áreas de filologia e história da língua portuguesa. Sua experiência abarca uma ampla gama de temas, desde a

análise de textos coloniais até o estudo da evolução linguística no Brasil, sempre com um olhar atento para as intersecções entre linguagem, história e cultura.

Em sua participação em bancas de doutorado, Fachin tem colaborado com pesquisas que investigam a produção textual e as práticas linguísticas de períodos históricos fundamentais para a compreensão da formação do Brasil. Em 2018, ele fez parte da banca de Elizangela Nivardo Dias, cuja tese, *O sinal é este mesmo bilhete: uma tipologia documental para os escritos da roda dos expostos*, ofereceu uma análise detalhada dos bilhetes deixados por mães nos hospitais para os bebês abandonados nas rodas dos expostos. A pesquisa trouxe à tona não apenas um estudo linguístico, mas também uma reflexão sobre as condições sociais e as relações entre as classes mais marginalizadas e os sistemas de assistência no Brasil colonial.

Ainda em 2017, Fachin esteve presente na defesa da tese de Luana Batista de Souza, *Era uma febre, era um delírio: edição crítica de O Seminarista, de Bernardo Guimarães*, que resultou em uma análise minuciosa da obra de um dos principais autores do romantismo brasileiro. A pesquisa, focada na edição crítica de um romance emblemático da literatura nacional, contribuiu tanto para a revalorização do texto quanto para a compreensão de aspectos socioculturais da época em que foi escrito.

Outro exemplo importante foi sua participação na tese de Rejane Centurion Gambarra e Gomes, *Gândavo e a história da Província Sãta Cruz a que vulgarmete chamamos Brasil: estudo do léxico e das marcas de autoria* (2015), onde foram analisados aspectos lexicais e as marcas de autoria na obra de Gabriel Soares de Sousa, um dos primeiros cronistas a registrar detalhes sobre o Brasil no século XVI. O estudo, em que Fachin participou, buscou entender as escolhas lexicais do autor e a construção do imaginário europeu sobre o Brasil.

Além disso, em 2012, Fachin esteve na banca de Vanessa Regina Duarte Xavier, que apresentou a tese *Conexões léxico-culturais sobre as minas goianas setecentistas no "Livro para servir*

no registro do caminho novo de Parati". A pesquisa de Xavier destacou os aspectos linguísticos e culturais relacionados à exploração mineral nas Minas Gerais e Goiás, analisando como esses contextos se refletiam no uso da língua portuguesa no período colonial.

Fachin também tem se destacado em bancas de qualificação de doutorado, onde contribui com sua expertise na revisão e orientação de projetos em andamento. Em 2016, ele participou da qualificação de Viviane Sueli Marques, que apresentou um trabalho sobre *História topográfica e bélica da nova Colônia do Sacramento do Rio da Prata: edição crítica*. Esse estudo investigou o processo de formação do território, a dinâmica de guerra e as disputas entre potências coloniais na região do Prata, um tema relevante para entender as fronteiras e os conflitos no contexto colonial. Em outra qualificação, a de Elizângela Nivardo Dias, sobre *Estudo filológico das cartas e bilhetes deixados com os bebês nas rodas dos expostos*, Fachin contribuiu significativamente para a discussão sobre a documentação histórica e os vestígios linguísticos da época.

No nível de qualificação de mestrado, sua participação também foi notável. Em 2023, ele avaliou o projeto de Verônica Cardoso da Silva, *Vivenciando o texto: A leitura diária como percurso para a formação do leitor*, um estudo que propôs investigar o papel da leitura cotidiana na formação de leitores críticos. Já em 2022, Fachin esteve presente na qualificação de Maria de Fatima Nunes Madeira, que explorava *Os caminhos de uma documentação colonial*. A pesquisa propôs um olhar sobre a documentação administrativa e privada do Brasil colonial, analisando os modos de produção e circulação dos textos.

Em 2021, Fachin também participou da qualificação de Pollyana Macêdo de Jesus, cujo trabalho abordava as *Notícias de viagem do capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto por entre os índios sublevados na comarca dos Ilhéus e Capitania da Bahia*. A pesquisa de Macêdo de Jesus forneceu uma análise crítica de documentos históricos e sua importância para a história da

colonização, especialmente em relação às interações com os povos indígenas e os conflitos armados.

Fachin, além de suas contribuições para as bancas de doutorado e mestrado, também atuou como orientador e membro de comissões em diversos trabalhos de conclusão de curso de graduação. Em 2018, ele foi parte da banca de Rafaela Rodrigues Fernandes, que apresentou um estudo sobre as condições que faziam de um escravo um semi-liberto, tema que revelou a complexidade das relações sociais e jurídicas no Brasil colonial.

Por fim, sua colaboração com monografias de cursos de aperfeiçoamento e especialização também reflete sua experiência e versatilidade acadêmica. Em 2008, ele participou da banca de Claudinei Vaz Cardoso, cuja pesquisa abordou *Estudo filológico e linguístico em manuscritos sobre escravidão na cidade do Catalão*, analisando documentos históricos relacionados à escravidão e seus reflexos na cultura e na linguagem da época.

A participação constante de Fachin em bancas e qualificações de diferentes níveis de formação acadêmica demonstra seu compromisso com a excelência acadêmica e sua paixão por promover o estudo da filologia e das línguas históricas. Sua experiência como orientador e avaliador tem sido fundamental para o desenvolvimento de novas gerações de estudiosos na área de Letras e Linguística, além de contribuir para o avanço do conhecimento sobre o Brasil colonial e a história linguística do país.

Phablo Roberto Marchis Fachin tem sido um participante ativo em uma variedade de eventos acadêmicos, destacando-se em congressos, seminários, colóquios e simpósios voltados para o estudo da filologia, história da língua portuguesa e literatura colonial. Ao longo dos anos, sua presença nestes eventos tem contribuído significativamente para a discussão e avanço da pesquisa em sua área de especialização, além de reforçar o papel da crítica textual na compreensão de manuscritos históricos e na

construção do conhecimento sobre a cultura e as práticas linguísticas no Brasil.

Em 2023, Fachin participou de dois eventos importantes: o II Colóquio de Filologia e História, focado em trajetórias de resistência das minorias sociais nos textos dos séculos XVIII e XIX, discutindo a filologia, a paleografia, a cultura material e a história. Esse evento foi uma plataforma crucial para refletir sobre as representações de minorias nos documentos históricos e a relevância das fontes textuais para entender as relações de poder. No mesmo ano, ele esteve também no IX Encontro Internacional de História Colonial, onde apresentou um trabalho sobre o São Paulo setecentista e a Ordem Terceira de São Francisco, destacando como as histórias se entrelaçam através da escrita.

O ano de 2022 foi igualmente produtivo para Fachin, que participou de eventos de grande importância no campo da filologia. No IV Colóquio Internacional Diálogos Luso-Sefarditas, ele discute o Tratado de Imortalidade da Alma, de Moseh Raphael de Aguilar, explorando a tradição textual e o legado sefardita. Esse colóquio permitiu uma reflexão profunda sobre a influência da literatura sefardita na produção intelectual portuguesa e brasileira. No Seminário Les papiers filigranés de la période 1830-1950, Fachin aprofundou seu estudo sobre os papéis italianos e portugueses no interior do Brasil entre 1850 e 1900, analisando as trocas culturais e as influências linguísticas nas comunidades imigrantes.

Em 2021, sua presença nos Congresso e Seminários da área de filologia e história continuou a ser marcante. Ele esteve no Congresso "Antes e depois de editar: estudos filológicos", discutindo a relação das guerras contra os Palmares no Pernambuco, uma pesquisa fundamental sobre a formação da memória histórica em documentos coloniais. No II Colóquio de Filologia e História, ele abordou o conflito local e a escravidão na Vila de Santos no século XVIII, refletindo sobre as complexas relações de poder e as práticas de escrita na administração colonial. Em paralelo, Fachin também participou de eventos

como o VIII Encontro Internacional de História Colonial, onde apresentou um estudo sobre as implicações filológicas da "Relação das Guerras contra os Palmares", que tratou da gênese, transmissão e circulação desse importante documento histórico.

O X Seminário de Estudos Filológicos de 2021 foi outra ocasião significativa para Fachin, que explorou variantes autorais da Relação da Ruína dos Palmares (1678), do Padre Antônio da Silva, em um estudo que lançou novas luzes sobre o processo de composição e a transmissão dos textos históricos coloniais. Além disso, ele também participou do Seminário História e Língua - Interfaces, com uma reflexão sobre a construção de sentidos a partir de manuscritos históricos, destacando as interações entre texto, história e linguagem.

Em 2020, Fachin foi um dos participantes do Seminário "História e Língua - Interfaces", onde apresentou seu trabalho sobre o manuscrito de 1678 sobre as guerras de Palmares. Este seminário permitiu a discussão sobre a forma como documentos coloniais podem ser lidos e interpretados à luz das questões filológicas, trazendo à tona a complexidade das fontes históricas brasileiras.

Eventos como o II Colóquio Internacional de Filologia e História, realizado em 2019, também foram marcos na trajetória de Fachin. Durante o evento, ele abordou o processo de edição e as dificuldades de lidar com fontes históricas complexas. O ano de 2019 também foi significativo, com sua participação no V Seminário Internacional de História e Língua, em que apresentou o estudo sobre a "Relação das Guerras contra os Palmares de Pernambuco", com uma análise crítica e detalhada das fontes coloniais.

Ao longo de sua carreira, Fachin tem se dedicado a uma abordagem filológica minuciosa, como pode ser observado em sua participação no X Congresso Internacional da Abralin (2017), onde discute as práticas de escrita na administração colonial no Brasil, e no VIII Seminário do Projeto de História do Português Paulista, onde se debruçou sobre as fontes para a história do português paulista. Ele também esteve presente no Congresso

Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética (2017), discutindo as questões da crítica textual de autores brasileiros, como Machado de Assis, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade.

Sua participação no XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística (2013) e no Congresso Internacional de Linguística Histórica (2015) reflete sua constante busca pela ampliação do campo da filologia e da história da língua portuguesa. No congresso de 2015, por exemplo, ele discute a escrita setecentista e os documentos históricos produzidos durante a administração colonial, colocando em pauta as questões da tradução e da circulação de textos e manuscritos do Brasil Colonial.

Além de suas apresentações, Fachin tem contribuído significativamente para o debate acadêmico em seminários de filologia, como o VI Seminário de Pesquisas do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem (2018) e o II Seminário de Crítica Textual da UFF (2014), onde aprofundou a discussão sobre a gênese e a transmissão textual nos documentos do Brasil Colonial.

O envolvimento de Fachin nesses eventos não se limita apenas à sua apresentação de pesquisas, mas também ao seu papel em oficinas e workshops, como os realizados em seminários de paleografia, onde ele tem oferecido aos participantes uma imersão prática nas técnicas de leitura e análise de manuscritos antigos. Sua abordagem pedagógica e a capacidade de articular teoria e prática têm sido essenciais para a formação de novos pesquisadores na área.

Com um compromisso claro com a evolução da filologia e da crítica textual, Fachin tem se consolidado como um dos principais pesquisadores no campo da história do português colonial e da preservação da memória linguística brasileira, promovendo um entendimento mais profundo das raízes culturais e linguísticas do Brasil.

O II CIDP expressa sua profunda gratidão e reconhecimento por todo o trabalho incansável de Phablo Roberto Marchis Fachin éna organização e participação de

eventos acadêmicos, congressos, exposições e feiras, que têm sido fundamentais para a construção e o fortalecimento do conhecimento na área de filologia e história. Sua dedicação em reunir mentes brilhantes e compartilhar saberes de forma tão inteligente e precisa é um exemplo de comprometimento com a educação superior e com a disseminação do conhecimento de maneira acessível e impactante.

Ao longo de sua trajetória, Phablo Roberto Marchis Fachin é demonstrado, de forma exemplar, uma habilidade ímpar em coordenar e orientar projetos de pesquisa e dissertações em diferentes níveis acadêmicos, desde a iniciação científica até teses de doutorado. Sua orientação metódica e cuidadosa de alunos, como Jéssica Alves da Silva, que investiga a retextualização de canções no ciclo autoral, e Jorge Luiz de Oliveira Costa, que busca compreender as intersecções entre religião, história e filologia nas obras de Jean Coictho, reflete sua profunda expertise e seu compromisso com a formação de futuros estudiosos.

Além disso, sua participação em eventos de destaque, como o *II Colóquio de Filologia e História*, em 2023, e o *V Seminário Internacional História e Língua - Interfaces*, em 2020, contribuiu significativamente para o debate acadêmico em áreas tão relevantes e essenciais, como a história das minorias sociais, a filologia e a análise textual. Sua habilidade para conectar diferentes campos do saber e aproximar diversos atores acadêmicos tem sido uma marca registrada de sua atuação.

O impacto de Phablo Roberto Marchis Fachin vai além dos muros da universidade. Seu trabalho também se reflete na popularização da ciência e da tecnologia, como demonstrado pelo artigo *Conectando Realidades por Meio da Literatura*, publicado na revista *Humanidades & Inovação* em 2020, no qual compartilha, com clareza e profundidade, as conclusões de suas pesquisas com um público mais amplo, promovendo a democratização do conhecimento.

Sua contribuição para a educação, a pesquisa e o desenvolvimento do campo da filologia é, sem dúvida, notável. Seu trabalho incansável de orientação, organização e realização de eventos, bem como a qualidade das dissertações e teses que orienta, são um reflexo de seu compromisso com a excelência acadêmica e com a formação crítica de seus alunos. Phablo Roberto Marchis Fachin é, sem dúvida, um exemplo a ser seguido por todos aqueles que se dedicam ao ensino superior e à pesquisa, e seu legado certamente continuará a influenciar gerações de estudantes e acadêmicos.

Agradecemos por sua generosidade em compartilhar seu vasto conhecimento e por sua dedicação em transformar a academia em um espaço de aprendizado e crescimento. Que sua trajetória continue iluminando o caminho de muitos outros, sempre com a mesma inteligência, dedicação e amor pela educação.

O II CIDP expressa sua profunda gratidão e reconhecimento pelo trabalho incansável de Phablo Roberto Marchis Fachin é na organização e participação de eventos acadêmicos, congressos, exposições e feiras, sempre com um olhar atento à construção e disseminação do conhecimento na área de filologia e história. Sua dedicação em reunir mentes brilhantes e compartilhar saberes de forma tão inteligente e precisa é um exemplo de comprometimento com a educação superior e com a promoção do conhecimento.

Ao longo de sua carreira, Phablo Roberto Marchis Fachin é tem demonstrado uma habilidade notável para coordenar e orientar projetos de pesquisa em diferentes níveis acadêmicos, desde a iniciação científica até as teses de doutorado. Seu trabalho com alunos, como Jéssica Alves da Silva, que investiga a retextualização de canções, e Jorge Luiz de Oliveira Costa, que explora as intersecções entre religião, história e filologia nas obras de Jean Coimtha, é um reflexo de sua expertise e de seu compromisso com a formação de futuros estudiosos.

Sua participação em eventos de destaque, como o II Colóquio de Filologia e História (2023) e o V Seminário

Internacional História e Língua - Interfaces (2020), tem sido essencial para o avanço das discussões acadêmicas em áreas relevantes, como a história das minorias sociais, a filologia e a análise textual. A habilidade de Phablo Roberto Marchis Fachin em conectar diferentes campos do saber e aproximar diversos acadêmicos tem sido uma marca de sua atuação.

Além disso, seu trabalho de popularização da ciência, como evidenciado no artigo *Conectando Realidades por Meio da Literatura*, publicado na *Humanidades & Inovação* (2020), reflete sua capacidade de levar o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade, promovendo o acesso à educação e à reflexão crítica de forma ampla e acessível.

O impacto de Phablo Roberto Marchis Fachin é no campo da educação e da pesquisa é inquestionável. Sua atuação, seja na orientação de alunos, na organização de eventos ou na produção de artigos, é um reflexo de seu compromisso com a excelência acadêmica e com a formação crítica de seus discípulos. Seu legado será, sem dúvida, uma inspiração para todos que buscam contribuir para o avanço do conhecimento e da educação superior.

Agradecemos a Phablo Roberto Marchis Fachin por sua generosidade em compartilhar seus saberes, por sua dedicação à pesquisa e ao ensino, e por sua contribuição essencial para o crescimento da academia e da sociedade. O II Colóquio de Diacronia do Português (II CIDP) presta homenagem ao professor, reconhecendo seus méritos e a excelência acadêmica que caracterizam sua trajetória. Que seu percurso continue a iluminar o caminho de muitos outros, sempre com a mesma inteligência, dedicação e paixão pela educação.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Phablo Roberto Marchis Fachin**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7084449649297715>

Discussões

Waldemar Ferreira Netto

**Tradição Oral e
produção de narrativas**

Paulistana



Waldemar Ferreira Netto

Professor Titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), é um dos principais nomes da Filologia e da Língua Portuguesa no Brasil. Graduado em Letras-Português pela USP, concluiu seu mestrado e doutorado em Linguística pela mesma instituição, respectivamente em 1989 e 1994. Sua trajetória acadêmica é marcada pela busca incessante por entender os fenômenos linguísticos em suas mais diversas dimensões. Em 2006, obteve o título de Livre-Docente, consolidando-se como um pesquisador de relevância no campo da Linguística, Fonética e Fonologia, além de destacar-se pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa inovadores e pelo seu vasto trabalho de ensino e extensão.

Professor universitário desde 1990, Waldemar Ferreira Netto tem lecionado na USP, onde ministra disciplinas de fonética, fonologia e Tradição Oral, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Seu campo de pesquisa abrange áreas como a análise da entoação discursiva na língua portuguesa, a manutenção da Tradição Oral em contextos de sociedades letradas e a investigação das manifestações discursivas em relação aos preconceitos linguísticos. Ele tem, ao longo de sua carreira, buscado entender a língua portuguesa não apenas sob uma ótica teórica, mas também em suas práticas sociais, frequentemente ligadas a questões de identidade e de desigualdade.

Além de sua atuação na pesquisa e na docência, o professor também dedica-se a projetos de extensão, nos quais explora as diversas formas de manifestação discursiva e seus impactos, especialmente em contextos de marginalização. Seu trabalho com a preservação da Tradição Oral é uma das facetas mais importantes de sua carreira, pois busca resgatar e valorizar

práticas comunicativas que se mantêm vivas nas sociedades letradas, mesmo que muitas vezes negligenciadas.

Waldemar Ferreira Netto é também um importante pesquisador na área de fonologia e prosódia da língua portuguesa. Seus estudos sobre a variação de frequência e a constituição da prosódia são fundamentais para a compreensão dos aspectos suprasegmentais da fala, contribuindo para o campo da linguística aplicada, especialmente no que diz respeito à análise de padrões linguísticos e à didática do ensino de línguas. Seu trabalho sobre a fonologia do português, em particular, reflete seu compromisso em abordar a língua portuguesa de maneira integrada, considerando sua variação regional, histórica e social.

Ao longo de sua carreira, o professor tem sido um membro ativo da comunidade acadêmica, com diversas publicações que abordam temas variados, desde as línguas indígenas até a fonética do português falado em diferentes regiões do Brasil. Seu compromisso com a educação e com o desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino da língua reflete-se no impacto positivo que tem causado em seus alunos e colegas, tanto na universidade quanto em projetos de extensão que buscam transformar a realidade sociolinguística de comunidades marginalizadas.

Sua experiência e dedicação à pesquisa e ao ensino o tornaram uma referência no campo da Linguística, e suas iniciativas, como o desenvolvimento de uma análise da entoação discursiva, continuam a enriquecer as discussões contemporâneas sobre o estudo da língua portuguesa. Waldemar Ferreira Netto é, sem dúvida, uma das figuras mais respeitadas no campo da Linguística no Brasil, contribuindo não apenas para o avanço teórico da área, mas também para a formação de novos pesquisadores e professores que, sob sua orientação, continuam a expandir os limites do conhecimento sobre a língua e suas variações.

Com uma sólida base acadêmica e uma carreira que une teoria, pesquisa e prática, Waldemar Ferreira Netto é um dos

pilares do estudo da Língua Portuguesa e um dos mais importantes professores da Universidade de São Paulo. Sua contribuição para a linguística brasileira é extensa, marcada pela busca constante por compreender as complexas relações entre língua, cultura e sociedade, e por ensinar seus alunos a verem a língua não apenas como um objeto de estudo, mas como uma ferramenta poderosa de expressão, comunicação e transformação social.

Em sua formação acadêmica, Waldemar Ferreira Netto recebeu orientação de importantes mestres, como Erasmo d'Almeida Magalhães, durante o doutorado, e Carlos Drummond, em seu mestrado. Com seus títulos de graduação, mestrado, doutorado e livre-docência, ele se posiciona como uma autoridade acadêmica que não apenas transmitiu conhecimento, mas também o produziu, impactando gerações de alunos e pesquisadores que o seguem em seus estudos e projetos.

Waldemar Ferreira Netto, professor titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), possui uma trajetória acadêmica sólida e diversificada, que abrange tanto a formação complementar quanto a atuação profissional ao longo de décadas. Entre as várias formações complementares que consolidaram sua formação interdisciplinar, destacam-se o curso sobre *Michel Foucault e Gilles Deleuze: do cuidado de si ao pensamento nômade* (2021), oferecido pelo Instituto de Educação e Cultura Analética, com carga horária de 10 horas. Em 1993, ele também participou de um curso sobre *Fonética Acústica e Ciência/Tecnologia da Fala* pela USP, com 16 horas de duração, além de outros cursos relevantes na área de linguística e antropologia, como a *Antropologia das Religiões* e treinamentos especializados em *Linguística Indígena* e *Linguística Guarani*. Sua busca constante por aprofundar seus conhecimentos reflete-se na diversidade e profundidade de sua formação.

Desde 1990, Waldemar Ferreira Netto tem se dedicado integralmente ao ensino universitário e à pesquisa. Atualmente,

ele ocupa o cargo de professor titular na USP, com regime de dedicação exclusiva. Sua carreira na universidade iniciou-se como professor assistente em 1990, e ao longo dos anos, foi promovido a professor doutor, associado e, finalmente, titular. Em sua jornada acadêmica, ele tem se dedicado ao ensino de disciplinas de fonética, fonologia e tradição oral, tanto em cursos de graduação quanto na pós-graduação. Ele é responsável por cursos como *Constituição da Prosódia como Série Temporal na Língua Portuguesa* e *Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa* na pós-graduação. Além disso, tem sido um docente ativo no desenvolvimento de pesquisas na área de linguística aplicada ao português, com ênfase na análise automática da entoação discursiva e nas questões de preconceito linguístico.

Ao longo de sua carreira, Waldemar tem se envolvido ativamente nas funções administrativas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, ocupando diversos cargos em conselhos e comissões. Desde 2000, tem integrado a Comissão de Pós-Graduação (CPG) e a Comissão Coordenadora do Programa de Filologia e Língua Portuguesa (CCP), além de exercer uma contribuição significativa nas atividades de congregação da faculdade. Sua participação em comissões acadêmicas reflete seu compromisso não apenas com o ensino e a pesquisa, mas também com a gestão acadêmica, sempre buscando contribuir para o aprimoramento da formação dos alunos e do programa de pós-graduação.

Waldemar Ferreira Netto também tem experiência significativa na área de extensão universitária, com participação em atividades de formação e ensino fora do ambiente tradicional da sala de aula. Desde 1991, tem realizado atividades de extensão voltadas para a linguística, com destaque para o *Curso Intensivo de Linguística Indígena* e a *Formação em Linguística Guarani*, além de cursos na área de *Treinamento Computacional para Linguística Indígena* e *Organização Social nas Sociedades*.

Sua atuação como docente e pesquisador se estende também para outras instituições de ensino. Entre 1989 e 1990,

lecionou na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e, entre 1988 e 1989, foi professor titular da Universidade São Marcos (UNIMARCO), onde lecionou disciplinas na área de Linguística. Além disso, sua experiência e competência em linguística indígena, com ênfase no estudo das línguas Tupi-Guarani, foram um marco em sua carreira, com destaque para os cursos *Introdução ao Estudo das Línguas Indígenas Brasileiras e Tupi I e II*.

Ao longo de sua trajetória, Waldemar Ferreira Netto tem sido um dos principais nomes no campo da Linguística e Língua Portuguesa, contribuindo tanto para a formação acadêmica de seus alunos quanto para a produção de conhecimento na área, com especial foco nas questões de fonologia, prosódia, linguística aplicada e preservação da tradição oral. Sua formação e experiência refletem seu compromisso com a educação de qualidade, a pesquisa avançada e a extensão universitária, que visam não apenas a formação acadêmica, mas também a transformação da sociedade através do conhecimento.

As linhas de pesquisa descritas evidenciam a complexidade e a abrangência dos estudos em Linguística Aplicada ao Português, destacando-se pela abordagem transdisciplinar e pela intersecção com outras áreas, como a psicologia e a educação. A seguir, apresento um resumo erudito e contínuo, que organiza e expõe os projetos de pesquisa apresentados de maneira coesa.

No contexto das investigações acadêmicas em Linguística Aplicada ao Português, destaca-se a profundidade das pesquisas direcionadas à compreensão e análise dos aspectos fonológicos, fonéticos, textuais e discursivos da língua portuguesa. As linhas de pesquisa tratam, sobretudo, da interdependência entre a gramática, o discurso e os contextos socioculturais em que o português se manifesta, seja em ambientes formais como o escolar, ou informais, como o cotidiano das pequenas e grandes cidades.

Um dos projetos em andamento desde 2023 busca analisar as narrativas tradicionais das sociedades letradas, propondo uma reflexão sobre a transposição dessas narrativas do universo

oral para o escrito, e sua adaptação às demandas da modernidade. A pesquisa questiona se as estratégias de manutenção e adaptação dessas narrativas podem recuperar sua funcionalidade original dentro do novo contexto social, investigando especialmente como figuras míticas transformadas em monstros ou entidades demoníacas são reconfiguradas no discurso moderno, particularmente em ambientes educacionais e de entretenimento. A metodologia proposta por Labov e Waletzky (1967), bem como o modelo de Bruner (1991), oferece um caminho para a análise linguística das narrativas, com foco na categorização das estratégias discursivas adaptativas. O projeto se propõe a lançar luz sobre os mecanismos que favorecem a promoção da diversidade e da tolerância social por meio da narrativa, com especial aplicabilidade na educação básica.

Em paralelo, outro estudo explora a diversidade sociocultural e o contato linguístico nas zonas de influência urbana, com foco na variação linguística entre pequenos e grandes centros urbanos. Este projeto tem como objetivo compreender a dinâmica da transformação linguística motivada socialmente, especialmente no que diz respeito à influência de "influenciadores" que circulam conteúdos por meio das redes digitais e meios de comunicação de massa. A pesquisa propõe um cruzamento de dados fonéticos e lexicais para compreender como expressões e clichês se distribuem nas populações urbanas, examinando a continuidade ou a ruptura na maneira de falar entre diferentes comunidades.

A pesquisa sobre as narrativas orais Tremembé (2021) visa identificar a função dessas narrativas na afirmação da identidade indígena, analisando como as figuras simbólicas tradicionais se mantêm e se transformam dentro da comunidade, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural indígena. A abordagem linguística aplicada à análise de tais narrativas permite observar como os processos de interação social afetam a construção e a reafirmação da identidade de um grupo em constante diálogo com a sociedade maior.

Outro projeto relevante, desenvolvido entre 2017 e 2023, propõe um estudo sobre a prosódia no discurso narrativo, enfocando a relação entre entoação e emoção nas narrativas orais. Essa pesquisa se apoia nas ideias de Jean Vansina e Roman Jakobson, explorando como as variações prosódicas influenciam a construção do sentido na narrativa. Em particular, o estudo destaca a distinção entre formas fixas, como o poema, e a improvisação característica das narrativas orais. A integração desses sistemas melódicos e rítmicos no discurso revela as sutilezas da expressão emocional e simbólica na fala.

No campo da análise automática da prosódia, dois projetos anteriores (2013-2023) se destacam pela utilização de tecnologias de ponta para a análise da entoação da língua portuguesa. A pesquisa com o programa ExProsodia busca aprimorar a análise automática das manifestações emocionais na fala, com ênfase no comportamento das variáveis entoacionais, como finalização, sustentação e foco. O desenvolvimento do programa visa oferecer uma análise precisa das nuances da fala, com implicações para a identificação de psicopatologias e o diagnóstico de dificuldades emocionais, especialmente em contextos de tratamento terapêutico.

Além disso, a pesquisa Tradição Oral, Narrativas e Sociedade (2017-2023) examina a transição de sociedades tradicionais para modernas, focando no papel da narrativa como mediadora de mudanças sociais e na reflexão crítica das normas culturais e comportamentais. O estudo se ancora nas teorias de Durkheim e Bruner, além de propor uma análise crítica da construção simbólica da identidade social por meio das narrativas. Este projeto não só analisa os processos de socialização, mas também investiga como a sociedade utiliza as narrativas para legitimar ou questionar normas estabelecidas, com um foco particular na educação e nas formas de perpetuação do senso comum.

Esses projetos estão todos interligados pela preocupação com a análise da língua em seu uso real, seja em suas manifestações orais ou escritas, e com a integração da linguística

aplicada ao entendimento da sociedade e da cultura. Eles são orientados por uma abordagem transdisciplinar que envolve não apenas a Linguística, mas também a Psicologia, a Antropologia e a Educação, configurando um campo de pesquisa rico e em constante evolução.

Esses projetos de pesquisa evidenciam um compromisso com o estudo da língua portuguesa em suas várias facetas, refletindo a dinâmica da sociedade contemporânea, suas complexidades identitárias e culturais, e a busca por ferramentas tecnológicas inovadoras para o aprimoramento da análise linguística. A integração entre teoria e prática em Linguística Aplicada continua a promover avanços importantes tanto no campo acadêmico quanto em sua aplicação social.

Entre 2004 e 2009, Waldemar Ferreira Netto coordenou um projeto de pesquisa focado na aquisição da escrita em sociedades predominantemente orais. A investigação tinha como objetivo analisar as mudanças linguísticas que ocorriam nessas comunidades à medida que a escrita passava a ser incorporada, em uma tentativa de correlacionar essas mudanças com os processos de manutenção do conhecimento nas sociedades em questão. As transformações que surgiam nesse contexto refletiam a complexa interação entre as tradições orais e as novas formas de comunicação introduzidas pela escrita. A pesquisa envolveu uma equipe composta por mestres e doutorandos, resultando em diversas produções científicas e enriquecendo o campo da linguística, especialmente no que diz respeito à linguística aplicada e à educação em contextos culturais diferenciados.

Simultaneamente, entre 1994 e 2005, Waldemar coordenou outro importante projeto, desta vez com foco na documentação das línguas indígenas faladas no Brasil. Esse projeto visava descrever as línguas em extinção ou em risco de extinção, fornecendo uma visão detalhada sobre as particularidades linguísticas dessas comunidades, muitas das quais estão localizadas em áreas remotas do país. O estudo das línguas

indígenas não só buscava preservar essas línguas, mas também colaborar para a conservação das culturas e conhecimentos ancestrais que elas carregam. O projeto envolveu uma equipe diversa de pesquisadores, incluindo alunos de graduação, mestrado e doutorado, e recebeu apoio financeiro de várias instituições, como a FAPESP, CNPq e outras entidades de apoio à pesquisa. O resultado foi uma vasta produção acadêmica, com mais de 60 publicações que contribuíram significativamente para a área de estudos linguísticos e socioculturais.

Em 2011, Waldemar iniciou um novo projeto, com um foco mais voltado para questões educacionais. A pesquisa teve como objetivo estudar a evasão e o tempo de permanência nos cursos de graduação em Letras da USP, procurando entender os fatores que levavam os alunos a desistir ou a demorar mais do que o previsto para concluir o curso. A pesquisa buscou identificar padrões e causas da evasão, contribuindo para a melhoria da gestão acadêmica e a adaptação do ensino às necessidades dos alunos.

Em paralelo a essas pesquisas, Waldemar também se dedicou a iniciativas de extensão, como o projeto "Observatório da Diversidade Discursiva", iniciado em 2024. Esse projeto tem como objetivo combater o preconceito estrutural presente no discurso cotidiano, especialmente no ambiente escolar. Ele busca educar professores para que possam identificar e evitar formas de discriminação, seja por raça, gênero, sexualidade ou outras características sociais, nos materiais didáticos e no trato com os alunos. A iniciativa surgiu da percepção de que, embora a intolerância social seja frequentemente denunciada, ela ainda persiste de maneira camuflada, muitas vezes sob a forma de humor, religiosidade ou pseudo-ciência. O projeto visa fornecer ferramentas aos educadores para promover um ambiente mais inclusivo e respeitoso, com a esperança de que os alunos, especialmente os mais jovens, se sintam mais seguros e possam expressar suas diferenças sem sofrer discriminação.

Além de suas atividades de pesquisa e extensão, Waldemar também exerceu papéis importantes em periódicos acadêmicos, sendo membro do corpo editorial de várias publicações, como *ALFA: Revista de Linguística*, *Letra Magna* e *Liames*. Essas contribuições foram fundamentais para fortalecer a discussão sobre temas relacionados à linguística, sociolinguística e educação, áreas em que ele se destacou ao longo de sua carreira.

Com um amplo domínio de idiomas, incluindo português, espanhol, inglês e francês, Waldemar se estabeleceu como uma referência acadêmica no Brasil e internacionalmente, tendo sido reconhecido por sua contribuição à preservação das línguas indígenas e ao estudo das dinâmicas linguísticas em sociedades em transição.

Em 2011, ele recebeu o segundo lugar na categoria "Tecnologias Sociais Aplicadas e Humanas" na Olimpíada USP de Inovação, um prêmio que reforçou a relevância de suas pesquisas, especialmente no que diz respeito à aplicação social do conhecimento linguístico. Essas realizações consolidaram Waldemar Ferreira Netto como um dos principais pesquisadores da área, contribuindo com suas descobertas para a compreensão de fenômenos linguísticos e culturais complexos e oferecendo soluções práticas para questões educacionais e sociais prementes.

Waldemar Ferreira Netto é autor de uma vasta produção bibliográfica que abrange não apenas artigos acadêmicos, mas também livros, capítulos e trabalhos que refletem seu profundo conhecimento nas áreas de linguística, fonologia e sociolinguística, com uma significativa contribuição para a análise da prosódia, da variação linguística e da interação entre linguagem e sociedade. Sua obra é amplamente citada em diversos periódicos e bases de dados acadêmicas, como o Web of Science, SciELO e Scopus, onde seus trabalhos, já totalizando mais de 250 publicações, são amplamente reconhecidos.

Entre os artigos que mais se destacam, pode-se mencionar a análise da entoação e da prosódia, que são temas centrais em

sua pesquisa, como demonstrado em publicações como *"Aspectos históricos da mudança prosódica na língua portuguesa"* (publicado em *Estudos Linguísticos*, 2024), que trata da evolução fonológica da língua portuguesa ao longo do tempo, explorando as variações prosódicas que marcaram diferentes períodos históricos da língua. Outro estudo de relevância é o artigo *"Entoação gramatical e afetiva: comparação entre pessoas com esquizofrenia e entre os gêneros sexuais"* (Revista do GEL, 2023), que investiga como as variações na entoação podem ser analisadas sob a ótica da psicologia e da sociolinguística, focando em aspectos de identidade e saúde mental.

Sua obra também se estende à pesquisa sobre a interface entre fonologia e música, como evidenciado pelo artigo *"Música e entoação na língua portuguesa"* (*Estudos da Língua*, 2023), que analisa as semelhanças e as diferenças entre a entoação linguística e a música, contribuindo para o campo da linguística musical e para o entendimento da prosódia como um fenômeno multidisciplinar.

Além dos artigos, Waldemar Ferreira Netto é autor e organizador de diversos livros que se tornaram referências importantes no campo da linguística. Destacam-se *"Tradição Oral, Narrativa e Sociedade"* (2017), que explora a importância da tradição oral na construção das narrativas culturais, e *"Introdução à Fonologia da Língua Portuguesa"* (2ª edição, 2011), um clássico que proporciona uma análise detalhada dos sistemas fonológicos da língua portuguesa. O livro *"ExProsodia"* (2016) também se destaca, sendo uma contribuição valiosa para a análise automática da prosódia e da entoação, área na qual o autor é reconhecido por seu pioneirismo.

Sua produção bibliográfica se reflete, ainda, na organização e coordenação de vários projetos de pesquisa e extensão, abordando temas como a relação entre oralidade e letramento, o estudo das línguas indígenas e o impacto da linguagem na formação da identidade. Em seus livros e artigos, Ferreira Netto busca, de maneira erudita, estabelecer conexões entre a

fonologia, a música, a emoção e a cognitividade, apresentando uma visão integrada da linguagem humana.

Além disso, o autor também se dedica ao desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, como demonstrado na obra "*ExProsodia*" (2016), que é uma aplicação prática de suas investigações sobre a prosódia, oferecendo uma contribuição substancial ao campo da fonologia experimental e à análise automática da linguagem.

Sua produção é reconhecida por sua profundidade e por seu caráter inovador, abordando questões contemporâneas da linguística com uma perspectiva inter e multidisciplinar, além de sua capacidade de integrar estudos acadêmicos e técnicos com a aplicação prática dos conhecimentos. O impacto de seu trabalho é evidente na constante atualização de suas publicações e na crescente citação de seus estudos em artigos e pesquisas internacionais.

Waldemar Ferreira Netto possui uma vasta produção acadêmica que se estende por diversos capítulos de livros, artigos em jornais, e trabalhos completos publicados em anais de congressos. Em 2016, ele organizou e contribuiu com vários capítulos no livro *ExProsodia*, publicado pela Editora Paulistana, que aborda questões fundamentais sobre análise prosódica e entoacional. Entre os capítulos desse livro, destaca-se o próprio capítulo de abertura, "*Análise automática de manifestações em PB: aplicações do programa ExProsodia*", onde apresenta uma análise detalhada do programa de software *ExProsodia*, suas aplicações e seus impactos na linguística prosódica. Além deste, ele coautoria outros textos importantes, como "*A percepção de variação em semitons ascendentes em palavras isoladas no português brasileiro*" e "*A questão da correlação entre a análise automática das finalizações prosódicas e a separação intuitiva de frases em textos longos*", ambos também publicados no mesmo volume da obra.

No campo da oralidade e escrita, Ferreira Netto contribui com o capítulo "*Questões de oralidade e escrita: Aquisição da escrita em*

sociedades com predomínio da oralidade: narrativas guaranis", que investiga a dinâmica de escrita nas sociedades de oralidade predominante, com foco em narrativas guaranis. Outros capítulos abordam temas como o desenvolvimento de algoritmos para análise da curva de frequência por meio de convoluções gaussianas do histograma de alturas, refletindo sua pesquisa na área de prosódia e entoação, além de discussões sobre o impacto visual na percepção da prosódia em português brasileiro.

Ferreira Netto também contribuiu para diversos livros organizados por outros autores. Em *"O Tempo e a Linguagem"* (2008), organizado por Luiz Carlos Cagliari, ele escreveu o capítulo *"A sílaba na língua portuguesa"*, onde analisa as unidades silábicas e sua relevância na fonologia do português. Em *"O acento em português: abordagens fonológicas"* (2007), coordenado por Gabriel Antunes de Araújo, Ferreira Netto escreveu o capítulo *"O acento na língua portuguesa"*, abordando o papel do acento no sistema fonológico da língua portuguesa.

Além de sua participação em livros, Waldemar Ferreira Netto também publicou artigos em jornais e revistas. Um exemplo é o artigo *"A língua portuguesa e a influência indígena"*, publicado no *Jornal do Norte* em 1996, que discute a contribuição das línguas indígenas para a formação do português no Brasil.

Na área de congressos, o autor tem uma presença marcante, com inúmeros trabalhos publicados nos anais de eventos acadêmicos. Em 2013, por exemplo, ele participou do IX Brazilian Symposium on Information and Human Language Technology, com o trabalho *"Análise automática da entoação emotiva (colérica, triste e neutra) pelo aplicativo ExProsodia"*, que explora a capacidade do programa ExProsodia em analisar variações emotivas na entoação do português. Outro exemplo é sua contribuição na *5th Conference on Laboratory Approaches to Romance Phonology* (2011), com o artigo *"The Role of Visual Stimuli in the Perception of Prosody in Brazilian Portuguese"*, em que discute como estímulos visuais influenciam a percepção da prosódia na língua portuguesa.

Em sua carreira, Ferreira Netto também trabalhou em temas de linguística indígena, com publicações como "*Lexicografia e documentação de línguas indígenas no Brasil*" (1993) e "*Fonologia guarani: aspectos contrastivos dos dialetos mbyá, ñandeva e avañe'ë*" (1992), ambas apresentadas em congressos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), além de estudos sobre a concordância verbal em textos escritos por indígenas Waiãpi.

Sua produção acadêmica é notável por sua profundidade teórica e seu impacto em várias áreas da linguística, especialmente nas questões relacionadas à prosódia, fonologia, linguística indígena e educação.

Os resumos expandidos e apresentações de trabalho citados compõem uma vasta produção acadêmica e científica de Waldemar Ferreira Netto e colaboradores, abordando uma gama de temas da linguística, com destaque para a fonologia, prosódia, linguística aplicada e estudos das línguas indígenas. Em várias dessas publicações, como no Congresso Internacional de Saúde Mental (2018), os autores investigam desde a relação eu-outro na esquizofrenia até a inclusão social por meio das residências terapêuticas. As apresentações de trabalho, como as realizadas em seminários e congressos, como o 69º Seminário do GEL (2023), exploram questões sobre entoação gramatical, mudanças prosódicas e variações tonais na língua portuguesa, muitas vezes com um enfoque interdisciplinar, envolvendo música, emoção e cognição. A produção reflete um esforço contínuo e aprofundado para compreender a estrutura linguística, seus efeitos emocionais e sociais, além de desenvolver novas abordagens metodológicas, como a análise automática da entoação, utilizada para explorar diferentes manifestações emocionais e narrativas. A combinação de estudos de variabilidade tonal e experimentações tecnológicas como algoritmos de análise automática busca aprofundar o entendimento das interações

linguísticas, cognitivas e culturais, com implicações significativas para o campo da saúde mental e a educação.

Waldemar Ferreira Netto, um prolífico pesquisador e escritor, tem uma extensa produção bibliográfica que abrange diversos campos, desde a linguística até estudos culturais e educacionais. Em sua obra, ele explora temas como a linguagem, a fonologia, a entoação e a tradução, além de se dedicar à análise de narrativas e à questão da educação escolar no contexto brasileiro.

A produção de Ferreira Netto inclui, por exemplo, a "Apresentação" em Porto Velho, em 2022, que oferece uma introdução a um de seus trabalhos, e um outro prefácio publicado em São Paulo no mesmo ano. Em 2018, ele escreveu sobre as funções da linguagem no hemisfério direito e a esquizofrenia, refletindo sobre os aspectos neurológicos e linguísticos do cérebro humano. Também no mesmo ano, Ferreira Netto publicou estudos sobre a esquizofrenia sob uma perspectiva cultural e temporal, além de discutir a anatomia e a fisiologia do aparelho fonador, aspectos essenciais para o entendimento da fala e da linguagem. Já em 2017, ele abordou o problema das línguas nativas no Brasil, com um artigo publicado no ResearchGate.

O autor também se dedicou a investigar a relação entre a entoação e a linguagem, como evidenciado em publicações de 2013 sobre a anatomia da entoação e o impacto da televisão na Amazônia Brasileira. Ele também explorou os conceitos de sílabas e as funções da entoação em textos de 2013, refletindo sobre a sonoridade e estruturação das frases. Ao longo de sua carreira, Ferreira Netto procurou integrar a linguística com outros campos do saber, como a etologia, a análise da narrativa e o estudo da prosódia.

Entre os destaques de sua obra, há publicações de 2011 e 2010 que discutem a relação entre a tradição oral e escrita, além de um estudo sobre os universais de substância prosódica e a construção narrativa da realidade. Outras publicações de 2010

tratam das funções da entoação, do discurso como música, e da análise de narrativas orais. Sua visão sobre as relações entre linguagem, música e fonologia se estende também ao estudo da tonalidade na música primitiva e pré-barroca, evidenciando uma aproximação interdisciplinar de seus estudos.

A partir de 2009, Ferreira Netto também se dedicou a transcrições e notas, como evidenciado em sua apresentação de "Orthographia ov modo para escrever certo na língua portuguesa" de Alfredo F. de Vera. Sua tese de Livre-Docência, publicada em 2006, abordou a variação de frequência na prosódia da língua portuguesa. No mesmo ano, ele lançou livros sobre as consequências do letramento e sobre as fronteiras entre as disciplinas no estudo da cultura, mente e cérebro.

Além disso, sua colaboração com outros pesquisadores resultou na publicação de livros, como "Dicionário Escolar Inglês" e "Dicionário Escolar Espanhol", ambos com transcrição fonética, e seu trabalho como coautor de estudos sobre os índios e a alfabetização, com destaque para a educação escolar entre os Guarani de Ribeirão Silveira, em 1994, e sua dissertação de mestrado, que focou na norma fonético-fonológica da língua falada em Foz do Iguaçu-PR.

A vasta produção bibliográfica de Waldemar Ferreira Netto reflete seu compromisso com a pesquisa interdisciplinar e seu interesse em entender a complexidade da linguagem humana, suas manifestações culturais e educacionais, e os aspectos neurológicos e sociais que influenciam sua evolução e transmissão.

A produção técnica de Waldemar Ferreira Netto abrange uma ampla gama de atividades de assessoria, consultoria e pareceres científicos, além de trabalhos relacionados à tecnologia e programas de computador. Seu envolvimento com o campo acadêmico e científico é vasto e variado, refletindo seu compromisso com o avanço do conhecimento e o desenvolvimento de pesquisas na área da linguística e áreas afins.

Em termos de assessoria e consultoria, Ferreira Netto esteve envolvido em uma série de projetos importantes ao longo dos anos. Em 2010, ele realizou uma avaliação da Área de Letras e Linguística, contribuindo com seu olhar crítico sobre o desenvolvimento dessa área. Em 2008, junto a H. P. Junqueira, ele participou da consultoria para a publicação de "Gandavo. História da Província de Santa Cruz", uma obra histórica relevante. Já em 2007, ele teve um papel fundamental na transcrição para o português da obra "Laozi. Dao De Jing", de Mario Bruno Sproviero, um trabalho significativo que envolveu a tradução e a adaptação de um texto clássico da filosofia chinesa. Além disso, em 2006, Ferreira Netto contribuiu com a avaliação de propostas para novos cursos de pós-graduação stricto sensu, auxiliando no desenvolvimento de programas educacionais.

No campo dos programas de computador, ele também se destacou, criando recursos tecnológicos úteis para a pesquisa e o ensino. Em 2009, desenvolveu o CD ROM do Índice Onomático das Publicações do GEL, uma ferramenta importante para a organização e o acesso a publicações acadêmicas. No ano seguinte, em 2008, ele criou o CD ROM de resumos do SIMCAM, um produto que facilitou a consulta e análise de resumos de um importante evento acadêmico na área da linguística.

Quanto aos seus trabalhos técnicos, a atuação de Ferreira Netto é exemplar. Ele prestou pareceres científicos para uma série de periódicos de renome, contribuindo com sua expertise para a avaliação de artigos e pesquisas. Em 2024, ele atuou como avaliador para a revista Liames, e em 2023, para as revistas Domínios de Lingu@gem e Estudos Linguísticos. No mesmo ano, também participou da avaliação para outras publicações acadêmicas de destaque, como o periódico Domínios da Lingu@agem, Mosaico e Literatura: teoria, historia, crítica. Em anos anteriores, sua atuação também incluiu pareceres para a revista LIAMES, Revista Alfa, Revista Educação e Pesquisa, entre outras.

Seu trabalho não se limitou a pareceres para periódicos; ele também foi um avaliador constante para grandes agências de fomento à pesquisa, como a FAPESP, o CNPq e a FUNDECT, participando de processos de avaliação de projetos e propostas científicas em diferentes áreas, incluindo linguística, educação e ciências humanas.

A produção técnica de Waldemar Ferreira Netto é um reflexo de seu compromisso com a qualidade da pesquisa acadêmica e com o desenvolvimento de novos recursos e metodologias que promovem o avanço do conhecimento científico. Seja por meio de sua atuação em consultorias especializadas, pelo desenvolvimento de materiais tecnológicos ou pela avaliação rigorosa de trabalhos acadêmicos, sua contribuição para a área é vasta e reconhecida.

A produção técnica de Waldemar Ferreira Netto se estende por uma ampla gama de atividades, demonstrando sua significativa contribuição para a pesquisa acadêmica, revisão de materiais e participação em discussões científicas e culturais. Ao longo de sua carreira, ele tem se destacado principalmente pela realização de pareceres científicos e pela revisão técnica de obras importantes, além de sua participação em diversos programas de mídia, como entrevistas e mesas-redondas.

Nos últimos anos, Ferreira Netto tem contribuído com pareceres de mérito científico para importantes instituições e órgãos de fomento à pesquisa, como a FUNAI e a SBPC. Em 2016, ele atuou como parecerista para a FUNAI em questões relativas a estudos indígenas, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas e projetos ligados à preservação e à compreensão das línguas e culturas nativas. Em 2015, seu trabalho incluiu pareceres científicos para revistas especializadas como a LIAMES, o CNPq, a FAPESP e a Revista Brasileira de Criminalística. Esses pareceres foram fundamentais para garantir a qualidade e a relevância das publicações científicas em sua área de atuação, consolidando seu papel como especialista e avaliador de alto nível.

Além disso, Ferreira Netto foi um dos responsáveis pela organização do V Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala em 2015, evento que discute questões técnicas e teóricas sobre a prosódia na fala, um campo de seu profundo interesse. Sua atuação como avaliador científico também se estendeu a uma série de periódicos renomados, como o Domínios de Linguagem e o Estudos Linguísticos, bem como para agências de fomento como o CNPq, a FAPESP e a CAPES, nos quais prestou pareceres fundamentais para a aprovação de projetos de pesquisa.

A revisão técnica de dicionários e outros materiais lexicais também tem sido uma parte crucial do trabalho de Ferreira Netto. Entre 2009 e 2013, ele se envolveu em revisões técnicas de importantes obras de referência, como o Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa, o Dicionário Livre da Língua Portuguesa e o Dicionário Prosódico Etimológico Silveira Bueno, além de diversos dicionários bilíngues, como os de Inglês e Espanhol. Essas revisões contribuíram para a melhoria da qualidade e precisão de obras que servem de base para o ensino e a pesquisa linguística no Brasil.

Sua contribuição à literatura linguística não se limita às publicações científicas e revisões técnicas; ele também tem estado ativamente envolvido em discussões públicas e acadêmicas, participando de programas de rádio e TV. Em 2021, Ferreira Netto participou do VIII Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino e de uma mesa-redonda sobre as gerações na linguística. Em 2020, foi parte do programa Phonetics, Prosody and Pathologies, discutindo a relação entre fonética, prosódia e distúrbios de fala. Além disso, suas entrevistas e discussões em programas como o "Hora Brasil" e o "Jornal da Record" ajudaram a divulgar seu trabalho para um público mais amplo, tornando seus conhecimentos acessíveis a uma audiência geral interessada nas ciências da linguagem.

Ferreira Netto também se envolveu em debates sobre multilinguismo, participando do programa "Sala de Notícias em Debate" em 2009, onde discute o conceito de multilinguismo e

sua importância no contexto brasileiro. Sua presença nesses meios de comunicação mostra seu engajamento em tornar a linguística e suas pesquisas mais conhecidas e compreendidas pelo público.

A produção de Waldemar Ferreira Netto, seja através de pareceres, revisões, ou sua participação em eventos e programas de mídia, reflete seu compromisso contínuo com o avanço da linguística e o compartilhamento do conhecimento científico. Sua contribuição é reconhecida em diversos campos, desde a revisão de dicionários até a análise das questões fonéticas e prosódicas da língua portuguesa, passando pela avaliação de projetos de pesquisa e sua presença ativa no debate acadêmico e científico.

A produção técnica de Waldemar Ferreira Netto é um vasto reflexo de sua atuação no campo da linguística, educação e tecnologia aplicada ao estudo da língua portuguesa, com ênfase na prosódia e na formação de professores, além de sua contribuição na criação de materiais instrucionais para a alfabetização em diversas línguas, especialmente indígenas. Ao longo das últimas décadas, ele se destacou como um prolífico autor, instrutor e coordenador de projetos, com diversas atividades em cursos, seminários, relatórios técnicos e no desenvolvimento de materiais didáticos que atendem tanto à academia quanto a comunidades específicas, como a indígena.

A Análise da Entoação Afetiva da Língua Portuguesa é um dos campos mais recentes e notáveis de sua atuação, com o programa ExProsodia sendo uma das suas principais criações. Em 2022, ele ofereceu cursos de curta duração que abordaram a análise da entoação discursiva e suas aplicações práticas, utilizando esse software inovador. A proposta desses cursos visava fornecer aos participantes ferramentas para compreender e aplicar análises de entoação, fundamentais para a compreensão das emoções e intenções na fala. Em conjunto com a pesquisadora M.V.M. Martins, ele explorou, ainda em 2022, o ExProsodia em um minicurso focado na aplicação do programa

para a entoação discursiva, demonstrando as diversas maneiras de se abordar o tom e a intenção por trás da fala em língua portuguesa.

Em 2021, Ferreira Netto também esteve à frente do Encontro Científico sobre a Análise Automática da Entoação Discursiva, um evento que destacou o impacto das ferramentas tecnológicas no estudo da prosódia e na análise emocional da fala. Seu foco sempre foi a exploração de aspectos acústicos da fala humana, com uma atenção especial à entoação emotiva, tema central de sua produção técnica. Em 2019, ele realizou um minicurso sobre Técnicas Descritivas de Aspectos Acústicos da Entoação Emotiva, uma extensão do seu trabalho com o ExProsodia, mostrando como a entoação afeta a comunicação oral, principalmente no contexto da língua portuguesa.

Paralelamente a esse trabalho com prosódia, Ferreira Netto contribuiu também com relatórios técnicos, como o feito em 2014 para o CNPq, onde documentou as atividades realizadas entre 2011 e 2014, especialmente no contexto da sua Bolsa PQ. O relatório incluiu análises detalhadas das pesquisas realizadas e os avanços alcançados em seus projetos de investigação, incluindo os estudos sobre fonologia e fonética da língua portuguesa.

Sua produção também se reflete em materiais didáticos que têm sido fundamentais no apoio ao ensino de linguística e de línguas indígenas. Durante as últimas décadas, ele desenvolveu uma série de minidicionários e apostilas, especialmente voltados para o ensino da língua portuguesa e outras línguas, como o Nhemanduarã Kaiowá. Em 2011, Ferreira Netto publicou materiais para os 2º e 3º anos, além do ExProsodia - Manual Inicial, que orientava os usuários sobre como utilizar o software para análise prosódica. Em cursos de formação de professores indígenas, ele foi responsável por desenvolver apostilas e cartilhas que facilitaram o ensino da língua portuguesa entre povos indígenas como os Waiãpi e Timbira.

Ao longo de sua carreira, Ferreira Netto também teve uma participação destacada em seminários e cursos de formação,

sempre com foco na qualificação docente e na promoção do ensino de qualidade. No III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala (2011), por exemplo, ele integrou a comissão científica, sendo uma das principais vozes a orientar os debates sobre as novas perspectivas na análise da prosódia. Ele também esteve à frente de seminários sobre teses em andamento, como o SETA (Seminário de Teses em Andamento), oferecendo espaço para que novas pesquisas e ideias fossem discutidas com o público acadêmico.

Em sua atuação em cursos especializados, Ferreira Netto teve uma forte influência na lingüística indígena e no desenvolvimento de programas de alfabetização, com especial destaque para seu trabalho com as línguas Waiãpi e Krahô, povos com os quais ele colaborou diretamente no desenvolvimento de materiais instrucionais. Os cursos de formação de professores que ele ministrou, como o XVII Curso de Formação de Professores Waiãpi (2000), são exemplos de sua dedicação em promover uma educação bilíngue e intercultural.

Em sua atuação de coordenação e assessoria, Ferreira Netto também se destacou ao ser o responsável pela coordenação do Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras (LAPEL), o que reforçou sua contribuição para a melhoria do ensino de lingüística na universidade e fora dela. Seu trabalho como palestrista, com temas como "A Universidade e as Profissões" (2009), evidenciou seu papel de formador de opiniões e de agente de transformação no campo educacional.

A produção técnica de Waldemar Ferreira Netto é, portanto, um vasto mosaico de iniciativas voltadas para o avanço do estudo da lingüística, do ensino de línguas e do uso de tecnologia na educação, demonstrando uma carreira de dedicação tanto à pesquisa acadêmica quanto à aplicação prática de seus conhecimentos.

Waldemar Ferreira Netto tem uma trajetória significativa no campo da lingüística e da produção artística/cultural, com várias publicações e contribuições acadêmicas e artísticas. Entre suas

obras artísticas e culturais, destaca-se "*O Mancebo de Trancoso*" (2009) e "*Opera ex prosodia*" (2007), que refletem seu engajamento com a pesquisa de temas linguísticos e culturais, assim como seu envolvimento com produções experimentais no campo da arte. Ele também se dedicou à linguística indígena, apresentando a obra *Linguística Indígena* (2004), um curso de especialização que expõe seu interesse pela diversidade linguística dos povos indígenas.

Além disso, Ferreira Netto desenvolveu a patente de um programa de computador inovador, *ExProsodia: Rotina de análise automática da entoação* (2008), registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), que visa a análise da prosódia na língua portuguesa.

Em termos de contribuições para a formação acadêmica de novos pesquisadores, ele participou de diversas bancas de dissertações e teses de mestrado e doutorado, orientando e avaliando estudos que tratam de aspectos fonológicos, fonéticos e prosódicos da língua portuguesa, bem como de línguas indígenas e outras áreas da linguística. Entre os trabalhos em que participou estão pesquisas sobre a percepção de emoções na esquizofrenia, a prosódia em diferentes contextos sociolinguísticos e a análise fonológica de línguas nativas, como o Kanamari e o Hakitía. Ele também se envolveu com investigações sobre o impacto da prosódia na comunicação em português brasileiro, além de questões como a percepção fonológica em crianças e adultos, variações dialectais, e os efeitos de entoação e melodia no discurso e no canto.

Ferreira Netto atuou ainda em diversas bancas de doutorado, com destaque para sua participação na orientação de teses que tratam do contato de línguas, atitudes linguísticas e fonologia de línguas indígenas, além de estudos relacionados ao português como língua estrangeira e a análise de aspectos fonológicos e morfossintáticos em línguas menos estudadas.

Seu trabalho acadêmico abrange uma grande variedade de tópicos dentro da linguística, com um enfoque particular na

fonologia, prosódia e linguística aplicada, sendo amplamente reconhecido em sua área. Além disso, sua produção artística e cultural contribui de forma significativa para o campo da arte experimental e para o entendimento das práticas culturais, especialmente aquelas relacionadas à linguagem e à comunicação no Brasil e em outros contextos linguísticos e culturais.

O professor Waldemar Ferreira Netto possui uma trajetória acadêmica destacada, com participação em diversas bancas de qualificação de doutorado e mestrado, além de atuar em comissões julgadoras e concursos públicos. Seu trabalho se estende a uma ampla gama de temas, desde a fonologia, prosódia, sociolinguística até estudos de línguas indígenas e crioulas.

Na área de doutorado, o professor tem sido presença constante em bancas de qualificação, orientando e avaliando projetos em Filologia, Língua Portuguesa e Linguística. Ele tem participado, por exemplo, da qualificação de doutorandos como Lilian Moreira Ayres de Souza, cujo tema envolveu o ensino de português para os Kadiwéu, e Marcus Vinícius Moreira Martins, com foco na expressão vocal das emoções e entoação. Outros temas explorados incluem a análise de pausa discursiva em espanhol, aspectos da prosódia do português caipira e a percepção da emoção na fala por nativos e não nativos do Português do Brasil. Além disso, Ferreira Netto também participou de bancas relacionadas ao estudo de línguas indígenas, como no caso do doutorando Antônio Félix de Souza Neto, que analisou a fonotática do Papiamentu de Curaçao, e do estudo sobre a língua matis, de Rogério Vicente Ferreira.

No âmbito do mestrado, suas contribuições foram igualmente significativas. O professor esteve presente em bancas de qualificação de temas tão diversos quanto o impacto das fake news na saúde pública brasileira, a mudança nos topônimos amazônicos durante a Era Pombalina, e a análise semântica do plural em línguas africanas como o Pepel. Outro destaque foi sua participação na análise da prosódia afetiva na

esquizofrenia e na investigação de discrepâncias fonológicas no desenvolvimento de gêmeas.

Além de seu trabalho nas bancas de qualificação, Ferreira Netto também teve uma participação fundamental em concursos públicos e processos de seleção de professores titulares. Em 2023, ele foi membro de bancas para o concurso de Professor Titular da Universidade Federal de Mato Grosso e para o Concurso de Títulos e Provas da Universidade de São Paulo (USP). O professor também se destacou em diversas comissões de avaliação de projetos e bolsas de Iniciação Científica, como na Universidade de São Paulo (USP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mostrando seu compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento acadêmico.

Em sua trajetória de Livre Docência, Waldemar Ferreira Netto também contribuiu significativamente para o estudo de áreas como o Realismo-Naturalismo em Portugal e as línguas crioulas de base portuguesa. Suas aulas abordaram temas como a fonologia do falar ribeirinho cuiabano e as línguas indígenas, sempre com uma perspectiva didática e interdisciplinar que integra estudos linguísticos, culturais e cognitivos.

Com um extenso histórico de participação em bancas e concursos, Waldemar Ferreira Netto se consolidou como uma referência acadêmica, com uma carreira que atravessa diferentes áreas da Linguística, com ênfase em Filologia, Fonologia, Sociolinguística e Linguística Aplicada.

Entre os diversos eventos acadêmicos e culturais nos quais participou ao longo dos anos, destaco minha atuação em seminários, congressos e encontros, tanto como participante quanto como organizador. Em 2022, fui debatedor no V Seminário de Pesquisa e Integração do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras, onde comentei os trabalhos intitulados "*Fragmentos identitários, mnemônicos e culturais: um recorte narratológico na comunidade da reserva extrativista Rio Pacaás Novos*" e "*Narrativas orais de experiência pessoal: cultura e linguajar*".

rondoniense". Esses seminários foram importantes para a troca de ideias sobre a pesquisa linguística e suas aplicações culturais.

Ainda em 2022, participou do 7º EICEFALA, evento que reuniu estudiosos da psicolinguística e da musicologia, onde destaquei as interações entre a voz falada e cantada, com o trabalho "*Comparing singing and speech voice of twins: a dialogue between psycholinguistics and musical studies*". O evento foi um espaço privilegiado para integrar diferentes áreas do conhecimento e refletir sobre como a linguagem se expressa de maneiras multifacetadas.

Em 2021, foi participante ativo no VII Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, onde a discussão envolveu questões de ensino e pesquisa linguística. Nos anos anteriores, sua trajetória em congressos e seminários continuou com a participação em eventos como o 18º Simpósio Internacional de Iniciação Científica (2011), onde apresentou uma análise sociolinguística sobre a língua portuguesa, e o II Seminário de Estudo Linguísticos da Unesp (2010), que abordou temas da linguística aplicada e da educação.

Além disso, sua experiência de participação também inclui a organização de eventos. Em 2015, foi coorganizador do XXX Encontro Nacional da ANPOLL, evento de grande importância para os profissionais da área de linguística, onde teve a oportunidade de colaborar na organização e coordenação das atividades. Em 2003, coorganizou a I Jornada do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, um evento que discute as tendências e desafios da filologia, reunindo importantes pesquisadores da área.

Entre outros momentos marcantes, destaca sua atuação na organização de seminários e cursos de capacitação, como o III Curso Intensivo de Linguística Indígena (1993), que trouxe a discussão sobre as línguas indígenas para o centro do debate acadêmico, e a Viagem Cultural às Cidades do Barroco Mineiro (1990), um evento cultural que promoveu a integração entre educação e patrimônio histórico.

Esses eventos foram fundamentais para sua formação acadêmica, tanto pelo aprendizado adquirido quanto pelas conexões profissionais que possibilitaram o crescimento de sua carreira, sempre com o objetivo de fortalecer os estudos da língua portuguesa e das línguas indígenas no contexto brasileiro.

Ao longo de sua carreira acadêmica, o professor Waldemar Ferreira Netto tem acompanhado de perto o desenvolvimento de diversos trabalhos de orientação e supervisão em diferentes níveis de formação. Atualmente, ele orienta dois mestrados no Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo. O trabalho de Helen Adrielle da Cruz, iniciado em 2023, trata da *"Fala docente no ensino básico: entoação e tessitura"*. Já a dissertação de Vitória Silveira Teixeira Medrado, também iniciada em 2023, investiga o *"Ensino de língua portuguesa nas escolas usando a tecnologia educacional: teorias de aquisição da linguagem e a oralidade"*. Ambos os projetos refletem áreas de grande relevância no campo da linguística, especialmente no contexto educacional.

Além disso, o professor Ferreira Netto orienta duas teses de doutorado. Marielly Marques Malagoli, que iniciou sua pesquisa em 2024, desenvolve um trabalho intitulado *"O artigo de opinião na mídia brasileira: sobre o isolamento social em tempos de Covid"*. A pesquisa de Marielly explora as formas de expressão e argumentação nas narrativas midiáticas durante a pandemia. O professor também orienta Cheila Aparecida Bragadim, que, desde 2021, trabalha em sua tese sobre *"Linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades"*.

No nível da pós-graduação, o professor está supervisionando Maria de Fátima de Almeida Baia, que iniciou seu pós-doutorado em 2024 na Universidade de São Paulo. Seu trabalho abrange áreas interdisciplinares, com foco em linguística e educação.

Na área da iniciação científica, o professor orienta atualmente cinco graduandos em Letras-Português da USP. As

pesquisas dos alunos abordam temas diversos, como *avaliação negativa de objetos de discurso na literatura juvenil escolar* (Giovanna Amorim Castro), *narrativas tradicionais nas sociedades letradas* (Danielle Lima Ferreira), *diversidade sociocultural e contato linguístico* (Rafael Gregolin e Higor Alves Sena), e *comparações literárias sobre o Inferno na obra *Visão de Túndalo* (Gabriela Alves Lachi). Essas pesquisas, iniciadas em 2023 e 2024, estão intimamente relacionadas à sua expertise em linguística, literatura e estudos socioculturais.

A experiência do professor Waldemar Ferreira Netto como orientador e supervisor reflete sua dedicação ao desenvolvimento acadêmico e científico, sempre com o objetivo de contribuir para o avanço das áreas de linguística, literatura e educação. Em relação a orientações concluídas, o número de dissertações e teses de mestrado e doutorado que supervisionou ao longo dos anos demonstra o impacto de seu trabalho. Entre os projetos concluídos, destaca-se a dissertação de Ivo Aloide Lé, "*Marcação de plural: um estudo semântico de classe nominal do pepel*", concluída em 2022, e a tese de Ana Cristina Aparecida Jorge, "*Análise da percepção da prosódia afetiva de pacientes com esquizofrenia*", defendida em 2024.

Este percurso de orientações e supervisões tem sido uma jornada gratificante para o professor Waldemar Ferreira Netto, que continua a colaborar com pesquisadores em diferentes fases de suas carreiras acadêmicas, sempre com o propósito de contribuir para o desenvolvimento da ciência e da educação.

O professor Waldemar Ferreira Netto tem se dedicado ao acompanhamento de diversos projetos de pesquisa em diferentes níveis acadêmicos ao longo de sua carreira. Em sua trajetória de orientações e supervisões, destaca-se sua contribuição em áreas como linguística, fonologia, prosódia e educação, abrangendo desde a iniciação científica até pós-doutorados.

Em relação à supervisão de pós-doutorado, em 2021, o professor orientou o pesquisador Raphael Augusto Oliveira

Barbosa, vinculado à Universidade de São Paulo e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Este trabalho de pós-doutorado refletiu a continuidade da colaboração do professor Ferreira Netto com pesquisadores que exploram áreas da fonologia, linguística e análise prosódica.

No âmbito da iniciação científica, o professor orientou vários graduandos em Letras – Português, na USP, com projetos que exploraram temas diversos. Em 2023, a estudante Yasmin Oliveira da Silva desenvolveu uma pesquisa sobre *Diversidade Sociocultural e Contato Linguístico*, focando na definição, seleção e descrição de clichês linguísticos gerados por influenciadores digitais. No mesmo ano, Ana Clara Helena Soares realizou um estudo sobre *Análise automática da entoação de voz feminina*, com ênfase em aspectos gramaticais e afetivos da entoação. Já Caroline Garçon Jimenez Borges, também em 2022, trabalhou com temas similares, abordando a *diversidade sociocultural e contato linguístico*, especialmente no contexto das redes sociais e influenciadores. Isabela Sousa Madeiro e Catrina Rafaela Jacynto, também sob a orientação de Ferreira Netto, pesquisaram o mesmo tema sobre clichês linguísticos gerados por influenciadores, com projetos desenvolvidos entre 2022 e 2023.

Outros graduandos que participaram de programas de iniciação científica incluem Mariana Nitzschke Padilha, que investigou a *análise automática da entoação discursiva* por meio do programa ExProsodia em 2021, e Alice Neiva Novais, que, também em 2021, se concentrou na *progressão referencial em narrativas autobiográficas* e na definição de padrões temporais comparativos. Em 2021, o professor também orientou Amanda Caroline Nemer Santos Rosario, que analisou a relação entre *progressão referencial e entoação* na coesão discursiva, e Higor Alves Sena, que trabalhou com a *correlação entre frases entoacionais e lexicais* no ExProsodia.

O professor Waldemar Ferreira Netto tem, ainda, um histórico de orientação em diversos projetos voltados para a prosódia, como os trabalhos de Juan Costa Carreiro e Lucas

Torices Reimao, ambos em 2020 e 2018, respectivamente, que analisaram a *entonação discursiva* e *finalizações frasais*. Em anos anteriores, o professor supervisionou pesquisadores como Lucas Rodrigues Negri e Cristiane Bochi Palma, que se concentraram em estudos sobre *emoções na fala* utilizando o ExProsodia.

Ao longo das décadas, seu envolvimento com projetos de iniciação científica também se estendeu a áreas como a variação prosódica e a língua portuguesa falada, com diversos alunos trabalhando em temas como *variação de tom* e *discurso em textos lidos*. Além disso, sua orientação foi essencial para estudos envolvendo línguas indígenas, como foi o caso de Rogério Vicente Ferreira, que em 1996 investigou a *variação de número e pessoa na morfologia verbal dos Uru Eu Wau Wau*, e Vitória Regina Spanghero Ferreira, que estudou as *oclusivas nasalizadas* na língua dessa mesma etnia.

Além das orientações acadêmicas formais, o professor também prestou orientações de outra natureza. Em 2012, supervisionou os projetos de Joice de Medeiros e Murillo Clementino de Araujo, que investigaram a *prosódia e o discurso*, focando na interação entre diferentes formas de análise.

A trajetória de orientações de Waldemar Ferreira Netto reflete uma profunda dedicação à formação acadêmica de seus orientandos, abrangendo uma ampla gama de temas e metodologias. Ele tem se consolidado como um orientador experiente, que contribui significativamente para o desenvolvimento da pesquisa linguística no Brasil.

Com grande erudição e a generosidade que caracteriza sua longa trajetória acadêmica, o professor Waldemar Ferreira Netto tem se destacado não apenas pelo aprofundamento de suas investigações em linguística, mas também pela capacidade de inovar e disseminar conhecimento em diversas esferas do saber. Seu legado na academia é marcado pelo desenvolvimento de ferramentas tecnológicas avançadas, como o programa ExProsodia, e pela realização de pesquisas interdisciplinares que

envolvem áreas como psicologia, veterinária, e estudos linguísticos, sempre com um olhar atento à prática educativa e ao impacto social de suas inovações.

Em 2008, o professor Ferreira Netto registrou a patente de seu programa de computador ExProsodia, uma ferramenta revolucionária que permite a análise automática da entoação da fala em língua portuguesa. Este programa, que se destaca pela precisão e pelo potencial de aplicação em diversas áreas, foi registrado sob o número RSo8992-2 no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). O ExProsodia representa um marco na pesquisa acadêmica, permitindo que manifestações emocionais e variações prosódicas sejam analisadas de forma automatizada e eficiente, proporcionando avanços significativos tanto na teoria linguística quanto na prática clínica, como evidenciado nos projetos de pesquisa subsequentes.

Entre os projetos mais notáveis coordenados por Ferreira Netto, destaca-se o projeto "Análise automática de manifestações emocionais em PB: aplicações do programa ExProsodia", desenvolvido entre 2013 e 2017. Este projeto teve como principal objetivo aprimorar o ExProsodia para a análise de manifestações emocionais na fala, realizando um estudo aprofundado sobre a produção e percepção da entoação, com foco especial em indivíduos com psicopatologias, como esquizofrenia e psicopatia. A colaboração entre a USP e a Faculdade Sudoeste Paulista (FSO) foi essencial para a realização dessa pesquisa interdisciplinar, que envolveu a coleta de dados e análise de fala em diferentes contextos, como diálogos e textos narrativos, e visou a melhorar o diagnóstico e o tratamento de distúrbios emocionais.

Outro projeto de grande relevância foi o "ExProsodia - Análise automática da entoação na língua portuguesa", realizado entre 2007 e 2013. O objetivo principal foi aprimorar o ExProsodia para a análise da entoação da fala em diferentes tipos de textos e contextos, com ênfase na variação temporal de fo (frequência fundamental), finalização, sustentação e

foco/ênfase. Este projeto envolveu um número considerável de alunos de graduação, mestrado e doutorado, consolidando o ExProsodia como uma ferramenta de vanguarda na análise linguística e expandindo seu impacto acadêmico e científico.

Além de suas contribuições para a pesquisa, o professor Ferreira Netto tem desempenhado um papel fundamental na popularização da ciência e na disseminação de seus conhecimentos. Ele ministrou diversos cursos de curta duração, como o minicurso sobre a *análise da entoação afetiva da língua portuguesa pelo programa ExProsodia*, em 2022, e o curso sobre *entoação frasal em narrativas orais*, em 2012. Suas entrevistas e mesas redondas em programas de rádio e televisão, como no Jornal da Record e Hora Brasil, são testemunhos de seu compromisso com a comunicação científica, sempre disposto a compartilhar seus conhecimentos com o público em geral e a enriquecer o debate sobre a linguagem e suas complexidades.

O professor também se destacou por sua atuação em diversas instituições acadêmicas e profissionais. Foi membro da Diretoria do Grupo de Estudos Linguísticos (1993-1995), membro da Diretoria do Centro de Trabalho Indigenista (1998-2001), e participou da Diretoria da ANPOLL (2016-2018), sempre com o objetivo de promover o intercâmbio de saberes e a reflexão crítica sobre a língua, cultura e sociedade.

A trajetória de Waldemar Ferreira Netto é, portanto, um exemplo de dedicação à inovação acadêmica, ao desenvolvimento de tecnologias aplicadas e ao compromisso com a formação de novas gerações de pesquisadores. Sua obra e sua orientação deixam um legado duradouro, não apenas no campo da linguística, mas também em áreas interdisciplinares que buscam compreender a complexidade da comunicação humana em suas múltiplas dimensões. O II Colóquio de Diacronia do Português (II CIDP) reconhece os méritos e a excelência acadêmica do professor, destacando o impacto de suas pesquisas, patentes e projetos de ensino, que continuarão

a reverberar, abrindo novos horizontes para a linguística e as ciências cognitivas no Brasil e no mundo.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Waldemar Ferreira Netto**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9001752376974127>

*Frasesologias
Jurídicas:*
estudo filológico e linguístico
do período colonial



Expedito Eloísio Ximenes

Annris



Expedito Eloísio Ximenes

Natural do distrito de Lisieux, em Santa Quitéria (CE), Expedito construiu uma sólida carreira acadêmica na área de Linguística e Filologia, tornando-se uma figura de destaque nos estudos filológicos no Brasil. Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 1997, iniciou sua trajetória acadêmica com foco em estudos linguísticos e históricos. Em 2004, concluiu o mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com uma pesquisa de grande relevância sobre os autos de querela do Ceará no século XIX. Sob a orientação de Emília Maria Peixoto Farias e com bolsa da FUNCAP, realizou uma análise filológica e linguística que se destacou pela edição filológica dos textos e pela análise dos pronomes clíticos em documentos jurídicos da época.

O aprofundamento na área prosseguiu com o doutorado, também pela UFC, que concluiu em 2009. Durante esse período, Ximenes realizou uma pesquisa abrangente sobre as unidades fraseológicas da linguagem jurídico-criminal da Capitania do Ceará nos séculos XVIII e XIX. Essa investigação, que também contou com a orientação da professora Emília Maria Peixoto Farias e apoio da FUNCAP, foi enriquecida por um estágio sanduíche de três meses na Universidade de Lisboa. Em seu doutorado, ele se dedicou à análise histórica e social dos autos de querela, consolidando sua reputação como pesquisador detalhista e metuculoso.

Entre 2016 e 2017, Expedito Ximenes concluiu seu pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP), aprofundando-se ainda mais nos estudos filológicos. Sua especialização em Filologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), obtida em 2009, também merece destaque, especialmente pelo trabalho sobre edição diplomático-

interpretativa e estudo de uma carta de sesmaria, orientado pelo professor José Pereira da Silva.

Sua trajetória acadêmica é marcada por reconhecimentos significativos. Em 2015, foi condecorado com a Medalha Serafim da Silva Neto, uma homenagem às suas contribuições à Filologia no Brasil. Em 2024, foi novamente laureado, dessa vez com a Medalha José Pereira da Silva, em reconhecimento à sua dedicação à pesquisa filológica.

Atualmente, Expedito Eloísio Ximenes é professor adjunto nível K na Universidade Estadual do Ceará, onde atua em dois programas de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (POSLA) e o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em História e Letras (PPGIHL). Além de suas atividades acadêmicas, ele coordena desde 2010 o grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE). Este grupo dedica-se à edição de textos e ao estudo da língua e da cultura, com foco especial no léxico.

Seu trabalho como filólogo e linguista abrange temas centrais, como crítica textual, edição de textos, léxico e sintaxe. Além disso, Ximenes desempenhou um papel de liderança no GT de Crítica Textual da ANPOLL, que coordenou entre 2016 e 2018. Sua trajetória demonstra não apenas uma paixão pela linguística histórica e filologia, mas também um compromisso inabalável com a preservação e o estudo da língua e da cultura brasileira.

Expedito Eloísio Ximenes tem uma vasta trajetória de formação complementar que reflete seu compromisso com a atualização constante e o aprofundamento em diversas áreas da Linguística, Filologia e Educação. Desde os primeiros anos de sua carreira, ele tem se dedicado à busca por novos conhecimentos e à ampliação de sua formação, participando de cursos, minicursos e programas de extensão universitária.

Em 2024, ele participou da *Semana Pedagógica como Espaço de Formação Contínua* na Universidade Estadual do Ceará (UECE), com carga horária de 40 horas, e do curso *MOOC Paleografia*, com carga horária de 60 horas, oferecido pela Wikipedia Brasil (REDE

WIKI). No mesmo ano, também participou de outras atividades de extensão, como o *Planejamento Pedagógico: Compartilhando saberes e experiências no contexto da educação* e o *Paleografia* (Níveis Básico I e II), promovidos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com carga horária total de 20 horas.

Em 2020, ele investiu em cursos como *Práticas Docentes no Ensino Superior: Planejamento, Metodologias e Avaliação* (60 horas) na UECE, e *Literatura Cearense* (140 horas), oferecido pela Universidade Aberta do Nordeste (UAB). Também se envolveu no curso de Formação Superior em *Desenvolvimento de competências em pesquisa* (25 horas), da Universidade Aberta de Lisboa, e participou de uma formação sobre os *manuscritos da separação de São Paulo* (6 horas) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Outros marcos em sua formação complementar incluem o curso *Escritura y documentos en la Iberoamérica colonial* (100 horas) pela Universidad Complutense de Madrid, em 2018, e os minicursos de *Linguística Queer: uma introdução* (2 horas) e *Introdução à Arquivologia* (9 horas) em 2021, ambos na UECE.

Além de cursos de linguística, filologia e educação, Ximenes também se dedicou ao estudo da paleografia, com várias formações sobre documentos e manuscritos, destacando-se em atividades na Universidade Federal da Bahia e outras instituições. Ao longo de sua carreira, ele tem se engajado em temas de linguística histórica, dialetologia, filologia românica, e crítica textual, participando de cursos como *A Crítica Textual Através da Edição Crítica da Lírica* (4 horas) e *Introdução à Leitura de Textos Manuscritos* (4 horas) na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Sua busca constante por especialização reflete sua dedicação ao ensino superior e à pesquisa, sempre em busca de integrar novos saberes ao seu campo de atuação, mantendo-se atualizado com as últimas abordagens pedagógicas e científicas. Essa formação complementar também evidencia seu interesse por áreas transversais, como arquivologia e teoria literária,

permitindo-lhe desenvolver uma visão abrangente e interligada do campo linguístico e filológico.

A trajetória profissional de Expedito Eloísio Ximenes na Universidade Estadual do Ceará (UECE) é marcada por uma sólida dedicação ao ensino, à pesquisa e à preservação histórica e linguística. Desde que ingressou na instituição em 1998, como servidor público, e obteve o cargo de Professor Adjunto nível I, Ximenes tem contribuído significativamente para o desenvolvimento do curso de Letras, especialmente nas áreas de Língua Latina, Língua Portuguesa, Sintaxe, Fonologia do Português, Fonética e Fonologia, Filologia Românica e Filologia Portuguesa. Seu trabalho docente é caracterizado pelo comprometimento com a formação acadêmica de seus alunos, tanto no nível de graduação quanto na pós-graduação, e é um reflexo de sua paixão pela filologia e pela história da linguagem.

Ximenes teve uma ascensão funcional significativa em sua carreira, com uma promoção publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 2005, reconhecendo sua contribuição para a academia. Ao longo dos anos, ele se envolveu profundamente em diversos projetos de pesquisa, abordando questões de grande relevância histórica e social, com ênfase no estudo da violência histórica no Ceará. Um dos projetos mais notáveis em que está envolvido desde 2023 é o "A violência histórica contra negros e indígenas no Ceará: edição de textos escritos nos séculos XVIII e XIX e estudo comparativo com a contemporaneidade". Este projeto visa examinar e editar documentos históricos, que incluem registros de violência contra grupos vulneráveis, como escravizados e indígenas, e estabelecer conexões com a realidade atual. A pesquisa é realizada com o auxílio de diversos estudantes de graduação e pós-graduação e tem como objetivo promover uma compreensão mais profunda da história da violência no Ceará, além de preservar documentos e analisar suas implicações sociais e culturais.

Outro projeto de destaque é o "História da violência no Ceará em registros escritos nos séculos XVIII e XIX", iniciado em 2021, que continua a expandir o levantamento, edição e análise de documentos históricos da capitania do Ceará. Ximenes coordena o grupo de pesquisa "Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE)", que se dedica à preservação de textos históricos através da crítica textual filológica. Este projeto abrange temas diversos, como a violência cotidiana e institucional contra diferentes grupos sociais, como crianças, mulheres, escravizados, indígenas e camponeses, com um foco especial nas práticas de linguagem e seus impactos na sociedade cearense.

Ximenes também se dedicou à edição de documentos históricos de relevância, como os diários de Matias Beck e outros textos da administração colonial brasileira. Em 2017, iniciou o projeto "Estudo Linguístico-Filológico e Histórico-Social de Gêneros Textuais da Administração Colonial Brasileira", que visa preservar e estudar textos manuscritos e datiloscritos de arquivos cearenses, garantindo sua autenticidade e disponibilizando-os para análise de fenômenos linguísticos, históricos e sociais. Esta iniciativa contribui não apenas para a preservação dos documentos, mas também para a constituição da história da língua portuguesa e das relações sociais no Brasil colonial.

Além disso, Ximenes tem um envolvimento constante em projetos de extensão acadêmica, buscando integrar as áreas de Linguística e História para uma compreensão mais ampla das práticas linguísticas e culturais do Ceará. Seu projeto "Língua e Cultura: as realidades de linguagem do Ceará", desenvolvido entre 2016 e 2021, investiga a relação entre linguagem e cultura nos diversos grupos sociais cearenses, com a intenção de preservar e divulgar as tradições culturais do estado, através da linguagem utilizada por esses grupos.

Ao longo de sua carreira, Ximenes tem produzido diversos artigos, livros, capítulos de livros, dissertações e teses, além de colaborar com eventos acadêmicos, como seminários e palestras. Sua dedicação à pesquisa filológica e histórica tem deixado um

legado importante no estudo da língua portuguesa, da história social e da violência no Brasil, especialmente no contexto do Ceará. A atuação de Ximenes também reflete um compromisso com a formação de novos pesquisadores, orientando inúmeros alunos de graduação, mestrado e doutorado, contribuindo assim para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico e para a preservação da memória histórica e linguística do Brasil.

O projeto "Teses e Dissertações em Debate", que ocorreu de 2011 a 2013, foi uma iniciativa coordenada por Expedito Eloísio Ximenes e Marcos José Diniz na Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), localizada em Quixadá, Ceará. O projeto teve o reconhecimento da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e visava promover um espaço mensal onde professores pudessem apresentar suas dissertações de mestrado ou teses de doutorado para a comunidade acadêmica. Este evento não apenas permitia a divulgação dos trabalhos, mas também estimulava a discussão acadêmica sobre os temas tratados, favorecendo o intercâmbio de ideias entre os participantes. Durante os dois anos de realização, o projeto envolveu cerca de 80 alunos de graduação. Ele foi considerado concluído e de natureza extensionista, tendo cumprido seu papel de promover o debate acadêmico e a produção de conhecimento.

Além desse projeto de extensão, Expedito Eloísio Ximenes teve uma significativa participação no meio acadêmico como membro de diversos corpos editoriais. Entre 2011 e 2016, foi membro do corpo editorial de periódicos renomados, como a *Revista Anthesis*, a *Coleção Crítica Textual* da Editora Appris, a *Revista Expressão Católica*, e atualmente faz parte do periódico *Labor Histórico* desde 2024. Suas contribuições vão além das atividades de coordenação e revisão, refletindo seu comprometimento com a disseminação do conhecimento na área de estudos filológicos e linguísticos.

Ximenes, com seu vasto domínio em filologia e linguística, também se destacou por sua produção intelectual. Entre 2010 e

2024, publicou diversos artigos em periódicos especializados, abordando temas como o estudo de cartas régias do século XIX, a interdisciplinaridade nos estudos toponímicos, e as relações entre o léxico e as identidades culturais no Ceará. Seus estudos abordam não apenas o contexto histórico e linguístico de documentos antigos, mas também as interfaces entre a filologia e outras áreas do conhecimento, como as humanidades digitais e a lexicografia.

Seus esforços acadêmicos também se estendem à publicação de livros. Entre os destaques estão "Pólen de Palavras" (2020), "Polifonias" (2020), e "Estudos filológicos e linguísticos na Bahia, no Ceará e em Sergipe" (2018), obras que consolidam seu compromisso com a pesquisa e com a disseminação do conhecimento filológico. Sua produção inclui ainda edições críticas de documentos históricos e a análise linguística de textos coloniais, como os "Autos de Querella" do século XIX.

Ximenes também foi reconhecido por suas contribuições acadêmicas, recebendo prêmios como a Medalha José Pereira da Silva, concedida pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, e o XVIII Prêmio Ideal Clube de Literatura, em 2016. Além disso, foi eleito Titular da Cadeira nº 9 da Academia de Letras e Artes do Ceará, uma honra que reflete sua importância no cenário cultural e acadêmico do estado.

Com habilidades em línguas como francês, inglês, latim e espanhol, Ximenes demonstra uma capacidade notável para a leitura e compreensão de textos em diversas línguas, o que fortalece ainda mais sua atuação como filólogo. Essas competências linguísticas são essenciais para suas pesquisas, especialmente quando se trata de textos históricos e documentos antigos.

A trajetória de Expedito Eloísio Ximenes é marcada por um esforço contínuo em promover a reflexão acadêmica, a divulgação do saber e a preservação da memória linguística e

histórica, consolidando-se como um nome de destaque na filologia brasileira.

Expedito Eloísio Ximenes é autor e coautor de diversos capítulos de livros publicados em coletâneas de renome. Em 2024, colaborou com Glauber Lima Moreira e Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo na obra *Estudos do léxico e suas interfaces: diálogos com a obra de Antonio Luciano Pontes*, com o capítulo "Léxico das práticas homossexuais em documentos da inquisição no Brasil, no século XVI" (p. 46-74). Em 2022, em colaboração com Ana Maria Pereira Lima e Ticiane Rodrigues Nunes, publicou "A contribuição da Filologia para o estudo da violência no Ceará colonial" no livro *História e Letras: cultura, memória, ensino e linguagens* (v. 2, p. 9-25). Em 2021, ao lado de A. M. P. Lima e A. P. Moreir, explorou "O léxico do novo coronavírus em memes nas páginas da internet", uma análise de neologismos sintáticos e semânticos, no volume *A linguística aplicada em tempos de barbárie* (v. 1, p. 97-124).

Além disso, Ximenes também contribuiu com capítulos sobre o léxico histórico, como o estudo realizado em 2020, "Estudo lexicológico em documentos dos séculos XVII ao XIX para a história da língua portuguesa" (p. 207-231), publicado no livro *Filosofia em diálogo: descentramentos culturais e epistemológicos*. No mesmo ano, coautoria com F. L. C. Rodrigues na análise do "Estudo histórico-lexical de escrituras de compra e venda de escravos da província cearense do século XIX" (p. 77-102).

Ximenes ainda se dedicou a temas como a Filologia e a Linguística Histórica no Nordeste brasileiro, resultado de sua colaboração com A. D. Lose e A. S. Souza, em *Cartografia GELNE: 20 anos de pesquisas em Linguística e Literatura* (2019, p. 23-53). O estudo de fraseologias religiosas nos testamentos do século XIX também foi um dos marcos de sua produção, publicado em 2018 no volume *Estudos filológicos e linguísticos na Bahia, no Ceará e em Sergipe* (p. 11-30).

Sua atuação também se reflete em textos mais voltados à análise de documentos históricos, como o trabalho sobre as denominações étnico-sociais nos autos de querela do século XIX, em parceria com T. R. Nunes, publicado no mesmo livro (p. 51-74).

Além disso, Ximenes contribuiu com estudos sobre a história e literatura do Maranhão, e a realidade linguística na Linguística Aplicada Interdisciplinar, abordando temas como a Filologia no ensino da Língua Portuguesa e as implicações das obras escritas durante o período da escravidão. Tais capítulos podem ser encontrados em obras como *Ecos da Escravidão em documentos literários e não-literários* (2016, p. 23-34) e *Sociedade, ciência e sertão: reflexões sobre educação, história, cultura e tecnologias* (2014, p. 51-65).

Ximenes ainda explorou temáticas jurídicas e históricas, com destaque para estudos sobre unidades fraseológicas em textos jurídicos, publicados nas coletâneas *Crítica Textual e Edição de Textos: Teoria e prática* (2012), além de suas análises sobre a ortografia fonética no Ceará do século XVII. Sua pesquisa sobre os autos de querela também resultou em publicações notáveis, como a análise sobre a interpolação ou apossinclese, publicada em *Cadernos do CNLF* (2005).

Em adição ao seu trabalho acadêmico, Ximenes é autor de diversos textos em revistas de história e cultura. Na *Revista de História da Biblioteca Nacional*, contribuiu com artigos como "Eleições na vila" (junho de 2015), "O poder da pena" (setembro de 2014) e "Súplica cearense" (junho de 2013), onde analisa temas sociais e históricos do Brasil colonial.

Sua produção também se destaca em congressos e seminários de Linguística e Filologia, com trabalhos publicados nos anais de importantes encontros acadêmicos. Entre seus trabalhos completos mais notáveis, destaca-se "Proposta de um Glossário de Termos do Crime nos Autos de Querela do Século XIX", publicado no XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia (2012), além de estudos sobre a linguagem forense

colonial, a escravidão e aspectos socioeconômicos do Ceará revelados em manuscritos do século XIX.

Esses trabalhos não apenas refletem o seu envolvimento profundo com a história da linguagem, mas também suas contribuições para a Filologia e a Linguística Histórica no contexto brasileiro, marcando uma carreira dedicada ao estudo da língua e da cultura.

Os resumos expandidos apresentados nos anais de congressos refletem a diversidade de temas abordados nas pesquisas realizadas, com destaque para a análise de documentos históricos, a filologia e a linguística aplicada. O trabalho de LIMA e XIMENES (2023) sobre a edição e análise de documentos jurídicos do século XIX, apresentado na XXVIII Semana Universitária da UECE, explora a importância desses textos como fonte para a compreensão das práticas jurídicas e sociais da época. SAMPAIO e XIMENES (2023) também, no mesmo evento, dedicaram-se à análise crítica de uma nota manuscrita de Nogueira Acíoly, focando na representação social do autor e sua construção discursiva.

Em outro estudo apresentado na XXVIII Semana Universitária da UECE, DUARTE e XIMENES (2023) investigaram a representação do racismo nas cartas de alforria do século XIX, com especial atenção ao contexto da Vila de Aracati, enquanto MATOS e XIMENES (2023) discutiram a aplicação da filologia no ensino de Língua Portuguesa, propondo recursos e métodos que contribuem para a formação dos estudantes.

Além desses, o trabalho de GONCALVES e XIMENES (2022), apresentado no II Simpósio Internacional Pan-Americano de Toponímia, destacou um estudo comparativo da toponímia cearense, examinando suas transformações desde o período colonial até a contemporaneidade. O estudo de BERNARDO e XIMENES (2022), na XXVII Semana Universitária da UECE, retratou a violência contra pessoas escravizadas a partir de um auto de querela de 1779, e SAMPAIO e XIMENES (2022), no

mesmo evento, focaram na análise do léxico relacionado à causa mortis em registros de óbitos manuscritos de 1889.

Esses e outros estudos, como os de LIMA e XIMENES (2022) sobre a violência contra menores e os de COSTA e XIMENES (2018) sobre lexias em escrituras de compra e venda de escravos, mostram o empenho dos pesquisadores em iluminar aspectos históricos, culturais e linguísticos do Ceará, usando a filologia e a análise crítica do discurso para desvendar camadas de significados e representações sociais em documentos antigos.

Trabalhos como o de LOIOLA e XIMENES (2018) sobre a importância da paleografia para a formação docente e de QUEIROZ e XIMENES (2018) sobre a recategorização identitária de personagens do século XVIII também contribuíram para a reflexão acadêmica, assim como MOTA, NUNES e XIMENES (2018), que relatam uma pesquisa etnográfica sobre o movimento da fala para a escrita.

Outros estudos focaram no campo lexical e nas relações entre léxico, cultura e história, como o de GONCALVES e XIMENES (2018), sobre a nomeação dos lugares, e SAMPAIO e XIMENES (2018), que abordaram os neologismos presentes em cartas de leitores. Além disso, as pesquisas sobre as práticas religiosas e o campo lexical da religiosidade nas cartas a Padre Cícero, de NUNES e XIMENES (2018), e os estudos lexicais em portarias do Ceará do século XVIII, de ALMEIDA e XIMENES (2018), proporcionaram uma visão ampla das práticas culturais e linguísticas em diferentes contextos.

O trabalho de XIMENES (2009), sobre a "Relação do Maranhão" e sua necessidade de uma edição crítica, e o estudo sobre narrativas de crimes nos documentos jurídicos do século XVIII e XIX na Capitania do Ceará (XIMENES, 2007), destacam ainda mais a relevância de uma análise filológica detalhada para a compreensão da história regional. Estes resumos expandem o entendimento da aplicação da linguística e da filologia na investigação de textos históricos, oferecendo insights valiosos

para a pesquisa acadêmica e para a preservação de documentos importantes para a história do Brasil.

Entre 2004 e 2023, Expedito Eloísio Ximenes apresentou uma série de resumos e artigos em anais de congressos e simpósios acadêmicos, abordando uma variedade de temas dentro da Linguística, Filologia e estudos históricos, especialmente com foco no Ceará. Sua contribuição foi extensa e se estendeu por múltiplos eventos, como os Congressos Nacionais de Linguística e Filologia e as Jornadas do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), com resumos que englobam desde a edição semidiplomática de documentos históricos até análises filológicas de textos coloniais e os aspectos sócio-históricos e culturais do Ceará.

Em 2015, Ximenes explorou a linguagem presente nos autos de querela do século XIX, com trabalhos sobre violência sexual e a representação das mulheres nesses registros jurídicos. Ele também realizou edições semidiplomáticas de diversos documentos históricos, como os autos de arrematação, assentos de óbitos e testamentos do Ceará colonial, propondo uma análise profunda das fraseologias, causas mortis e as práticas jurídicas da época. O seu estudo sobre as denominações étnicas nos autos de querela e os testemunhos relacionados a violência é outro destaque da sua produção acadêmica.

Em 2016, participou de dois grandes eventos: o II Congresso Internacional de Linguística e Filologia e o XXVI GELNE, com apresentações que analisavam os gêneros textuais e a constituição de corpora linguísticos e filológicos no Ceará. A sua pesquisa sobre a memória política e social em cartas administrativas do século XVIII e os estudos sobre as práticas de violência também estiveram em evidência.

Durante o período de 2017 a 2023, sua produção continuou a se expandir, com a abordagem de temas como a violência simbólica em cartas de alforria, a representação de escravizados e a análise dos registros coloniais e pós-coloniais. Em eventos mais recentes, como o Congresso Internacional de Filologia,

Ximenes discute a filologia e as metodologias de edição de textos históricos, destacando o valor dessas análises para o entendimento da língua e da cultura de séculos passados.

Além disso, o autor também se dedicou a apresentações de trabalho, como as realizadas em 2023, que abordaram temas como a violência no Ceará nos séculos XVIII e XIX, a análise de documentos e certidões de óbitos, e o estudo comparativo da toponímia cearense. Suas conferências também se destacaram, especialmente aquelas que discutiram a transdisciplinaridade no ensino e a relação entre a escrita dos escrivães do século XVIII e os textos acadêmicos contemporâneos.

Em resumo, a trajetória de Expedito Eloísio Ximenes é marcada por uma produção intensa, voltada para o estudo dos textos históricos e suas interfaces com as ciências linguísticas e sociais. Sua contribuição para a pesquisa acadêmica não só trouxe novas perspectivas sobre a documentação colonial do Ceará, mas também fortaleceu o campo da Linguística e Filologia com uma abordagem interligada entre o passado e as práticas discursivas e culturais contemporâneas.

Entre os trabalhos apresentados por Expedito Eloísio Ximenes ao longo dos anos, um padrão de pesquisa filológica e lexicológica emerge com destaque. Em 2019, Ximenes se dedicou ao estudo das práticas de escrita e seu impacto social e cultural, participando de discussões sobre as certidões de óbitos manuscritas entre 1889 e 1915 e as cartas a Padre Cícero, elementos centrais em sua abordagem de textos históricos. O foco na paleografia, essencial para a compreensão das transformações linguísticas e culturais, também se reflete em trabalhos como "Processo de nomeação dos lugares e a relação com a formação da identidade cultural" e "O estudo do texto em perspectiva interdisciplinar".

Em 2018, suas apresentações abordaram de forma diversificada o estudo de documentos históricos, com ênfase na linguística e na filologia. Entre os temas, destacou-se a análise de lexias e práticas discursivas de escravização no século XIX,

evidenciada nas "escrituras de compra e venda de escravos da província cearense", e a importância da paleografia na formação docente. Durante o ano de 2017, Ximenes focou em temas sobre a memória linguística e as contribuições da História Social da Linguagem para a Linguística Histórica no Nordeste.

Nos trabalhos apresentados entre 2015 e 2016, a pesquisa filológica aprofundou-se nas práticas de edição e análise de textos coloniais e modernos. Destacam-se projetos como a "edição semidiplomática dos autos de querela do século XIX", e o estudo das expressões religiosas e sociais encontradas em documentos antigos, como testamentos e autos de arrematação. Estas análises revelam a complexidade de transitar entre a linguística histórica e a história social, explorando como as palavras e expressões guardam traços de uma sociedade e suas dinâmicas culturais, políticas e religiosas.

Em diversos momentos, Ximenes também refletiu sobre os desafios da edição filológica, principalmente em textos difíceis de ler e transcrever, como os manuscritos cearenses dos séculos XVII a XIX, e a construção de corpus diacrônicos, permitindo um estudo mais profundo das transformações linguísticas no Brasil. Esse trabalho contínuo com textos antigos, aliados ao foco em uma abordagem interdisciplinar, reflete o compromisso do pesquisador com a preservação e compreensão da história linguística e cultural do Nordeste brasileiro.

Expedito Eloísio Ximenes tem uma vasta produção acadêmica e técnica, com uma extensa participação em eventos científicos e publicações de relevância para o estudo da língua portuguesa, história social e linguística, com destaque para a área de lexicografia histórica e documentos coloniais. Entre 2006 e 2010, Ximenes apresentou diversos trabalhos e comunicações que abordam temas como a linguagem jurídica, o estudo da memória social por meio da linguística e as relações entre língua e cultura, sempre com uma perspectiva voltada para o contexto histórico e social.

Entre os temas abordados, destacam-se a edição de textos históricos e jurídicos, com ênfase no léxico e nas unidades fraseológicas da linguagem jurídica, que refletem aspectos socioculturais das épocas em que esses documentos foram produzidos. Tais temas foram apresentados em congressos, seminários e conferências, onde o autor demonstrou uma preocupação em vincular o estudo da língua ao entendimento da sociedade e da cultura dos séculos XVIII e XIX, particularmente no Ceará.

Ximenes também se dedicou à análise de documentos da Capitania do Ceará e da linguagem forense do período colonial, trazendo à tona questões relacionadas à honra, crime e administração pública. Além disso, ele tem um olhar crítico sobre a herança lexical da Língua Portuguesa, com trabalhos que discutem o legado das diferentes influências linguísticas na formação do idioma. Sua produção sobre o uso dos pronomes clíticos no século XIX, por exemplo, reflete sua dedicação em estudar a evolução da gramática e da língua portuguesa.

Outro destaque é sua contribuição na área da lexicografia, com trabalhos sobre glossários especializados, como o elaborado a partir dos "Autos de Querella" e sua análise dos aspectos históricos, linguísticos e culturais em documentos do século XIX no Ceará, documentos que possuem grande valor para a história local. Ximenes também foi responsável pela organização de obras que reúnem e interpretam documentos históricos, como as edições da *Memória Colonial do Ceará*, que se estendem por vários volumes e períodos, e sua colaboração com outros estudiosos para compor coletâneas sobre a história e a cultura cearenses.

Além da produção acadêmica, Expedito Ximenes tem uma atuação significativa em atividades técnicas, como assessoria e consultoria na área de legislação arquivística, destacando-se pelo seu trabalho de atualização da legislação arquivística do Estado do Ceará, assim como pela normatização e criação de arquivos públicos e sistemas municipais de arquivo.

Sua contribuição também se estende para a elaboração de pareceres técnicos e científicos, sendo solicitados por várias revistas acadêmicas e programas de iniciação científica, o que demonstra o reconhecimento de sua expertise na área de linguística e filologia.

Em termos de produção técnica, ele tem se envolvido em diversas iniciativas de formação e normatização, como a criação de cargos especializados em arquivo e a elaboração de pareceres para publicações acadêmicas de grande relevância. Através de suas atividades, Ximenes tem ajudado a moldar o entendimento e a preservação de documentos e da memória histórica e cultural do Ceará e do Brasil.

Expedito Eloísio Ximenes é um destacado acadêmico, frequentemente chamado para compartilhar seu conhecimento por meio de programas de rádio e TV, onde discute temas variados da área de Letras, com ênfase em interdisciplinares e filologia. Em 2024, ele participou de um programa de rádio ou TV que discute a "pesquisa em Letras em uma perspectiva interdisciplinar", trazendo sua experiência no tema junto ao colega J. Felipe. Outro exemplo é sua participação no evento "II COFHIS 2023", apresentado como uma mesa redonda, também em 2023. Com seu vasto domínio em áreas como Paleografia e Arquivologia, Ximenes contribui frequentemente em mesas redondas e entrevistas, como as apresentadas no programa "Papos Interdisciplinares", ao lado de colegas como T. R. Nunes, A. C. F. S. Almeida, E. G. Mota, entre outros, abordando desde projetos editoriais até temas mais profundos sobre a escrita e edição de textos. Suas conversas incluem temas como a edição de textos e práticas culturais, e a evolução da escrita no Brasil colonial, promovendo um intenso debate acadêmico através da mídia.

Além de sua presença em mídias tradicionais, Ximenes também mantém uma atuação ativa nas redes sociais. Em 2020, ele participou de uma live que marcou o lançamento de um livro de poesia, compartilhando com o público detalhes sobre sua obra, através de plataformas online. Isso reflete o empenho de Ximenes

em divulgar seu trabalho acadêmico e literário, utilizando as redes sociais para alcançar uma audiência mais ampla.

Além de sua produção acadêmica em forma de entrevistas e mesas redondas, Expedito Ximenes também contribui com importante produção técnica. Em 2024, ele atuou como parecerista no Conselho Editorial da Editora da Universidade do Estado da Bahia, oferecendo sua avaliação especializada em publicações acadêmicas. Ximenes também compartilha seu vasto conhecimento como instrutor, oferecendo cursos de curta duração, como os de "Introdução à Paleografia" e "Ciência Heraldica", ambos realizados em 2023.

Sua atuação também se estende ao desenvolvimento de projetos e serviços técnicos, como a elaboração da minuta de resolução para a criação do Arquivo Municipal da Câmara de Choró, onde trabalhou em grupo de forma voluntária. Seu envolvimento com a educação e a preservação de documentos históricos é igualmente marcante, com cursos sobre leitura paleográfica e filologia, abordando desde o estudo de textos manuscritos dos séculos XVII e XVIII até a análise de documentos setecentistas do Ceará. A variedade de suas atividades e seu compromisso com a educação e a preservação histórica o consolidam como uma referência no campo da linguística e paleografia no Brasil.

Com essa produção vasta e multifacetada, Expedito Ximenes continua a influenciar tanto no cenário acadêmico quanto no público geral, disseminando seu conhecimento por meio de diferentes mídias e formatos educacionais.

A produção artística e cultural de Expedito Eloísio Ximenes reflete seu envolvimento profundo no campo das Artes Visuais e da pesquisa acadêmica. Em 2023, por exemplo, ele participou da criação de um vídeo institucional para o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em História e Letras, destacando sua contribuição tanto na prática como na divulgação do conhecimento artístico e acadêmico. Seu trabalho abrange um

campo interdisciplinar que interage com as Artes Visuais, explorando a relação entre história, cultura e linguagem.

No contexto das bancas de defesa, Expedito tem uma vasta experiência, com diversas participações em bancas de dissertações e teses de Mestrado e Doutorado na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Entre os destaques de sua atuação, podemos citar sua colaboração nas bancas de pesquisas que tratam da história do Ceará, como a dissertação de José Vandeir Torres Viana, que aborda o Sertão do Ceará durante o período pombalino e a resistência das famílias indígenas, ou ainda o estudo de Iranir Rodrigues Loiola sobre a ouvidoria no Ceará no século XVIII. Além disso, ele também participou de bancas relacionadas a temas de Linguística Aplicada e Filologia, como o estudo etno-histórico de Valdivino José Neto sobre as classificações etnolinguísticas dos povos indígenas cearenses.

Sua contribuição vai além da orientação e análise de dissertações e teses. Ximenes está constantemente envolvido em estudos que buscam a preservação e compreensão do patrimônio cultural e linguístico do Ceará e outras regiões, com ênfase na análise filológica de textos históricos, como as cartas régias e imperiais, ou os testamentos do século XIX. Ele também tem se dedicado ao estudo de documentos antigos, como os autos de querela e as escrituras de compra e venda de escravos, oferecendo uma perspectiva linguística e histórica para a compreensão dessas fontes.

Sua atuação em bancas de doutorado também é relevante, com destaque para a sua participação nas defesas de pesquisas sobre o vocabulário de testamentos goianos do século XIX, a variação dos verbos existenciais em Fortaleza e Funchal, e as estratégias de referenciação na compreensão de textos em contexto escolar. A diversidade e a profundidade das pesquisas das quais Ximenes participa mostram seu compromisso com a interdisciplinaridade e com o estudo da cultura e da história local por meio da linguística e da filologia.

Em suma, Expedito Eloísio Ximenes desempenha um papel fundamental na preservação do patrimônio cultural e na formação de novas gerações de acadêmicos, oferecendo tanto orientação quanto análise crítica em uma ampla gama de temas relacionados às artes visuais, linguística, história e cultura.

As qualificações de doutorado e mestrado em que Expedito Eloísio Ximenes tem atuado como membro de banca englobam uma vasta gama de temas acadêmicos, principalmente nas áreas de linguística, história, e filologia, com ênfase na análise linguística e sócio-histórica de documentos e textos. Ao longo dos anos, sua participação em bancas de qualificação tem sido um importante marco de sua contribuição para a academia, especialmente no campo da pesquisa filológica e na aplicação de métodos históricos e linguísticos para entender os contextos culturais e sociais do passado.

Entre as qualificações de doutorado, destaca-se sua presença em diversas bancas com pesquisas sobre o léxico histórico, a análise de documentos antigos, e a interseção entre a linguística e as ciências humanas digitais. Em 2024, por exemplo, ele participou da qualificação de Ilana Guimarães de Souza, cujo estudo se concentra na análise lexemática do feminino na Bíblia Católica, uma pesquisa que explora a linguagem e a identidade de gênero no contexto religioso. Também em 2023, esteve presente na qualificação de Maria Aurilene Pinto Sampaio Holanda, que abordou a filologia e as humanidades digitais, mais especificamente um estudo diacrônico sobre o léxico de causa mortis em certidões de óbitos, abrangendo documentos do século XIX e XXI.

Outra qualificação importante de 2023 foi a de Francisco José Holanda, cujo estudo envolvia a contribuição da paleografia e da filologia para o ensino interdisciplinar, explorando o letramento crítico e histórico por meio da análise de textos antigos. E no campo jurídico, Expedito Eloísio também se destacou ao integrar bancas que investigavam o uso de linguagem e léxico no contexto de textos legais e

administrativos, como os estudos de Maiune de Oliveira Silva sobre lexicon e cultura nos testamentos goianos do século XIX.

Em relação às qualificações de mestrado, Ximenes também exerceu um papel essencial, participando da qualificação de pesquisadores cujos trabalhos enfocam tanto a análise linguística quanto a história social. Um exemplo é o de Santa Paixão Ribeiro de Sousa, que investigou as narrativas de violência na obra "A rainha do ignoto", de Emília Freitas, sob a perspectiva da análise de discurso crítica, e o de Patrícia Régia Glória Silva, que realizou uma análise tridimensional das descrições de violência contra mulheres nas certidões de óbitos da cúria diocesana de Limoeiro do Norte no século XIX.

Além disso, suas bancas de qualificação também abordaram aspectos culturais e sociais, como no estudo de ACRIZIANE DE FREITAS LIMA, que se dedicou à construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição na Barra do Sitiá, um estudo sobre a arquitetura religiosa colonial no Ceará. Outros trabalhos de mestrado de destaque envolveram temas como a análise de narrativas de violência e resistência das mulheres, a investigação de fraseologias jurídicas em manuscritos baianos, e até mesmo o estudo de jogos sérios no ensino de história, como o trabalho de Laís Shauany Faustino da Silva.

Em todas essas qualificações, Expedito Eloísio Ximenes contribuiu não apenas com seu vasto conhecimento, mas também com a habilidade de integrar diferentes campos do saber para proporcionar uma análise profunda e interconectada dos textos e temas estudados. Sua atuação como membro de bancas de qualificação tem sido um reflexo de seu compromisso com a pesquisa acadêmica e com o avanço do conhecimento nas áreas de linguística, história, e filologia, sendo uma peça chave na orientação de novos pesquisadores que buscam entender as complexas relações entre linguagem, cultura e sociedade.

O trabalho acadêmico de Expedito Eloísio Ximenes é caracterizado pela participação ativa em diversas bancas de monografias e comissões julgadoras, além de contribuições

significativas no campo da educação superior e pesquisa. Ao longo dos anos, Ximenes atuou como membro de bancas examinadoras em cursos de aperfeiçoamento e especialização, como na Universidade Estadual do Ceará (UECE), onde acompanhou importantes monografias sobre a Língua Portuguesa e Literatura. Entre os destaques, podemos citar a participação em bancas que discutiram a formação de leitores no Ceará, como no caso da pesquisa de Isabela Feitosa Lima sobre o Projeto Agentes de Leitura em Itapiúna (2014), ou a análise da obra "Dona Guidinha do Poço" de José de Alencar, que foi defendida por Francisco Célio do Nascimento Pereira (2014). Além disso, Ximenes também fez parte de bancas voltadas para a análise linguística, como no caso da monografia de Luciano Lima de Oliveira, que explorou as transições linguísticas no Brasil Colonial a partir da Carta de Pero Vaz de Caminha (2013).

Em sua trajetória de atuação em comissões de concursos públicos, Ximenes teve uma contribuição relevante na formação do quadro docente de diversas instituições, como a Universidade Estadual do Ceará e a Universidade Federal da Bahia. Em concursos de seleção para professores substitutos, ele foi responsável por julgar e analisar os candidatos para cargos nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura. Destaca-se sua participação na XXVI Seleção Pública para Professor Substituto da FUNECE (2018), e na seleção para Magistério Superior na Universidade Federal da Bahia, realizada em 2015 e 2016.

Além de sua atuação nas bancas de defesa de monografias e comissões de concursos, Ximenes também se envolveu em outras atividades acadêmicas. Ele participou de comissões de avaliação de desempenho acadêmico e de processos de ascensão funcional de docentes, com um papel significativo no desenvolvimento funcional de professores na Universidade Estadual do Ceará. Sua atuação se estendeu a projetos de extensão, como o Seminário Linguístico da FECLESC/UECE, promovendo a reflexão e o debate sobre temas importantes para o campo da linguística e da educação.

Em suma, a carreira acadêmica de Expedito Eloísio Ximenes revela um comprometimento constante com o aprimoramento da educação superior, a formação de novos professores, e a reflexão crítica sobre a língua portuguesa e a literatura, consolidando-o como uma figura central nas instituições em que atuou.

Ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional, o pesquisador teve uma participação ativa em uma série de eventos, congressos, seminários, exposições e feiras, destacando-se principalmente no campo da Filologia, História e Linguística. Sua presença nesses espaços foi marcada tanto pela troca de saberes como pela contribuição direta através de palestras, mesas-redondas e medições de debates.

Em 2024, o pesquisador se envolveu em diversos eventos de destaque, como o III Círculo de Palestras do Arquivo Público do Estado do Ceará, o XXVI Papos Interdisciplinares, abordando temas como Saberes Indígenas e Educação Indígena, e o Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGIHL, onde teve oportunidade de refletir sobre os rumos do programa e suas potencialidades. Já em 2023, sua participação se estendeu a eventos como o II Colóquio de Filologia e História, onde apresentou estudos sobre as trajetórias de resistência das minorias sociais nos textos dos séculos XVIII e XIX, com foco em temas como violência simbólica, cartas de alforria e a presença negra na Ribeira dos Icós.

Outro marco relevante foi sua atuação como mediador da mesa-redonda no Curso de Formação Arquivística, em celebração à Semana Nacional de Arquivo, que reuniu profissionais da área para discutir questões contemporâneas da Arquivística no Brasil, como a implementação da LGPD. Em 2022, ele também se destacou no XXVII Semana Universitária da UECE, com apresentações sobre temas tão diversos quanto o léxico de causa mortis nos documentos de registro de óbitos manuscritos de 1889 e a violência contra menores de idade no Ceará, por meio da análise de autos de querrela do século XVIII.

Em anos anteriores, o pesquisador se manteve presente em diversos eventos acadêmicos, como a VIII Jornada Itinerante de Filologia e Linguística, em 2021, e o XXIII Semana Universitária da UECE, onde sua pesquisa focou no campo lexical da religiosidade nas cartas a Padre Cícero, e na toponímia cearense, com destaque para as relações entre léxico, cultura e história.

A participação em congressos e simpósios internacionais também foi um ponto forte de sua carreira. Em 2019, o II Seminário Nacional de Paleografia e o Seminário de Escrita, Memória e Oralidade foram importantes para aprofundar os debates sobre a escrita histórica e suas interfaces com a memória social. No XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, em 2018, seu estudo sobre a violência sexual em autos de querela dos séculos XVIII e XIX, e a herança lexical da língua portuguesa no contexto da administração colonial, refletiram seu interesse pelas intersecções entre linguística, história e direitos humanos.

Desde os primeiros eventos em que esteve envolvido, como o XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, o pesquisador sempre manteve uma presença ativa nas discussões sobre o léxico, gramática e história social da língua portuguesa, com foco particular em autos de querela, documentos históricos e a interpretação filológica de textos coloniais.

Essa contínua busca pelo aprimoramento teórico e prático nas áreas de Linguística, História e Filologia reflete sua preocupação em consolidar não apenas uma carreira acadêmica, mas também uma contribuição significativa para o entendimento da memória e da identidade cultural cearense e brasileira.

Expedito Eloísio Ximenes, professor e pesquisador da Universidade Estadual do Ceará, tem se destacado por sua ampla contribuição ao campo acadêmico, especialmente na organização de eventos e na orientação de pesquisas de mestrado e doutorado. Sua dedicação à área de Linguística, Filologia, História e Letras reflete-se em sua participação ativa na

coordenação e realização de seminários, congressos e cursos de formação. Ao longo dos anos, ele tem sido parte fundamental de diversos eventos acadêmicos, que são marcos importantes em sua trajetória profissional.

Nos últimos anos, Ximenes tem sido co-organizador de seminários importantes, como o I Seminário de Egressos do MIHL e o III Seminário Escrita, Memória e Oralidade, ambos realizados em 2024, além de outras edições anteriores desses seminários que marcaram o seu trabalho, como o II Seminário Escrita, Memória e Oralidade e o I Seminário de Escrita, Memória e Oralidade, todos de 2023. Sua atuação na coordenação de eventos acadêmicos vai além de simples participações, evidenciando sua habilidade em criar espaços para o debate e o aprimoramento do conhecimento, como demonstrado na coordenação da 13ª Semana de Letras da FECLESC e na organização de Jornadas Itinerantes de Filologia e Linguística. Em 2023, ele esteve à frente da VIII Jornada Itinerante de Filologia e Linguística, contribuindo com sua expertise para promover o diálogo entre os pesquisadores da área.

A sua atuação na área de ensino e pesquisa também é refletida em sua orientação de diversos trabalhos de pós-graduação. Entre os orientandos em andamento, destaca-se Marília Gomes, que iniciou sua dissertação de mestrado em 2024, com o tema sobre os missionários jesuítas e as nações indígenas no sertão cearense no século XVII, e Brenna Krisna Maia, que está desenvolvendo uma pesquisa sobre a violência contra a mulher idosa na lenda burrinha de padre, uma análise etnográfica e filológica com enfoque em narrativas orais do município de Potiretama-CE. Além disso, Ximenes orienta dissertações e teses que buscam explorar questões linguísticas, filológicas e discursivas, como o trabalho de Santa Paixão Ribeiro de Sousa, que investiga a violência contra mulheres na obra de Emília Freitas no século XIX.

No campo do doutorado, ele orienta projetos significativos, como o de Geysa Danielle Barbosa de Moura Silva, que está investigando a representação da mulher negra na obra Negra

Nua-Redenção, e o de Erivaldo Sales Freitas, que foca na análise do discurso de poder nos documentos relacionados às vilas de índios no Ceará. O trabalho de Bruno Alacy Nunes Bezerra sobre a fraseologia latina nos escudos de times de futebol também é um exemplo da diversidade temática das suas orientações de doutorado. Ximenes é responsável por importantes dissertações e teses concluídas, que abordam uma vasta gama de temas históricos, linguísticos e sociais, como as pesquisas de José Vandeir Torres Viana, que explorou a resistência das famílias indígenas no Ceará no período pombalino, e Angélica Cecília Freire Sampaio de Almeida, que realizou um estudo sobre a violência sexual contra mulheres em autos de querela nos séculos XVIII e XIX.

A participação ativa de Ximenes na organização de eventos acadêmicos e na orientação de alunos demonstra o impacto significativo de seu trabalho na área acadêmica, consolidando-o como um dos principais nomes da Linguística Aplicada no Ceará e no Brasil. Seu compromisso com a disseminação do conhecimento e com a formação de novos pesquisadores é um reflexo do seu empenho em promover a pesquisa e a educação, com foco na interdisciplinaridade e no diálogo entre as diversas áreas do saber.

Expedito Eloísio Ximenes é um nome de destaque na Linguística Aplicada e na Filologia Brasileira, com uma trajetória acadêmica marcada por uma impressionante generosidade intelectual e uma verdadeira vocação para a formação de novos pesquisadores. Sua carreira reflete uma combinação rara de excelência acadêmica, compromisso com a preservação do patrimônio linguístico e histórico, e, acima de tudo, uma postura de profunda humildade e acolhimento aos seus alunos e colegas.

Desde 2012, Ximenes é professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), onde também foi um dos responsáveis pela criação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em História e Letras (PPGIHL), em 2015. Sua

liderança nesse projeto é uma clara demonstração de sua visão interdisciplinar e da sua capacidade de formar pontes entre áreas do saber, algo que se reflete tanto em sua atuação acadêmica quanto em suas orientações de pesquisa.

Seu trabalho de orientação é notável não só pela quantidade de teses e dissertações orientadas, mas, principalmente, pela qualidade das relações que estabelece com seus orientandos. Ao longo dos anos, Ximenes orientou 19 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado, e, no momento, continua a conduzir 5 teses e 5 dissertações. O respeito que seus alunos têm por ele é um reflexo da sua postura fraterna, atenciosa e, ao mesmo tempo, exigente.

A generosidade de Ximenes transparece no modo como ele compartilha seu vasto conhecimento, tanto em aulas quanto em eventos acadêmicos que organiza e participa. Seu compromisso com a educação vai além da sala de aula. Ele coordenou e foi um dos principais responsáveis por projetos de extensão, como o “Teses e Dissertações em Debate”, que fomenta o diálogo e a reflexão sobre temas relevantes da Linguística e da Filologia, promovendo a integração entre estudantes e professores em um ambiente de constante aprendizado e troca. Esse projeto, que se desenvolveu na Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), teve um impacto significativo na formação dos alunos, ajudando-os a aprimorar suas habilidades de pesquisa e a aprimorar sua compreensão das temáticas linguísticas.

Sua produção acadêmica também é impressionante, com artigos publicados em periódicos de renome e apresentações de trabalhos em eventos nacionais e internacionais. A sua pesquisa em áreas como a análise do léxico da língua portuguesa, o estudo filológico e histórico de documentos antigos e a violência histórica contra negros e indígenas no Ceará contribui significativamente para a preservação e o entendimento da nossa história linguística e cultural.

A dedicação de Expedito Ximenes à sua área de pesquisa é igualmente patente em sua atuação como coordenador de projetos financiados, como o projeto "A violência histórica contra negros e indígenas no Ceará", que busca analisar e contextualizar textos escritos nos séculos XVIII e XIX e compará-los com a realidade contemporânea. Este projeto, que conta com o apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), exemplifica sua preocupação com a aplicação prática de suas pesquisas, sempre visando à ampliação do conhecimento histórico e social.

Por fim, a humildade de Ximenes é uma característica que se destaca, não apenas pela sua maneira de conduzir o trabalho acadêmico, mas pela forma com que se coloca em relação aos colegas e alunos. Sempre atento às necessidades dos outros, ele sabe ouvir, apoiar e oferecer orientações com empatia. Sua postura acessível e calorosa transforma o ambiente acadêmico em um espaço de crescimento mútuo, onde tanto ele quanto seus alunos podem aprender e se fortalecer.

Expedito Eloísio Ximenes é, em substância, um professor, pesquisador e mentor cuja dedicação à Linguística e à Filologia, combinada com sua postura generosa, carismática e humilde, tem deixado uma marca profunda em todos aqueles que tiveram a sorte de cruzar seu caminho. O II Colóquio de Diacronia do Português (II CIDP) reconhece a contribuição do professor para a Linguística Brasileira, destacando sua excelência na atuação como professor de Filologia da UECE. Seu trabalho incansável na formação de novos estudiosos da língua portuguesa e sua contribuição para a preservação e análise de documentos históricos são apenas alguns dos legados duradouros que ele deixa para as futuras gerações.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Expedito Eloísio Ximenes**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8692175737432071>

Carmen Mellado Blanco
Vicente de Paula da Silva Martins

O pão nosso de cada dia

A fraseologia bíblica e a sua representação
na literatura brasileira do século XIX



Pedro & João
editores



Vicente de Paula da Silva Martins

Sua trajetória acadêmica e profissional reflete uma dedicação consistente ao ensino da língua portuguesa e uma busca contínua por novos conhecimentos, evidenciando um compromisso com a educação e uma compreensão sobre a relevância

da linguística na sociedade.

Em sua jornada como educador, Vicente Martins passou dez anos em escolas públicas cearenses, lecionando literatura e redação, dois campos onde sua paixão pela palavra se manifestava com intensidade. Durante esse período, ele não apenas transmitia conteúdo, mas construía pontes entre o conhecimento acadêmico e a realidade cotidiana dos estudantes, permitindo-lhes reconhecer a importância da língua em suas vidas. Essa experiência em sala de aula foi o alicerce para uma carreira que se solidificaria de forma brilhante no ensino superior.

Desde 1994, Vicente Martins é professor de Linguística na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, no interior do Ceará. Sua formação acadêmica é robusta e diversificada. Graduado em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 1986, ele continuou sua busca pelo saber, ampliando suas fronteiras com uma pós-graduação em Literatura Brasileira (1989) pela mesma instituição. Seu mestrado em Educação Brasileira, conquistado em 1996 pela Universidade Federal do Ceará (UFC), aprofundou sua compreensão dos processos educacionais em um contexto social e cultural específico, preparando-o para os desafios que enfrentaria ao longo da carreira. O doutorado em Linguística, obtido em 2013 também pela UFC, consolidou Vicente como um dos acadêmicos mais respeitados da sua área da fraseologiabrasileira.

O desejo de explorar mais profundamente as fronteiras do conhecimento levou Vicente a buscar não apenas formação continuada, mas também experiências de pós-doutorado que o colocaram em contato com pesquisadores de renome internacional. O primeiro estágio foi realizado no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), entre 2016 e 2017, sob a orientação da Professora Livia Marcia Tiba Radis Baptista. Nessa pesquisa, Vicente trabalhou com a identificação e classificação de culturemas nos romances do Nordeste brasileiro, um estudo que buscava mapear como os elementos culturais se expressam na literatura regional. Em seguida, entre 2019 e 2020, realizou um segundo estágio na UFC, onde se aprofundou na análise dos culturemas no discurso lítero-musical das letras de canções brasileiras, supervisionado pela Professora Roseimeire Selma Monteiro-Plantan. Sua última experiência pós-doutoral ocorreu em 2022 e 2023, na Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, onde, sob a supervisão da Professora Carmen Mellado Blanco, pesquisou os Bibleísmos na literatura brasileira, um estudo que explorou a presença das referências bíblicas no discurso literário nacional.

Além de sua produção acadêmica, Vicente é um prolífico autor, com livros que abrangem áreas como educação, linguística, ensino de língua portuguesa e até poesia. Seus textos, pensados para o público acadêmico e para o grande público, estão disponíveis gratuitamente em formato digital (e-book), contribuindo para a democratização do conhecimento. Os livros publicados pela Editora Pedro & João Editores têm sido uma ferramenta para aqueles que buscam aprofundar-se no estudo da língua e da cultura, seja no contexto de um ensino mais inclusivo e acessível, seja no campo da pesquisa acadêmica.

Com uma trajetória tão rica e multifacetada, Vicente de Paula Martins reflete uma personalidade fraterna e generosa. Sua postura como educador vai além da mera transmissão de conteúdo; ele busca, sempre com humildade, formar novos

pesquisadores e formar, também, cidadãos críticos e conscientes. Seus orientados, em diferentes níveis de ensino, reconhecem nele não só um mestre, mas alguém que tem a capacidade de instigar curiosidade, motivar o pensamento crítico e acompanhar de perto o crescimento intelectual de seus pupilos.

Vicente de Paula da Silva Martins, com uma carreira consolidada como pesquisador e educador, tem se destacado também como autor de uma produção literária e acadêmica que transita entre a linguística, a literatura e a educação. Seus livros são reflexões profundas sobre a língua e sua aplicação nos mais diversos contextos, e têm sido publicados por editoras reconhecidas, com conselho editorial, garantindo a qualidade e o rigor acadêmico de suas obras. A Editora Pedro & João, com seu compromisso com o conhecimento acessível, tem sido a casa de várias de suas publicações, todas disponíveis em formato digital (e-book) e com ISBN, o que facilita a sua difusão no cenário acadêmico.

Entre suas publicações, destaca-se o livro *As escolhas léxico-estilísticas (culturemas) na obra de Lygia Fagundes Telles*, lançado em 2021. Esta obra é fruto de uma análise detalhada das escolhas léxico-estilísticas feitas pela autora, com um foco particular nos culturemas presentes em seus textos. Ao explorar a obra de Lygia Fagundes Telles, Martins oferece uma contribuição valiosa para a compreensão da literatura brasileira e da forma como elementos culturais e linguísticos se entrelaçam na construção da narrativa. O livro tem sido uma referência importante para estudiosos da literatura e da linguística.

Em 2022, Vicente de Paula Martins publicou mais duas obras que ampliam ainda mais seu campo de estudo: *Fraseologia nas letras de canções brasileiras* e *Português para fins específicos*. O primeiro se dedica a examinar como a fraseologia, ou o uso de expressões fixas e comuns, se manifesta nas letras de canções brasileiras, um campo rico de cultura popular e identidade nacional. Já o segundo livro aborda o ensino de português para fins específicos, trazendo contribuições valiosas para

profissionais que trabalham com línguas estrangeiras em contextos técnicos e acadêmicos.

Ainda em 2022, Vicente Martins se uniu à pesquisadora Gislaíne Costa Cerqueira para lançar *Dona Guidinha do Poço: Dicionário de Cultura Linguística*, um trabalho colaborativo que explora aspectos culturais e linguísticos da obra de um dos maiores ícones da literatura popular cearense. O livro reflete o compromisso de Martins com a preservação e análise das culturas regionais e sua relação com a língua, sendo uma importante contribuição para o campo da lexicografia e da pesquisa cultural.

Em 2024, Vicente de Paula da Silva Martins lançou o livro *O pão nosso de cada dia. A fraseologia bíblica e a sua representação na literatura brasileira do século XIX*, publicado pela Pedro & João Editores, em coautoria com Carmen Mellado Blanco (USC). O projeto teve origem a partir de uma proposta de Martins a Carmen, que considerou a ideia de investigar os bibleísmos uma excelente oportunidade para aproximar a fraseologia do português brasileiro e do espanhol. Embora o tema ainda seja pouco explorado, ele ganha cada vez mais relevância nas línguas europeias, sendo fascinante estudar o patrimônio fraseológico presente na Bíblia, tanto sob uma perspectiva monolíngue quanto contrastiva.

A análise dos bibleísmos permite compreender metáforas cristalizadas ao longo dos séculos, que fazem parte do acervo cultural e histórico das línguas e se perpetuam na oralidade dos povos, ultrapassando a barreira da escrita. Estudar a fraseologia bíblica é, portanto, estudar as expressões figuradas mais genuínas e ancestrais da língua, que refletem as inquietações mais profundas e universais da humanidade. A obra de Vicente e Carmen busca explorar como esses elementos bíblicos se traduzem na literatura brasileira do século XIX, revelando aspectos da mentalidade e dos valores de nossos antepassados.

O livro está dividido em duas partes. A primeira contém dois estudos de Carmen Mellado Blanco: um de caráter contrastivo

entre o alemão e o espanhol, intitulado *Locuciones y proverbios de origen bíblico: creación y difusión en alemán y español*, e outro sobre a simbologia religiosa e as metáforas do CAMINO na Bíblia, com foco no espanhol. Ambas as pesquisas são parte do projeto *CONSTRIDIOMS Construction Grammar and Phraseology: German and Spanish Constructional Idioms in Contrast through Corpora* (PID2019-108783RB-I00), coordenado por Carmen na Universidade de Santiago de Compostela. A segunda parte é dedicada ao trabalho de Vicente Martins, que descreve 40 unidades fraseológicas de origem bíblica encontradas em importantes obras da literatura brasileira do século XIX. Cada unidade é detalhada, explicando seu significado idiomático, o contexto bíblico de origem e as variações de uso nas obras analisadas.

O volume é um valioso tesouro, não só pela seleção rigorosa das unidades fraseológicas, mas também pela clareza e acessibilidade de suas descrições. A obra se apresenta como uma leitura agradável, capaz de atrair tanto estudiosos de fraseologia bíblica quanto o público em geral interessado em conhecer melhor essa rica tradição literária. O livro é finalizado com um índice bibliográfico abrangente, que lista todas as fontes utilizadas na construção do tesouro.

O trabalho visa contribuir para a difusão dos fraseologismos bíblicos nas línguas portuguesa e espanhola, promovendo o diálogo entre esses dois sistemas fraseológicos. Ao abordar as semelhanças e as diferenças entre os bibeísmos, a pesquisa revela tanto aspectos comuns quanto particularidades semânticas e pragmáticas que são, de fato, "o pão nosso de cada dia". O estudo das línguas, por mais próximas que sejam, revela sempre pequenas "torres de Babel" que nos convidam a explorá-las e descrevê-las, e é esse o objetivo de Vicente Martins e Carmen Mellado: avançar no conhecimento da fraseologia bíblica e de seu impacto na literatura e na cultura das línguas em questão.

Esses livros, todos publicados em formato digital, não apenas evidenciam a competência acadêmica de Vicente de Paula Martins, mas também sua dedicação a tornar o

conhecimento acessível a um público mais amplo, compartilhando suas pesquisas com a comunidade acadêmica e com leitores interessados nos estudos linguísticos e literários. A editora Pedro & João tem sido um ponto de apoio fundamental na disseminação de suas ideias, ampliando o alcance de seu trabalho, que se mantém como uma rica fonte de análise e reflexão sobre a língua portuguesa, suas expressões e suas manifestações culturais

Seus estudos, voltados para questões da linguística, da literatura e da cultura, são sempre permeados por uma profunda compreensão do contexto social e histórico. Cada trabalho acadêmico de Vicente reflete a busca por um olhar mais atento e inclusivo sobre as formas como a língua e a cultura se inter-relacionam na produção de significados e na construção de identidades. Ele se dedica, com carinho e zelo, a esse processo, não apenas como pesquisador, mas como um verdadeiro mediador do conhecimento.

Vicente Martins é o idealizador do I (realizado em 2022 com foco em derivação do português) e II Colóquio de Diacronia do Português (CIDP), evento que, nesta II edição, contou com o valioso apoio da professora Elaine Alves Santos Melo (UFF) e do professor Expedito Eloísio Ximenes (UECE). Esse colóquio reafirma seu compromisso com a promoção de debates acadêmicos de alta relevância e com a integração de pesquisadores dedicados ao estudo da diacronia da língua portuguesa.

Para informações detalhadas sobre o percurso acadêmico e as contribuições científicas de **Vicente de Paula da Silva Martins**, recomenda-se acessar seu Currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2417287344037538>

Proposta para o III Colóquio Internacional de Diacronia do Português - UVA/UECE

Temática Central: "A Mudança Linguística"

Data: 8 a 12 de dezembro de 2026

Formato: Híbrido (presencial e online)

Justificativa

O **III Colóquio de Diacronia do Português (III CIDP)**, com o tema "**A Mudança Linguística**", será realizado entre os dias **8 e 12 de dezembro de 2026**, em formato híbrido, unindo atividades presenciais e online. Esta proposta atende à demanda contemporânea por acessibilidade acadêmica, ampliando o alcance do evento para participantes de diferentes localidades e contextos. Será um espaço crucial para reflexões aprofundadas sobre os avanços e desafios no estudo da mudança linguística do português.

A escolha da temática central visa aprofundar o estudo da mudança linguística, um fenômeno essencial para compreender a evolução do português em suas múltiplas dimensões históricas e contemporâneas. Essas mudanças não ocorrem de forma isolada; são impulsionadas por fatores internos (sistêmicos) e externos (sociais, culturais e históricos), tornando a discussão interdisciplinar indispensável.

O formato híbrido possibilita um diálogo mais inclusivo e dinâmico, permitindo a participação de especialistas de várias regiões do mundo e promovendo a troca de conhecimento entre diferentes perspectivas acadêmicas.

Objetivos

1. **Investigar a mudança linguística no português:** explorar os principais fenômenos transformadores no português, abrangendo níveis fonológico, morfossintático, semântico e pragmático.
2. **Fomentar o intercâmbio acadêmico global:** reunir especialistas, professores e estudantes em um espaço

híbrido para compartilhar pesquisas e metodologias inovadoras sobre a evolução do português.

3. **Incentivar a interdisciplinaridade:** conectar os estudos diacrônicos a áreas como sociolinguística histórica, pragmática, lexicografia, contato linguístico e tecnologias digitais.
4. **Apoiar a formação de novos pesquisadores:** criar oportunidades de aprendizado e interação acadêmica para jovens pesquisadores, oferecendo espaços para apresentação de trabalhos e oficinas temáticas.
5. **Ampliar a acessibilidade acadêmica:** por meio do formato híbrido, permitir que participantes de diferentes contextos, inclusive aqueles com limitações de deslocamento, contribuam para as discussões do evento.
6. **Registrar e disseminar o conhecimento produzido:** publicar os resultados do evento em anais ou coletâneas temáticas, garantindo visibilidade e impacto das contribuições apresentadas.

Formato Híbrido

O evento será organizado com atividades presenciais em local a ser definido, complementadas por uma plataforma digital para transmissões ao vivo e interações virtuais. A programação incluirá:

- **Palestras e mesas-redondas:** presenciais e transmitidas online, com espaço para perguntas e respostas em tempo real.
- **Sessões de comunicações individuais:** com apresentações presenciais e virtuais, organizadas em eixos temáticos.
- **Oficinas e minicursos:** presenciais e online, para fomentar a interação e a troca de conhecimentos práticos.
- **Publicação de resumos e trabalhos completos:** assegurando o registro acadêmico das contribuições.

Temáticas Propostas

1. **A dinâmica da mudança linguística no português:** abordagens teóricas e metodológicas.
2. **Pragmática histórica e evolução semântica:** mudanças no uso e significado ao longo do tempo.
3. **Contato linguístico e diversidade histórica:** influência de outras línguas na evolução do português.
4. **Corpora históricos e tecnologia:** métodos digitais para análise diacrônica.
5. **História do português e identidade cultural:** a língua como reflexo e agente da transformação social.

Impacto e Contribuição

O **III CIDP** reafirmará seu compromisso com o avanço dos estudos diacrônicos, oferecendo um espaço inovador e acessível para a comunidade acadêmica global. A realização do evento em formato híbrido garantirá uma maior participação e engajamento, ampliando seu alcance e consolidando sua relevância nos estudos da mudança linguística e da história do português.

Agradecimentos

A equipe do II CIDP deseja manifestar sua mais profunda e sincera gratidão a todos que contribuíram generosamente para a realização deste evento, oferecendo seu apoio em diversas frentes e participando ativamente de sua execução. Em particular, queremos registrar um agradecimento especial à Prof^a Dr^a Patricia Carvalhinhos, cujas críticas construtivas e sugestões minuciosas foram de grande valor para a melhoria da redação e formatação do livro associado ao evento.

A idealização e a coordenação geral do II CIDP ficaram sob a responsabilidade do Prof. Dr. Vicente de Paula da Silva Martins, da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), cuja liderança visionária e dedicação foram fundamentais para o sucesso da iniciativa. O apoio institucional foi enriquecido pela colaboração dos professores Antonio Glaudenir Brasil Maia, Francisco Dênis Melo, Francisco Vicente de Paula Júnior, Jessé de Sousa Mourão e, em especial, do Prof. Márton Tamás Gémes, todos da UVA, que acolheram a proposta com entusiasmo e comprometimento.

A organização do evento contou ainda com a valiosa contribuição do Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e da Prof^a Dr^a Elaine Alves Santos Melo, da Universidade Federal Fluminense (UFF), que desempenharam papéis decisivos na estruturação das atividades, evidenciando competência e dedicação.

A Comissão Científica e de Comunicação reuniu renomados intelectuais, entre eles a Prof^a Dr^a Maria José Araújo Souza, da UVA, e a Prof^a Dr^a Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, da Universidade Federal do Ceará (UFC), além dos Professores Dr. Adail Ubirajara Sobral, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e Dr. Antonio Glaudenir Brasil Maia, da UVA. Também foram essenciais as contribuições dos professores Dr. Francisco Dênis Melo, Dr. Francisco Vicente de Paula Júnior, Dr. Jessé de

Sousa Mourão, Dr. Márton Tamás Gémes, Dr. Raimundo Nonato Rodrigues de Sousa e Dr. Valdemir Miotello, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e editor da Pedro & João Editores. Contamos ainda com o privilégio da colaboração do jornalista Edison Veiga, da BBC News Brasil, que trouxe sua experiência e competência na área de comunicação.

Por fim, destacamos com muita gratidão o papel das monitoras Daiana de Maria Rodrigues Cisne e Hiani Araci Teles Freitas, graduandas em Letras pela UVA, que foram fundamentais no suporte operacional, na divulgação nas redes sociais e no acompanhamento das atividades, contribuindo decisivamente para o êxito do evento.

Amostra da Produção Acadêmica de Mário Eduardo Viaro

HANNAH, S. A.; CAMPANIÇO, N.; BARBOSA, S.; VIARO, M. E.; FERREIRA, J. P. *Modeling phonetic variation in pluricentric languages: An integrative approach*. In: International Conference on Pluricentric Languages: Linguistic variation and sociocognitive dimensions, 2010, Braga. *Proceedings of the Pluricentric Languages Conference*, 2010.

PAPAVERO, N.; VIARO, M. E. O “zebro”: *considerações históricas, sua identificação e distribuição geográfica, origem da palavra “zebra” e considerações sobre etimologia*. 6ª ed. São Paulo: NEHiLP, 2014. v. 1. 198 p.

RODRIGUES, L. S.; VIARO, M. E. *Antroponímia brasileira: considerações sobre neologia a partir do modelo bitemático germânico*. In: SOLEDADE, J.; SIMÕES NETO, N. A. (Orgs.). *Nomes próprios: abordagens linguísticas*. 1ª ed. Salvador (BA): EDUFBA, 2021, v. 1, p. 75-98.

VIARO, M. E. *A formação do significado agentivo de -eiro*. In: XVI Congreso Internacional de la ALFAL, 2011, Alcalá de Henares. *Actas del XVI Congreso Internacional de La Asociación de Lingüística y Filología*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2011. p. 2671-2679.

VIARO, M. E. *As preposições na Esopaída ou Vida de Esopo (1734) de Antônio José da Silva, o Judeu*. In: Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa do IP-PUC/SP, 2000, São Paulo. *Anais do VII Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa do IP-PUC/SP*. São Paulo: IP-PUC-SP, 1998. v. 1. p. 183-191.

VIARO, M. E. *Categorias semânticas de -eiro*. In: XXI Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste - GELNE, 2006, João Pessoa. *XXI Jornada de Estudos Lingüísticos*. João Pessoa: Ideia, 2006. v. 1. p. 2121-2128.

VIARO, M. E. *Considerações acerca de um conectivo condicional romeno: uma questão românica*. In: Grupo de Estudos Lingüísticos

do Estado de São Paulo, 1995, São Paulo. *Anais de Seminários do GEL*. FFLCH-USP: São Paulo, 1994. v. 24. p. 666-671.

VIARO, M. E. *Considerações estatísticas sobre um corpus de vocábulos romenos*. In: Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, 1992, Franca. *Anais de Seminários do GEL*. Jaú: Fundação Educacional Dr. Raul Bauab, 1991. v. 21. p. 1306-1313.

VIARO, M. E. *Deriva ou conservação? O caso do português ultramarino*. In: X Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa/ I Congresso Internacional de Lusofonia, 2006, São Paulo. *Anais do X Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa/ I Congresso Internacional de Lusofonia*. São Paulo: IP-PUC/SP, 2004. v. 1.

VIARO, M. E. *Deriva ou conservação? O caso do português ultramarino*. In: X Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa, 2004, São Paulo. *Anais do X Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa/ I Congresso Internacional de Lusofonia do IP-PUC/SP*. São Paulo: IP-PUC/SP, 2004. v. 1.

VIARO, M. E. *Dez obras para conhecer etimologia*. In: CARVALHO, D.; CYRINO, J. (Orgs.). *GUIALET: Guia de leitura do Instituto de Letras*. 1ª ed. Salvador: UFBA, 2024, v. 2, p. 15-26.

VIARO, M. E. *Estruturas cristalizadas de verbo+advérbio no português*. In: II Congresso Internacional da Abralín, 2003, Fortaleza. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*. Fortaleza: UFC/Imprensa Universitária, 2001. v. 26. p. 464-466.

VIARO, M. E. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011. 332 p.

VIARO, M. E. *Formas analógicas na conjugação verbal do reto-românico*. In: Congresso Nacional de Lingüística e Filologia, 1998, São Gonçalo. *Anais do Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*. Rio de Janeiro: UERJ/ CIFEFIL, 1997. v. 1. p. 181-192.

VIARO, M. E. *Historical Morphology*. In: KABATEK, J.; WALL, A. (Orgs.). *Manual of Brazilian Portuguese Linguistics*. 1ª ed. Berlin: De Gruyter, 2022, p. 133-154.

VIARO, M. E. *Manual de etimologia do português*. 2ª ed. São Paulo: Globo Livros, 2013. 218 p.

VIARO, M. E. *Morfologia Histórica*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. v. 1. 356 p.

- VIARO, M. E. *O caso do item lexical arreo em Jerónimo Cardoso (segunda metade do século XVI)*. In: ABRAÇADO, J.; LAGARES, X. C. (Orgs.). *O galego e o português: o passado presente*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2023, p. 80-86.
- VIARO, M. E. *O Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (DELPO): conceitos de metalema, hemilema, hiperlema e ultralema*. In: V Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2017, Lecce (Itália). *De volta ao futuro da língua portuguesa*. Lecce: Università del Salento, 2017. p. 143-156.
- VIARO, M. E. *O pão e o sonho: adaptação da obra de Orígenes Lessa para o contexto social romeno*. In: Congresso Ibero-americano de Tradução e Interpretação, 1998, São Paulo. *Anais do I Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação (CIATI)*. São Paulo: Unibero, 1998. v. 1. p. 246-251.
- VIARO, M. E. *Os híbridos léxicos*. In: Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, 1991, Bauru. *Anais de Seminários do GEL*. Franca: UNIFRAN, 1991. v. 20. p. 839-844.
- VIARO, M. E. *Os sufixos -eiro e -ário: história de morfemas divergentes*. In: Simpósio Mundial de Estudo de Língua Portuguesa - SIMELP, 2008, São Paulo. *Simpósio Mundial de Estudo de Língua Portuguesa - SIMELP*, 2008. v. 1.
- VIARO, M. E. *Os sufixos portugueses numa visão diacrônica*. In: XVI Seminário do Cellip (Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná), 2005, Londrina. *Anais do XVI Cellip*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina/Cellip/Fundação Araucária, 2005.
- VIARO, M. E. *Por trás das palavras: manual de etimologia do português*. São Paulo: Globo, 2004. 378 p.
- VIARO, M. E. *Semántica y conciencia diacrónica: el caso de los monosílabos en portugués*. In: XIV Congreso Internacional de Alfal - Asociación de Lingüística y Filología de América Latina, 2005, Monterrey. *Memorias*. Monterrey: Universidad Autónoma de Nuevo León, 2005. v. 1.

VIARO, M. E. *Ser e estar: distinções semânticas*. In: Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, 1993, Jaú. *Anais de Seminários do GEL*. Ribeirão Preto: Instituição Moura Lacerda, 1992. v. 22. p. 1269-1275.

VIARO, M. E. *Sobre a análise de dados linguísticos antigos: sincronia pretérita, diacronia e etimologia*. In: SIMÕES NETO, N. A.; SANTOS, A. V.; NASCIMENTO, H. I. (Orgs.). *Língua Portuguesa - Temas em Filologia e Linguística Histórica*. 1ª ed. Feira de Santana (BA): UEFS, 2023, v. 1, p. 15-32.

VIARO, M. E. *Sufixação nas Cantigas de Santa Maria*. In: Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa do IP-PUC/SP, 2004, São Paulo. *Anais do IX Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa*. CD-ROM, São Paulo: IP-PUC-SP, 2004. v. com.

VIARO, M. E.; ABREU, A. S. *As soluções mágicas: tipologia do discurso milagroso*. In: Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, 1989, São Paulo. *Anais de Seminários do GEL*. Lorena: Prefeitura Municipal de Lorena, 1989. v. 18. p. 129-137.

VIARO, M. E.; ASHBY, S.; BARBOSA, S.; BRANDÃO, S.; FERREIRA, J. P.; JANSSEN, M.; SILVA, C. *A rule based pronunciation generator and general accent databank for Portuguese*. In: Interspeech 2012 - Speech Tools and Systems Demo (Special Session), 2012, Portland, OR (EUA). *Interspeech*. Portland, OR (EUA), 2012. p. 1886-1887.

VIARO, M. E.; UEHARA, H. M.; BLAY, E. A. *Perfil da Mulher Brasileira*. São Paulo: NEMGE, 1990. v. 1. 159 p.

VIARO, M. E.; UEHARA, H. M.; BLAY, E. A. *Teses de mestrado, doutorado e livre-docência sobre a mulher defendidas na USP de 1985 a 1989*. São Paulo: NEMGE, 1991. v. 1



A "sincronia" propriamente dita é um momento dentro do fluir contínuo da "diacronia", da história. O sistema da língua altera-se no percorrer da história, mantendo em cada momento a sua capacidade funcional.
(HEINRICH LAUSBERG, *Linguística Românica*, 1981, p. 13)

Toda variedade linguística pode ser estudada, sob o ponto de vista diacrônico, em sua história externa ou interna.
(BRUNO FREGNI BASSETTO, *Filologia Românica*, 2013, p. 41)

A língua aparece, pois, como instituição dinâmica em movimento temporal incessante.
(J. MATTOSO CÂMARA JR., *Princípios de Linguística Geral*, 1970, p. 39)

